



2002

PROJETO HISTÓRIA DO EXÉRCITO NA REGIÃO SUL

# **6ª BRIGADA DE INFANTARIA BLINDADA**

"Brigada Niederauer"



**CLÁUDIO MOREIRA BENTO (Org.)  
LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS  
MÁRIO JOSÉ DE MENEZES**

# ACADEMIA DE HISTORIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

PROJETO HISTÓRIA DO EXÉRCITO NA REGIÃO SUL

6ª BRIGADA DE INFANTARIA BLINDADA  
“BRIGADA NIEDERAUER”

CLÁUDIO MOREIRA BENTO (Org.)  
LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS  
MÁRIO JOSÉ DE MENEZES

Coordenação em Porto Alegre e Revisão

Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis;

Digitação dos Originais

Professora Maria Verônica de Abreu-Itatiaia, Dhalila Miranda e autores;

Capa: Cap de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento;

A capa que envolve o livro simboliza o estandarte histórico da Brigada, cujo brasão foi deslocado para o interior do mapa do Rio Grande do Sul, estado que a 6ª Bda Inf Bld garante. Na 4ª capa uma gravura focalizando o Cel Niederauer, denominação histórica da Brigada e, abaixo, o seu Quartel General;

Patrocínio: FHE-POUPEX.

Ficha catalográfica

BENTO, Cláudio Moreira, GIORGIS, Luiz Ernani Caminha et MENEZES, Mário José de. História da 6- Brigada de Infantaria Blindada-Brigada Niederauer. Porto Alegre: Promoarte Comunicação Gráfica, 2002.

1. História Militar do Rio Grande do Sul
2. 6ª Brigada de Infantaria Blindada
3. História de Santa Maria -RS



# SUMÁRIO

|                                                      |    |
|------------------------------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO, pelo comandante da 6ª Bda Inf Bld..... | 7  |
| INTRODUÇÃO, pelo Presidente da AHIMTB.....           | 9  |
| AGRADECIMENTOS da AHIMTB a seus membros.....         | 11 |

## CAPÍTULO PRIMEIRO

|                                                                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| RETROSPECTO DA HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DE SANTA MARIA, DE 1750 A 1908.....                                            | 13 |
| - Santa Maria, ponto de passagem dos Sete Povos das Missões para suas 11 estâncias jesuíticas do Rio Grande do Sul ..... | 13 |
| - Santa Maria, chave de acesso aos Sete Povos na Guerra Guaranítica .                                                    | 13 |
| - Santa Maria e as invasões espanholas no Rio Grande do Sul, em 1763 e 1773/74.....                                      | 14 |
| - A conquista do forte espanhol de São Martinho em 31Out1775.....                                                        | 15 |
| - Santa Maria - sua origem militar - em um acampamento dos Dragões do Rio Grande em 1787 .....                           | 15 |
| - Santa Maria e a Guerra de 1801 .....                                                                                   | 16 |
| - A Guerra de 1801 .....                                                                                                 | 16 |
| - Santa Maria e o Exército Pacificador da Banda Oriental em 1811.....                                                    | 18 |
| - O 27º Batalhão de Caçadores Alemães em Santa Maria, em 1828 .....                                                      | 18 |
| - Santa Maria na Guerra dos Farrapos. O Ten Cel José Alves Valença e os Niederauer .....                                 | 18 |
| - Bento Gonçalves, em retirada de Porto Alegre, passou por Santa Maria em 09Fev1841 .....                                | 20 |
| - Santa Maria, centro ferroviário estratégico .....                                                                      | 21 |
| - Acadêmico Cel Mário José de Menezes, o historiador da 3ª DE .....                                                      | 21 |
| - Acadêmico Ten Cel Ref BMRS José Luiz Silveira, o historiador da Brigada Militar .....                                  | 22 |

## CAPÍTULO SEGUNDO

|                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------|----|
| SÍNTESE HISTÓRICA DA 6ª Bda Inf Bld.....                              | 23 |
| - Brigada Niederauer, a denominação histórica da 6ª Bda Inf Bld.....  | 24 |
| - Estandarte Histórico e Brasão da 6ª Bda Inf Bld .....               | 25 |
| - Organograma do CMS, 3ª Divisão de Exército e da 6ª Bda Inf Bld..... | 26 |
| - O Quartel General da 6ª Bda Inf Bld .....                           | 27 |

## CAPÍTULO TERCEIRO

Cel JOÃO NIEDERAUER SOBRINHO, ORIGEM DA DENOMINAÇÃO  
HISTÓRICA DA 6ª BRIGADA DE INFANTARIA BLINDADA .....29

|                              |    |
|------------------------------|----|
| - Introdução.....            | 29 |
| - O Cidadão .....            | 29 |
| - O Soldado.....             | 31 |
| - A Exaltação ao Herói ..... | 39 |
| - Conclusão.....             | 40 |
| - Biografia .....            | 41 |

## **CAPÍTULO QUARTO**

OS COMANDANTES DA ID/6 E DA 6ª Bda Inf Bld, SUAS EXPERIÊNCIAS  
PROFISSIONAIS, AÇÕES E LIÇÕES DE COMANDO .....43

Comandantes da ID/6, em Porto Alegre

|                                              |    |
|----------------------------------------------|----|
| - Gen Bda Mário Perdigão .....               | 44 |
| - Gen Bda Armando Cattani .....              | 44 |
| - Gen Bda Silvino Castor da Nóbrega .....    | 45 |
| - Gen Bda Sylvio Américo Santa Rosa.....     | 46 |
| - Gen Bda Franklin Rodrigues de Moraes ..... | 47 |
| - Gen Bda João Bina Machado.....             | 47 |
| - Gen Bda Humberto de Souza Mello .....      | 49 |
| - Gen Bda Ramão Menna Barreto .....          | 50 |
| - Gen Bda Ernani Moreira de Castro .....     | 51 |

Comandantes da 6ª Bda Inf Bld, em Santa Maria

|                                                          |     |
|----------------------------------------------------------|-----|
| - Gen Bda Heitor Furtado Arnizaut de Mattos .....        | 52  |
| - Gen Bda Carlos Xavier de Miranda.....                  | 57  |
| - Gen Bda Ivan Dêntice Linhares.....                     | 59  |
| - Gen Bda José Albano Leal.....                          | 63  |
| - Gen Bda Ramiro Monteiro de Castro .....                | 64  |
| - Gen Bda Décio Barbosa Machado .....                    | 67  |
| - Gen Bda Manoel Theóphilo Gaspar de Oliveira Neto ..... | 70  |
| - Gen Bda Eugênio Gualdi Filho .....                     | 77  |
| - Gen Bda Armando Luiz Malan de Paiva Chaves .....       | 79  |
| - Gen Bda Matheus Monte Serrat.....                      | 83  |
| - Gen Bda Waldstein Iran Kümmel .....                    | 86  |
| - Gen Bda Jorge Cardoso Nogueira .....                   | 88  |
| - Gen Bda Carlos Augusto Fernandes dos Santos.....       | 90  |
| - Gen Bda Álvaro Nereu Klaus Calazans.....               | 94  |
| - Gen Bda José Plínio Monteiro .....                     | 98  |
| - Gen Bda Júlio Cesar Barbosa Hernandez .....            | 105 |
| - Gen Bda José Chuquer Rodrigues.....                    | 106 |
| - Gen Bda Luís Carlos de Mattos .....                    | 111 |
| - Gen Bda Luiz Alfredo Reis Jeffe.....                   | 115 |

|                                                                              |     |
|------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <u>Relação dos chefes do EM da ID/6 e da 6<sup>3</sup> Bda Inf Bld</u> ..... | 116 |
|------------------------------------------------------------------------------|-----|

## CAPÍTULO QUINTO

|                                                                       |     |
|-----------------------------------------------------------------------|-----|
| UNIDADES DA 6 <sup>a</sup> Bda Inf Bld .....                          | 117 |
| - Companhia de Comando da 6- Bda Inf Bld .....                        | 117 |
| - 26- Pelotão de Polícia do Exército .....                            | 118 |
| - 7 <sup>9</sup> Batalhão de Infantaria Blindado .....                | 120 |
| - 29 <sup>9</sup> Batalhão de Infantaria Blindado .....               | 126 |
| - 4 <sup>9</sup> Regimento de Carros de Combate.....                  | 130 |
| - 6 <sup>9</sup> Esquadrão de Cavalaria Mecanizado .....              | 133 |
| - 3 <sup>9</sup> Grupo de Artilharia de Campanha Auto-Propulsado..... | 134 |
| - 6 <sup>a</sup> Bateria de Artilharia Anti-Aérea.....                | 143 |
| - 6 <sup>a</sup> Companhia de Engenharia de Combate Blindada.....     | 144 |
| - 3 <sup>a</sup> Companhia de Comunicações Blindada .....             | 146 |
| - 4 <sup>9</sup> Batalhão Logístico.....                              | 149 |

## ANEXOS

|                                                                                                                     |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| A - Um debate histórico sobre a data da conquista do Forte São Martinho.....                                        | 151 |
| B - Ex-combatentes da FEB egressos de OM da 6- Bda Inf Bld .....                                                    | 156 |
| C - Oficiais do Comando da 6 <sup>9</sup> Bda Inf Bld e funções .....                                               | 156 |
| D - Integrantes do Comando da 6- Bda Inf Bld - Abr 2002 .....                                                       | 157 |
| E - Praças e Funcionários Civis não pertencentes à Cia Cmdo da 6 <sup>9</sup> Bda Inf Bld que trabalham no QG ..... | 158 |
| F - Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB).....                                                  | 159 |
| G - Acadêmico Emérito Cel Cláudio Moreira Bento (currículo) .....                                                   | 162 |
| H - Acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis (currículo) .....                                                     | 170 |
| I - Acadêmico Cel Mário José de Menezes (currículo).....                                                            | 172 |





# APRESENTAÇÃO '

*Sai do prelo o 8º volume da História Militar do Exército Brasileiro na Região Sul, projeto desenvolvido e capitaneado pelo consagrado historiador militar Cel Cláudio Moreira Bento, canguçuense, presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil(AHIMTB) e do Instituto de História e Tradições do RGS(IHTRGS).*

*São seus parceiros de empreitada os também historiadores e acadêmicos: Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Delegado da AHIMTB no RS, na coordenação junto à 6- Brigada de Infantaria Blindada e editora; e o Cel Mário José de Menezes, historiador da 3- Divisão de Exército - Divisão Encouraçada - na pesquisa e levantamento da documentação histórica referente ao Cel João Niederauer Sobrinho, desenhos e heráldica, que culminaram com a aprovação e criação do Brasão da 6- Brigada e sua denominação histórica - BRIGADA NIEDERAUER.*

*Colaboraram também os seus confrades na AHIMTB: o Cel Manoel Soriano Neto, na busca e reunião de fontes para a elaboração do Capítulo Quarto, sob o título: Os comandantes da ID/6 e 6- Bda Inf Bld, suas experiências, ações e lições de comando; o Cel Paulo Dartagnam Marques do Amorim, complementando este capítulo com dados existentes no Arquivo Histórico do Exército, pesquisados pelo correspondente da AHIMTB no PDC, o 2ºSgt Com Nelson Soares; e o Ten Cel Alexandre Máximo Chaves Amêndola, em pesquisa para o Memorial Mallet, no 3- Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado, unidade tradicional desta Brigada.*

*É com enorme satisfação que apresento esta obra, destacando o sintético trabalho histórico sobre os antecedentes da História Militar Terrestre em Santa Maria, no período de 1750 a 1908, um resgate referencial, pedra de toque para que os integrantes da Brigada se identifiquem, honrem e cultuem este passado glorioso - precioso legado ao povo santa-mariense.*

*Jubiloso também, de ver o trabalho do Veterano da Campanha da Itália, José Conrado de Souza, relacionando os integrantes da Força Expedicionária Brasileira egressos de nossas Organizações Militares.*

*Este é o 8º volume do projeto História do Exército Brasileiro, agora na Região Sul (área do Comando Militar do Sul), em muito boa hora idealizado pelo Gen DivJoão Carlos Rotta, então comandante da 3ª RM e hoje membrQ acadêmico da AHIMTB. Foram 3 (três) volumes abordando a 3- RM, um abordando o CMS, um 1º volume abordando a 8- Bda Inf Mtz, o 2º abordando a 6- DEeo7- abordando a 3- Bda C Mec, faltando ainda o lançamento das histórias da AD/6 e 2- Bda C Mec, que se encontram em fase adiantada, e ainda, a atualização das obras já lançadas.*

*Como Comandante da 6ª Brigada de Infantaria Blindada - Brigada Niederauer- nos resta agradecer à Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), o grande esforço e marcante colaboração que prestou, através*

*de seus membros citados, para ajudar o Exército na conquista, na área da 6- Brigada de Infantaria Blindada, do objetivo atual nº 1 do Exército:*

*“Pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército. ”*

*Com o presente volume, a AHIMTB lavra um tento no tocante à 6- Brigada de Infantaria Blindada, pois na leitura da obra, aos olhos dos leitores, pesquisadores e muitos de seus integrantes desfilarão a memória, as tradições e os valores morais, culturais e históricos que animaram a ID/6 e depois, por transformação, a nossa 6- Brigada.*

*Neste retrospecto da História Militar Terrestre de Santa Maria, estão presentes valiosas lições e reflexões, coerentes com o pensamento do Marechal Ferdinand Foch:*

*“Para alimentar o cérebro (comando) de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações que o livro da História Militar. ”*

*Expressemos nossos melhores votos de que as gerações de integrantes da 6- Bda Inf Bld, do presente e do futuro, saibam extrair de seu passado em Santa Maria e dos exemplos heróicos dos soldados que, no coração do Pio Grande desde 1750, ano do primeiro acampamento militar-origem da cidade - as melhores energias, e bem canalizá-las para a construção de um belo e glorioso futuro.*

*Para finalizar, evoco à memória todos os militares que, um dia, ao longo destes dois séculos e meio, guarneceram este longínquo rincão de Santa Maria da Boca do Monte, expressando a nossa eterna gratidão, orgulho e veneração. Que o vosso amor, vosso imenso sacrifício, generoso sangue e, sobretudo, vossas preciosas vidas, patrióticos e imortais exemplos, continuem a inspirar o presente e o futuro da 6- Brigada de Infantaria Blindada, uma grande Unidade operacional, marcada pelo destino das armas. Que assim seja!*

*Gen Bda Luiz Alfredo Reis Jeffe  
Comandante da 6<sup>1</sup> Bda Inf Bld*

## **INTRODUÇÃO**

O presente volume, 6º Brigada de Infantaria Blindada, se constitui no 8º volume do Projeto História do Exército, agora da Região Sul, correspondente à área do Comando Militar do Sul.

Projeto iniciado com a História da 3- Região Militar, em dois volumes, seguido do Comando Militar do Sul-Quatro décadas de História, 1953-95, da História da 3- Região Militar, 1953-1999, da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada-Brigada Manoel Marques de Souza 1º, da 6ª Divisão de Exército-Divisão Voluntários da Pátria e da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, Brigada Patrício Corrêa da Câmara.

O presente trabalho se constitui numa colaboração da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, através de nós, em parceria com o acadêmico Cel Luiz

Ernani Caminha Giorgis, Delegado da AHIMTB no Rio Grande do Sul- Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara, que pesquisou e redigiu o Capítulo Quinto, sobre a História das OM da Brigada, coordenou o trabalho junto à Brigada, os de revisão e de edição junto à Editora, mais o historiador da 3ª DE-Divisão Encouraçada, Cel Mário José de Menezes, que teve a seu cargo o Capítulo Terceiro, uma síntese biográfica do Cel João Niederauer Sobrinho, denominação histórica e Patrono da Brigada, cuja instrução de proposta então aprovada foi de sua lavra.

E mais, com a colaboração, em Porto Alegre, do acadêmico emérito Veterano da FEB José Conrado de Souza, no tocante aos expedicionários da FEB egressos da Brigada. Em Brasília, do acadêmico Cel Manoel Soriano Neto; no Rio de Janeiro, do acadêmico Paulo Dartagnam Marques do Amorim, os dois últimos diretores, respectivamente, do Centro de Documentação do Exército e do Arquivo Histórico do Exército, com dados sobre os comandantes da ID/6 e da 6ª Bda Inf Bld.

No Capítulo Primeiro introduzimos um retrospecto da História Militar Terrestre de Santa Maria e Bagé, de cerca de 1750, ano do Tratado de Madrid, que definiu brasileira a região de Santa Maria, até por volta de 1908, ao ser sediada em Santa Maria uma Brigada Estratégica.

No Capítulo Segundo, divulgamos o histórico da ID/6 e da 6ª Bda Inf Bld, à qual deu origem, e desta seu histórico, organograma, brasão, estandarte, condecorações, etc.

No Capítulo Terceiro, o acadêmico e historiador da 3ª DE-Divisão Encouraçada, Cel Mário José de Menezes, sintetizou a vida e obra do Cel João Niederauer Sobrinho, Patrono e denominação histórica da Brigada.

No Capítulo Quarto focalizamos, com retratos, cada um dos comandantes da ID/6 e depois da 6ª Bda Inf Bld, como os agentes principais do processo de evolução histórica da Grande Unidade e outros dados complementares que permitam aos leitores e pesquisadores interessados concluir das experiências agregadas por cada comandante e das suas ações e lições de comando, e também o registro dos principais eventos históricos da ID/6 e depois 6ª Bda Inf Bld durante seus comandos.

Completamos o capítulo com a relação de chefes do Estado-Maior da ID/ 6 e depois 6ª Bda Inf Bld.

No Capítulo Quinto, o acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis abordou uma síntese histórica das Unidades que integram a 6ª Bda Inf Bld. Tudo com apoio em informações enviadas pelas citadas unidades.

E finalmente, nos anexos, um debate sobre o Forte São Martinho, os ex-combatentes da FEB, oficiais do Comando da Bda, integrantes do Comando, praças e funcionários civis do QG e uma síntese da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e de seus membros, que tornaram possível esta obra, que se constitui por certo numa contribuição à conquista do objetivo atual nº 1 do Exército:

“Pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército”.

Os próximos trabalhos, já em adiantado curso, serão as histórias da AD/6 e da 2ª Bda C Mec, para depois passarmos à História da 5ªRM/DE, com jurisdição sobre Santa Catarina e Paraná, solicitada por seu comandante. E mais, a atualização dos trabalhos anteriores, seguramente no livro referente à História da AD/6-Artilharia Divisionária Marechal Gastão de Orleans, o Conde D'Eu.

CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Acadêmico Emérito Presidente da Academia de História

Militar Terrestre do Brasil, do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e da Academia Canguçuense de História

## AGRADECIMENTOS DA AHIMTB

O presente trabalho, confiado à Academia de História Militar Terrestre do Brasil, por ela organizado e em maioria por nós redigido, contou com a participação direta ou indireta dos membros a seguir nomeados em ordem alfabética, com as respectivas participações:

- 1 - Carlos Norberto Stumpf Bento, Capitão de Fragata. Grande colaborador da AHIMTB, autor do desenho da capa da obra e Webdesigner do site da Academia: [www.resenet.com.br](http://www.resenet.com.br).
- 2 - Dhalila Miranda, Secretária da AHIMTB e Universitária de Informática, pela digitação de grande parte dos originais.
- 3 - José Conrado de Souza. Acadêmico emérito. Veterano da FEB, pela homenagem aos integrantes da FEB egressos de OM da 6ª Bda Inf Bld.
- 4 - José Luiz Silveira, Cel BMRS. Muito solidário acadêmico, residente em Santa Maria, pelos dados fornecidos sobre a História do Regimento Cel Pillar, da BMRS, do qual é um dos historiadores e representante da Brigada Militar na nossa Academia.
- 5 - Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel R/1. Acadêmico e Delegado da AHIMTB no RS-Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara, pela parceria ao tratar nesta obra das OM da 6ª Bda Inf Bld, fornecimento dos complementos solicitados, ligação com o comando da Brigada, colaboração na revisão dos originais e ligação com a Editora em Porto Alegre.
- 6 - Manoel Soriano Neto, Cel R/1. Acadêmico. Diretor do Centro de Documentação do Exército, pelo fornecimento de subsídios biográficos sobre os comandantes da ID/6 e da 6ª Bda Inf Bld.
- 7 - Mário José de Menezes, Cel R/1. Solidário acadêmico residente em Santa Maria, encarregado do resgate do Cel Niederauer no Capítulo Terceiro e fornecimento de informações sobre a 6ª Bda Inf Bld, em cujo comando serviu vários anos.
- 8 - Nelson Ferreira Soares, 2º Sgt Com. Correspondente. Pesquisas no Arquivo Histórico do Exército de dados biográficos complementares de alguns dos primeiros comandantes da ID/6, do construtor do atual QG da Brigada e do comandante que registrou em Boletim a inauguração do prédio do atual QG.
- 9 - Paulo Dartagnam Marques do Amorim. Cel R/1. Acadêmico, Diretor do

Arquivo Histórico do Exército, pelo apoio dado ao sócio correspondente 2<sup>o</sup> Sargento Nelson Soares, em suas pesquisas sobre comandantes da Brigada.

Agradecimentos também aos historiadores Ten Cel Alexandre Máximo Chaves Amêndola e Sub Ten Antonio Carlos Mesquita do Amaral pela pesquisa sobre o Memorial Mallet, para o histórico do Regimento Mallet.

A eles o reconhecimento da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, por suas contribuições à concretização desta obra, que contribui para o objetivo atual n<sup>o</sup> 1 do Exército:

Pesquisa, preservação, culto e divulgação da memória histórica, das tradições e dos valores morais, culturais e históricos do Exército, no âmbito da 6<sup>a</sup> Brigada de Infantaria Blindada.

*Cláudio Moreira  
Bento Presidente da  
AHIMTB*

# **CAPÍTULO PRIMEIRO**

## **RETROSPECTO DA HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DE SANTA MARIA / 1650-1971**

### **Santa Maria, ponto de passagem dos Sete Povos das Missões para suas 11 estâncias jesuíticas do Rio Grande do Sul**

Antes de abordarmos a História da 6- Brigada de Infantaria Blindada - Brigada Niederauer, impõe-se um retrospecto da História Militar Terrestre de Santa Maria a partir de 1750, ano do Tratado de Madrid, o qual passou a considerar Santa Maria atual como pertencente a Portugal.

Com o retorno dos jesuítas ao atual Rio Grande do Sul, por volta de 1680, eles estabeleceram os Sete Povos das Missões, ao norte do Ibicuí.

E ao Sul dos rios Ibicuí e Jacuí, num imenso mangueirão natural formado pelos rios Uruguai-Ibicuí, Jacuí-Lagoa dos Patos, Camaquã-Quaraí, eles estabeleceram 11 estâncias jesuíticas, sendo 7 correspondentes aos Sete Povos das Missões e 4 aos povos da atual Província Argentina de Misiones.

Este enorme mangueirão possuía duas porteiras simbólicas. Uma em Bagé atual e a outra na picada da Serra de São Martinho, ao norte de Santa Maria atual. Bagé e Santa Maria são hoje duas importantes guarnições do Exército.

E na base da Serra de São Martinho, ao norte de Santa Maria, existia a entrada da picada ou a boca da picada na mata (Monte, em espanhol). Daí a origem do complemento de Santa Maria como Boca do Monte (mato em espanhol, e não elevação, em português).

Ligando as duas porteiras, Bagé e Santa Maria, existia um caminho que articulava as comunicações de Montevideu com os Sete Povos. E este caminho atravessava a estância São Miguel, cujo líder militar era o índio Sepé Tiarajú.

### **Santa Maria, chave de acesso aos Sete Povos na Guerra Guaranítica**

Para dar cumprimento ao Tratado de Madrid, a região de Santa Maria seria região obrigatória de passagem para os exércitos demarcadores de Portugal e Espanha para atingirem os Sete Povos das Missões e assim evacuá-los dos índios e entregá-los a Portugal, para serem povoados com núcleos formados por 60 casais de açorianos, dispondo de ferramentas e uma espingarda por casal.

Na segunda tentativa do Exército Demarcador de atingir os Sete Povos, ao longo do rio Jacuí e até o Passo São Lourenço, a montante de Cachoeira do Sul atual, os índios opuseram resistência, obrigando o Exército a recuar, deixando plantado em Rio Pardo atual o Forte Jesus, Maria, José (o segundo).

Na terceira tentativa, os Exércitos demarcadores operaram junção próxima a Bagé atual e prosseguiram, tendo derrotado os índios missioneiros em Caibaté, em 07Fev1756. Depois atingiram a região de Santa Maria e investiram pela Serra de São Martinho, e tiveram de ali abrir e alargar a picada com dificuldades. Depois atingiram e derrotaram as últimas resistências dos índios em Chuereby, em 10Mar 1756, próximo ao povo de São Miguel.

E por Santa Maria atual desfilou então, a caminho dos Sete Povos, o Exército Demarcador, ao comando do General Gomes Freire de Andrada, forte de 1633 homens, com tropas recrutadas no Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande. O Rio Grande do Sul contribuiu com 491 homens do Regimento de Dragões do Rio Grande.

A tropa vinda do Rio de Janeiro era composta pelo Regimento de Artilharia (189 homens); o de Infantaria Velho (atual Sampaio-204 homens) e o de Infantaria Novo. Os 2 últimos da guarnição do Rio de Janeiro e mais o da Infantaria de Santos(104 homens), além de 2 companhias de Aventureiros paulistas e de Laguna, que executavam o apoio ao movimento, hoje apoio de Engenharia.

A Artilharia era composta de 10 peças com tração bovina, ao comando do Cel Fernandes Ponto Alpoym, grande técnico no assunto.

O Exército Demarcador dispunha dos seguintes meios de transporte: 60 carretas e carros do Exército, 13 carretas e carros particulares, 4.630 cavalos do Exército, 1.300 cavalos particulares, 820 bois mansos carreiros do Exército e bois mansos de particulares. Este enorme exército transitou por Santa Maria entre 10Fev-10Mai1756 e por ali retornou, por volta de março de 1757, com destino a Rio Pardo.

Resgatamos estes fatos na História da 3- RM/1808-1889 e antecedentes. Porto Alegre: 3- RM, 1994, v.1.

## **Santa Maria e as invasões espanholas no Rio Grande do Sul em 1763 e 1773/74**

Em 01Jan1762, morreu no Rio de Janeiro o General Gomes Freire de Andrada, Conde de Bobadela, Governador e Capitão General do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e o grande arquiteto da progressiva conquista do Rio Grande do Sul, onde passou % de seu governo.

No mesmo dia de sua morte, em Monte Grande, Santa Maria atual, os Dragões do Rio Grande, baseados no Rio Pardo, com reforço de 200 paulistas, ao comando do Capitão Francisco Pinto Bandeira derrotaram uma invasão espanhola lançada dos Sete Povos através da picada São Martinho.

Em 1773/74, o mexicano D. Vertiz y Salcedo, governador de Buenos Aires, invadiu o Rio Grande pela campanha. Foi derrotado em Tabatingaí em 10Jan1774 e, em Santa Bárbara, nas imediações de Santa Maria, foi derrotada uma partida enviada dos Sete Povos das Missões com valiosos e indispensáveis repletamentos de bois carreiros, vacuns e cavalos para



prosseguir em sua campanha, o que se tornou impossível.

Vertiz y Salcedo invadiu o Rio Grande para combater as guerrilhas portuguesas baseadas em Encruzilhada (na Serra do Herval) e na Encruzilhada do Duro (Coxilha do Fogo, em Canguçu), que desenvolviam a seguinte diretriz emanada do Rio de Janeiro, para combater o invasor:

“A guerra contra o invasor será feita com pequenas patrulhas atuando dispersas, localizadas nos matos e nos passos dos arroios e rios. Destes locais sairão ao encontro do invasor para surpreendê-lo, causar-lhe baixas, arruinar-lhe cavalhadas, gados e suprimentos e ainda trazê-los em contínua e persistente inquietação”.

## **A conquista do forte espanhol de São Martinho em 31 Out 1775**

Os espanhóis bloquearam então os acessos portugueses aos Sete Povos com o Forte São Martinho, o qual ameaçava pela retaguarda o Forte do Rio Pardo, base militar portuguesa na Campanha do Rio Grande.

Em 1774, Portugal decidiu expulsar os espanhóis do atual Rio Grande, expulsando-os sucessivamente do Forte de São Martinho, de Santa Tecla e da Vila do Rio Grande, concentrando em São José do Norte o Exército do Sul, ao comando do Ten Gen Henrique Böhn.

Em 31Out1775, o Forte de São Martinho, a partir de Santa Maria atual, foi atacado de surpresa por 205 Dragões e guerrilheiros do Rio Pardo, ao comando do Major Rafael Pinto Bandeira (hoje denominação histórica do 8<sup>o</sup> Esqd C Mec, da 8- Bda Inf Mtz). Personagem que foi o primeiro brasileiro a ser promovido a oficial general no Rio Grande do Sul, sob jurisdição do CMS, e que estudamos em Comando Militar do Sul - 4 décadas de história.( Porto Alegre: CMS, 1996).

Na impossibilidade de um ataque frontal, durante 9 dias de intenso e secreto trabalho, foi aberta uma picada no mato que conduziu os portugueses à retaguarda do Forte São Martinho. Foram feitos 40 prisioneiros e tomados do inimigo preciosos recursos logísticos e 7.100 cabeças de gado vacum e cavalar, conforme escrevemos na Revista A Defesa Nacional, Set/Out 1975, p. 19/26 e na Revista Militar Brasileira, Jul/Dez 1975, p. 7-10, etc.

Teria lugar a seguir a conquista do Forte Santa Tecla, em 25Jan1776 e da Vila do Rio Grande em 01 Abr1776, e com elas a definição do destino português e ora brasileiro do Rio Grande do Sul.

## **Santa Maria - sua origem militar- em um acampamento de Dragões do Rio Grande em 1787**

Ao final da Guerra foi celebrado o Tratado de Santo Ildefonso de 1777, pelo qual os Sete Povos continuaram sendo da Espanha, e a linha divisória, entre as bacias do rio Uruguai e Lagoa dos Patos, passava próximo de Santa Maria.

E para o local de Santa Maria foi destacado um contingente de Dragões do

Rio Grande enviados do Rio Pardo para ali, e a partir dali apoiar os trabalhos de demarcação.

No local da cidade de Santa Maria atual chegou em 15Abr1787, para estabelecer seu acampamento de inverno, o Capitão de Engenheiros Dr. José Saldanha, com o apoio, nos trabalhos de demarcação, de parte de um contingente de Dragões do Rio Grande, aquartelados no Rio Pardo. E ali o Cap José Saldanha permaneceu cerca de 14 anos. E em torno do seu acampamento começou a surgir a atual cidade de Santa Maria.

E ali começou a prestar assistência religiosa aos moradores o padre capelão militar Eusébio de Magalhães Rangel.

Em 1798, foi criada ali uma capela, em invocação à N. S. da Conceição, a padroeira do Exército de Portugal e que seria também a do Exército Brasileiro, no Império. Local que por esta razão seria chamado sucessivamente Rincão de Santa Maria, Acampamento de Santa Maria e finalmente Santa Maria da Boca do Monte (Boca do Mato).

Portanto, Santa Maria teve origem militar, como a grande maioria das cidades gaúchas.

Em 28Jul1810, Santa Maria tornou-se capela curada, provida em 27Jul 1812, no contexto da Campanha do Exército Pacificador da Banda Oriental/1811-12.

## **Santa Maria e a Guerra de 1801**

A partir da capela de Santa Maria, na Guerra de 1801, 40 Dragões e Aventureiros, sob a orientação do Cel Patrício Corrêa da Câmara (atual denominação histórica da 3- BdaCMec), lançaram-se sobre a guarda espanhola em São Martinho.

Ao derrotarem os espanhóis em São Martinho, dali se lançaram sobre os povos de São Miguel, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga e São Nicolau, terminando por incorporar em definitivo, pela força das armas de Portugal os Sete Povos das Missões (hoje área de responsabilidade da 1<sup>9</sup> BdaCMec).

Portanto, Santa Maria, como Acampamento Militar de demarcação do Tratado de Santo Ildefonso, foi a base de partida para a conquista militar dos Sete Povos das Missões, sendo ali criado o Distrito Militar das Missões, diretamente subordinado à Porto Alegre, como as fronteiras do Rio Grande e do Rio Pardo.

## **A Guerra de 1801**

O Rio Grande, de 1777-1801, por 20 anos, trabalhou com afinco e acumulou riquezas, mas inconformado com o Tratado de Santo Ildefonso de 1777-que foi um retrocesso.

A guerra se aproximava. Como preparativos para um futuro conflito, Portugal fundou, no início de janeiro de 1800, as povoações de Caçapava e

Encruzilhada, para barrarem, em caso de guerra, o histórico caminho de invasão: Aceguá- Santa Tecla-Lavras-Caçapava-Encruzilhada-Pântano Grande-Rio Pardo.

E fundou Canguçu, aprofundando a defesa nos caminhos de invasão usados pelos guerrilheiros de Rafael Pinto Bandeira na guerra de 1777-76: Canguçu-Piratini-Pinheiro Machado-Pedras Altas-Herval do Sul-Passo Centurion, no rio Jaguarão e Forte de Cerro Largo.

Estourando a guerra na Europa, a Espanha invadiu Portugal e conquistou Olivença. No Rio Grande, a guerra seria sustentada com recursos humanos e materiais fornecidos pela iniciativa privada.

Na Fronteira do Rio Grande, sob a liderança do Cel Manoel Marques de Souza 1<sup>o</sup>, atual patrono da 8- Brigada Motorizada de Pelotas, comandando a Legião de Cavalaria da Fronteira de Rio Grande, esta invadiu o território ao sul do rio Piratini e levou nossa fronteira até o rio Jaguarão, depois de destruir as guardas espanholas de São José, Santa Rosa, Quilombo e da Lagoa.

Data daí a fundação de Jaguarão, com o estabelecimento ali de uma Guarda Militar, ao comando do Major Vasco Pinto Bandeira.

Na Fronteira do Rio Pardo, o Cel Patrício Corrêa da Câmara, atual denominação histórica da 3<sup>a</sup> Brigada de Cavalaria Mecanizada em Bagé, à frente de seus Dragões do Rio Grande, baseados no Rio Pardo, expulsou os espanhóis de Batoví (a primitiva São Gabriel), de Santa Tecla, para onde haviam retornado, e da Guarda São Sebastião, na Coxilha São Sebastião. Esta guarda retraiu para São Borja através do Passo do Rosário. A oeste, Patrício colou a fronteira no rio Santa Maria, como previra o Tratado de Madrid.

A partir de Santa Maria atual, 40 dragões e aventureiros, sob a orientação de Rio Pardo, conquistaram sucessivamente a guarda espanhola de São Martinho e os Sete Povos, que foram incorporados pela força das armas.

A vitória portuguesa foi decidida no passo N.S. da Conceição do Jaguarão (atual Passo Centurion), com a retirada, em 13Dez1801, da tropa de Espanha para o forte de Cerro Largo.

Em 17Dez1801 foi conhecida a paz na Europa, mas a Espanha não devolveu Olivença, e aqui no Brasil Portugal não devolveu o que conquistara.

Assim, com esta guerra, sustentada com recursos materiais e primários das fazendas, o Rio Grande do Sul foi bastante ampliado.

Conquistou o território com ricas pastagens dos Sete Povos, o que fica entre os rios Piratini e Jaguarão, o território entre o rio Santa Maria e o divisor de águas das bacias da Lagoa dos Patos e Santa Maria, acrescentando aos atuais municípios de São Gabriel (mais da metade), a Bagé cerca de mais 1/ 3 e a D. Pedrito quase a metade. E sem esquecermos, todo o município de Santa Vitória.

Enfim, a Fronteira do Brasil no Rio Grande do Sul se apoiava agora em acidentes naturais, na linha armada pelos rios Uruguai-Ibicuí-Santa Maria-Jaguarão-Lagoa Mirim e, em linha seca, em Aceguá. Do que hoje é o Rio Grande só faltava o quadrilátero chamado Distrito de Entre Rios, formado pelos

atuais municípios de Santana, Rosário, Alegrete, Uruguaiana e Quaraí.

## **Santa Maria e o Exército Pacificador da Banda Oriental em 1811**

Por ocasião da organização do Exército Pacificador da Banda Oriental, ao comando de D. Diogo de Souza, foi destacado da Fronteira do Rio Pardo, ao comando do Marechal de Infantaria Joaquim Xavier Curado e concentrado no acampamento S. Diogo (a 25° NO de Alegrete atual), para guarnecer os Sete Povos, um forte contingente que esteve acampado por algum tempo em Santa Maria, usando como QG uma casa na Rua do Acampamento. Era comandado pelo Cel João de Deus Menna Barreto, futuro Barão de São Gabriel e constituído pelo Regimento de Dragões, sediado em Rio Pardo, duas companhias de Infantaria, uma Bateria de Artilharia da Legião de São Paulo e dois Esquadrões de Cavalaria de Milícias de Rio Pardo. Em 28Jul1810 ele deixou Santa Maria rumo aos Sete Povos.

## **O 27º Batalhão de Caçadores Alemães em Santa Maria, em 1828**

Depois da Guerra da Cisplatina/1825-27, foi mandado para a capela de Santa Maria o 27- Batalhão de Caçadores Alemães, unidade formada por mercenários alemães e chamados por D. Pedro I de “Diabos Louros”, pela bravura que demonstravam em combate. Foram ali comandados pelo Coronel Alexandre Max Creger.

Muitos deles se radicaram na capela de Santa Maria ao darem baixa, ou com a dissolução da Unidade em 1831, tais como os soldados Felipe Velmarath, João Leopoldo Belo, Boaventura Dauzacker e João Appel.

O primeiro médico que Santa Maria conheceu foi o Dr. Frederico Cristiano Manoel Kafunder, que era o cirurgião do 27- BC, o qual era muito querido em Santa Maria entre civis e militares. Mas, tomado de profunda depressão, apelou para o suicídio com veneno, sendo encontrado morto em terreno atrás da Igreja.

Maiores dados abordamos em Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul. (Porto Alegre: IEL, 1975).

## **Santa Maria, na Guerra dos Farrapos. O Ten Cel José Alves Valença e os Niederauer**

A Revolução Farroupilha atingiu em cheio a Colônia de São Leopoldo, obrigando a que alguns colonos migrassem para Santa Maria. Entre eles, em 1836, os irmãos João e João Frederico Niederauer. Em 1840 ali chegou aos 13 anos o menino João Niederauer Sobrinho, em companhia dos pais Felipe Leonardo Niederauer e Catarina Diehl, que montaram um curtume onde, em 1933, situava-se a Usina Elétrica de Santa Maria.

Ao menino João estaria reservado o destino de consagrar-se como o Bravo dos Bravos teuto-brasileiros da Guerra do Paraguai, onde terminou seus dias no

comando da 2ª Divisão.

Personagem que abordamos na citada obra *Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS*, p.147/154 e que será focalizado em detalhes, como denominação histórica da 6ª Bda Inf Bld, pelo acadêmico Cel Mário José Menezes, ocupante da cadeira nº 27-Gen Riograndino Costa e Silva, da AHIMTB, no Capítulo Terceiro.

Radcou-se em Santa Maria como comerciante antes da Revolução Farroupilha o Ten Cel José Alves Valença (1810-1866), depois de haver servido, no Rio Grande do Sul, no atual Regimento de Dragões da Independência de Brasília.

Dali saiu para se destacar como um grande líder de combate. O estudamos em *O Exército Farrapo e seus chefes*. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1993, v.2 p.13/15.

Sua vida se desenvolveu em torno de Santa Maria.

A testemunha ocular Caldeira, assim descreveu sua ação na Revolução Farroupilha:

“Foi um bravo, porém prudente na ocasião de combate. Tinha excessos de bravura. Precisava ser mais humano. Nenhum oficial lhe ganhava a palma no furor do combate. Era enérgico, violento e muito militar. Montava muito bem. E na frente de seus soldados, incutia-lhes valor. Era o 1º guerrilheiro de nosso Exército”.

Comandou ao final da Revolução um Corpo de Lanceiros Negros.

Na guerra contra Oribe e Rosas/1851-52, Caxias lhe confiou o comando do 1º Regimento da Guarda Nacional de Santa Maria. Regimento de Santa Maria que integrou a 12ª Brigada, ao comando do Cel GN José Gomes Portinho, que integrava a 2ª Divisão, esta ao comando do Brigadeiro João Frederico Caldwell, que focalizamos no citado *Estrangeiros e descendentes ...*, já citado.

Nas guerras contra Aguirre e do Paraguai, Alves Valença comandou uma Brigada de Cavalaria da Guarda Nacional, constituída por unidades de Encruzilhada e de Santa Maria. Participou da conquista de Paissandú, do combate à invasão paraguaia por São Borja e da rendição paraguaia em Uruguiana. Muito doente, marchou de Uruguiana até o Passo da Pátria, onde faleceu em 31Jan1866, sendo sepultado no Cemitério de Corrientes.

Em 1828, tendo Rivera invadido os Sete Povos das Missões, Santa Maria foi local de concentração de forças para atuar contra este general uruguaio.

E foi neste contexto que ali estacionou o 27º BC de Alemães.

Em abril de 1844, quase ao final da Revolução Farroupilha, o Barão de Caxias guarneceu Santa Maria com uma Companhia do 2º Batalhão de Fuzileiros do Exército, baseado em Rio Pardo, dentro da estratégia de ocupar as localidades para impedir que nelas os farrapos buscassem apoio, dentro de um quadro geral que abordamos no citado *O Exército Farrapo e seus chefes*, v. 1. E foi no 2º ano da Revolução Farroupilha que Santa Maria foi elevada à freguesia.

Como vimos, nas lutas externas de 1851-52 contra Oribe e Rosas, 1864 contra Aguirre e 1865-70 contra o Paraguai, Santa Maria se fez presente com seu Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional, ao comando do Cel Valença e integrado por João Niederauer Sobrinho, denominação histórica da 6ª Bda Inf Bld.

## **Bento Gonçalves, em retirada de Porto Alegre, passou por Santa Maria em 09Fev1841**

Lançada contra a sitiada Porto Alegre a Divisão Paulista, ao comando do Gen Pedro Labatut, ela atraiu sobre si Bento Gonçalves e Canabarro, que empreenderam de Porto Alegre a Santa Maria uma ampla manobra no itinerário VIAMÃO-SÃO FRANCISCO DE PAULA-VACARIA-PASSO FUNDO- CRUZ ALTA-SANTA MARIA, de onde atingiram São Gabriel.

Esta marcha, de Porto Alegre a Santa Maria, durou cerca de 63 dias, de 08Dez 1840, levantamento do sítio, a 09Fev1841, passagem por Santa Maria. Marcha realizada após o levantamento definitivo do 3º e último sítio ao qual os farrapos submeteram Porto Alegre e que estudamos em Porto Alegre- Memória dos sítios farrapos e da administração de Caxias. (Brasília: EGGCF, 1989). Marcha chamada “Retirada desastrosa”, que abordamos aos biografarmos Anita e Garibaldi na obra A Grande festa dos lanceiros. (Recife: UFPE, 1971, focalizando o Parque Histórico Mal Osório).

De 1893 a 95 Santa Maria, como todo o Rio Grande do Sul, foi atingido pela cruel Guerra Civil que passou a História como Revolução de 93 ou Revolução de Bárbaros, que os historiadores de Santa Maria abordaram em suas obras:

- BELÉM, João da Silva. História do Município de Santa Maria. P. Alegre: Ed. Selbach, 1933.
- BELTRÃO, Romeu. Cronologia Histórica de Santa Maria. Santa Maria: Ed. Pallotti, 1958.

Passada esta revolução, esteve acampado e aquartelado em Santa Maria o heróico 30º Batalhão de Infantaria, que fora criado em 1888 em Porto Alegre e se celebrizara, ao comando dos coronéis Artur Oscar Andrade Guimarães e subcomando do Ten Cel Antônio Tupi Caldas. Este, seu comandante em Canudos, de vez que Arthur Oscar, promovido a general, comandou a 4- e última Expedição a Canudos. Unidade e chefes cujas ações focalizamos na História da 3ª RM v. 2.

## **Santa Maria, centro ferroviário estratégico**

Com a construção de estradas estratégicas ligando o centro do país com nossas fronteiras e integrando com elas o Rio Grande do Sul, acentuou-se a importância estratégica de Santa Maria, como principal centro ferroviário do Rio Grande do Sul e importante fator para a realização da geopolítica do Brasil no extremo Sul, aliviando a influência, sobre o Rio Grande do Sul, de Buenos Aires,

para onde, com mais facilidade, brasileiros da bacia do rio Uruguai podiam comerciar.

A condição de Santa Maria como centro geográfico do Rio Grande do Sul, acrescida de centro ferroviário estadual e no meio do caminho entre as duas maiores metrópoles sul-americanas, São Paulo e Buenos Aires, como centro dispersor e de reunião de cargas e passageiros do/ou para o centro do país, estava predestinada a ser o centro de gravidade das forças do Exército no Sul do Brasil, até atingir a condição de ser a maior guarnição do Brasil, no tocante à concentração de tropas, pois hoje ela reúne 19 unidades do Exército e mais a Base Aérea.

### **Acadêmico Cel Mário José de Menezes, o historiador da 3ª DE**

Assim, a partir de 1908, Santa Maria passou a sediar grandes unidades, que foram abordadas pelo acadêmico Cel Mário José de Menezes na obra Síntese histórica da 3- Divisão de Exército. Santa Maria: 3- DE, 1991.

Sintetizando sua abordagem, Santa Maria até 1971, data da transferência para Santa Maria da ID/6 (da 6ª DI) e com o nome de 6- Brigada de Infantaria Blindada, subordinada à 3- DE, Santa Maria sediou as seguintes grandes unidades:

- 3ª Brigada Estratégica: 1908-1915;
- 9ª Brigada de Infantaria: 1915-1919;
- 5- Brigada de Infantaria: 1919-1938;
- ID/3, Infantaria Divisionária da 3ª DI: 1938-1946;
- 3ª Divisão de Infantaria: 1946-1971;
- 3ª Divisão de Exército: 1971 - Atualidade.

Ingressamos por duas vezes na 3- DI, como soldado e cabo da 3- Companhia de Comunicações em Pelotas, em 1950, e como 1º tenente e capitão em Cachoeira do Sul, em 1959-61, na 3ª Cia Com e 3º BE Cmb.

Tivemos a honra de instruir historicamente a informação solicitada pelo Gen Div Mário de Mello Mattos, feita ao Dr. Pedro Calmon, que a repassou a mim como seu confrade no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Trabalho que publicamos na AMAN na Revista da Infantaria nº 15, Ago1979, p.17/21, sob o título A Divisão Encouraçada na Guerra do Paraguai.

A proposta do General Mello Mattos foi aceita e aprovada pelo Ministro do Exército Gen Ex Fernando Belfort Bethlem pelo DO nº 50 de 14Mar79.

No citado trabalho Síntese Histórica da 3ª DE, o acadêmico Cel Mário José de Menezes abordou a História Militar de Santa Maria anterior à chegada ali da 6ª Bda Inf Bld, que abordaremos no capítulo segundo. O capítulo terceiro ficará a seu cargo, focalizando o Cel João Niederauer Sobrinho. Focalizaremos no Capítulo Quarto Comandantes da ID/6 e 6ª Bda Inf Bld e o acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis focalizará a história das OM da Brigada no Capítulo Quinto.

## **Acadêmico Ten Cel Ref BMRS José Luiz Silveira, o historiador da Brigada Militar**

Reside em Santa Maria o venerando acadêmico Ten Cel Ref da Brigada Militar José Luiz Silveira, o qual, em parceria com o Cel da Brigada Militar Hermito Lopes Sobrinho escreveram a História do 1<sup>2</sup> Regimento de Cavalaria - Regimento Pillar, da Brigada Militar, sediado em Santa Maria.

O acadêmico José Luís, o considero o maior historiador operacional da Brigada Militar, em cuja obra O Rio Grande pelo Brasil. Santa Maria: Machris, 1989, ele resgatou a movimentada história da Brigada Militar de 1897/1932, onde inclui o combate de Cerro Alegre, em Piratini, de 20 de setembro de 1932, do qual ele participou e resgatou sua História, junto com Osório Santana Figueiredo.

Creio que talvez hoje o Ten Cel Silveira seja o único veterano que conheço das lutas que, em Piratini, com o combate do Cerro Alegre, encerraram o ciclo revolucionário gaúcho, iniciado exatamente 97 anos antes, com o combate da Ponte da Azenha, em 20 de setembro de 1835, que marcou o início da Revolução Farroupilha.

Em Notícias Históricas-1737/1898. Santa Maria: 1889, o Ten Cel Silveira -esgatou as ações da Brigada Militar, a maioria das vezes lado a lado, ombro a ombro com tropas do Exército no combate a Guerra Civil de 1893/95.

E hoje, nonagenário, se constitui em um dos mais solidários membros da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, onde representa a Brigada Militar e ocupa a cadeira especial n<sup>2</sup> 1, que tem por patrono o historiador da Brigada Militar Major Miguel Pereira. Sobre ele escreveu Dulce Klein, com muita felicidade e verdade, o que endossamos:

“A energia, a vitalidade, a lucidez, o carinho, a amizade que o Cel Silveira transmite, contagia a todos que o conhecem”.

Aos 88 anos de vida (agora 92) é digno de grande admiração e merecedor de gratidão e reconhecimento, pela sua incansável preocupação em manter acesa e viva a história e os marcantes feitos de sua querida Brigada Militar do Rio Grande do Sul.”

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil agradece seus socorros financeiros em seus momentos difíceis, nem sempre percebidos, que a ajudaram a permanecer no campo cultural em defesa da memória de suas forças terrestres nos últimos 6 anos.



# CAPÍTULO SEGUNDO

## SÍNTESE HISTÓRICA DA 6ª Bda Inf Bld

A origem da 6- Bda Inf Bld é o dia 29Jan45, com a criação da 6- DI e atual 6- DE em Porto Alegre, que focalizamos em História da 6ª DE-Divisão Voluntários da Pátria (Porto Alegre: Pallotti, 2001), em parceria com o historiador militar acadêmico Osório Santana Figueiredo.

Em 12Dez52, o Subcomando da 6ª DI foi transformado em comando da ID/6, sendo seu 1º comandante o Gen Bda Mário Perdigão e tendo o seu QG na Avenida João Pessoa, junto com o da 6ª DI, em local hoje adaptado e ampliado onde funciona a Policlínica Militar, cuja história abordamos sinteticamente em História da 3ª RM/1953-2000 (Porto Alegre: Pallotti, 2001).

Em 22Dez77 a ID/6 deu lugar à então criada 6ª Brigada de Infantaria Blindada, com transferência para a cidade de Santa Maria.

O QG da 6ª Bda Inf Bld foi instalado em Pavilhão do 3ª Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado, no bairro Passo da Areia, em Santa Maria.

Nas fotos abaixo, dois aspectos do Pavilhão onde foi a sede do Comando da 6ª Bda Inf Bld, no interior do Regimento Mallet.



QG no Regimento Mallet - 1978  
(canto do Hino Nacional)



Prédio que abrigou a 6ª Bda Inf Bld - 2000

Em 22Set87, depois de passar por várias alterações em sua Ordem de Batalha, construção de quartéis e rearticulações de suas OM, a Brigada instalou o seu QG na Av. Borges de Medeiros nº 1515, que até então servira de parada do antigo e tradicional 7º RI-Regimento Gomes Carneiro e depois ao seu sucessor, o 7º BIB.

A 6ª BdaInfBld integra a 3ª DE-Divisão Encouraçada, em Santa Maria, juntamente com a 1ª BdaCMec, em Santiago/RS, a 2ª BdaCMec, em Uruguiana e a AD/3, em Cruz Alta/RS, além de unidades de sua base divisionária.

A 6ª BdaInfBld tem por características Mobilidade, Flexibilidade, Potência de Fogo, Proteção Blindada, Ação de Choque e Comunicações amplas e

flexíveis.

Está situada no Centro Geográfico do Rio Grande do Sul, a meio caminho de São Paulo e Buenos Aires.

A 6ª Bda Inf Bld está capacitada:

- A realizar operações militares de natureza ou atitude predominantemente ofensiva, e que exijam Alta Mobilidade Tática, Potência de Fogo, Proteção Blindada e Ação de Choque;
- A constituir uma Reserva móvel e potente do Escalão Superior;
- A executar operações como Força de Junção;
- A conduzir operações como Força de Cobertura;
- A dispersar-se e concentrar-se rapidamente;

A 6ª Bda Inf Bld está concentrada em Santa Maria, posição de expressivo valor geoestratégico. Ela é completa desde o tempo de paz, e suas OM reunidas e justapostas no Campo de Instrução de Santa Maria, exceto o modelar 4º RCC, localizado em Rosário do Sul, vizinho do Campo de Instrução Barão de São Borja.

Ela é constituída das seguintes OM, cuja síntese histórica será feita pelo acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis no Capítulo Quinto: Cia Comando, 3ª Cia Com, 26º Pel PE, 7º BIB, 29º BIB, 4º RCC, 6º Esqd C Mec, 6ª Cia Eng Cmb Bld, 3º GAC AP, 6ª Bia AAAé e 4º B Log, além do Cmdo da Bda (vide organograma).

A Brigada Niederauer possui o informativo Lança Partida, referência a uma lança partida que pertenceu ao Cel Niederauer e que integra o acervo da Brigada. Informativo criado no comando do Gen Bda José Chuquer Rodrigues e que a Academia de História Militar Terrestre do Brasil vem colecionando como Histórico futuro da Brigada.

Vale lembrar que o título de Anspeçada, que existiu em nosso Exército como um soldado melhorado entre o soldado e o cabo deriva da expressão italiana “lanzia spezata” (lança partida). Título dado ao soldado de cavalaria que não mais podia montar por razões de saúde e passava para a Infantaria.

## **A Brigada Niederauer, a denominação histórica da 6ª Bda Inf Bld**

Pela Portaria Ministerial nº 164, de 18Mar92, foi concedida à 6ª Bda Inf Bld a denominação histórica de Brigada Niederauer. Ela resultou de estudos realizados pelo acadêmico Cel Mário José de Menezes, a pedido do comandante da Brigada, Gen Bda José Cardoso Nogueira. E no capítulo terceiro o Cel Mário desenvolverá a síntese biográfica deste grande soldado da Guarda Nacional, cuja vida ele ligou a Santa Maria. Personagem que havíamos abordado com bastante desenvolvimento em nosso livro *Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul/ 1635-1870* (Porto Alegre: IEL.1976). Trabalho prefaciado por Arthur Ferreira Filho e premiado em 2º lugar no Biênio da Imigração e Colonização do RGS em 1975, sobre o tema *Imigração em Geral*. Trabalho resultante de diversas pesquisas e em especial

nas obras:

- BELÉM, João da Silva (1874-1935). História do Município de Santa Maria. (Porto Alegre: Liv. Selbach, 1933).
- COELHO, Catão Vicente. Cel João Niederauer Sobrinho. (Santa Maria: Liv. Globo, 1903).

A Catão Coelho se deve o início do resgate da memória do Cel João Niederauer Sobrinho em 1903 e a sua imortalização em 1921 na herma Cel Niederauer.

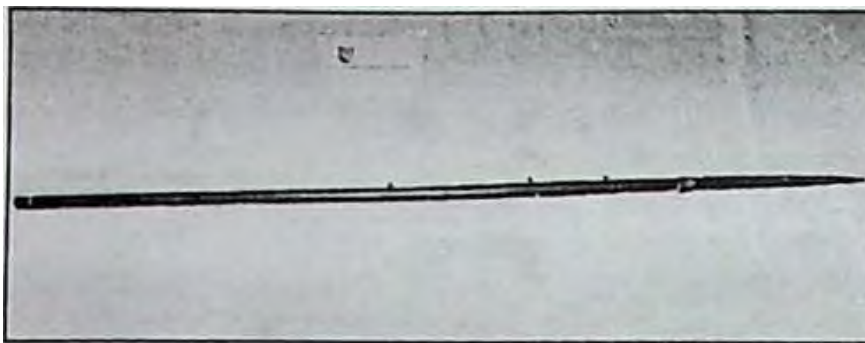
## **Estandarte histórico e Brasão da 6- Bda Inf Bld**

A portaria nº 164, de 18Mar92, que concedeu a denominação histórica de Brigada Niederauer, concedeu também o Estandarte Histórico, com o respectivo brasão, a seguir descrito à luz da Heráldica:

“Encimando o escudo, a denominação histórica “Brigada Niederauer”, em arco e de ouro. Laço militar com as cores nacionais, tendo inscrito, em caracteres de ouro, a designação militar: 6ª BdaInfBld. Forma retangular, tipo bandeira universal, franjado de ouro. Campo de verde, representativo da Arma de Infantaria. Em abismo, um escudo peninsular português, fendido abaixo do chefe e filetado de ouro, chefe de verde, carregado com dois sabres cruzados, de negro, caracterizando a Arma de Cavalaria a que pertencia o homenageado e sua morte em combate; campo à destra, de púrpura, carregado com um braço armado, movente, empunhando uma lança partida, tudo de ouro, simbolizando a bravura, a devoção, a dignidade, a tranqüilidade de NIEDERAUER e a sua arma de guerra, quebrada em um dos combates em que participou”.



*Estandarte da 6ª Bda Inf Bld*



Lança partida de Niederauer

## Organograma do CMS, 3ª Divisão de Exército e 6ª Bda Inf Bld



### O Quartel General da 6ª Bda Inf Bld



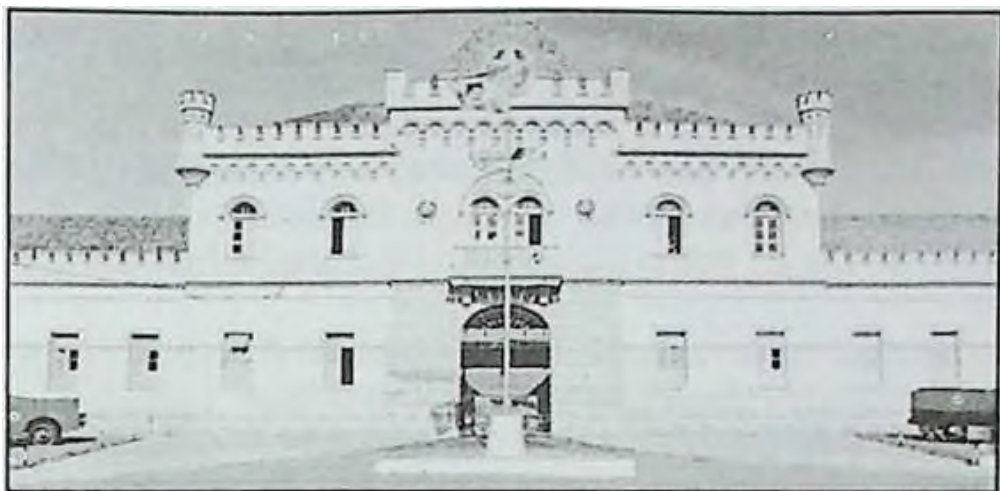


Foto atual do QG

A caserna do atual QG da 6ª Bda Inf Bld foi inaugurada em 22Abr913, para aquartelamento do 21º Batalhão do ZRegimento de Infantaria, merecendo do seu comandante estas considerações no Boletim Interno de 20Abr, dia anterior à sua inauguração, há 89 anos. Boletim assinado pelo Capitão comandante do 21º Batalhão do 7º RI, HENRIQUE ÉRICO DOS SANTOS:

“Cabe-me a honrosa missão de inaugurar o Quartel definitivo deste Regimento. E com o máximo orgulho o faço nesta data memorável e gloriosa de nossa história Pátria. E sendo as minhas primeiras palavras de agradecimentos desta Unidade ao Exmo. Sr. Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, primeiro Magistrado da Nação, por se constituir como um dos primeiros fatores para podermos hoje possuir um Quartel da magnitude deste, que hoje festivamente inaugura-se.

A realização deste desiderato nada mais é do que um atestado característico do programa de remodelação do Exército, traçado por sua Excia. quando ocupou o cargo de Ministro da Guerra. Quartel este, um orgulho para nossa Engenharia Militar, que confiou a sua construção aos provectoros profissionais, os senhores Coronel Augusto Marin Sisson, Chefe da Comissão Construtora de Quartéis deste Estado, e Major Oscar Barcellos.

Da boa vontade dos Exmos. Srs. generais Inspetores desta Região Militar e do Comandante da 3ª Brigada Estratégica, dependeu ainda a presteza da construção, pois muito auxiliaram com o pessoal deste Regimento, conforme as circunstâncias o permitiram.

Achamo-nos hoje instalados em nosso definitivo Quartel, que satisfaz todas as necessidades e exigências de edifícios de tal natureza, bem como das boas condições de salutar higiene de que está dotado.

Conservá-lo em estado de asseio e isento de estragos é dever de todos nós. Entrego essa incumbência aos responsáveis mais diretos e confio que todos congreguem seus esforços para tal fim.

Finalizando esta Ordem do Dia, apresento os meus agradecimentos, dos srs. oficiais, oficiais inferiores e praças do Regimento, ao Sr. Major Oscar Barcellos, a quem mais diretamente coube a maior soma de responsabilidades,

como encarregado da construção desta obra majestosa, em cuja direção se houve com o maior interesse e amor ao trabalho, a par da mais escrupulosa probidade, ficando assim seu nome gravado nos Anais da história deste 7<sup>o</sup> Regimento, como uma das glórias da nossa Engenharia Militar. “

No Boletim do Dia 21 sob o título Festa Nacional e Inauguração constou o seguinte:

“As bandas de música e de corneteiros tocarão Alvorada Festiva amanhã neste quartel, seguindo depois a percorreras principais ruas de Santa Maria, devendo ter regressado na hora de hastear-se os pavilhões, no centro e flancos do novo quartel e tudo feito com as formalidades de estilo.

O rancho será melhorado, de acordo com a tabela. Das 14 horas em diante a banda de música fará retreta no Quartel.

Às 16 horas será servida uma mesa de doces a todas as praças do Regimento presentes nesta Guarnição de Santa Maria. As equipes ficam autorizadas a convidar suas famílias e conhecidos para visitarem o quartel, cujo portão estará franco das 12 horas às 21 horas.

Às 20 horas devem achar-se neste quartel os Srs. Oficiais, para receberem os Srs. generais Inspetor, o comandante da 3<sup>a</sup> Brigada Estratégica e demais convidados, que virão assistir ao ato solene de inauguração.

A Revista do Recolher, de acordo com a autorização superior existente, será passada à meia noite.

Deixo de convidar as Exmas Famílias dos companheiros, pois sendo a festa em seus nomes espero ter a honra de vê-los abrilhantar o ato, por isso já se acham compreendidas no número de convidados.”

O Capitão Érico era carioca, nascido em 1860. Foi praça voluntária na Fortaleza de São João, em janeiro de 1881, tendo percorrido todas as graduações de praça até ser promovido a tenente em 1902. Capitão por merecimento em 1906 e major por merecimento em 1914, ano seguinte da inauguração do atual QG da 6<sup>a</sup> Bda Inf Bld, posto em que participou do combate com o 7<sup>o</sup> RI de 16Abr a 28Mai de 1915 do combate à Revolta do Contestado. Passou para a Reserva como coronel graduado em 30Dez22, segundo dados colhidos pelo membro correspondente da AHIMTB, 2<sup>B</sup> Sgt Nelson Soares bem como do engenheiro construtor o Major Oscar Barcellos, nascido no Rio em 06Out1868, durante a Guerra do Paraguai. Coursou a Escola Militar de Porto Alegre. Como Alferes, combateu a Revolta na Armada (1893/94), a bordo do Cruzador Benjamin Constant, da Esquadra Legal. Como Major comandou o 5<sup>o</sup> Batalhão de Engenharia em Mato Grosso, na construção de linhas telegráficas. Trabalhou na ferrovia Lorena-Piquete, sendo autor do traçado da ferrovia que atingiu Itajubá através da Mantiqueira.

# CAPÍTULO TERCEIRO

## **CORONEL JOÃO NIEDERAUER SOBRINHO** **Patrono da 6<sup>ª</sup> Brigada de Infantaria Blindada** **(Pelo acadêmico Cel Mário José de** **Menezes)**

### **Introdução**



*Niederauer*

A história das Nações está repleta de homens providenciais, que marcaram indelevelmente o seu tempo. Surgidos em momentos de crise, permanecem vivos na memória do seu povo através do muito que realizaram. O personagem de que vamos tratar, o Cel João Niederauer Sobrinho, teve essa excepcionalidade.

Misto de cidadão e de soldado, no exercício das atividades civis despertou a admiração e o respeito dos seus concidadãos. Como militar, os diversos elogios recebidos dos seus Chefes enaltecem o seu destemor diante do perigo, virtude que sabia transmitir aos seus comandados, com eles praticando atos de despreendida bravura que culminavam sempre na vitória desejada.

### **O Cidadão**

João Niederauer Sobrinho era filho de Felipe Leonardo Niederauer e de Catarina Diehl Niederauer, imigrantes alemães que vieram para o Brasil em 1825 e se estabeleceram em São Leopoldo, colônia alemã situada na então Província do Rio Grande do Sul.

Em dezembro de 1826, seus pais transferiram sua residência para Três Forquilhas, acompanhando as primeiras famílias alemãs que se estabeleceram naquela região, conduzidas pelo pastor luterano alemão Carl Leopoldo Voges, parente de Catarina.

Foi em Três Forquilhas que, a 4 de abril de 1827, nasceu João Niederauer Sobrinho, que os registros da igreja daquela localidade informam ter sido o primeiro varão vindo à luz na nova colônia.

Apesar de tornar-se um dos moradores mais abastados do lugar, Felipe Leonardo não acreditava no futuro da colônia e, por volta de 1830, retornou a São Leopoldo, onde Niederauer aprendeu as primeiras letras.

A intranquilidade gerada pela Revolução Farroupilha/1835-45, que enlutou o solo riograndense por longos 10 anos, provocou a saída de Felipe Leonardo

para Santa Maria, onde já viviam os seus dois irmãos, Frederico, João Frederico e o sobrinho João Frederico, os 3 vindos com ele da Alemanha.

A chegada de Felipe Leonardo em Santa Maria é incerta: 1836, segundo algumas fontes, ou 1840, conforme outras .

Quando Felipe Leonardo transferiu-se para Santa Maria, o filho João Niederauer Sobrinho passou a residir em Porto Alegre, trabalhando em uma firma comercial.

Em 1844, Niederauer foi para Santa Maria a fim de trabalhar no curtume de seu pai. Mas, ali permaneceu apenas o tempo necessário a ficar pronta uma carga que ele levou para São Borja, cidade onde morou até 1847. Então retornou a Santa Maria, desta feita para trabalhar com seu tio e padrinho João Frederico Niederauer, estabelecendo-se entre os dois uma sólida amizade. Mais tarde, com a morte de Niederauer na Guerra do Paraguai, foi esse tio que acolheu a sua família, que ficara na miséria.

Niederauer cresceu dotado de grande senso de responsabilidade e de escrúpulos no desempenho de suas tarefas.

Era, a um só tempo, afável, alegre e comunicativo. Não demorou, portanto, a tornar-se membro destacado da sociedade santamariense. A sua indicação, em novembro de 1856, para eleitor especial, encargo prestigioso no sistema político da época, que o capacitava para eleger em Cachoeira (Santa Maria era o 4<sup>o</sup> Distrito desse Município) os deputados gerais e provinciais, confirma sua influência.

Em 7 de setembro de 1860 Niederauer foi eleito, pela primeira vez, vereador para o quadriênio 1861-1864, mandato que não pode concluir pois, a 6 de agosto de 1864 partiu para a Campanha do Uruguai, comandando o 7- Corpo Provisório de Cavalaria, como Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

Santa Maria, entretanto, não esqueceu o filho ilustre e bravo. A 07 Set de 1864, embora ausente, foi reeleito para o quadriênio 1865-1868. Desta feita, Niederauer foi o vereador mais votado, cabendo-lhe assumir não somente a Presidência da Câmara mas, também, o mando supremo do Município. A 7 de setembro de 1868, embora continuasse ausente, foi eleito vereador pela 3- vez, também com a maioria dos votos.

Os resultados dessas últimas eleições, inteiramente inusitados em face das circunstâncias, conferiram a Niederauer um valor extraordinário entre os santamarienses, que pareciam ansiosos por sua volta.

Infelizmente, esse desejo não foi realizado.

Ao término da Campanha do Uruguai contra D. Atanázio Aguirre, o Paraguai já havia declarado guerra e invadido o Brasil por São Borja.

Do acampamento onde estava, em território uruguaio, Niederauer partiu direto, para o novo Teatro de Operações, no Paraguai, onde morreu, depois de lanceado mortalmente, logo após a batalha do Avaí. Deixou viúva a sua prima, Maria Catarina, com quem casara em 21 de setembro de 1852, e, órfãos, dois



filhos e três filhas, a última das quais, Adelaide, não chegou a conhecer, por nascida enquanto ele estava em campanha.

## **O Soldado**

No Brasil-Império, por lei de 18 de agosto de 1831, foi criada a Guarda Nacional em substituição às Milícias e Ordenanças, resolução que, segundo Gustavo Barroso, "... para a vida militar do Brasil, foi o ato mais notável da Regência."

Mais adiante explica a sua afirmativa sobre essa Instituição militar: prestou relevantíssimos serviços como reserva do Exército. Tomou parte em todas as guerras civis e externas do Império e nas primeiras lutas intestinas do período republicano."

Em períodos de crise e por decisão do Governo, a Guarda Nacional era convocada pelo Presidente da Província e a ele ficava subordinada.

A 16 de abril de 1850 o Governo Imperial, com o fito de defender a fronteira sul do Brasil, ameaçada de invasão pelo Ditador argentino D. Juan Manuel Ortiz de Rosas, criou o Comando Superior da Guarda Nacional de Cachoeira e Caçapava, composto de Corpos dessa vilas e das freguesias de Santa Maria e Lavras.

Em razão do Decreto do Governo Imperial foram logo criados corpos de Cavalaria nas citadas localidades.

A ameaça de invasão do nosso território excitou o ânimo dos mais afoitos. Niederauer não ficou indiferente. Seu patriotismo fê-lo abandonar a vida tranqüila do comércio, onde vinha obtendo sucesso, para ingressar, a 9 de janeiro de 1851, como Alferes, no 1º Esquadrão do Corpo de Cavalaria do Distrito de Santa Maria, integrante do Comando Superior da Guarda Nacional de Cachoeira e Caçapava.

O seu ingresso na Guarda Nacional no posto de Alferes confirmou o excelente conceito que Niederauer desfrutava entre os seus conterrâneos. Pois apenas aqueles cidadãos que se destacavam pela inteligência, pela facilidade de comunicar-se e pela capacidade de liderança ingressavam na Guarda Nacional nos postos de Oficial. A inclusão em tão prestigiada Força permitiu a Niederauer participar de todos os acontecimentos marcantes que se desenrolaram em sua época no sul do Brasil.

A primeira operação na qual participou foi a da bicentenária Guerra contra Oribe e Rosas/1851-52, quando, com o 1º Esquadrão de Cavalaria, partiu de Santa Maria integrando o 1º Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional, sob o comando do Ten Cel José Alves Valença, para se juntar ao contingente de Cachoeira.

A 1º de agosto de 1851, o 1º Regimento de Cavalaria, que fazia parte da Brigada de Cavalaria comandada pelo Cel José Gomes Portinho, juntou-se ao Exército de Caxias na região de Seival e a 6 de setembro cruzava a fronteira, indo acampar nas proximidades de Montevidéu a 22 de outubro de 1851.

Niederauer não participou da Batalha de Monte Caseros em 02Fev1852, onde Rosas foi derrotado. Ficou no Acampamento Geral do Exército Brasileiro em Colônia do Sacramento, na força reserva.

Ao regressar a Santa Maria, após a paz, ostentava no peito a sua primeira condecoração, a Medalha de Prata da Guerra de Rosas, com fita verde, significando que ele participara apenas das operações contra Oribe, que se rendera a Urquiza antes de enfrentar o Exército de Caxias.

Sua estada em Santa Maria, onde retomou as suas atividades no comércio, foi de curta duração.

Em 17 de outubro de 1853 irrompeu uma revolução em Montevidéu.

O Capitão Niederauer, que fora confirmado neste posto a contar de 1852, comandando um Esquadrão de Cavalaria, integrou a força brasileira que tomou o nome de Divisão Imperial Auxiliadora a qual, a pedido do Governo do Uruguai atravessou a fronteira com o fito de apaziguar as forças políticas que haviam entrado em conflito no Uruguai.

Em 28 de março de 1854 a Divisão Imperial pisou em território uruguaio e a sua simples presença contribuiu para a pacificação desejada.

Em 1857, nova missão foi cumprida por Niederauer. A situação das nossas fronteiras com o Uruguai e Argentina continuava tensa. Então, o Governo brasileiro, como medida de segurança, organizou uma Força denominada Exército de Observação do Ibicuí, que devia estacionar próximo dos limites com os dois países.

Foi dividido o Exército em três Divisões. Em Alegrete, acampou a 5- Divisão de Cavalaria, comandada pelo então Coronel José Joaquim de Andrade Neves, à qual pertencia o Esquadrão de Niederauer.

Sem demora, desenvolveu-se entre Andrade Neves e Niederauer uma grande admiração e respeito mútuos que, infalivelmente, iriam desaguar, como de fato ocorreu, em uma profunda amizade que só terminaria com a morte deles.

Externando essa amizade, Niederauer, quando mais tarde lutava no Paraguai, ao saber do nascimento de sua última filha, mandou avisar à sua esposa que ela devia chamar-se Adelaide, homenagem à esposa de seu amigo e compadre, Dona Adelaide.

Cumpra aqui, ressaltar a grande influência de Andrade Neves na vida militar de Niederauer, ambos expoentes da Guarda Nacional e hoje denominações históricas de organizações do Exército.

Já guerreiro experimentado, o futuro Barão do Triunfo, diante de um companheiro ávido por saber, certamente ministrou-lhe inúmeros conhecimentos, completando aqueles que ele já recebera do Ten Cel Valença, também seu amigo e compadre.

Além do mais, Andrade Neves confiava, sem reservas, em Niederauer. E mais tarde, combatendo juntos no Paraguai, manteve Niederauer sempre na vanguarda de sua Divisão, entregando-lhe as missões mais difíceis e arriscadas. E Niederauer cumpriu todas elas, com inusitada galhardia.

Niederauer tornou-se conhecido de seus companheiros e superiores pelo ardor e determinação com que combatia. Seu destemor frente ao perigo causava profunda impressão em seus comandados.

Oto Stieher, combatente, e também correspondente de guerra do jornal *Deutsche Zeitung*, editado em Porto Alegre, que conviveu com nosso biografado na Guerra do Paraguai, escreveu sobre o herói:

“Estimado e quase endeusado pelos seus comandados, gozava de muita estima, bem como da amizade de seus superiores.”

Caxias admirava-o de modo particular.

As duas últimas batalhas em que Niederauer tomou parte antes de morrer foram Itororó e Avaí. Em Itororó, a vanguarda que comandou tinha o valor de uma Divisão. Em Avaí, a 2- Divisão de Cavalaria.

É ainda Oto Stieher que informa:

“... além disso, possuía a confiança especial do Marquês de Caxias e foi um dos intrépidos comandantes que, sem expor-se atrevidamente ao perigo, sempre indicou à sua Brigada o caminho da vitória.”

A decisão de Caxias em dar-lhe, por 2 vezes, o comando de uma Divisão parecia indicar sua próxima promoção a Brigadeiro.

O Barão Homem de Melo partilhava dessa opinião ao escrever, depois de sua morte :

“... valoroso cabo de guerra, em cuja frente varonil, alumiada pelos clarões de um futuro esplêndido, o Exército antevia, por ventura, um sucessor do Barão do Triunfo.”

A missão do Exército de Observação do Ibicuí terminou em 1858 e, já em 1864, Niederauer, promovido a tenente-coronel, marchou para a Campanha do Uruguai à testa do 7- Regimento Provisório de Cavalaria.

Nessa Campanha mais uma vez o 7º Corpo ficou como força de Reserva, sob o comando de Osório, enquanto Paisandú e Salto eram conquistadas.

Niederauer, apesar de ter participado de todos os movimentos armados ocorridos entre 1851 -Guerra contra Oribe e Rosas/1851-52 e a Campanha do Uruguai-1864, não esteve presente em nenhuma luta ou combate ocorrido no período. Mas se instruiu e preparou seus homens para a guerra dentro de situações reais. Foram marchas constantes através de terrenos difíceis e situações climáticas inclementes que enrijeceram os seus comandados e aprimoraram a sua capacidade de condutor de homens.

Ao contrário do que ocorrera nas lutas anteriores, Niederauer, agora com a segunda condecoração, a Medalha da Campanha do Uruguai, não mais retornou a Santa Maria.

Ao término da Guerra contra Aguirre, a 20 de fevereiro de 1865, ainda no acampamento de Santa Lúcia, no Uruguai, chegou a notícia de que o Paraguai declarara guerra ao Brasil e à Argentina e que já invadira o território desses países.

Osório, no comando das Forças acampadas em Santa Lúcia, em

substituição ao Gen João Propício Mena Barreto, que adoecera, preparou-se febrilmente para organizar o Exército que marcharia em socorro da Argentina, que se aliara ao Brasil, juntamente com o Uruguai, através do Tratado da Tríplice Aliança.

A 27 de abril de 1865 começou a marcha do Exército Imperial, com o 7º Corpo Provisório de Cavalaria integrando a 6- Brigada de Cavalaria, comandada pelo Ten Cel Manuel Oliveira Bueno.

Ao atingir a foz do rio Mocoretá, o exército sofreu nova organização e o 7- Corpo de Cavalaria passou a fazer parte da 3- Brigada de Cavalaria, comandada por Andrade Neves. Entretanto, ainda não era desta vez que os dois amigos trilhariam juntos os mesmos caminhos.

Quando, a 24 de abril de 1866, Niederauer desembarcou em solo paraguaio o 7- Corpo de Cavalaria, sob o seu comando, integrava a 4ª Brigada de Cavalaria, comandada pelo Cel Manuel Oliveira Bueno, que deixara o comando da 6- Brigada de Cavalaria.

A 18 de maio de 1866, Niederauer foi promovido a coronel e nomeado Comandante Superior da Guarda Nacional de Santa Maria e São Martinho, o que não implicava em sua retirada do Teatro de Operações.

Deixou o Comando do 7º Corpo de Cavalaria mas não recebeu, de imediato, o novo Comando. Encontrava-se nessa situação quando foi travada, a 24 de maio de 1866, a primeira batalha de Tuiuti. Somente a 19 de agosto do mesmo ano Niederauer foi nomeado Comandante da 3- Brigada de Cavalaria.

Em 31 de janeiro de 1867, Caxias reorganizou o Exército Aliado, no Acampamento Geral do Passo da Pátria. A 3- Brigada de Cavalaria, comandada por Niederauer, passou a integrar a 2- Divisão de Cavalaria sob o comando de Andrade Neves. A partir de então, os dois amigos percorrerão juntos um caminho de glórias imorredouras e juntos engrandecerão o Exército e exaltarão o Brasil.

Por essa época, Niederauer já havia recebido três medalhas: Guerra contra Oribe e Rosas, Campanha do Uruguai e Comenda da Ordem de Rosa, condecorações estas que ele honrará de forma soberba.

Enquanto reorganiza a Força Aliada para a ofensiva, Caxias verificou ser impossível vencer as fortificações paraguaias mediante um ataque frontal. Decidiu, então, desbordá-las, realizando um grande movimento que conduzisse os aliados à retaguarda profunda do inimigo delas. Foi a célebre Marcha de Flanco.

Ao iniciar o movimento em 22 de julho de 1867 a 3- Brigada de Cavalaria fazia a vanguarda da Força Aliada. Em 31 de julho a Força Aliada atingiu Tuiui-Cué, região buscada por Caxias. Travou-se um combate. Foi o primeiro em que Niederauer tomou parte desde o ingresso na Guarda Nacional. Pela maneira com que se houve em seu batismo de fogo, e também a sua tropa, mereceu elogios de Andrade Neves.

A partir daí os combates se sucedem e neles o destemor, a bravura, a

perícia na condução dos homens bem como a magnanimidade com que Niederauer tratava os vencidos, foram destacados por Caxias e Andrade Neves.

A 3 de agosto de 1867, na vanguarda do Destacamento que Caxias encarregara de desbaratar os paraguaios que hostilizavam a progressão aliada na região de São Solano, Niederauer investiu em carga furiosa contra uma tropa paraguaia de cerca de 700 homens, derrotando-os e os perseguindo até uma ponte sobre o Arroio Hondo. Essa vitória foi exclusivamente de Niederauer. E ele sentiu o seu prestígio crescer no seio do Exército.

Após a vitória de Arroio Hondo foi necessário fazer um reconhecimento em toda a região a fim de deixá-la livre dos paraguaios que continuavam fustigando, sem cessar, a Força Aliada.

Durante esses reconhecimentos foram travados alguns combates, entre eles o de Potrero Obella, contra uma tropa de 150 homens, os quais, apesar de oporem desesperada resistência, foram batidos, fragorosamente, por Niederauer, a 19 de setembro de 1867. E já no dia seguinte participou do assalto e tomada da posição inimiga de Vila de Pilar. Quando a vanguarda atingiu Pilar, encontrou- a desguarnecida. Andrade Neves mandou ocupá-la, enquanto lançava Niederauer para a frente, com a missão de encontrar um passo no rio Nheembuçu, além do qual estava uma posição inimiga artilhada. Encontrado o passo, mal os primeiros elementos o atravessaram foram atacados, inopinadamente, por cerca de 400 cavalarianos. Sem perda de tempo Andrade Neves cruzou o rio em socorro da tropa atacada, lançando Niederauer contra o inimigo. O embate das duas forças foi terrível, mas Niederauer foi o vencedor. O reduto artilhado teve apenas tempo necessário para disparar 3 tiros.

Após a vitória de Pilar, Andrade Neves, ao ser aclamado por seus soldados, exclamou: “Não me pertencem estas glórias. Elas são de Niederauer.”

Caxias externou a sua admiração pelo feito de Niederauer em elogio do qual se extrai esta passagem:

“... pela bravura em combate e magnanimidade para com os vencidos, atos estes que muito o recomendam à gratidão do País e do Exército especialmente.”

Os feitos de Potrero Obella e Vila de Pilar valeram a Niederauer a Ordem do Cruzeiro no grau de Cavaleiro.

Com a conquista de Pilar os aliados passaram a dominar o chamado Quadrilátero, sistema de fortificações que Lopez mandara construir na região, e também, a barrar as comunicações de Humaitá com o resto do Paraguai, o que dificultou a chegada de suprimentos ao inimigo.

Por esta razão, diariamente, os Corpos de Cavalaria paraguaios saíam da Fortaleza de Humaitá para forragear os animais.

A 3 de outubro de 1867 uma Força aliada, a 6- DC, que estava em vigilância, observou um Regimento de Cavalaria inimigo e pediu auxílio a Andrade Neves, que atacou os paraguaios. O inimigo fugiu, procurando proteção no forte de Humaitá.

Caxias, que ocorreu ao teatro da ação com reforços, vendo que o inimigo estava se retirando, mandou recolher a tropa brasileira, deixando a Divisão de

Andrade Neves em observação.

Mal a tropa brasileira começou a retirar-se, 6 Regimentos de Cavalaria paraguaios, cerca de 1.000 homens, atacaram os 400 homens da 6<sup>ª</sup> DC e os envolveram.

Andrade Neves, em cargas sucessivas sobre o inimigo, procurou socorrer a 6<sup>ª</sup> DC. O inimigo resistiu e Andrade Neves, então, ordenou à 3- Brigada de Cavalaria que atacasse o centro. Após cerca de uma hora de luta o inimigo se retirou.

Em razão de sua conduta nesse combate Niederauer recebeu um elogio de Andrade Neves:

"... pela maneira com que dirigiu as cargas dos Esquadrões de sua Brigada..."

E outro de Caxias :

"... pelo costumado denodo e bravura com que se distinguiu no combate."

No dia 21 de outubro de 1867, 18 dias após esse combate, chamado de Paré-cué, Niederauer voltou a distinguir-se em violento combate na região de Tatay-ibá, ou Hermosa-Cué. Após a vitória o elogio de Andrade Neves foi consagrador:

"Neste feito de audácia, resultado de um plano bem combinado, que deu lugar a mais uma vez brilharem as armas brasileiras, torna-se digno de honrosa menção o valente Coronel Niederauer Sobrinho, que tem se revelado um chefe perito e de notável bravura."

Oito dias após o combate de Hermosa-Cué, Niederauer distinguiu-se, sobremaneira, no segundo combate de Potrero Obella.

Depois, a 2 de novembro, teve lugar a tomada de Tayi, outro ponto importante para Lopez, por interferir nas ligações de Humaitá com o norte do Paraguai.

Em 19 de fevereiro de 1868 teve lugar a conquista de Establecimiento. A resistência paraguaia foi de tal monta que ia pondo em perigo o ataque brasileiro. E mais uma vez a iniciativa de Niederauer salvou-nos do desastre. Frente aos fossos de Establecimiento, e desmontando, o 6<sup>º</sup> Corpo de Cavalaria, ao qual pertencia à sua Brigada, investiu à sua frente, de espada em punho, pondo fim à luta.

O Governo Imperial não ficou indiferente aos feitos de Niederauer. A 2 de abril de 1868 concedeu-lhe a Ordem do Cruzeiro no Grau de Oficial:

"pelos serviços prestados e bravura nos combates de 19 e 20 de setembro, 3 e 21 de outubro de 1867 e 19 de fevereiro de 1868."

A 25 de julho de 1868 os aliados entraram em Humaitá, que encontram abandonada. A partir daí estava aberto o caminho para Assunção, seguindo a estrada real que a ligava a Humaitá.

Iniciado o movimento na direção da capital paraguaia, a vanguarda foi confiada à 2- Divisão de Andrade Neves que, a 23 de agosto, atravessou o rio Nheembucu, acampando, na manhã de 26, a cerca de uma légua do arroio

Jacaré.

Nesse mesmo dia um piquete cruzou o arroio Jacaré e se deslocou na direção do rio Tebiquari, em reconhecimento. Próximo ao rio, começaram a perseguir uma pequena força inimiga quando foram atacados, inopinadamente, por cerca de 300 cavalarianos paraguaios, sendo obrigados a retroceder. Andrade Neves recebeu ordens de Caxias para atacar e se dirigiu para o passo do Jacaré. Ao chegar no local ordenou a Niederauer investir contra a força inimiga. A vitória de Niederauer foi completa.

Se levarmos em conta que Niederauer conduziu à vitória 96 homens, que era o efetivo de sua força, conforme sua declaração em parte de combate ao seu Chefe, concluímos que, ao ele combater e vencer 300 inimigos, ele era um inexcelável condutor de homens.

A fim de prosseguir na marcha para Assunção, com segurança, Niederauer foi mandado fazer um reconhecimento do reduto inimigo existente no Passo Real do Tebiquari. De posse das informações obtidas por Niederauer, Caxias determinou que o ataque fosse realizado no dia seguinte.

Mais uma vez coube a Niederauer a honra de iniciar o ataque. Investindo com intrepidez, atravessou o fosso em vários lugares sobre pranchões colocados por nossos sapadores, e debaixo de uma saraivada de balas. Após escalam um baluarte do reduto de mais de 3 m de altura, tocaram os paraguaios rio a dentro.

Findo o combate, eis o que publicou de Caxias em sua Ordem do dia nº 248, de 31 de agosto de 1868:

“O Exmo Sr Marquês de Caxias, comandante em chefe, tendo dado o devido apreço ao brilhante feito d'armas praticado na tarde de 28 do corrente pela 3ª Brigada de Cavalaria, manda também elogiar ao Sr. Coronel João Niederauer Sobrinho pela leal e franca coadjuvação nas acertadas medidas que empregou para o bom desempenho desta operação, demonstrando ainda, mais uma vez, bravura, perícia e inteligência”.

A 23 de setembro, Niederauer travou violento combate sobre a ponte do rio Surubi e a 1º de outubro participou de um reconhecimento à viva força da linha fortificada do Piquiciri, sob o comando de Osório. O reconhecimento revelou que Lopez mandara construir uma linha de obstáculos impossível de ser vencida por um ataque frontal. Esse fato fez com que Caxias idealizasse a memorável marcha através do Chaco, flanqueando as fortificações da Linha Piquiciri.

Para possibilitar essa travessia, nossos engenheiros do Batalhão de Engenheiros e do Batalhão de Pontoneiros, ao comando do General Argolo Ferrão, deram uma demonstração nítida de arrojo, determinação e competência, construindo uma estrada de mais de 10 quilômetros, onde foram empregadas cerca de 30.000 estivas colocadas sobre os tremedais.

Até que todo o Exército passasse, o trabalho foi renovado várias vezes, em razão das cheias repetidas que destruíam o trabalho feito.

A 3 de dezembro de 1868 a Brigada Niederauer foi a última a embarcar no:

porto de Palmas a fim de atravessar o rio Paraguai para, então, encetar a marcha pelo Chaco. Mas no dia 5, depois de desembarcar em Santo Antônio», na retaguarda profunda das fortificações de Piquiciri, Niederauer, com sua Brigada, voltou a fazer a vanguarda de Caxias.

Continuando a marcha para o sul, o Exército Aliado atingiu a região do arroio Itororó, onde um reconhecimento levado a feito por Niederauer detectou a presença de tropa inimiga. Ao sul da ponte o General paraguaio Caballero estava posicionado com mais de 4.000 homens, sob a cobertura das elevações e matas que circundavam o campo.

Ao partir para o ataque, sempre na vanguarda do Exército, Niederauer comandava uma força de valor Divisão, comando de general. Niederauer não faltou à confiança que Caxias lhe depositou. Na conquista da ponte sobre o arroio, que permitiria o prosseguimento do movimento do Exército e defendida com extrema ferocidade pelo inimigo, e onde foram imolados muitos bravos, a estrela de Niederauer brilhou como astro de primeira grandeza. Depois de cruzar e recruzar a ponte por 4 vezes coube-lhe dar a carga final que destroçou a resistência paraguaia liderada pelo General Caballero.

11 de dezembro de 1868. Batalha do Avaí.

Após a derrota sofrida em Itororó os paraguaios recuaram e se reorganizaram na vasta planície que se estendia após o arroio Avaí. Osório, que fazia a vanguarda, logo após atravessar o arroio, avistou o inimigo disposto em ordem de batalha.

Quando Caxias rompeu com o ataque, enquanto Osório investia pelo centro do dispositivo inimigo e João Manuel Mena Barreto pela direita, confiou a Andrade Neves a esquerda. Este era o setor mais crítico, pois por ele poderiam vir reforços para o inimigo.

Andrade Neves comandava duas Divisões de Cavalaria, entre elas a 2-, sob o comando de Niederauer. Travou-se violenta batalha e, depois de 5 horas de luta debaixo de violento temporal, mais uma vitória colhida pelos aliados, e mais um momento de glória para o valoroso Coronel Niederauer.

Finda a batalha, quando Niederauer percorria o campo de batalha para identificar os mortos e mandar recolher os feridos, surgiu de surpresa por detrás de uma moita um paraguaio que o feriu mortalmente com um golpe de lança. A lança atravessou seus intestinos. Levado para o hospital de Vileta veio a falecer no dia 13, vítima de peritonite aguda.

Foi sepultado no cemitério de Vileta, como um anônimo entre tantos anônimos.

Seus restos mortais nunca puderam ser recuperados apesar de buscas cuidadosas levadas a cabo em Vileta, por seus familiares.

O antigo cemitério de Vileta fora transferido para outro local, este sem o mínimo cuidado na identificação dos sepultados.

Entretanto, personagens como Niederauer não são atingidos pela mesma morte que se abate sobre o homem comum. Das cinzas do seu corpo



desaparecido surgiu o herói que hoje conhecemos, lembrado e venerado com muito carinho e que inspira com seu exemplo imortal os integrantes da 6ª Brigada de Infantaria Blindada - A Brigada Niederauer.

## **A Exaltação ao Herói**

Apesar de se afastar, repetidas vezes, de Santa Maria, o Coronel João Niederauer Sobrinho deixou uma impressão muito profunda na sociedade de sua terra adotiva. Não demorou muito, portanto, a surgirem as homenagens póstumas a este bravo.

Em 1876, 8 anos após a sua morte, a rua 2 de julho passou a denominar-se Cel Niederauer.

Em 1903 o historiador Catão Vicente Coelho, nascido em São Borja mas radicado em Santa Maria, teve a idéia de que fosse erigida uma herma em homenagem ao herói. Labutou com afinho e perseverança na realização do seu intento. Em 1921, finalmente, viu a sua idéia vitoriosa com a criação de uma Comissão encarregada de levantar os fundos necessários entre as firmas comerciais e a população. Não houve interferência do poder público. A obra, caríssima para a época, foi executada em Florença pelo escultor brasileiro Rodolfo Pinto Couto e inaugurada em 10 de setembro de 1922.

A Guarnição Militar de Santa Maria, na época constituída pelo QG da 5- Brigada de Infantaria, hoje 3- Divisão de Exército e pelo 7- Regimento de Infantaria, atual 7º Batalhão de Infantaria Blindado, perfeitamente sintonizada com a população, juntou-se a esta na homenagem tocante e seus integrantes contribuíram para a construção e feitura da obra.

Não ficaram apenas na contribuição financeira as homenagens prestadas a Niederauer pelos militares.

Em 1944, o Comandante da Guarnição instituiu uma competição esportiva que teve o seu nome, a ser disputada no dia 25 de agosto, Dia do Soldado, por todas as unidades de Santa Maria, inclusive a Brigada Militar.

Em 08 Nov de 1968, ano do centenário da morte de Niederauer, o Comandante da 3ª Divisão de Infantaria, desejando que a Guarnição Militar se unisse à população nas homenagens que seriam prestadas, viu aprovada a sua proposta ao Comandante da 3ª Região Militar para que a Vila Militar passasse a ser denominada Vila Cel Niederauer. Mas a maior homenagem ainda estava por vir.

A 18 de março de 1992, o Ministro de Estado do Exército, em Portaria Ministerial nº 164, aprovando proposta do Comandante da 6ª Brigada de Infantaria Blindada, Gen Bda Jorge Cardoso Nogueira, concedeu à GU a denominação histórica de "Brigada Niederauer" com o respectivo Estandarte Histórico.

Sensibilizados pela imensa honraria prestada a um seu ascendente, os bisnetos do Patrono, com a anuência da família, doaram ao Cmdo da 6ª Bda Inf

Blindada preciosos documentos e objetos que pertenceram ao Cel Niederauer, entre eles uma lança partida em combate, que figura como peça heráldica no Brasão d'Armas do Estandarte da 6ª Bda Inf Bld, a sua espada cerimonial e o Atestado de Óbito do herói, assinado no Acampamento do Exército Imperial, em Vileta, pelo Dr. Francisco Rodrigues da Silva, lente catedrático da Faculdade de Medicina e do Liceu da Bahia e cirurgião-mor da Brigada de Comissão.

## Conclusão

Ao iniciar o século XIX, o sul do Brasil passou a viver um período de grandes agitações políticas. Países há pouco tornados independentes lutavam entre si na busca de um espaço definido onde exercer a sua soberania e de uma identidade própria que os alinhassem entre as Nações conhecidas. Não raras vezes o Brasil teve de interferir, ora nas fronteiras desses Países, ou mesmo dentro dos territórios deles, para solucionar conflitos ou defender a sua soberania ameaçada. As guerras então travadas, embora fomentassem ódios e exacerbassem nacionalismos, terminaram por gerar grandes vultos nacionais, hoje venerados com admiração e respeito.

O Coronel João Niederauer Sobrinho foi um desses homens providenciais. Viveu sua infância e adolescência no período mais aceso dessas lutas que tanto empolgaram a Província do Rio Grande do Sul.

Patriota ardoroso, cedo ele deixou a vida tranqüila de comerciante bem sucedido e acatado para ingressar na Guarda Nacional, como Alferes do 1º Esquadrão do Corpo de Cavalaria.

Ingressando na Guarda Nacional, tropa de elite, sempre presente em todos os conflitos internos e externos do nosso país, Niederauer participou de todas as lutas e convulsões que ocorreram em sua época no Rio Grande do Sul.

Se, como cidadão, Niederauer tinha o reconhecimento de Santa Maria, sua terra adotiva, o teve como militar, pelo destacado desempenho nos combates e batalhas. Pois em cada um deles foi colocado, por seus chefes, no ponto mais crítico, por reconhecerem o seu valor.

O Cel João Niederauer Sobrinho, no curto espaço de 15 anos, galgou todos os postos da hierarquia militar - de Alferes a Coronel. E ao morrer, logo após a Batalha do Avaí, estava exercendo, pela 2ª vez, um comando de oficial general.

O relacionamento, com respeito e dignidade, que mantinha com seus subordinados, por ele tratados com energia e exigidos ao máximo no desempenho de suas tarefas o tornaram um líder autêntico.

Cabe, aqui, repetir o testemunho de Oto Stiehr, já citado:

"Estimado e quase endeusado pelos seus comandados, gozava de muita estima, bem como da amizade dos seus superiores."

Por todos esses méritos insere-se o Coronel João Niederauer Sobrinho entre os personagens de relevo do Brasil e com os quais escreveu algumas das mais belas e brilhantes páginas de nossa História Militar.

## Bibliografia

1. BARROSO, Gustavo. História Militar do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.
2. BELÉM, João. História do Município de Santa Maria. Reedição. Santa Maria: Edições UFSM, 1989.
3. BELTRÃO, Romeu. Cronologia Histórica de Santa Maria e do Extinto Município de São Martinho. 2- ed. Santa Maria: 1979.
4. BELTRÃO, Romeu. O Vanguardeiro de Itororó. Artigo publicados no jornal "A Razão". Santa Maria: 1968-1969.
5. BENTO, Cláudio Moreira. Estrangeiros e Descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul. Porto Alegre : Gráfica Editora A Nação, 1976.
6. BRENNER, José Antônio. Imigração Alemã: A Saga dos Niederauer. Santa Maria: Editora da UFSM, 1995.
7. COELHO, Catão Vicente. O Cel João Niderauer Sobrinho. Santa Maria: Livraria O Globo, 1903, 1-ed.

Nota do organizador: O Gen Ex Clóvis Jacy Burman é sobrinho bisneto, pelo lado materno, do Cel João Niederauer Sobrinho, por bisneto de Jorge Niederauer, irmão do herói, que nasceu na Alemanha e veio criança para o Brasil. Ao passar o Gen Burmann para a Reserva o homenageamos em artigo no Ombro a Ombro, de Nov94, sob o título General Burmann. Ele presidiu na AMAN em 1979, como comandante do Corpo de Cadetes, Comissão Comemorativa do Centenário da morte do General Osório, a qual integramos e conseguimos trazer para a AMAN, do Museu Imperial de Petrópolis e do Museu Histórico Nacional, onde até hoje se encontram, telas originais focalizando o General Osório e mais, do Museu Histórico Nacional, dentes e pedaços do maxilar de Osório retirados de ferimento que recebeu em Avaí. Lembrança do herói que hoje se encontra no Regimento Osório em Porto Alegre. Na ocasião, foi publicado número especial da Revista Cavalaria, onde contribuímos com o artigo O pensamento militar do General Osório. A Revista registra todas as comemorações do evento, presidido pelo então Cel Burmann.

Coube ao Cel Mário José de Menezes a iniciativa de propor ao seu comandante e instruir historicamente a vitoriosa proposta de tornar o Cel João Niederauer Sobrinho denominação histórica da 6ª Bda Inf Bld.



## **CAPÍTULO QUARTO**

### **OS COMANDANTES DA ID/6 EDA 6<sup>3</sup> Bda Inf Bld, SUAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS, AÇÕES E LIÇÕES DE COMANDO**

O presente capítulo, na medida que o permitiram as fontes disponíveis e os poucos recursos financeiros para a pesquisa, o mais profunda possível, e não efetivada por esta razão, focaliza cronologicamente os comandantes da ID/6 e de sua sucessora, a 6<sup>a</sup> Bda Inf Bld.

Não puderam ter o desenvolvimento desejável, por falta de fonte literárias suficientes, em princípio, alguns comandantes da ID/6 antes de 1971, a partir do que os dados obtidos nas fontes disponíveis acessíveis tornaram-se mais completos e melhor cuidados.

Na abordagem das ações e lições deixadas por cada comandante, através de suas palavras de despedida e elogios do Comando Superior, pode-se concluir sobre as linhas mestras da evolução operacional histórica deste Grande Comando, o que, a partir delas podem ser desenvolvidas, com maior profundidade e na forma desejada, com apoio em outros documentos produzidos no período.

As informações biográficas de cada comandante, mais genéricas ou mais detalhadas, refletem dados fornecidos por eles ou por seus ajudantes de Ordens ou Assistentes, em resposta a quesitos respondidos em seus currículos, mantidos pela Secretaria do Exército. Uns mais detalhados, outros menos e respostas com interpretações diversas.

E assim o historiador militar oferece, a seguir, a reflexão das atuais e futuras gerações do Exército e, em especial, a de integrantes da 6- Bda Inf Bld-Brigada Niederauer, as lições de História deixadas pelos diversos chefes que comandaram a ID/6 e a 6- Bda Inf Bld, na forma de suas experiências profissionais, que seguramente agregaram à Brigada, bem como as suas ações e lições de comando, como agentes principais do processo de evolução do Grande Comando Operacional - 6<sup>a</sup> Bda Inf Bld - Brigada Niederauer.

## **Gen Bda MÁRIO PERDIGÃO**



Comandou a ID/6 de 16Abr51 a 02Abr52. Praça de 01 Abr15. Nascido em 20Out 897. Asp Of de Engenharia em 29Abr17, pela Escola Militar do Realengo. Sua carreira teve o seguinte curso: 2<sup>o</sup> Ten, 02Dez18. 1<sup>o</sup> Ten, 03Jan20. Cap, 07Set22, no centenário da Independência. E por merecimento: Maj em 17Abr34; Ten Cel, 07Set 39 e Cel em 15Abr43. Foi promovido a Gen Bda graduado em 07Mar51, a Gen Bda efetivo em 18Abr 55 e a Gen Div graduado em 07Out 57, com antigüidade de 15Mar56. Foi transferido para a Reserva no posto de Marechal em 04Dez58 (DO de 04Dez58). Recordo

como aluno da EPPA em 1951 a sua promoção a Gen Bda graduado, fato inusitado e incomum. Deixou o Exército com 47 anos, 7 meses e 25 dias de efetivo serviço, com 4 licenças especiais não gozadas. Coursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) de 19Abr23 a 01 Fev24 e a de Estado-Maior em 1924-26. Serviu na Engenharia de Construção em Vacaria e Lagoa Vermelha, em 1935 e 1941. Serviu em Porto Alegre de 1951 a 54 e em Curitiba em 1956. Como oficial general foi subcomandante da 6<sup>ª</sup> DI de 16Abr51 a 15Set52 e comandante da ID/6 de 15Set52 a Set54. Foi Diretor das Armas de 20Set54 a 17Nov55 e comandante da 5<sup>ª</sup> RM/5<sup>ª</sup>DI até 16Jan58. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar. E com as medalhas: Militar com passador de platina por mais de 40 anos de serviços, de Guerra, Pacificador, Marechal Thaumaturgo de Azevedo, Maria Quitéria e Souza Aguiar. Seus registros são insuficientes .

## **Gen Bda ARMANDO CATTANI**



Comandou a ID/6 de 16Mar53 a 23Nov53. Nasceu em 17Jun897. Coursou a Escola Militar do Realengo de 1918 a 1920 e portanto aluno da Missão Indígena. Asp Of de Infantaria em 18Jan21. Sua carreira teve o seguinte curso: 2<sup>o</sup> Ten, 11Mai 1921. 1<sup>o</sup> Ten, 21Out22. Cap, 15Out31. E por merecimento: Major, 07Set37; Ten Cel, 25Ago42 e Cel, 23Mai45. Gen Bda graduado em 01 Mar55 e efetivo em 25 Abr58. Foi transferido para a Reserva em Jun59, como General de Divisão e promovido na inatividade a General de Exército. Deixou o serviço ativo do Exército com 46 anos e 17 dias, sem haver gozado as

4 licenças especiais a que tinha direito.

De 10Fev43 a 19Abr45 serviu como Ten Cel e Coronel no 7- BC em Porto

Alegre, na antiga Praça do Portão. Participou de operações de combate à Revolução de 1924 em São Paulo, como 1º Ten, de 13Jul a 05Set 24 e de 01Nov24 a 03Mai25 e da Revolução de 32 em São Paulo de 11 Jul a 03Out 32. Cursou a EsAO como 1º Ten de 30Abr a 20Out30 e a EEM (Escola de Estado-Maior) como Major e Ten Cel, de 15Mar40 a 01Jan42. Serviu nas guarnições: de Pelotas, em 1922 e 1937; Bagé, 1942 e em Porto Alegre, 1924, 1925 a 1931, 1937 e 1942 a 1952. Em 1935, como capitão, esteve à disposição do interventor de Alagoas, em Maceió. Foi adido militar do Brasil no Chile como coronel, de 12Mar52 a 03Mai54. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar e medalhas: de Guerra, do Pacificador e Militar (com passador de platina). E mais a do Marechal Caetano de Faria e a de 2ª Classe do Chile. Ao passar para a Reserva a Revolução de 64 o nomeou prefeito da cidade de Rio Grande.

## **Gen Bda SILVINO CASTOR DA NÓBREGA**



Comandou a ID/6 de 16Mar55 a 18Jun58. Nasceu em 28Set1903. Praça de Ü1Dez22 e Asp Of de Infantaria da Escola Militar do Realengo(EMR), que cursou de 1924 a 26, em 07Jan27. Sua vida militar teve o seguinte curso: 2º Ten, 14Jul27. 1º Ten, 18Jul28. Cap, 11Nov32. E por merecimento: Major, 09Out42, Ten Cel, 25Dez44 e Cel, 25Mar51. Foi promovido a Gen Bda em 25Dez58 e Gen Div em 26Dez58. Cursou além da EMR, a Escola de Infantaria, a atual ECEME, a Escola de Motomecanização(MM) e a ESG. Como Of Gen comandou a ID/6 de 01Abr55 a 31Jan61. Foi estagiário da ESG em 1961. Comandou a Divisão Blindada no Rio, de 13Out61 a 02Abr64, quando foi exonerado. Foi subdiretor de Recrutamento e Formação, depois de exonerado da DB. Foi reformado como General de Divisão, de acordo com o Art. 7º do AI nº 5, de 09 Abr64, conforme BE 44/64 p. 39. Foi interventor dos Serviços da Cia. Telefônica Brasileira em 1962. Foi Chefe do EM/IIIº Exército de 24Out62 a 20Jun63 e do Gabinete do Ministro da Guerra em 1963. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar e medalhas Militar de Ouro, mais de 30 anos de bons serviços e a do Pacificador. E por sua participação na FEB, na Itália, as medalhas Cruz de Combate de 2ª Classe, de Campanha e de Guerra. Participou como 1º Ten do combate à Revolução de 32. Durante sua vida militar serviu nas guarnições de Natal, em 1923; no Rio de Janeiro, de 1923 a 1926; São Paulo em 1927; Joinville, 1928 a 1932; Rio, 1934 a 1935; Ponta Grossa, 1936; São Paulo, 1937; Ponta Grossa, 1938; São Paulo, 1939 a 1941; Pindamonhangaba, 1943; Caçapava, 1944; Itália/FEB, 02Jul44 a 08Mar45; Rio, 1946 a 53; Washington/EUA na Comissão Militar Mista Brasil-EUA, 1954 a 1955; Lorena, 1957; Rio, 1958; Porto Alegre, 1959 a 1960; Rio, 1961 a 1963; Curitiba, 1964 e Rio, 1964 (até 07Out64).



## Gen Bda SYLVIO AMÉRICO SANTA ROSA



Comandou a ID/6 de 07Abr61 a 08Fev62, nC episódio decorrente da Crise da Renúncia dez Presidente Jânio Quadros ou A Legalidade, que abordamos em Lutas Internas na República-elaborado para a ECEME, para ensino a Distância e constante em livros do site [www.resenet.com.br/users/ahimtb](http://www.resenet.com.br/users/ahimtb). Nasceu no Ceará em 03Mai1901, filhe\* de Augusto Américo Santa Rosa. Casou com D- Esteia Rabelo Santa Rosa. Praça de 29Nov 18~ Cursou a Escola Militar do Realengo, sob a égide da Missão Indígena, sendo declarado Asp Of de- Artilharia em 07Jan22. Participou como 1º Ten do combate à Revolução de 32 em São Paulo. Sua carreira teve o seguinte curso: 2- Ten, 30Abr22. 1º Ten, 28Jul23. Cap, 27Mai33, e por merecimento: Maj, 24Mai42 ; Ten Cel, 25Jun46 e Cel por antigüidade, em 25Jun 52. Gen Bda em 25Jul60. Reformado como Gen Ex em 29Mai70. Sua vida militar foi muito ligada ao paraquedismo militar, tendo comandado o Núcleo da Divisão Aeroterrestre em 1962. Exerceu as seguintes funções: Diretor de Estudos da Escola de Educação Física do Exército(EsEFEx), 1936/39. Integrou a Missão Militar do Exército no Paraguai, 26Mar42 a 12Jun45 e Chefiou o EM/10º RM de 03Set45 a 19Set46. Comandou a EsEFEx de 31Out46 a 04Jul50, a IP/1 ° RO 105 no Rio, de 08Jul a 30Dez50 e o 1º Can AuAAé 40 no Rio, de 30Dez50 a 16Mai52. Chefiou o EM da Div Aet, Je 16Mai55 a 26Jun57. Comandou o Grupo de Obuses Aero-Terrestre de 28Jun57 a 04Mar58 e logo a seguir o Núcleo da Divisão Aeroterrestre, de 05Mar58 a 09Abr60. Estagiário da ESG de 18Abr60 a 06Fev61, onde foi promovido a Gen Bda. A seguir, comandou a ID/6. Foi Diretor de Armamento e Munição de 11Dez61 a 23Mar62, de onde saiu para, mais uma vez, comandar o Núcleo da Divisão Aeroterrestre, em 27Mar62. Possuía os seguintes cursos: EsAO, ECEME, ESG, Instrução Básica Aeroterrestre, Mestre de Salto e o de Instrutor de Educação Física. Foi redator chefe da Revista de Educação Física em 1936. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar, Naval e Aeronáutico. Medalhas: Militar com passador de platina e do Pacificador. Era oficial da Ordem do Mérito de Ayacucho/Peru; Comendador da Ordem do Mérito e Medalha de Reconhecimento(ouro) pelo Paraguai e Medalha de Reconhecimento, França.

## **Gen Bda FRANKLIN RODRIGUES DE MORAES**



Comandou a ID/6 de 08Fev62 a 21 Fev 63, por cerca de um ano. Nasceu em 13Mai1901 em Goiás, filho de Jerônimo Rodrigues Moraes. Praça voluntário em 29 Abr19 na Escola Militar do Realengo que cursou sob a égide da Missão Indígena de 1919 a 21. Asp Of de Infantaria em 07Jan22. Sua carreira teve o seguinte curso: 2ºTen, 30Abr22. 1ºTen, 13Fev32. Cap, 11Nov32, e por merecimento: Maj, 25Dez 41; Ten Cel, 25Dez45 e Cel, 25Dez50. Gen Bda, 25Abr57 e Gen Ex Ref, em 24Mai63 (BE 21/63, p. 24). Participou de operações contra a Revolução de 1924 em São Paulo de 08Jul a 04Ago24, de 12 a 24Nov24

e de 09Dez24 a 01Mai25. Cursou a

EsAO, ECEME (1946-1948) e a ESG. Exerceu as seguintes funções mais expressivas: Instrutor da Escola de Sargentos de Infantaria, em 1937-38. Instrutor da Escola Militar do Realengo, 12Abr29 a 23Dez32, por cerca de 4 anos. Comandou o IIIº Batalhão do Regimento Sampaio, de 20Set44 a 21Ago45 e comandou o CPOR/BH, de 02Fev51 a 03Mai57 (6 anos). Como Of Gen comandou a ID/4 em Belo Horizonte, de 13Mai57 a 16Fev61 (4 anos). Fez estágio na ESG em 1961, de onde saiu para comandar a ID/6 e logo a seguir a 6- DI, a partir de 28Fev63, de onde foi transferido para a reserva e cuja ação abordamos na História da 6ª DE. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar e medalhas por sua participação na FEB: Cruz de Combate de 2ª Classe, de Campanha e de Guerra, Bronze Star (EUA) e Cruz ao Valor Militar, Itália. E mais a do Pacificador e a Santos Dumont (prata). Era pai de Ideal e Olga Moura, nascidos em 07Nov 44 e 07Mai48, respectivamente.

## **Gen Bda JOÃO BINA MACHADO**



Comandou a ID/6 de 17Abr63 a 03Jul64, durante a Contra Revolução Democrática de 1964. Nasceu em Porto Alegre em 30Mar908, filho de Antônio Vilhena Machado e Maria da Anunciação Bina Machado. Casou com D. Wally Brockmann Machado, de cujo consórcio nasceram João Paulo, Mário e Maria Luíza. Praça de 01 Abr26, cursou a Escola Militar do Realengo, sendo declarado Asp Of de Infantaria em 21 Jan30. Sua vida militar, brilhante, teve o seguinte curso: 2º Ten, 24 Jul30. 1º Ten, 24Jul30. Cap, 13Ago31. E por merecimento: Maj, 25Dez44; Ten Cel, 25Dez51 e Cel, 25Jun55. Gen

combate à Revolução de 1932 em São Paulo e Mato Grosso e da Campanha

Bda, 25Jul64. Gen Div, 25Nov66 e Gen Ex, 25Dez 1970. Participou da Revolução de 30 em Porto Alegre e do

da Itália. Nesta, tomou parte, como major, do ataque a Monte Castelo, como oficial do Regimento Sampaio. Coursou Aperfeiçoamento e Informação da Escola das Armas, a Escola de Estado-Maior dos EEUU, Defesa Aérea e a Escola Superior de Guerra. Exerceu os comandos, chefias e comissões a seguir: Instrutor do CPOR/PA em 1930, do CPOR/RJ em 1940 e da EsAO em 1946. Chefioo o Gabinete do EMFA de 1947 a 1950 e em 1960. Integrou o Corpo Permanente da ESG em 1951/52. Foi Adido Militar na Colômbia em 1953/52. Chefioo a CR/MG em 1956/57. Foi subcomandante da EsAO em 1958/59 e da ECEME em 1962/63. Foi subchefe do Gabinete da Presidência da República em 1961. Depois, como Of Gen, comandou a ID/6 em 1964, a ECEME de 1964/66, onde procedeu notável reestruturação do ensino naquela escola, onde estudamos em 1967/69. Comandou a 2- RM/SP em 1966/67 e foi Diretor de Ensino e Formação em 1967/68; foi Subchefe do EME de 22Abr68 a 30Abr69 e Diretor do Serviço Militar de 15Set a 04Dez69. Foi Vice-chefe do EME de 05Dez69 a 07Dez70, de onde saiu para comandar o IVº Exército (atual CMNE), de 05Jan a 10Set71, ocasião em que privamos bastante, como seu chefe da 5-Sec do Estado-Maior, quando foi inaugurado o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, cuja coordenação do projeto da construção e de sua inauguração foi a nós confiado. E o nosso trabalho ele ressaltou em suas Memórias, das quais nos destinou um exemplar que consta do acervo da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, em Resende. Comandou o Iº Ex (atual CML) de 22Set71 a 17Fev72, e logo a seguir a ESG. Como se pode concluir, dedicou grande parte de sua vida ao ensino militar, deixando preciosas lições que podem ser colhidas em suas citadas Memórias. O NE 3433, de 11Set71, publicou elogio recebido por sua ação à frente do IVº Exército. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grã-Cruz do Mérito Militar, Grande Oficial do Mérito Aeronáutico, da Ordem do Rio Branco e Comendador do Mérito Naval. Medalhas por sua participação na FEB: Cruz de Combate de 2- Classe, de Campanha e de Guerra. Outras medalhas: Militar com passador de platina, Pacificador, Mérito Tamandaré, Rui Barbosa, da Inconfidência, Santos Dumont (prata) e Marechal Trompowsky. E além das condecorações nacionais, recebeu ainda: Bronze Star (EUA), Cruz de Boiacá-Colômbia (comendador), Mérito Militar de Portugal (1- Classe)-Grande Oficial, Cruz Peruana Al Mérito Militar e Medalha Estrela Al Mérito Militar, do Chile. Como comandante da ECEME visitou instalações do Exército dos EUA de 03 a 23Jun66. Representou o Exército na Reunião Preparatória da VIII- Conferência dos Exércitos Americanos, na Guanabara, de 23 a 30Jun68 e Presidiu Comissão da Reforma Administrativa no Exército, dentro do espírito do Decreto de 25Fev67 (NE de Jun68). A sua espada de general havia pertencido a seu parente Gen Bento Ribeiro Carneiro Monteiro, chefe da Comissão do EME que criou em 1919 a Missão Indígena da Escola Militar e que era neto do General Bento Manoel Ribeiro e filho do Marechal Victorino Carneiro Monteiro, Barão de São Borja. E fomos por ele, com muita honra, incumbidos de fazer

entrega solene da mesma à AMAN, em 19Nov93 no Dia da Bandeira, em frente à Academia, toda em forma. Na inatividade atuou muito em benefício dos superdotados e era muito aberto a idéias novas. Recordo, como seu assessor em assuntos de 5- Sessão, voltado para assuntos de relacionamento com o Público Externo, que, certa feita, o Jornal do Comércio do Recife publicou matéria produzida por um grande poeta de cordel de Pernambuco sobre o General Antônio Sampaio, sob o título Um Sertanejo que foi um dos maiores generais do Brasil, baseado num texto de nossa lavra. E nos chamou, indignado com as expressões "paraguaio", que contrariavam orientação diplomática que desconhecíamos. E a certa altura lhe falei: - Comandante o Sr. está certo. Eu errei desta vez, mas o meu escor com o senhor quanto a acertos e erros está 99x1. Ele pensou, desanuviou o semblante e me disse: - Major Bento, você tem razão! Depois, o Projeto Rondon editou o citado trabalho para ser distribuído em Tamboril, no Dia da Infantaria de 1971, no local do nascimento de Sampaio. E substituí a palavra paraguaio, por adversário, sem prejudicar a rima do poeta. Suas memórias contém preciosas lições aos militares em geral. Elas possuem exemplar na ECEME.

## **Gen Bda HUMBERTO DE SOUZA MELLO**



Comandou a ID/6 de 05Jul64 a 15Dez66. Nasceu em 26Set908 em Sergipe, filho de João Ferreira de Souza Mello e D. Marcolina Rocha Mello. Casou com D. Marília Bernardes de cujo consórcio nasceram Marlie e Lúcia, com filhos oficiais do Exército. Coursou a Escola Militar do Realengo de 1927 a 29, sendo declarado Asp Of de Infantaria em 21 Jan30. Coursou a EsAO (1941), a ECEME (1942-44) e a ESG em 1959. Coursou Estado- Maior no Exército do Uruguai, em 1962. Possui o curso de Engenheiro pela Escola Politécnica da Universidade da Bahia, em 1934. Foi Instrutor Chefe da PMBA, da PMRJ, de Infantaria e

Tática Geral da ECEME e do

Corpo Permanente da ESG. Exerceu os seguintes comandos, chefias e comissões principais: Instrutor e Comandante do CPOR/Salvador; Adjunto do Chefe da Seção de EM das 6<sup>ª</sup>, 7- e 9<sup>ª</sup> RM; Comandante do Corpo de Cadetes e sub-diretor de ensino da AMAN; Comandante da PMPE; Chefe da Seção de Planejamento do I<sup>º</sup> Ex (atual CML); Conselho de Segurança Nacional-Chefe da 2<sup>º</sup> Seção e do Gabinete da Secretaria. Integrou Grupo de Trabalho que organizou o Curso de Informações da ESG; foi Adido Militar na Argentina e Uruguai; foi Chefe do EM/6- RM (Salvador); Comandante da ID/6; Comandante da 6<sup>ª</sup> DI; Subdiretor Geral de Estudos da ESG; Diretor da DFA; Presidente da Comissão Geral de IPM; Vice-Chefe do DEP; Comandante do II<sup>º</sup> Exército (atual CMSE) e Chefe do EMFA, de onde foi transferido para a Reserva em 25Set74.



Foi agraciado com as seguintes condecorações: Nacionais: Grã Cruz do Mérito Militar, Grande Oficial do Mérito Aeronáutico, Naval e do Rio Branco. Medalhas: Mérito Santos Dumont, de Guerra, Militar de Ouro (platina), Mérito Tamandaré, Pacificador, Trompowsky, Barão do Rio Branco e Cinqüentenário da República^ Estrangeiras: Grande Oficial do Mérito Militar do Paraguai e Comendador da Ordem de Mayo ao Mérito Militar (Argentina). Outras distinções: Grã Cruz do Mérito Estácio de Sá; Cruz de João Ramalho; Colar D. Pedro I, do IHGSP; Medalhas Mal Rondon, Pedro Álvares Cabral (Sociedade Geográfica do Brasil), Independência, Cruzada Assistencial Paulista, Veteranos de 32, Mérito Osório (ABOREx), Maria Quitéria, Souza Aguiar (Bombeiros/DF), Marechal Hermes (PMRJ), Mar Thaumaturgo, Governador Pedro Toledo (Veteranos /32) e Troféu Pinhal 73 - Mérito Militar. Publicou trabalhos nas revistas A Defesa Nacional e Revista do Clube Militar. Integrou as seguintes instituições culturais: Instituto Genealógico Brasileiro (sócio honorário), Instituto Histórico de Sergipe (efetivo), Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (honorário), Associação de Cavaleiros de São Paulo (honorário). Foi agraciado com os seguintes títulos de cidadão: Matogrossense, Paulistano, de Recife e Soteropolitano. Foi professor de Matemática e Física no Ginásio da Bahia, assistente de Mecânica da Escola Politécnica da Bahia e Secretário de Segurança de Pernambuco. Foi conferencista na ESG, na ECEMAr, no 1º Ex, na 4- RM e na ADESG (RS e SP). Possuía o hobby de estudar e pesquisar a História do Brasil, principalmente a sua vertente militar. Desportista, integrou os times de futebol das OM em que serviu. Praticou voleibol, basquetebol e equitação. Sua carreira teve o seguinte curso: Asp Of, 21 Jun30; 2º Ten, 24Jul30; 1º Ten, 15Out31; Cap, 03Mai37; Maj, 25Set45; Ten Cel, 25Jul52 (merecimento); Cel, Dez55 (merecimento); Gen Bda, 25Jul61; Gen Div, 25Nov64; Gen Ex, 25Nov70; Reserva, 25Set74, com cerca de 48 anos de efetivo serviço.

## **Gen Bda RAMÃO MENNA BARRETO**



Comandou a ID/6 de 05Jun67 a 17Nov70. Nasceu em 25Mai12 no Rio Grande do Sul, filho de Mário Mena Barreto. Casou com D. Odeia Caparate Menna Barreto, de cujo consórcio nasceram Maria Helena e Laine. Praça de 08Abr31 na Escola Militar do Realengo (EMR), procedente do CMPA. Coursou a EMR de 1931 a 33, sendo declarado Asp Of Infantaria em 25Jan34. Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 30Ago34. 1º Ten, 07Set36. Cap, 25Dez41. E por merecimento: Maj, 25Ago 61: Ten Cel, 25Mar55 e Cel, 25Ago61. Atingiu o generalato em 25Mai67. Foi transferido para a Reserva em 05Out70 (com proventos de General de Exército).

Coursou a EsAO e a ECEME. Exerceu os seguintes comandos, chefias e

comissões: capitão do 7<sup>º</sup> RI em Santa Maria, de 24Mar42 a 20Mar46, por cerca de 4 anos. Oficial da ID/3- RM, Porto Alegre, como capitão, de 30Mar46

a 27Jun47. Sub Cmt e Fiscal do 3<sup>o</sup> BCC, em Santa Maria, como capitão, de 28Fev47 a 15Out48. Chefe da 3- Sec/EM/2<sup>o</sup> DC de 10Fev54 a 09Mar56, como Major e Ten Cel, de 10Fev54 a 09Mar56. Cmt do 1 - Btl e Subcomandante do 7- RI, como Ten Cel, de 01Jul57 a 06 Out58. Chefe da 1- Sec/EM/1- RM no Rio, como Coronel, de 30Abr62 a 17Ago62. Chefe do EM/3- DI (atual 3- DE) em Santa Maria de 25Ago62 a 15Jan65, como Coronel, onde teve destacada atuação na Contra Revolução Democrática de 1964. Comandante do 7<sup>o</sup> RI e respondendo pelo comando da ID/3 de 15Jan65 a 22Jun 66. Chefe do EM/3- DI de 24Jun66 a 04Abr67, como Coronel. Como general, comandou a ID/6 de 05Jun67 a 17Nov70, quando foi transferido para a Reserva. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar e Medalhas Militar (ouro), de Guerra e Pacificador. Foi desportista na modalidade tiro. O conhecemos em 2001, por ocasião de palestra que pronunciamos no Auditório do GBOEx sobre o tema A Amazônia e os seus desafios, na qual, ao final, integrando a mesa diretora, nos dirigiu algumas perguntas e palavras de incentivo, em presença de alunos do Curso de Formação de Oficiais da Brigada Militar. Faleceu em Porto Alegre no final de 2001.

## Gen Bda ERNANI MOREIRA DE CASTRO



Comandou a ID/6 de 22Jun71 a 31Jan72. Nasceu em 12Out913 no Pará, filho de Antônio Pavão de Castro e D. Ana Lúcia de Castro. Praça na Escola Militar do Realengo (EMR) em 13Abr32, proveniente do CM de Fortaleza. Casou com D. Denny Machado de Castro, de cujo consórcio nasceram Antônio Franklin e Eni, que lhe deram os netos Marco Cézar, Antônio Franklin, Octávio Augusto e Arthur Eduardo. Coursou a EMR de 1932 a 34, onde foi declarado Asp Of de Infantaria em 25Dez34. Sua carreira teve o seguinte curso: 2- Ten, 12Set 35. 1<sup>o</sup> Ten, 03Mai37. Cap, 09Out42 e por merecimento: Maj, 25Jul51; Ten Cel, 25Ago56 e Cel,

25Ago 62. Gen Bda em 25Mar71. Coursou a EsAO, a ECEME e a ESG (CEMCFA). Comandos, chefias e comissões: Aj O do Cmt da ID/2 em Caçapava-SP, de 11 Abr40 a 12Mai 41. Instrutor na EPSP, 22Mai41 a 21 Out42. Cmt Cia do 32<sup>o</sup> BC, de 17Nov42 a 17 Abr44. Secretário da EPSP (Escola Preparatória), de 08Nov44 a 22Set47. Secretaria do CSN, de 04Jun52 a 21Nov55. Oficial do EME de 01Dez55 a 20Fev 58. Adjunto do EMFA, de 30Dez59 a 31Out62. Chefe de Gabinete do SGMG, de 31 Out62 a 29Jan64. Cmt do 1<sup>o</sup>/5<sup>o</sup> RI, da ID/2, de 30Out64 a 10Jan67(respondendo pela ID/2, em Caçapava, com frequência). Chefe do EM/10<sup>o</sup> RM de 28Fev a 31 Dez 67. Chefe do EM/Gpt de Fronteiras, de 20Jun68 a 03Jul69. Chefe de Gab/DPA de



10Jun70 a 05Abr71. Como oficial general comandou a ID/6, de 22Jun71 a

01 Jan72 e a AD/6, de 01 Jan a 16Mai72. Foi Diretor de Patrimônio do Exército de 09Jun72 a 28Mai73, onde o conhecemos e dele conseguimos a transferência da Mapoteca Histórica para o Centro de Documentação do Exército. Comandou a 3- Bda Inf Mtz a partir de 29Mai73 e a seguir foi Diretor de Cadastro e Avaliação. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar e Medalhas Militar (ouro), de Guerra, do Pacificador, Mérito Santos Dumont, Comendador e Ordem do Mérito do Trabalho. Estrangeiras: OMM de Ayacucho-Peru (oficial) e Oficial da Estrela Negra da França.

### Comandantes da 6ª Bda Inf Bld

#### **Gen Bda HEITOR FURTADO ARNIZAUT DE MATTOS**



Foi o primeiro comandante da 6- Bda Inf Bld, de 01Jan72 a 01Fev74. Nasceu em Salvador/BA em 26Fev19, filho do oficial de Infantaria José Augusto Arnizaut de Mattos e de D. Beatriz Amália Furtado de Mattos. Casou com D. Lourdes Gonçalves Arnizaut de Mattos, de cujo consórcio nasceram Marcus, José Augusto, Edmundo e Lília Maria. Praça de 03Mai1935, na Escola Militar do Realengo(EMR), onde foi declarado Asp Of Infantaria em 22Nov37. Sua carreira teve o seguinte curso: 2<sup>o</sup> Ten, 30Dez38. 1<sup>o</sup> Ten, 25Dez40. Cap Comissionado em 21Jan44. E por merecimento:

Maj, 25Jan52; Ten Cel, 25Abr59 e Cel, 25Ago64. Gen Bda em 25Jul 71. Gen Div em 25Nov76 e Gen Ex em

31Mar81. Participou da FEB, na Campanha da Itália, como Cmt da 7- Cia de Fzo do III<sup>o</sup> Btl do Regimento Sampaio, de Nov 44 a 04Abr45 e a seguir Cmt da Cia de Petrechos Pesados do mesmo Btl, de 04Abr a 22 Ago45. Cursou a EsAO, a ECEME (1946/48), o CEMCFA/ESG em 1957 e a ESG em 1967. Fez estágio de transportes na DVT, de 1960/61 e atualizações da ECEME e ESG de 1968 a 77. Antes de seguir para a FEB, cursara Infantaria nos EUA, em 1944. Foi instrutor no NPOR do 7<sup>o</sup> RI (Santa Maria), do CFS Esp, no 8<sup>o</sup> RI em Cruz Alta, em 1942, e do CF de Cabos. Foi instrutor da EsAO, de Mar53 a Fev55, da ECEME, de Dez57 a Fev59, professor de Português na Academia de West Point-EUA, de 31 Jan51 a Mar53 e do Corpo Permanente da ESG, de Out66 a Jun68. Comandou o Batalhão de Polícia do Exército, em Brasília, de 15Jul64 a 05Out66. Serviu na tropa nos Regimentos Sampaio, no 8<sup>o</sup> RI em Cruz Alta e 7- RI (Santa Maria). Foi adjunto das 1-, 2- e 3- seções do EME, de Dez48 a Jan51, de Fev55 a Dez57, e do Grupo Combinado de Logística do Núcleo do Comando da Zona de Defesa Sul do EMFA(Fev59/Mar64). Foi oficial do Gabinete do Ministro do Exército, Abr64 a 15Jul64. Chefiou a 2-

Sec/EME de Jun68 a Jul69 e os gabinetes da DAM, Jul69 a Mar71 e o da DCom, de Mar a Jul71. Como cadete em 1935, combateu a Revolução Comunista na Escola de Aviação Militar. Como Of Gen comandou a AD/3 em Cruz Alta, de Set a 21 Dez71 e a 6- Bda Inf Bld. Chefiou a Diretoria de Transportes de 01Mar74 a 01Dez76 e a Diretoria de Especialização e Extensão(DEE), de 14Jan a 22Jun77. Comandou o CMP e a 11- RM de 28Jun77 a 31Jan79, de onde retornou à Chefia da Diretoria de Especialização e Extensão (DEE), de 09Fev a 21Set79. Foi Vice- chefe do DEP, de 04Mai81 a 26Ago62 e Cmt do IV<sup>o</sup> Exército (atual CMNE), a partir de 01Set82. Kursou Historiografia do Brasil, em 1958, na Academia Brasileira de Letras e Opinião Pública e Relações Públicas pela PUC/RJ em 1962. Foi instrutor de História Militar na ECEME e publicou os seguintes livros:

- Estratégia e Ação. Tradução do Gen Beaufre (Rio de Janeiro: Ed. Black, 1968);
- Bastidores da Guerra. New York: Ed. Acadêmica. (Livro texto que produziu para alunos de Português de West Point). Na ESG produziu os seguintes trabalhos: Potencial, 1968. A Revolução Democrática de 1964 - Realizações, 1973.

Na Revista A Defesa Nacional:

- A Zona de Defesa. N<sup>o</sup> 580, Dez 62;
- Logística e Mobilização. N<sup>o</sup> 563, Ago61;

Na Revista Militar Brasileira: A FEB - algumas recordações, 1973;

Em O Febiano: Carta de um ex-diretor, 10Jul70;

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Nacionais: Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar e do Rio Branco. Grande Oficial do Mérito Naval e Aeronáutico. Medalhas: Cruz de Combate de 2- Classe, de Guerra e de Campanha (por sua participação na FEB), Militar com passador de platina, Pacificador, Mérito Santos Dumont (prata), Marechal Hermes (prata dourada com 1 coroa), Mérito Tamandaré e Mérito Mauá - Serviços Relevantes. Estrangeiras: Membro da Ordem do Império Britânico; Legionário do Mérito dos EUA; Ordem Francisco Miranda 2<sup>o</sup> Classe - Venezuela; Ordem Militar de Aviz - Portugal e Ordem Nacional do Mérito da França (Comendador). Honoríficas: Ruy Barbosa-MEC; Mérito Universitário-UFSM-Santa Maria, Mérito Anhangüera-GO, Mérito Brasília-DF, Tiradentes-PMGO, Mérito de Engenheiro Militar e Mal Mascarenhas de Moraes da ANVFEB.

Foi praticante de basquetebol e voleibol, tendo integrado equipes deste esporte, inclusive na 6<sup>o</sup> Bda Inf Bld.

#### Palavras de Despedida (BI 23/01 Fev74)

“Ao deixar o Comando da 6- Brigada de Infantaria Blindada para assumir as funções de Diretor de Transportes do Exército, desejo historiar o que foi o período que usufruí nesta Guarnição e que representou uma esplendorosa experiência dificilmente repetida.

Cheguei a SANTA MARIA a 29 de setembro de 1971 para exercer o Comando da Artilharia Divisionária da 3- Divisão de Infantaria. Por 3 meses, amparado pela Graça de Deus, os meus grupos subordinados: o I/3- RO 105 - Grupo Mallet e o 3º Grupo de Obuses 155 realizaram campanhas de tiro com materiais 155, 105 e 75, que existiam em suas Organizações Militares.

- Tiro do NPOR/ Mallet + Bia 75 (do 3º GO 155)
- Tiro de Grupo do Mallet + Bia 75 (do 3º GO 155)
- Tiro do 3º GO 155 com a 3- (pelo rodízio) Bia 75 do GO 155
- Manobras da 6- DE-realizando um reforço à AD/6-Bia 105 do Gp Mallet.

Com a AD/3 elaborei um expediente em que solicitava à Alta Administração do Exército providências no sentido de que as viaturas tratoras do material 155 fossem fabricadas no nosso país, com o aproveitamento dos caminhões capazes de tracionar o obus 155, sobre uma prancha, facilitando dessa forma a operação desse material, bastando que houvesse um trator por bateria para ocupação de posição, também tracionada sobre prancha.

Devo dizer que essa vivência como AD/3 foi-me muito útil e efetiva.

A partir de 1º de janeiro de 1972 passei a comandar a 6- Brigada de Infantaria Blindada, em consequência da nova estruturação do Exército Brasileiro.

Dez OM aglutinadas por um comando que as enfeixava e das quais somente duas tinham origem comum. Realmente, as 10 OM vinham de diferentes Grandes Unidades. Uma verdadeira colcha de retalhos.

As Brigadas de Cavalaria Mecanizadas eram herdeiras de fato e de direito das antigas Divisões de Cavalaria (DC) com seu Estado-Maior vivo e atuante, em pessoal, material, instalações, ligações e arquivo. Suas unidades de combate e de serviço já existiam em torno do comandante e já moldadas pelas suas Normas Gerais de Ação, com suas ligações, tradições, vinculações as mais estreitas.

A minha 6- Brigada de Infantaria Blindada era um amontoado de Organizações Militares. Urgia dar-lhe uma contextura nova de vinculações e de fios para transformar aquela colcha de retalhos num tecido com trama homogênea e forte, para poder suprir com entusiasmo e firmeza as necessidades de vencer os entreschoques causados pela disparidade de ordens. Trabalho esse que objetivava o desfrute do que chamamos Espírito de Corpo.

Como disse o Cmt do IIIº Ex na nossa primeira reunião do Alto Comando do IIIº Ex, com a finalidade de conhecer a situação das unidades do IIIº Ex, bem como o pensamento dos Cmt de GU subordinados, que o ano de 1972 seria dedicado à instrução mesmo, a incutir nos elementos subordinados a mentalidade de manutenção, quer do armamento quer do material motomecanizado. O Plano prometia-nos o material em curto prazo.

Assumimos, nós, Cmt de GU, o compromisso de receber o material, instruir os que iriam operá-lo e incutir em todas as praças a figura irreversível

da manutenção.

O material começou a chegar. Os estágios de instrução foram realizados, a manutenção atingiu um grau elevado e os homens estão entusiasmados com o material recém-chegado.

Realizamos exercícios de forças-tarefas, apresentamos demonstrações do Cmdo do IIP Ex, às autoridades civis e pessoas gradadas da cidade, visitamos reciprocamente as unidades da Brigada, valemo-nos de todas as oportunidades para reunir os comandantes das OM, os que trabalhavam em atividades análogas, oficiais e sargentos, e a 6- Brigada de Infantaria Blindada vai surgindo com um esplendor e um mentalidade que já podem causar inveja àquelas mais antigas em existência e tradições. Muita coisa ainda há a fazer, mas a base, a infra-estrutura foi montada e cabe aos novos comandantes intensificar os esforços e fortalecer os liames de trabalho em conjunto e de vivência fraterna.

Socialmente, a 6- Brigada de Infantaria Blindada é um fato. O relacionamento com as autoridades civis, os prefeitos dos municípios abrangidos por sua área de jurisdição são parte efetiva dessa comunhão de idéias, bem como os membros das câmaras legislativas, do poder judiciário, do magistério federal, estadual e municipal, as autoridades eclesiásticas, os representantes da Polícia Federal, da Brigada Militar, das exatorias, da imprensa escrita, falada e televisionada e das forças vivas das comunidades estão aglutinados pelo conagraçamento da amizade, da cooperação e da convivência fraternal.

Está a 6- Brigada de Infantaria Blindada realizando com o seu trabalho, esse entrelaçamento com aquelas autoridades civis, o objetivo na revolução de 1964 de fortalecer cada vez mais os alicerces para o desenvolvimento da Nação Brasileira numa segurança efetiva e real.

Funcionalmente, é prova cabal o preparo dos homens, das frações e das unidades que tem sido cuidado com muito carinho e devotamento. O relacionamento das OM da 6<sup>ª</sup> Brigada de Infantaria Blindada é uma realidade. Seu espírito de colaboração tem sido posto à prova no atendimento das solicitações das GU irmãs, como a 2- Bda C Mec, a AD/3, a própria 6- DE e no desprendimento e na desenvoltura com que apela para a 3<sup>ª</sup> Bda C Mec no sentido de aprimorar sua instrução valendo-se da experiência daquela GU irmã. Tem sido, é inegável, uma constante, a compreensão, boa vontade e incentivo recebidos do Comando do IIP Ex, da 3- RM e da 3<sup>ª</sup> DE.

Espiritualmente, é mais um aspecto que quero registrar, a orientação e a proteção divina, com que, graças a Deus fomos favorecidos e que a um observador menos avisado poderia parecer bafejos de sorte, como sejam, a equipe de auxiliares coesa e permanente, cada vez mais enriquecida, o atendimento de nossas pretensões pelos escalões superiores, tantas vezes comprovado, a adaptação das instalações do Comando e da Cia Cmdo, o eco encontrado nos meus comandos subordinados das solicitações mais diversas e sem horário previsto, a realização de eventos de instrução e administração de caráter ambicioso com resultados mais confortantes, o haver podido atender

com sucesso a maioria das solicitações, tipo assistencial, dos companheiros e subordinados contando, com regularidade e confiança, com a cooperação do 111º Ex, da 3ª RM, do HGuSM e particularmente da Base Aérea de Santa Maria.

Tudo isso tendo por mira aqueles princípios que nortearam a nossa conduta:

- 1º - considerar a função de Cmt da 6ª Brigada de Infantaria Blindada como se fosse eternizar-me nela e estar preparado para passá-la na hora seguinte, e
- 2º - o revezamento - a idéia capital de passar o bastão em situação melhor do que aquela em que recebeu.

Confesso, finalmente, que essa experiência não será jamais esquecida. Criei com meus auxiliares uma pujante Grande Unidade. Vi-a crescer, fortalecer-se, engatinhar e dar os seus primeiros passos. Estou com a consciência tranqüila do dever cumprido e guardarei essa lembrança eternamente em meu coração.

Agradeço aos amigos presentes o carinho e a solidariedade desse momento vibrante e ponho-me à disposição de todos onde estiver, apelando para que se lembrem de mim nas oportunidades em que lhes puder ser útil. Meu muito obrigado.”

#### Elogio da 3ª DE (BI 23, de 01Fev 74)

Gen Bda HEITOR FURTADO ARNIZAUT DE MATTOS - Após 2 anos e quatro meses de um eficiente trabalho, deixa hoje o Comando da 6ª Brigada de Infantaria Blindada, o Gen Bda Heitor Furtado Arnizaut de Mattos. Coube-lhe a difícil tarefa de iniciar a organização da Brigada.

Sua Grande Unidade, organizada por transformação de Unidades pertencentes a outras Divisões, sofreu de início o impacto dessa transformação, porém o Gen Arnizaut foi, pouco a pouco, conseguindo a integração dos diferentes órgãos, e hoje já podemos sentir a capacidade operacional da Brigada, pelos excelentes resultados alcançados nos exercícios a que foi submetida.

Nossa amizade, datada de muitos anos, quando juntos enfrentamos os exames da Escola de Estado - Maior, permitiu testemunhar, desde cedo, a eficiência do seu trabalho e a dedicação com que se emprega na execução de suas tarefas, bem como o esforço para conseguir obter as metas, que ele mesmo se propõe a alcançar. Foi assim nos estudos, nas ligas esportivas e no trabalho. Aqui, sua idéia mestra, era dar operacionalidade à Brigada e que ela atuasse como um todo, perfeitamente integrada para o cumprimento de sua missão. Isto ele conseguiu e deve-se a sua tenacidade, entusiasmo e energia.

Gostando de apresentar as coisas bem feitas, preparava sempre as demonstrações, visitas, inspeções e os exercícios táticos de sua Brigada, com muito cuidado, descendo aos detalhes, procurando tirar o máximo de

ensinamentos, não só para seus oficiais como para seus soldados. Dedicado à sua arma de origem, organizou, em 1973, uma festa comemorativa do Dia da Infantaria, que ficará para sempre na memória de todos.

Suas qualidades de chefe exemplar que sempre se fizeram presentes em toda a sua carreira, aqui, mais uma vez, teve a oportunidade de demonstrá-las. Dotado de grande noção de sentimento do dever e espírito de decisão, foi sempre o comandante e o amigo leal que este comando precisava.

Louvo-o, pelo êxito alcançado no cumprimento de sua missão, desejando que nas novas funções que irá desempenhar, tenha o mesmo sucesso que teve na sua 6<sup>ª</sup> Bda Inf Bld e agradeço profundamente a cooperação prestada ao meu Comando. (INDIVIDUAL)". (Transcrito do Boi Div nº 23, de 01 Fev74, da 3- DE).

## **Gen Bda CARLOS XAVIER DE MIRANDA**



Comandou a 6<sup>ª</sup> BdInfBld de 08Mar74 a 02Fev76. Nasceu em 01 Mar20 em Curitiba/PR, filho de Guilherme Xavier de Miranda, funcionário federal e de D. Branca Nascimento Miranda. Casou com D. Maria Tereza Ribas, de cujo consórcio nasceram Heloísa Helena, Ângela Maria, Hugo Sérgio e Margarida Maria. Praça de 28Abr38 na Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Asp Of de Infantaria em 03Dez40. Coursou a EsAO em 1948, a ECEME em 1957-59 e a ESG em 1970. Sua carreira militar teve o seguinte curso: 2<sup>º</sup> Ten, 25Ago41. 1<sup>º</sup> Ten, 25Abr43. Cap, 25 Ago45. Promoções por merecimento: Maj, 25Abr53;

Ten Cel, 25Abr61 e

Cel, 25Dez 65. Gen Bda em 31Mar74 e Gen Div em 25Nov78. Como oficial subalterno serviu no 15<sup>º</sup> BC. Comandou o 1<sup>º</sup> Batalhão do 20<sup>º</sup> RI e foi chefe do EM/5<sup>º</sup>- RM/DL Serviu no EM/3- DI e por largo período no EM/5<sup>º</sup> RM onde foi chefe de todas as suas seções. Serviu no EME, como adjunto das 5- e 3- Sec. Foi nesta ocasião que o conhecemos, quando éramos Adjunto da Presidência da Comissão de História do Exército, do EME. A seguir foi assistente do Vice Chefe do EME, General Dilermando Monteiro e do Vice Chefe do DGS. Foi instrutor da AMAN em 1945 e instrutor chefe do CPOR/Curitiba de 1949 a 51 e de 1955 a 56. Em Curitiba foi instrutor da Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria da Aeronáutica. Como Of Gen comandou a 6- BdInfBld. Foi chefe do EM/II<sup>º</sup> Ex, com o Gen Ex Dilermando Monteiro, onde servimos juntos, quando éramos adjunto do 2- Sec do EM/II<sup>º</sup> Ex (em período crítico, decorrente da substituição do Gen Ex Ednardo D'Avila Mello). Foi Diretor de Comunicações de Jan79 a Jun80. Diretor de Telecomunicações de Jul 80 a Mar81. Foi Vice- chefe do DGP (Interino) e do DGP em 1981 e 1982. Foi agraciado, como fez jus, às seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar e Comendador do Mérito Aeronáutico e Naval, medalhas do Pacificador, Mérito Tamandaré e Mérito Santos Dumont (prata). E mais as honoríficas: Medalhas Brigadeiro Tobias de Aguiar-PMSP, Jorge Tibiriçá-Polícia Civil-SP e Mérito Marechal Osório, da ABOREx.



## Palavras de Despedida (BI Nr 21, de Fev76)

“Meus Comandados!

Entregando hoje o Comando da 6- Bda Inf Bld, encerro o meu primeiro Comando como Oficial - General.

Após um ano e nove meses de efetivo exercício do Comando, honrado com a confiança em mim depositada, irei assumir as funções de Chefe do Estado-Maior do II<sup>o</sup> Exército. Reconheço que minha nova função exigirá um trabalho árduo pela sua importância e grandiosidade, entretanto confio em Deus e na sua ajuda para não desmerecer o julgamento feito a meu respeito pelo meu novo comandante.

Felizes são os homens que tem a ventura de, ao encerrar um ciclo de atividade como o que eu hoje encerro, poderem, de cabeça erguida e consciência tranqüila afirmar terem empregado o máximo de suas energias para bem cumprir a missão recebida. Assim me sinto neste momento.

Entretanto, a afirmação acima exige meu reconhecimento de que não seria possível fazê-la sem a colaboração recebida de parte de meus superiores, de meus comandados e até mesmo da comunidade santamariense.

De meu comandante, o prezado Chefe e amigo Gen MONTAGNA, sempre recebi a maior consideração e o maior apoio além da orientação que, por sua experiência e dedicação, muito me auxiliou, particularmente nas decisões que foram tomadas.

Não se resumiu somente na parte profissional o apoio e a orientação, pois, minha família também foi alvo de atenções especiais do Gen MONTAGNA.

Meus subordinados, até há pouco tempo alguns mesmo desconhecidos hoje meus amigos, cooperaram com o melhor de seus esforços procurando de todos os modos e em todos os atos facilitar minha ação. Trabalharam sempre com o objetivo único de produzir o máximo dentro da diretriz recebida.

A comunidade santamariense pelo carinho com que recebeu a minha família, nos proporcionou um ambiente sadio e amigável, possibilitando uma vida muito agradável, feliz e despreocupada, o que me permitiu, sem dúvida, dedicação integral ao trabalho.

De fora de nossa DE também tive a compreensão e o atendimento primordiais para facilitar minha ação, entre os colaboradores e cooperadores devem ser citados os Comandantes do III<sup>o</sup> Exército e da 3<sup>o</sup> Região Militar e seus comandados.

Recordando, rapidamente, o trabalho desenvolvido nos dois anos de instrução durante os quais tive a ventura de comandar a 6<sup>o</sup> Brigada verificamos que muito foi realizado. Vários exercícios de pequena e mesmo de grande envergadura. Competições esportivas e de instrução. Demonstrações para Escolas e Cursos. Tudo sempre no mesmo espírito de colaborar para produzir o melhor.

Esse trabalho todo, sempre foi entregue para educar, ensinar e tornar apto para constituir nossas reservas. Temos a certeza que esse objetivo foi

alcançado, e que, além desse, ainda obtivemos, graças ao espírito de corpo e de Grande Unidade, e grande união entre todos que possibilita a segurança necessária para vivermos no clima em que vivemos. A 6<sup>ª</sup> Brigada de Infantaria Blindada, tem consciência que, assim se mantendo, será imune às investidas desagregadoras que nada mais querem senão a anarquia e a desordem que é o único ambiente onde poderão viver livremente. Sabemos o valor da Liberdade e não a trocamos por qualquer idéia dita nova, mas que na realidade, já é por todos conhecida há muito tempo. Que a união seja o objetivo permanente da 6<sup>ª</sup> Brigada.

Ao encerrar desejo agradecer a presença das autoridades que vieram dar brilho especial à solenidade confirmando o apoio que sempre recebi de sua parte.

Ao meu Comandante e aos meus comandados minha gratidão pela felicidade que me proporcionaram, tornando minha ação de Comando mais amena com a sempre pronta, ampla e eficiente colaboração.

#### Elogio a oficial (BI Nr 31 de 02Fev76)

Cel Inf MÁRIO JOSÉ DE MENEZES - Despeço-me deste prezado amigo reafirmando os conceitos e os agradecimentos registrados por ocasião do término do ano de instrução 75/76. Auguro-lhe felicidades. (INDIVIDUAL).

Nota: O Cel Menezes é nosso parceiro neste trabalho, o qual serviu largo tempo na 6<sup>a</sup> Bda Inf Bld e que testemunhou a grande competência e dedicação administrativa do General Xavier e com quem muito aprendeu.

### Gen Bda IVAN DÉNTICE LINHARES



Comandou a 6<sup>ª</sup> BdaInfBld de 09Jun76 a 24Abr78. Nasceu em Florianópolis/SC, em 20Dez22, filho de Jayme Linhares e D. Edith Linhares. Casou com D. Gilda Maria Cercai Linhares, de cujo consórcio nasceram Sônia, Maria Cristina, Luiz Carlos e Clarice. Praça de 17Mar41, vindo do CMRJ. Coursou a Escola Militar do Realengo (1941 -43), onde foi declarado Asp Of Infantaria em 08Jun44, última turma do Realengo. Sua carreira teve o seguinte curso: 2- Ten, 28Abr44. 1<sup>º</sup> Ten, 25Jun 45. Cap, 25Mar50. Por merecimento: Maj, 25Jun55; Ten Cel, 25Ago63 e Cel, 25Ago 67. Gen Bda, 31 Mar76. Gen Div, 31 Mar81 e Gen Ex, 31 Mar85.

Além da Escola Militar, cursou a EsAO, 1953; a ECEME, 1956/58; o CEMCFA/ESG, 1944 e a ESG, 1974. Foi instrutor de Tática Geral na ECEME, 1962/65. Membro do Corpo Permanente da ESG, 1967/68 e Chefe da Área 1 na ECEME em 1971. Comandou o 14<sup>º</sup> BI e a Guarnição Militar de Florianópolis, 1968/71. Como subalterno e capitão serviu no 15<sup>º</sup> RI (João Pessoa/PB, 1944); 7-

R], Santa Maria/RS, 1944-46; no 14<sup>º</sup> BC, Florianópolis, 1946-52 (6 anos) e no 7<sup>º</sup> R], novamente, de 1953 a 55. Como oficial de Estado-Maior serviu no EM/3<sup>º</sup> DI, 1955/62 (onde o conhecemos, quando oficial da 3- Cia Com/3<sup>º</sup> DI); Instrutor da ECEME, 1962/65; no EMFA, 1965; na ESG, 1967/68; Adido Militar em Lima/Peru, 1971/73 e Chefe da 2- Sec/EME, 1975/76. Como Of Gen comandou a 6- BdaInfBld. Foi Diretor de Promoções (28Abr78 a 27 Ago79); Chefe do EME/1<sup>2</sup> Ex-atual CML(28Ago79 a 27Abr71); Diretor de Movimentações (21 Mar81 a 04Ago82); Vice-Chefe do DGP (04Ago82 a 11 Fev83); Comandante da 6<sup>º</sup> RM (23Fev83 a 28Ago84); Vice-chefe do DEP (31Ago84 a 09 Abr85); Chefe do DGS (09Abr85 a 18Dez86) e Comandante do CMSE/São Paulo, a partir de 08Jan87, de onde foi transferido para a Reserva. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grã-Cruz das ordens do Mérito Militar, Rio Branco e Mérito Judiciário Militar. Grande Oficial do Mérito Naval, Aeronáutico e das Forças Armadas. Medalhas: Militar (ouro, passador de platina); de Guerra, do Pacificador, Mérito Santos Dumont e Tamandaré. Foi conferencista na ESG, ADESG/RGS, Escola de Polícia/SC (Civil e Militar) e EsNI.

#### Palavras de despedida (BI Nr 75, 24Abr78)

“Após praticamente dois anos no Comando desta Grande Unidade, vivendo intensamente com a tropa e para a tropa, muito teria a dizer no instante da despedida. Porém, serei breve. Que fique na memória de meus comandados não tanto as minhas palavras, mas o estímulo que procurei lhes dar a fim de que vivam, no dia a dia, sob a crença inabalável do relevante papel de nosso Exército como instrumento de segurança, de integração e de tranqüilidade do povo brasileiro que, pelo seu trabalho incansável e fecundo, constrói uma nação cada vez mais próspera e justa.

Inicialmente, desejo me reportar aos idos de 1944 quando a esta guarnição cheguei, pela primeira vez, para servir no então 7<sup>º</sup> Regimento de Infantaria-o “Gomes Carneiro” - no posto de 2<sup>º</sup> tenente. Voltei àquela Unidade após concluir a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como Capitão e, mais uma vez, voluntariamente retornei a esta Guarnição para servir no Estado-Maior da então 3- Divisão de Infantaria, após concluir a ECEME.

Foi, pois, com indisfarçável satisfação e entusiasmo que, a 09 junho de 1976, assumi o Comando desta recém criada Brigada de Infantaria Blindada, integrada por Unidades destacadas, muitas delas guardiãs da história militar brasileira.

Encontrei-a com bons padrões de instruções e de disciplina, unida e coesa, inteiramente dedicada a seus afazeres profissionais, e, se este fato registro por um dever de justiça, o faço, também, em reconhecimento aos Oficiais-Generais que me precederam no Comando, e seus auxiliares, que tiveram o árduo trabalho de implantá-la.

Ao aqui chegar, em junho de 1976, comprovei que, hoje com bom nível de escolaridade, ao serem incorporados ao Exército, adaptam-se, com facilidade,

às agruras da vida militar e, em pouco tempo, fazem da caserna o prolongamento de seus próprios lares. Esta verdade, associada à dedicação e ao entusiasmo dos Oficiais e Sargentos que lhes instruem e moldam o seu caráter às exigências da Guerra, permite que, em curto prazo, tenhamos soldados e Unidades aptos ao combate. Assim que, em cada ano, aperfeiçoando desempenhos operativos, aplicando novas técnicas como consequência natural e evolutiva de nosso Exército, racionalizando e padronizando rotinas, dando um sentido cada vez mais objetivo às atividades profissionais, pudemos elevar os níveis de operacionalidade de nossa Brigada, em concordância com as diretrizes superiores e a própria experiência adquirida no trabalho diário.

Sempre tivemos presente que, embora os meios materiais de que é dotada nossa Brigada sejam os mais modernos existentes no nosso Exército, o homem é o nosso mais precioso elemento de combate.

As nossas preocupações estiveram, prioritariamente, voltadas para ele, instruindo-o e assistindo-o a fim de que, à medida que se tornem exímios no manejo das armas e equipamentos, fortaleçam os valores morais e espirituais que dão forma e conteúdo à sociedade brasileira, não permitindo, assim, que idéias más descaracterizem a moral nacional, forjando ao longo de nosso honrado processo histórico.

Em síntese, foi nossa preocupação constante a formação do cidadão-soldado para servir à Pátria, democrática e cristã. Procuramos desenvolver em todas as atividades, na instrução, nas competições esportivas, nos atos sociais, o espírito de camaradagem e de solidariedade, bem como a mentalidade de cooperação que se robustece no trabalho em conjunto, base para a consolidação do sadio espírito de corpo. Agradeço e louvo os meus dedicados e eficientes Comandantes de Unidade, que vêm conduzindo com desvelo exemplar a instrução de suas tropas, os oficiais de meu Estado-Maior que me assessoraram com extrema dedicação e souberam levar com clareza e oportunidade nossas diretrizes e ordens aos escalões subordinados, enfim, aos oficiais e praças que, pelo exemplo, tem sabido apontar aos jovens soldados o caminho do dever.

Elevo meu pensamento a Deus, para que meus estimados camaradas sejam felizes, junto aos seus dignos familiares, e que permaneçam, como até aqui, unidos e coesos em torno de nossos chefes, pois nossa força aí reside, com unidade espiritual, identificada, em todos os quadrantes do Brasil, nos sagrados ideais de bem servir à nossa Pátria.

### Elogio da 3ª DE

Após dois anos de ação muito eficiente, deixa hoje o comando da 6ª Bda Inf Bld o Exmo. Sr. Gen Bda IVAN DÉNTICE LINHARES.

Nessa sua primeira comissão como Oficial General, teve o privilégio e a felicidade de vir comandar uma destacada Grande Unidade de sua Arma de

origem, numa Guarnição, onde, por mais de uma vez, havia servido, fato que, sem dúvida, pelo conhecimento que já tinha da área e da sociedade local, muito contribuiu para o sucesso que obteve em todas as suas atividades.

Chefe dinâmico e extremamente entusiasmado pelo trabalho da tropa, a qual acompanhou no dia-a-dia, soube imprimir no adestramento de suas unidades um elevado espírito de objetividade, perfeitamente ajustado à orientação desta Divisão, conseguindo, graças à sua destacada liderança, resultados dignos dos melhores louvores, particularmente no campo da operacionalidade da 6- Bda Inf Bld.

Dotado de grande capacidade de trabalho e de planejamento, toda a documentação elaborada por sua Grande Unidade, quer para a execução de exercícios, quer para as diferentes solenidades realizadas em SANTA MARIA, primou pelo cuidado e pelas minúcias.

De trato afável e cordial, com superiores e subordinados, consegue, com rara habilidade, fazer sentir sua grande característica de disciplinador, em cuja ação sempre age firmemente, mas com elevado senso de julgamento.

Instrutor nato, com longa vivência de nossas escolas militares, teve participação destacada, não apenas na organização e execução dos exercícios da 3<sup>ê</sup> DE, mas também, nos do escalão superior.

Muito ponderado e profundo conhecedor dos problemas do Exército, foi prestimoso assessor deste comando em todas as ocasiões em que isso se tornou necessário, apresentando, sempre, propostas judiciosas e objetivas, no que revelou permanentemente o seu elevado espírito de cooperação.

Exemplar chefe de família, encontra em sua digníssima esposa, todo incentivo e apoio irrestrito tão necessários ao desempenho de suas tarefas profissionais.

Durante o período de seu Comando, renovou antigas amizades, cultivou novos conhecimentos e participou intensamente de todas as atividades da sociedade local, graças à sua lhanza de trato e ao interesse comunitário, facilitando, assim, a perfeita integração entre a população civil e a família militar existente na Guarnição de Santa Maria.

Distinguido pelo Exmo. Sr. Presidente da República para a função de Diretor de Promoções, num campo de atuação mais amplo no cenário do Exército, manifesto a certeza de que, com as brilhantes qualidades que ornaram sua personalidade de militar de escol, terá sem dúvida, como teve à frente da 6<sup>9</sup> Bda Inf Bld, pleno sucesso na nova e extremamente delicada função que vai exercer.

Despedindo-me de tão ilustre General, agradeço-lhe toda a eficiente e leal cooperação prestada ao meu comando e, em particular, as atenções e cortesias com que sempre me distinguiu, durante as minhas visitas e inspeções, em SANTA MARIA, e nas Guarnições sob o seu comando, onde sempre se fez presente.

Finalmente, desejo ao Gen Linhares e à sua excelentíssima família, toda

sorte de felicidades. Gen Div Hermann Bergkvist.”

## Gen Bda JOSÉ ALBANO LEAL



Comandou a 6- Bda Inf Bld de 27Abr78 a 29Mar80. Nasceu em Juiz de Fora-MG em 04Ago25, filho de Mathias de Souza Leal (comerciante) e de D. Sophia Lima Dias Leal. Casou com D. Iza Freire Leal, de cujo consórcio nasceram: Cláudia, Tais, Guaracy Albano(oficial de Cavalaria) e Luiza Maria, que lhe deram os netos Caio Luís, Érica, Eliza, Irma, Ivens, Iris e Iria. Praça de 26Mar42 na EPPA. Coursou a Escola Militar do Realengo e a Academia Militar das Agulhas Negras, 1943-45. Na última foi declarado Asp Of de Cavalaria em 11 Ago45, na 1 - turma formada na AMAN. Sua carreira teve o

seguinte curso: 2<sup>o</sup>Ten, 23Nov45.

1<sup>o</sup>Ten, 25 Dez47. Cap, 25Jul51. E por merecimento: Maj, 25Abr57; Ten Cel, 25Abr65 e Cel, 25Abr70. Gen Bda em 31 Mar78. Além da Escola Militar, cursou a EsAO em 1953/54, a ECEME em 1958/60 e o CEMCFA em 1969. Coursou a Escola de Estado Maior do Exército dos EUA de Jun63 a Jun64. Desempenhou funções de instrutor na EsSA (24Fev47 a 01Fev49); na AMAN (14Mar49 a 06Nov51 e de 01Jul55 a 11 Fev58), e na ECEME (15Set64 a 05Mar69). Na AMAN, foi Ajudante-Secretário de 06Nov51 a 23Set53 e mais tarde Comandante do Corpo de Cadetes, de 12Abr71 a 14Fev74. Comandou o 7-Regimento de Cavalaria de 23Mar70 a 25Mai71. Como subalterno serviu no 3<sup>o</sup> RC e no 11<sup>o</sup> RC. Como oficial de Estado-Maior serviu na 4- DC (Campo Grande/MS), de 25Fev61 a 10Abr63; na 1- BdaInfMtz (como chefe de seu EM) de 25Mar74 a 11Set74; na 5<sup>o</sup> BdaCBld (como chefe de EM), de 11Set74 a 25Mai76, e no EME, na Inspetoria Geral de Polícias Militares, de 05Jul76 a 31 Mar 78. Como Of Gen comandou a 6- BdaInfBld, em cujo exercício veio a falecer. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grande Oficial da Ordem do Mérito Militar e Medalhas Militar (ouro) e do Pacificador. Lecionou Matemática, em 1961/63 no Ginásio Osvaldo Cruz em Campo Grande/MS. Desportista nas modalidades hipismo (na qual venceu vários concursos), Pólo (tomou parte em vários torneios), Pentatlo Moderno Militar(Campeão de Oficiais na AMAN/1950), Basquete e Vôlei (Campeão das Olimpíadas da 5- BdaCBld/ 1975). Integrou em S. Luiz Gonzaga/RS, o Roque Gonzales Futebol Clube (amador), sagrando-se campeão em 1946.

### Elogio póstumo (BI 3<sup>a</sup> DI Nr 61, de 31Mar80)

“Há dois anos, o Exmo Sr. Gen Albano vinha exercendo o Comando da 6- Brigada de Infantaria Blindada com invulgar eficiência, fruto evidente de sua personalidade de Chefe, comprovada em longa e brilhante carreira, inteiramente devotada ao Exército.

Por seus reconhecidos atributos morais e suas qualidades pessoais e profissionais-em que se destacavam a grande capacidade de liderança, a franqueza, a lealdade, a sinceridade de propósitos, a extraordinária capacidade de trabalho e, particularmente, o contagiante entusiasmo com que prontamente se engajava no cumprimento de qualquer missão-o Exmo.Sr. Gen ALBANO conseguiu imprimir um intenso ritmo de trabalho nas Unidades que integram sua Brigada, mantendo-a coesa e altamente operacional, perfeitamente integrada no conjunto da DIVISÃO ENCOURAÇADA.

De trato afável e conduta irrepreensível, o Exmo Sr. Gen ALBANO soube comandar pelo exemplo e se destacou, ainda, por seu elevado grau de disciplina intelectual.

Diante de seu prematuro falecimento, a DIVISÃO ENCOURAÇADA, profundamente chocada, apresenta as despedidas de todos aqueles que tiveram a honra e o privilégio de conviver com esse inesquecível companheiro e amigo de todas as horas e se associa a seus familiares no profundo sentimento de perda que seu afastamento provocou. “(Transe do Boi Div nº 061, de 31 Mar 80)” .

## **Gen Bda RAMIRO MONTEIRO DE CASTRO**



Comandou a 6- BdaInfBld de 21Mai80 a 13Jan81. Nasceu em Volta Grande/MG, em 16Jul26, filho de Tito Monteiro de Castro e de D. Haydié Ferreira Monteiro. Casou com D. Gilda Branco Turano, de cujo consórcio nasceram Haydié Margarida (psicóloga), Gilda (Arquiteta) e Eliane (médica), que lhes deram os netos Melissa e Dafenni. Praça de 14Abr44 na Escola Preparatória de São Paulo. Coursou integralmente a AMAN, 1945/47, sendo o 1º oficial dela egresso a comandá-la. Nela foi declarado Asp Of Cavalaria, em 24Dez47. Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 25Jun48. 1º Ten, 25Jun50. Cap, 25Dez52. E por merecimento: Maj, 25Ago 60; Ten

Cel, 25Abr66 e Cel, 25Dez72. Gen Bda, 31Mar80 e Gen Div, 31Mai85. Coursou a EsAO em 1957 e a ECEME em 1960/62. Comandou o 3º Regimento de Carros de Combate(09Out70 a 14Dez72). Como subalterno, serviu no 9º RC (25Jan48 a 28 Abr1950), no 17º RC (18Abr53 a 31 Jan55) e no 11º RC (04Fev a 30Dez55). Como oficial de Estado-Maior foi instrutor na ECEME (14Fev64 a 10Set65). Adido do Exército e Adjunto da CMBW (Comissão Militar Brasil-Washington) e Chefe da CMBW (05 a 19Fev75). Chefio a Assessoria e foi chefe de Gabinete do Ministro do Exército (22Abr75 a 23Mar79) e chefio a 5ª Sec/EME (26Mar79 a 31Mar80). Como instrutor, além da ECEME, o foi na EsSA (17Abr50 a 19Jan52), na AMAN (12Jan52 a 17Mar53) e novamente na EsSA (25Dez55 a 02Mar57). Fora do Ministério do Exército foi Adjunto do SNI na Agência Central, Chefe da Secção de Levantamento Estratégico e da



Seção Administrativa do Chefe do SNI (01Set65 a 29Set70). Como Of Gen comandou a 6<sup>ª</sup> BdaInfBld e a AMAN (05Fev81 a 16Fev84). Chefiou o EM do I<sup>º</sup> Ex (atual CML, de 24Fev84 a 18Abr85). Comandou a 8<sup>ª</sup> RM (03Mai85 a 17Dez 86). Foi diretor de Cadastro e Avaliação (06Jan86 a 30Ago87) e Subsecretário de Ciência e Tecnologia, a partir de 30Ago87. Fez jus às seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar e da Ordem do Rio Branco. Comendador do Mérito Naval, Aeronáutico e das Forças Armadas. Medalhas: Militar de ouro (passador de platina), Pacificador, Mérito Santos Dumont (prata), Mérito Tamandaré e Serviço Amazônico (passador de bronze). Possui trabalho publicado sobre sua conferência sobre Levantamento Estratégico. Foi conferencista na ESG e na Academia Nacional de Polícia/DF. Foi praticante de voleibol, basquetebol, equitação(salto e Pólo).

#### Palavras de despedida (BI Nr 8 de 13Jan81)

“Meus camaradas: Ao deixar o importante Comando da 6- Brigada de Infantaria Blindada, por haver sido nomeado para nova Comissão, cumpre-me externar que foi de alta significação para mim comandar esta poderosa e moderna Grande Unidade do nosso Exército.

Embora de criação recente-em 1972-a 6<sup>ª</sup> Brigada integra Unidades de imorredouras tradições. Assim, sua história contém feitos memoráveis de suas Organizações Militares, que engrandecem o Exército e a Pátria Brasileira.

A nossa Brigada constitui, hoje, motivo de orgulho não apenas para o Exército, mas também para o nosso povo, o qual deposita, em sua pujança e no destemor dos seus integrantes, que dão alma ao seu material moderno, as mais puras esperanças de uma garantia segura contra o inimigo que, por ventura, decida conturbar a paz que temos a felicidade de viver.

Coesos em torno dos nossos chefes para a conquista dos grandes objetivos da Revolução Democrática de Março de 1964, somos idealistas e estamos prontos para cumprir qualquer missão, a fim de cooperar na manutenção da integridade e da tranqüilidade interna do nosso País, tão necessárias ao progresso e ao bem estar do seu povo. O período que aqui passei foi marcante para a minha vida profissional.

Trabalhamos incessantemente e tivemos dias de grande vibração e de muito entusiasmo. Realizamos, com sucesso, inúmeros exercícios no terreno, demonstrações, cursos e estágios, obtivemos inesquecíveis vitórias nas Olimpíadas Divisionárias e participamos, com destaque, de desfiles cívicos integrados na comunidade civil. Isto somente foi possível, em virtude do trabalho harmonioso, da união e do espírito de corpo que imperam na Brigada.

Entretanto, convém ressaltar que, ao longo de nossa jornada vitoriosa, também, vivemos momentos de grandes dificuldades, os quais foram superados graças à eficiência profissional e ao forte moral da tropa, principalmente, dos seus quadros.

Para o cumprimento integral das complexas e difíceis missões recebidas, foi

valiosa, e mesmo decisiva, a cooperação dos Oficiais, Praças e Funcionários

Civis do Comando da Brigada, dos Comandantes das Unidades subordinadas e de todos os seus componentes. Reconheço e agradeço a colaboração dos meus prestimosos comandados, realizada em um ambiente de extrema camaradagem, de lealdade, dedicação e de amor à sua Organização... (seguem-se agradecimentos de praxe).

Na oportunidade em que deixo o Comando da 6ª Bda Inf Bld, agradeço a todos os que cooperaram para tornar mais fácil a honrosa missão de comandar esta Grande Unidade, consignando os presentes elogios:

1) Cel Inf Mário José de Menezes

Durante o meu comando, exerceu, cumulativamente, as funções de Ajudante Geral e de Ordenador de Despesas da 6ª Bda Inf Bld. Desempenhou-as com correção e eficiência, graças a dedicação, aos amplos conhecimentos profissionais e à larga experiência administrativa.

Foi um auxiliar prestimoso e sempre disposto a cooperar, demonstrando, em várias oportunidades, ser possuidor de qualidades que o tornam capaz de assessorar seu Comandante, mesmo em assuntos que não lhe são diretamente afetos. É, pois, com satisfação, que agradeço ao Cel Menezes a cooperação prestada e consigno-lhe o presente elogio (INDIVIDUAL).

Nota: Mais uma vez nosso parceiro nesta História da 6ª Bda Inf Bld tem destacada e reconhecida sua atuação profissional.

### Elogio da 3ª DE

“Por ter sido nomeado Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras, deixa o Comando da 6ª Bda Inf Bld o Exmo. Sr. Gen Bda RAMIRO MONTEIRO DE CASTRO. Nestes poucos meses de estreito convívio, este comando acompanhou atentamente a instrução e o adestramento das Unidades diretamente subordinadas ao Cmdo da 6ª Bda Inf Bld. Dessa forma, foi possível constatar o empenho e a dedicação do Gen RAMIRO, sem presente aos atos mais importantes das atividades de suas Unidades, imprimindo objetividade na realização dos exercícios táticos. Procurou, ademais, estar sempre acompanhando os problemas de natureza administrativas das Unidades, buscando soluções junto aos Escalões Superiores.

Oficial-General ativo, com excelente disposição física, muito humano e compreensivo, exerceu o comando de forma eficiente, planejando cuidadosamente as atividades da Brigada por forma a obter o melhor rendimento possível dos recursos disponíveis. Sua permanente disposição para colaborar com o Escalão Superior muito facilitou a ação do comando da DE. Na importante missão de formar os futuros oficiais de nosso Exército, os atributos morais e profissionais do Gen RAMIRO são garantia de completo êxito.

Ao agradecer pelos serviços prestados, com grande satisfação o elogio, desejando-lhe todo o êxito profissional e felicidades pessoais extensivas à sua Excelentíssima esposa. Gen Bda Jonas de Moraes Correia Neto”.

## Gen Bda DÉCIO BARBOSA MACHADO



ComanGou a 6- Bda Inf Bld de 13Jan81 a 10Fev83. Nasceu em Porto Alegre em 14Fe\ 24, filho do Maj Cav Mário Bina Machado e D. Alda Barbosa Machado. Casou com D. Maria de Lourdes Rossi Machado, de cujo consórcio nasceu o atual Cel Art QEMA Mário Luiz Rossi Machado, que comandou de forma marcante o 25<sup>o</sup> GAC em Bagé 2 cujas tradições tratou de preservar em museu que organizou e em publicação que mandou editar. Praça de 01Abr42, na EPPA. Coursou a Escola Militar do Realengo e a Escola Militar de Resende (atual AMAN), de 1943 a 45. Nesta, foi declarado Asp Of Artilharia em 11Ago45. Coursou a

EsAO em 1954, a

ECEME em 1956/58 e a ESG em 1972. Atualizou seu curso na ECEME em 1968, 1973 e 1978 e também o da ESG. Curso da carreira: 1<sup>o</sup>Ten, 25Dez47. Cap, 25Dez50. E por merecimento: Maj, 25Set55; Ten Cel, 25Ago65 e Cel, 25Dez70. Gen Bda, 31Jul78. Gen Div, 31Mar84 e Gen Ex, 31Mar88. Como subalterno serviu na III-/2<sup>o</sup> RA Mixta, no 1<sup>o</sup> GO 75 Do e no P/6<sup>o</sup> RO 105, em São Leopoldo, RS. Foi auxiliar de instrutor do Curso de Artilharia do CPOR/ PA. Como Capitão e Major, serviu, novamente, no P/6<sup>o</sup> RO 1G5(atual 16<sup>o</sup> GAC AP). Como oficial de Estado-Maior, de 1959 a 69, prestou serviços nos QG da 3- RM e IIP Ex (atual CMS), em Porto Alegre, RS; na AD/6, em Cruz Alta, RS; na 6<sup>o</sup> DI(atual 6<sup>o</sup> DE) e novamente no IIP Ex, ambos em P. Alegre. De 1976 a 1978, serviu no EME, em Brasília, DF, tendo chefiado a Secção de Orçamento. Comandou, em Caxias do Sul, o 3<sup>o</sup> GCanAuAAe(atual 09 GAAAé), de 06Jun69 a 02Fev72. Foi membro do Corpo Permanente da ESG, em 1972 e 73, e Adido do Exército junto à Embaixada do Brasil no Chile, de 07Fev74 a 01 Abr76. Como Oficial-General, foi Diretoi de Inativos e Pensionistas(25Ago78 a 05Jan81), em Brasília. Comandou a 6- Bda Inf Bld em Santa Maria, RS, a AD/6(23Fev a 16Mai83) e foi ChEM do IIPEx(atual CMS) de 16Mai83 a 12Abr84. No posto de Gen Div, comandou a 3<sup>o</sup> DE, em Sta. Maria(23Abr84 a 28Abr86). Foi Vice-Chefe do EMFA(14Mai a 07Ago86) e do DMB(13Ago86 a 14Abr88), ambos em Brasília. Como Gen Ex foi Ch do DGP, de 15Abr88 a 13Abr89, e do DMB de 14Abr89 a 23Ago90, seu último cargo no serviço ativo. Fez jus às seguintes condecorações: Grã-Cruz do Mérito Militar, Grande Oficial do Mérito das Forças Armadas, do Mérito Naval, do Mérito Aeronáutico e do Mérito Rio Branco. Medalhas: Militar com passador de platina(40 anos de bons serviços), Mérito Tamandaré, Mérito Santos Dumont e do Pacificador. Condecorações estrangeiras: Estrela Militar do Exército do Chile e Grã-Cruz dos Carabineiros do Chile. Cursos civis: Bacharel licenciado em História e Geografia pela PUC/Porto Alegre em 1951. Técnico de Administração e Cursos de Planejamento Governamental pelo IPES-1977. Coordenador Regional no

RS e SC, do Projeto Rondon, 1969-71. Lecionou Geografia do Brasil nos cursos de Jornalismo e Geografia da PUC/Porto Alegre, 1959/62 e Geografia Econômica na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas em Cruz Alta-1964 e de Antropologia Cultural, no Curso de Ciências Sociais da PUC/Porto Alegre, 1966/69. Foi conferencista na ECEME em 1977 e 1978 e na Escola Nacional de Informações em 1977 e 1978.

#### Palavras de despedida (BI 25,10 Fev 83)

“Meus Camaradas! Eis que é chegado o momento: de longo esperado, mas nem por isso, menos temido e carregado de emoção. Eis o instante em que ponho a mostra a minha alma e meu velho coração de soldado. É hora de, pela última vez, dirigir-me aos integrantes da 6<sup>ª</sup> Brigada de Infantaria Blindada como um todo e dizer da honra e do meu orgulho de haver sido o seu Comandante.

Honra e orgulho de comandá-los, primeiro, por haver merecido a confiança do Exmo Sr. Presidente da República e de Sua Excia, o Sr. Ministro do Exército, aos quais, renovo os meus agradecimentos; segundo, e não menos importante, pelo que significa, no contexto do Exército, a 6<sup>ª</sup> Brigada de Infantaria Blindada: seja por seu efetivo, seja por seu armamento e equipamento, modernos e ponderáveis, seja por sua localização geo-estratégica, seja, principalmente, pelo valor e dedicação de seus quadros de oficiais, subtenentes e sargentos, de seus cabos e de seus soldados.

No comando da 6- Brigada tive instantes de dificuldades e inquietude. Todavia, vivi em escala e intensidade muito maiores, momentos de plena realização profissional em que dei o melhor de meu esforço e recebi o apoio constante dos meus comandados, meus companheiros de jornada, que em momento algum me transmitiram a sensação de solidão, de distância, de frieza. Pelo contrário, estiveram presentes em todos os momentos, fortalecendo meu ânimo com a sua dedicação e lealdade.

A vós, meus camaradas, minha mais efusiva expressões de agradecimento. Sem dúvida e sem falsa modéstia, sem vós, nós não teríamos atingido os objetivos desejados. Mercê de Deus e do vosso concurso eles foram plenamente alcançados, posso afirmar sem receio de ser pretensioso. Aqui estão representados todas as Unidades orgânicas da Brigada, o Regimento Mallet e o Regimento Gomes Carneiro, organizações militares que por si só se constituem em páginas vivas de nossa história. Aqui estão também, as outras Unidades de criação mais recente, mas nem por isso menos aguerridas: o 4<sup>º</sup> RCC, o 8<sup>º</sup> BI Mtz, o 29<sup>º</sup> BIB, a 3- Cia Com e a Cia Cmdo da Brigada. Atrevidamente, como só acontece com os mais jovens, já disputam a primazia com as mais antigas. Foram todas brilhantes ao longo destes dois últimos anos: cumpriram com entusiasmo e determinação tudo o que delas se esperou, ultrapassando mesmo, várias vezes, o que delas se poderia esperar. A conquista do título de Campeã Olímpica da 3- DE e a posse do troféu Gen ALBANO, é um exemplo a mais, dentre os muitos que poderiam ser lembrados

mas que prefiro omitir por ocioso e desnecessário. A estas magníficas Unidades, minha mais sincera e profunda gratidão.

Não posso deixar de dirigir, também, meus agradecimentos a todos aqueles que, concorreram para que eu tivesse podido cumprir mais facilmente minha missão.

Ao despedir-me da 6- Brigada de Infantaria Blindada resta-me agora desejar:

- A todos os seus integrantes, o sucesso e muitas felicidades junto às digníssimas famílias e a certeza de que jamais os esquecerei;
- Ao caro amigo que me substitui, Gen THEÓPHILO e prezada esposa a antecipada certeza do pleno êxito na missão que ora iniciam.

#### Elogio do Cmt 3<sup>3</sup>DE(BI 31, de 10Fev83)

Comandante da 6- BdaInfBld, o Gen DÉCIO exerceu o cargo de Comandante durante o prazo de dois anos e um mês. Desempenhou-se o ilustre chefe militar com elevado grau de competência, marcando suas ações de comando por serena energia, inteligente habilidade, sábia moderação, constante segurança e inabalável tranquilidade.

Planejou e conduziu com eficiência a instrução da tropa e dos quadros e o adestramento das Unidades, buscando obter elevado grau de operacionalidade para sua Brigada.

Incentivou e apoiou as atividades de seus Comandantes subordinados na esfera administrativa, orientando-os no sentido da boa conservação e manutenção dos aquartelamentos e próprios nacionais, bem como de equipamentos, armas, viaturas e material de comunicações da dotação das Organizações Militares.

Manteve a 6- BdaInfBld disciplinada e coesa em torno de suas Diretrizes, guiada por sua liderança esclarecida, voltada para os afazeres profissionais e unida por laços de sadia camaradagem.

Como comandante da 3- Divisão de Exército- Divisão Encouraçada, expressei meus agradecimentos ao prezado companheiro e ilustre amigo Gen Décio, pela inestimável colaboração prestada ao meu comando, à qual tentei retribuir com a mais irrestrita confiança, com sincera amizade e profunda admiração pelos seus dotes de chefe militar destacado.

Apresento ao Gen Décio votos de muito êxito nas novas funções que irá exercer em Porto Alegre, no comando da Artilharia Divisionária da 6- Divisão de Exército, onde, tenho a certeza, deixará também indelevelmente registrada a marca de seu valor profissional e o exemplo de suas virtudes de cidadão e de soldado.

## Gen Bda MANOEL THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA NETO



Comandou a 6- BdaInfBld de 10Fev83 a 28Mar84. Nasceu em Fortaleza/CE em 27Jun24, filho de José Theophilo Gaspar de Oliveira e de D. Alice Teixeira Theophilo Gaspar de Oliveira. Casou com D. Maria de Lourdes Cais Theophilo Gaspar de Oliveira, de cujo consórcio nasceram: Henrique César, Manoel Theophilo, José Theophilo, Guilherme, Alexandre e Estevam (todos Oficiais de Artilharia) e ainda Bárbara Mana e Inês Maria. Entre seus 20 netos registre-se, entre os outros, Jordana, Henrique César, Ieda, Raquel e Juliana, até onde pode alcançar o presente registro. Portanto, integra uma família de militares da Arma de Artilharia, sendo que atingiu o posto máximo o Gen Ex Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, acadêmico emérito da AHIMTB, que biografamos na obra 8-Brigada de Infantaria Motorizada-Brigada Manoel Marques de Souza 1º Possui ainda os irmãos Paulo Theophilo, Almirante, já falecido e Pedro Theophilo, Cel Cav Ref. Praça de 01Mai42, na Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza e foi 3º Sgt de Artilharia. Coursou a Escola Militar de Resende (1944/46), atual AMAN, na 1ª turma dela egressa com curso completo ali cursado. Foi declarado Asp Of Art em 28Dez46. Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten/25Jun47, 1º Ten/ 25Jun49, Cap/25Abr52, Maj/25Ago58, Ten-Cel/25Abr66, Cel/25Abr72 e Gen Bda em 31Jul79. Coursou a EsAO em 1955; a ECEME em 1958/60 e a ESG em 1982. Como subalterno comandou a Linha de Fogo em sua OM, 1947/51 e exerceu funções várias no 10º GAT/75 e no 10º GO 105, que comandou, em Fortaleza, de 1967/69. Estagiou no EM/10- RM em 1961. Como Oficial de Estado- Maior serviu na 10-RM(Fortaleza), no GEF, Manaus, em 1962, na 26ª CR em Terezina/PI (1963/64), no EM/10- RM em Fortaleza (1964/65), no EM/4-DC, Campo Grande/MS (1970/72), novamente na 10ºRM (1972/75), no EM/IVº Ex (atual CMNE, 1976/77), na Chefia de Gabinete do DGS (1977) e no EME (1977/ 79). Como Of Gen comandou a 10- BdaInfMtz, Recife( 1979/82). Estagiou na ESG (02Mar82 a 12Jan83) e finalmente comandou a 6ª BdaInfBld, de onde foi transferido para a Reserva. Integrou turma de 40 cadetes da AMAN que fizeram a viagem de Instrução em Navio Escola com a Escola Naval no itinerário Gibraltar- Toulon-Nápoles-Lisboa e Ilha da Madeira(1946). Integrou a FAIBRÁS e a Brigada Latino Americana em São Domingos-República Dominicana, como S/1 e S/ 5(1966-Serviço Nacional Relevante). Foi Adido Militar na Colômbia, 1975/76. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Ordem do Mérito Militar(Comendador), Ordem do Mérito Aeronáutico (Comendador) e Ordem do Rio Branco(Oficial). Medalhas: Militar (ouro com passador de platina/40 anos), de Guerra, Mérito Tamandaré, Mérito Santos Dumont(Prata), Pacificador, Mérito Guararapes(Comendador-Pernambuco) e Pernambucana do Mérito Policial- Militar. Estrangeiras: Ordem do Mérito Gen José Maria Córdoba (Comendador-

Colômbia) e Medalha ao Mérito da Força Interamericana de Paz (Internacional). Recebeu diversos Diplomas: Faibrás, 4<sup>ê</sup>DC, ECEME, 3<sup>o</sup>GAC AP, 6-BdaInfBld, 26<sup>s</sup>CR, 10<sup>o</sup>GAC e do CPOR/R. Teve relevante participação em ações relacionadas com o Movimento Revolucionário de 1964, em Fortaleza, Manaus e Teresina. Suas palavras de despedida e elogios ao deixar o comando da 6-Bda Inf Bld e o elogio recebido completam o seu modelar currículo de soldado.

#### Palavras de despedida (BI Nr 61, de 28Mar84)

“Inicialmente quero agradecer o apoio e a sinceridade dos amigos que aqui vieram despedir o velho soldado que se sente realmente tocado por tanta gentileza. Rendo agora minha homenagem à minha esposa, MARIA DE LOURDES, que foi sempre uma esposa de soldado no apoio que sempre me deu em todas as situações, nas transferências para todas as Guarnições e criando nossos 08 filhos que só satisfação e incentivo me deram.

Meus filhos hoje aqui presentes, Maj Art HENRIQUE CÉSAR THEOPHILO, Cap Art MANOEL THEOPHILO, JOSÉ THEOPHILO e GUILHERME THEOPHILO e Ten Art ALEXANDRE THEOPHILO e ESTEVAN THEOPHILO, que sem medirem sacrifícios vieram das mais distantes guarnições, para a minha Passagem de Comando. Com esta decisão vocês dão a maior alegria que um soldado e um pai pode sentir num dia como este. Lembro também minhas filhas BÁRBARA E INÊS, que aqui não puderam comparecer e ainda meus genros, noras e netos, minha querida família.

A 10 de fevereiro de 1983 neste mesmo local, assumia eu este Comando. Meu segundo Comando de Brigada como general. O antigo artilheiro sente hoje o mesmo orgulho, vibração e a satisfação de poder passar seu último Comando na ativa, neste Quartel tão caro a todos os Artilheiros, o Regimento Mallet, “O VELHO REGIMENTO”.

Ao olhar para meus camaradas da 6<sup>ê</sup> Brigada de Infantaria Blindada, me vem a lembrança todos os camaradas e Unidades com quem convivi ao longo de minha vida Militar. 1941, a Escola de Instrução Militar/280 onde me tornei reservista como soldado volante. Desfilam em seguida a minha primeira Unidade na ativa, a Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza, da qual fui fundador; o meu tempo como 3<sup>o</sup> Sgt no 5<sup>o</sup> e 8<sup>o</sup> GMAC, onde também fui fundador. A vibração de como Cadete haver sido fundador da Escola Militar de Resende. O 10<sup>o</sup> GAT-75 como Aspirante, a EsAO, o QG da 10- RM, o QG do Grupo de Elementos de Fronteira, a 26<sup>o</sup> CR, o FAIBRAS e Bda Latino Americana, em São Domingos, o Cmdo do 10<sup>o</sup> GO 105, a 4- DC, o QG do IV<sup>o</sup> Exército, onde servi sob as ordens do então Cel DEMÓCRITO que era o Chefe do EM. O generalato, com a alegria de ser o Cmt da 10- Bda Inf Mtz, depois a Escola Superior de Guerra e, finalmente, outra enorme satisfação em ser nomeado Cmt da 6- Bda Inf Bld.

Novamente me vem à lembrança os meus antigos comandantes com os quais tanto aprendi, meus velhos e dedicados graduados, os meus soldados enfim.



Pela segunda vez iria passar a comandar uma Brigada de Infantaria. Ao entusiasmo somava-se a preocupação da responsabilidade no adestramento de uma Brigada Blindada, adestramento este que se desdobrava no de cada uma das Unidades das Armas que a constituem. A isto acrescia também o orgulho de comandar uma Brigada de peso e neste Estado onde nunca havia servido e onde a tradição guerreira é um traço marcante. Uma Brigada pertencente à 3-DE que ostenta com honra e designação de "DIVISÃO ENCOURAÇADA", herdeira que é do Patrono da Infantaria, o cearense Brigadeiro Antônio de Sampaio e que recebeu esta denominação pelo destemor com que manobrava sob o fogo, como se estivesse protegida por uma couraça.

É a Brigada, essencialmente, uma GU de combate e assim ela teria de ser, não interessando dificuldades em meios, material e pessoal.

Ao olhar o aquartelamento, situado em pavilhão outrora pertencente ao VELHO REGIMENTO, de tantas recordações históricas, o Regimento do Patrono da Artilharia, forjado nas lutas ao Sul do País, neste Rio Grande do Sul guerreiro com suas Unidades, todas de valor já firmado, algumas de longa tradição e outras criadas mais recentemente, sob a égide da 2- Guerra Mundial, sentia ainda mais o peso da responsabilidade.

Hoje, 1 ano e 18 dias após, me encontro no mesmo lugar contemplando a 6-Bda Inf Bld em forma, pela representação de todas as suas Unidades, presentes suas insígnias, seus blindados e seus comandantes, não posso conter meu entusiasmo e orgulho em tê-la comandado.

Aí vejo meus três Batalhões: o 7- BIB de Santa Maria, "Regimento Gomes Carneiro", o 29<sup>º</sup> BIB de Santa Maria, "O Batalhão da Esperança" e o 8<sup>º</sup> BI Mtz de Santa Cruz do Sul, "O nosso Batalhão", minha massa de manobra, os homens que verão o brilho dos olhos do inimigo, dominando-o pelo fogo e pela manobra, assegurando a vitória pela sua destruição ou pela posse do terreno depois de pô-lo em fuga. O meu 4<sup>º</sup> RCC, que com o turbilhão de seus blindados ao inimigo avassala pela ação de choque. O nosso 3<sup>º</sup> GAC AP, O Regimento Mallet, representante da "poderosa", nesta Bda, assegurando eficaz apoio de fogo à nossa Infantaria e Cavalaria. A 3<sup>º</sup> Cia de Comunicações que faculta ao Comando ■ansmitir suas decisões e comunicar sua vontade a tropa.

Para que o Comando possa ser exercido, aí está a Cia de Comando, montando o PC, dando segurança, permitindo seus deslocamentos e sua vida de Campanha.

Meu EM, Geral e Especial, tão necessário ao Cmt, com seu trabalho, anônimo e leal, ao fornecer-lhe elementos para bem decidir.

Meus camaradas da 6<sup>º</sup> Brigada: os aqui presentes, os que estão nos aquartelamentos e aqueles que já se foram, principalmente, os tombados no cumprimento do dever, se hoje sinto tudo o que acabei de dizer e mais aquilo que as palavras não traduzem, eu devo a vocês integrantes da 6<sup>º</sup> Bda Inf Bld que como tantas vezes disse é a minha, a nossa Brigada.

Fizemos tudo o que podíamos fazer colocando nisto a nossa alma.

Quantas vezes ouviram este velho General, seu Comandante, insistir que deveríamos ver os nossos quartéis como acantonamentos provisórios, pois nossa missão exigirá que estejamos prontos para partir a qualquer momento para cumprir missão em qualquer lugar. Que para isto existimos e para isto devemos estar preparados constantemente e que devemos nos preparar para vencer a guerra e não somente para a guerra.

Que por mais real que sejam nossos exercícios estará sempre faltando o principal, o inimigo, que nos quer destruir. Não esquecerão o guerreiro e poeta CAMÕES tantas vezes citado por este Comandante.

“A disciplina militar prestante não se aprende senhor na fantasia, sonhando, imaginando ou estudando, mas senão vendo, tratando e pelejando”.

Quantos exercícios, quantas noites e madrugadas, passamos nós, dedicados de corpo e alma ao nosso adestramento profissional. As formaturas, as solenidades, as paradas. As recentes manobras realizadas pela Brigada e dirigida pela 3- DE, na região de São Simão - Saicã onde se fizeram notar, a dedicação, o preparo profissional, o entusiasmo de cada Unidade ou Subunidade Independente, formando no seu conjunto a eficiência e a força da 6- Bda Inf Bld.

A oportunidade que tivemos de enquadrar tropa Divisionária, da 1<sup>ª</sup> Bda 2- Bda C Mec , completando e aumentando a capacidade combativa da nossa 6- Bda e ainda a possibilidade de trabalhar com a nossa FAB.

O fecho da manobra com um desfile final, constitui também um esforço para a tropa e um trabalho eficiente do EM reunindo e deslocando pela noite adentro as Unidades e colocando-as em coluna de marcha nas estradas. Esta manobra pelo seu vulto e correção não será esquecida pelos que a resistiram e principalmente pelos que dela participaram. Tudo isto me entusiasma no momento em que pela última vez, como seu Cmt, contemplo a 6<sup>ª</sup> Bda Inf Bld.

É com pesar e com alegria que hoje entrego o Comando a meu substituto. Pesar por deixar meus oficiais e praças que comigo viveram momentos de vibração e tristeza. Alegria por ter a certeza que a 6- Bda Inf Bld continuará uma GU que segue com obstinação a trilha do dever e só dará satisfação aos Comandantes que virão, sem destoar da nossa Divisão e de suas outras Brigadas e AD.

Não poderia como soldado ter tido satisfação e orgulho maior do que a de haver comandado esta Brigada. Esta passagem de Comando tem um significado diferente dos outros, pois agora estou entregando meu último Comando. Não me despeço porém, porque o soldado velho simplesmente desaparece, não morre, nem se despede. “

Elogio do Cmt da 6<sup>ª</sup> DE (BI Nr 62, de 28Mar84)

Em decorrência de dispositivo legal, deixa nesta data o serviço ativo e o Comando da 6<sup>ª</sup> Bda Inf Bld o Exmo. Sr. Gen Bda MANOEL THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA NETO. Foram 42 anos de intensa e fecunda atividade,

assaltando-se profunda e exclusiva dedicação ao Exército. Dotado de uma personalidade marcante, torna-se, nesse momento, o Gen THEÓPHILO, alvo dos melhores louvores e agradecimentos pelos inestimáveis serviços que prestou durante sua brilhante e invejável carreira.

Deixa o Gen THEOPHILO, como experimentado soldado, uma trajetória de constantes exemplos de dignidade, amor e devotamento a profissão e a marca indelével de um caráter sem jaça. Sua vida militar é plena de significativas ações que caracterizam o verdadeiro soldado. Tornando-se difícil, senão impossível, destacar em cada grau de hierarquia que galgou, aquelas de maior relevo.

Praça de 10Abr42, na Escola Preparatória de Fortaleza, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia em 28Dez46. Classificado no 10<sup>º</sup> GAT 75, seguiu para Fortaleza, sua terra natal. Nessa Unidade, desde logo, foi notado no jovem Ten Theophilo qualidades excepcionais: aptidão para instrutor, elevado espírito militar, dedicação, contagiante capacidade de trabalho e apto para a prática dos desportos. Revelou-se Oficial de Alto nível em todas as funções de Oficial Subalterno que assumiu. No posto de Capitão foi um Cmt de Bia equilibrado, dinâmico e realizador. Transformou a 2- Bia Can em seu segundo lar, conseguindo excelentes resultados no instrução e administração.

Nas atividades desportivas da 10<sup>º</sup> RM, o 10<sup>º</sup> GAT 75 brilhou com as performances do Cap Theophilo, seja em tiro, esgrima, voleibol e hipismo. Em Out 47 foi classificado em 1<sup>º</sup> lugar no Pentatlo Militar na Olimpíada Regional.

Em Mar52, o Exmo Sr. Presidente da República resolveu conceder ao Cap Theophilo "Medalha de Guerra" por haver cooperado no esforço de guerra do Brasil.

Seu amor e identificação com a Arma de Mallet foram notáveis e bem resumidas em um elogio consignado por seu Comandante em 1954: "Comanda a 2- Bia Can com raro brilho, dedicação e eficiência. Tem conseguido com suas destacadas qualidades de Oficial de tropa, esgotar a vasta terminologia de elogios. É efetivamente um grande Capitão. Apegado às tradições da Arma, luta pelas belas imagens que o tempo já levou; graças entretanto ao seu grande coração, consegue sacudir a poeira do tempo e reviver glórias passadas. É nteligente e dotado de magníficas qualidades para instrutor de Oficiais. Sua jateria é o impulso e, portanto, tão eficiente como seu eficiente Capitão".

Em 1955 cursou a EsAO, onde obteve menção MB e invejável conceito sintético.

Voltou ao seu 10<sup>º</sup> GAT 75 em Nov55, agora já mais amadurecido, mas com o mesmo elo e entusiasmo daquele Aspirante em 1947. Exerceu com eficiência e dedicação as funções de Estado-Maior do Grupo.

Em 13Mai57 deixou o 10<sup>º</sup> GAT 75, para servir no QG da 10- RM, onde apesar de ter passado apenas sete meses, foi notado e elogiado pela maneira criteriosa e inteligente ao chefiar o Serviço Auto Transporte e Embarque da Região.

Cursou a ECEME nos anos de 58, 59 e 60 com distinção e brilhantismo.

Retornou a FORTALEZA, já como Major, onde realizou o Estágio de Estado-Maior na 10ª RM, evidenciando suas qualidades positivas, ao planejar um exercício de Mobilização, com acerto e perspicácia.

Transferido para o GEF, apresentou-se em 05Mar62 e foi designado Chefe da 3ª Seção do EMG. Serviu nessa GU por oito meses, sempre primando pela eficiência, honestidade de propósitos e capacidade de trabalho.

Movimentado em Dez62 para a 26ª CR, TEREZINA, prestou excelentes serviços. Teve atuação destacada na Revolução Democrática de Mar64, agindo com energia e ponderação.

Voltou ao Quartel General da 10ª RM em Mai64, onde foi prestar seus serviços na 1ª Seção do EMG. Convém destacar o excelente trabalho que realizou na apuração de entidades assistenciais fictícias no Estado do Ceará.

Sua alma de Artilheiro e seu pendor para a tropa fizeram com que o Maj Theóphilo retornasse ao seu amado 10ª GO 105 e assumisse a função de Subcomandante. Organizou uma Bateria de Tiro 75 composta de militares dos mais diversos setores do Grupo, assegurando, assim total presteza para o caso de um eventual emprego.

Em Mai66, foi nomeado pelo Exmo. Sr. Presidente da República para integrar o Estado-Maior do Destacamento Brasileiro da Força Inter-americana de Paz - FAIBRÁS, assumindo as funções de S/1 e S/5 da Brigada Latino-Americana.

Por suas qualidades de caráter e por sua competência o já então Ten Cel Theophilo dignificou o Exército Brasileiro no conjunto das Forças Internacionais componentes da Brigada Latino-Americana e FAIBRÁS. Regressou ao Brasil em agosto de 66 e após curta passagem pelo EME, foi nomeado Cmt do 10ª GO 105. Estava consagrado o grande líder e soldado ao comandar o Grupo que assistiu todos os passos de sua brilhante carreira. Aquele Asp Of de 1947, agora, na mesma Unidade, já se destacava pela alta capacidade de Comando e como magnífico condutor de homens. Por três anos e dois meses no Comando do 10ª GO 105, o Ten Cel Theophilo confirmou suas qualidades de liderança, seu amor à Unidade, atitudes claras e bem definidas, e grande conhecimento dos misteres da Artilharia.

Classificado em Mar70 na 4ª DC, Campo Grande/MS, assumiu a Chefia da 3ª Seção. Demonstrou nas funções, ser um excelente Oficial de Estado-Maior, capacidade, correção e espírito militar acentuado. Coordenou a montagem e execução das Manobras da DC realizadas em 1970, com acerto, equilíbrio e discernimento.

Em agosto de 1972 retornou ao QG 10ª RM, como chefe da 3ª Seção do EMG, já no posto de Coronel, respondendo, por vezes, pela chefia do EMR/ 10. Nessas funções revelou impressionante capacidade de trabalho, disciplina intelectual e facilidade de apreensão.

Foi distinguido pelo Exmo. Sr. Presidente da República como Adido das Forças Armadas junto à Embaixada do Brasil na Colômbia em Out75. Teve, na

Chefia dessa Aditância, conduta irrepreensível, espíritos público e dedicação ao serviço, merecendo do Embaixador elogios significativos.

Concluída mais essa missão foi o Cel Theophilo classificado no Cmdo do IV<sup>o</sup> Exército, onde se apresentou em Nov76. Apesar do reduzido espaço de tempo que serviu nesse Grande Comando, destacou-se na Chefia da Seção de Planejamento e Coordenação e, posteriormente na Chefia da 3- Seção, pela habitual capacidade de trabalho e dedicação ao serviço.

Em Jun77, foi nomeado Chefe de Gabinete do Departamento Geral dos Serviços e, logo depois, em Nov77, transferido para o EME, indo prestar seus serviços na 4- Seção e posteriormente na SO/2 (Seção de Apoio Administrativo). Distinguiu-se pela orientação objetiva e segura que imprimiu às atividades da Seção no trato dos complexos assuntos ligados ao planejamento do Apoio Administrativo no âmbito do EME. Oficial possuidor de larga experiência, estudioso, competente e capaz, possui profunda visão de conjunto dos problemas do Exército, para cujo equacionamento tem dado, não raro, a valorosa colaboração de seus pontos de vista sempre objetivos, judiciosos e oportunos. Como reconhecimento de seus comprovados méritos profissionais e elevadas virtudes morais, foi promovido a General de Brigada em 31Jul79 abrindo-se-lhe, novos e mais amplos horizontes, à sua operosidade, inteligência e dinamismo. Nomeado Comandante da 10<sup>s</sup> Brigada de Infantaria Motorizada, com sede no RECIFE, voltou-se para o preparo profissional de sua tropa, buscando uma maior operacionalidade, sem descuidar do aspecto humano. Bateu-se constante e incansavelmente para solucionar os problemas de suas Unidades por forma que as diretrizes de instrução que estabeleceu tivessem cumprimento integral. Sua freqüente presença nas OM subordinadas e seu contagiante entusiasmo profissional foram decisivos para que a 10- Bda Inf Mtz alcançasse excelente nível de operacionalidade, sob seu Comando.

Após mais de dois anos de profícuo e eficiente Comando da 10<sup>9</sup> Bda de Inf Motorizada, foi distinguido para cursar a Escola Superior de Guerra em 1982.

No Comando da 6- BdaInfBld-sua última missão na ativa, confirmou suas excepcionais qualidades de soldado e de chefe capaz, impulsionando a instrução, zelando pelo bem-estar dos seus comandados e primando pela eficiência profissional. Sob seu Comando, a 6- BdaInfBld teve uma atuação destacada no planejamento e desenvolvimento da Operação de Grande Comando do III<sup>o</sup> Exército, 4- fase, em 1983. Como substituto eventual deste Comando, demonstrou as excelentes características de que é dotado, mantendo os Comandos subordinados coesos e voltados para as atividades profissionais sem permitir que houvesse perda da continuidade. Esta é a trajetória brilhante desse ilustre militar e excelente companheiro, exemplo digno de ser seguido pelos mais moços.

Artilheiro da mais fina estirpe, valorizou e honrou sobremaneira a Arma de Mallet, ao manter vivas as tradições históricas da Artilharia e incutir nos seus

subordinados o apego e o cuidado na conservação dos antigos materiais da Arma. Sem deixar de se preocupar com a modernização e evolução dos novos materiais.

Muito lamento ver-me privado de tão excelente colaborador, tanto mais quanto seu afastamento abre profunda lacuna no Comando da mais potente GU da Divisão Encouraçada, mas conforta-me a certeza que o Gen Theophilo, ao deixar a 6<sup>3</sup> Bda Inf Bld, a entrega ao seu substituto plenamente organizada, adestrada, coesa, perfeitamente operacional, propiciando assim, ao sucessor, total facilidade em prosseguir nos misteres da GU em todas as atividades.

Ao apresentar ao Gen Theophilo, amigo de tantos anos e que tanto prezo, as despedidas do Exército, não poderia deixar de registrar meu preito de gratidão e minhas homenagens de sincera admiração, pelo muito que deixa no Exército, cabendo-me com toda justiça, apontá-lo como exemplo de Chefe e líder, cuja carreira foi uma constante modelo de coerência nas atitudes, de dignidade, de bom senso e de sinceridade de propósitos, dando-se inteiramente ao Exército e à Pátria, não raro em detrimento de família.

Ao ingressar na reserva e deixar o nosso convívio cotidiano, pode o Gen Theophilo fazê-lo com absoluta tranqüilidade do dever plenamente cumprido e com a certeza de haver conquistado a amizade e gratidão de todos aqueles que tiveram a ventura e o privilégio de com ele privar.

Finalmente, em nome dos companheiros de todos os níveis e no meu próprio, expresso ao já saudoso amigo, os mais ardentes votos de rápida adaptação na nova quadra de sua vida e votos de plena felicidades no recesso do lar, ao par da diletta esposa, companheira de todas as horas e dos estimados filhos que seguem a senda de seu exemplo (INDIVIDUAL).

\*Cel Pedro Paulo de Oliveira e Britto

## **Gen Bda EUGÊNIO GUALDI FILHO**



Comandou a 6<sup>9</sup> Bda Inf Bld de 03Mai84 a 11 Jan85, por cerca de 8 meses. Nasceu em Vacaria/RS, em 29Set28, filho de Eugênio Gualdi e Maria do Carmo Roxo Gualdi. Casou com D. Marlene Baptista Gualdi, de cujo consórcio nasceram Lúcia Maria e Cláudia Maria. Praça de 22Fev45. Coursou a AMAN de 1948/ 51, sendo declarado Asp Of Cavalaria em 14Dez51. Coursou a Escola de Equitação do Exército em 1956, a EsAO em 1961, a ECEME em 1966/68 e a ESG em 1980. Sua carreira teve o seguinte curso: 2<sup>9</sup> Ten, 25Jun52. 1<sup>9</sup> Ten, 25Jun53. Cap, 25Ago56. E por merecimento: Maj, 25Ago65: Ten Cel, 25Jun70 e Cel, 25Abr76. Gen Bda, 31Mar84, sendo transferido para a Reserva em 31Jul86(DOU Nr 174). Serviu no 8<sup>9</sup> RC (1952), no 5<sup>9</sup> RC(1953), no 4<sup>9</sup> RC

(1957-58) e pela 2- vez no 8º RC (1962/63). Como oficial de Estado-Maior serviu no QG/GEF em Manaus (13Fev69 a 11 Jan71), no EME (1ª vez-01 Mar73 a 18Jun75) e (2- vez-29Ago77 a 01Fev78), no QG da 4- DC (01Mar78 a 23Fev79), no QG do IIº Ex (atual CMSE, de 04Abr a 22Ago79), na ESG (22Ago79 a 23Jan81) e no DGS (11Jun83 a 30Mar84). Comandou o 6º RCB (Jul75 a Jul77) e chefiou a Comissão Militar do Brasil em Washington (Mar81 a Mar83). Foi instrutor da EsSA (1954/55 e em 1959), do CPOR/PA (1964/65), da EsAO (1971/72) e integrou o Corpo Permanente da ESG em 1980. Como Of Gen comandou a 6º Bda Inf Bld e a Diretoria de Patrimônio (14Fev85 a 12Set86). Foi agraciado com as seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar e Medalhas: Militar (ouro), Pacificador, Mérito Santos Dumont e Marechal Hermes (bronze, 1 coroa).

#### Palavras de despedida (BI Nr 28, de 11 Jan85)

"Meus camaradas!

Após oito meses no Comando, despeço-me hoje da 6º Bda Inf Bld, por motivo de minha transferência, uma rotina na vida da caserna, a que todos estamos sujeitos.

Ao longo deste período, deparei-me com alguns problemas, dificuldades e inquietudes, mas na tarefa de comandá-los, sempre tive a sensação de facilidade, mercê da plêiade de profissionais de escól que aqui encontrei. Oficiais, Subtenentes, Sargentos, Cabos e Soldados estiveram presentes em todos instantes, fortalecendo meu ânimo com sua dedicação, lealdade e capacidade profissional. Durante este período, foi minha preocupação constante:

- Guiá-los no sentido de atingir ao fim do ano de instrução, todos os objetivos previstos na formação do contingente incorporado e no aprimoramento profissional dos quadros existentes.
- Orientá-los no cumprimento do dever, como cidadãos e soldados, no respeito às autoridades, à constituição, às leis e regulamentos que regem e disciplinam nosso procedimento.
- Mostrar-lhes que mais que simples profissional, ser soldado significa uma opção, em que os interesses da Instituição e da pátria se sobrepõem às conveniências e bem estar pessoais, significa limites bem definidos de conduta, por que cada um de nós, individualmente, representa a instituição como um todo, significa orgulho e respeito pela farda que vestimos, significa zelo pela honra e dignidade do Soldado brasileiro, significa culto às tradições e exemplos de patriotismo e nobreza que nos foram legados por soldados como: Caxias, Sampaio, Osório, Mallet, Niederauer e tantos outros, que consagraram suas vidas ao serviço da Pátria, significa uma vida de sacrifícios e renúncias, unicamente recompensada pelo sentimento do dever cumprido.

Soldados da 6ª Brigada, eu me congratulo com todos pelos exemplos que têm dado de disciplina, dedicação, amor à Instituição e capacidade profissional. Lembrarei sempre com orgulho o tempo em que tive o privilégio de comandá-los."

#### Elogio da 3ª DE (BI Nr 9, de 11 Jan57)

"Gen Bda Eugênio Gualdi Filho - Cmt da 6ª Brigada de Infantaria Blindada.

Exerceu o cargo com muita proficiência, marcando sua ação de Comandante por serena energia, inteligente habilidade e sábia objetividade. Planejou e conduziu com eficiência a instrução da tropa e dos quadros e o adestramento das Unidades subordinadas, buscando compatibilizar os objetivos da instrução com as disponibilidades reais e de meios disponíveis, obtendo muito bom rendimento.

Incentivou e apoiou as atividades de seus Comandantes subordinados na esfera administrativa, orientando-os no sentido da eficiente manutenção e conservação do material blindado, do armamento, do equipamento e aquartelamento das Organizações Militares. Manteve a 6ª Brigada de Infantaria Blindada coesa de suas Diretrizes, voltadas para os afazeres profissionais.

Não permitiu que motivo de saúde, felizmente agora já superado, interferisse em sua atuação de chefe militar, caracterizada pela sinceridade de propósitos e dedicação.

Como Comandante da 3ª Divisão de Exército - Divisão Encouraçada - expressei ao Gen Gualdi meus agradecimentos pela colaboração prestada no Comando da 6ª Brigada e, em particular, nas atividades ligadas à Guarnição de Santa Maria.

Expresso, também, os votos de muitas felicidades, extensivos à sua digníssima família (INDIVIDUAL)".

### **Gen Bda ARMANDO LUIZ MALAN DE PAIVA CHAVES**



Comandou a 6ª Bda Inf Bld de 11Jan85 a 15Abr86, por cerca de 15 meses. Nasceu em 25Ago27, filho do Gen Ex Carlos Flores de Paiva Chaves, que biografamos na História da 3ª RM, v.3, e de D. Alda Malan de Paiva Chaves. Casou-se com D. Marilda Cotrim de Paiva Chaves, de cujo consórcio nasceram Tereza Maria e Maria Cecília. Praça de 01Abr46, na Escola Militar de Resende (atual AMAN), onde foi declarado Asp Of de Cavalaria em 17Dez48. Coursou a Escola de Equitação do Exército em 1954, a EsAO em 1958 e a ECEME em 1961/63. Foi instrutor na AMAN

Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai (MMBIP) de 1966/68. Como subalterno e capitão serviu no Regimento Andrade Neves em 1969 RCG, atual



de 1952/53 e de 1956/57, na ECEME de 1964/66 e na Dragões da Independência, de 1949/51 e 1959/60, unidade que viria a comandar em Brasília de 1974/76. Como Oficial de Estado-Maior serviu na ECEME (1964/66), na MMBIP (1966/68), no EME em 1969 e no Gabinete do Ministro Gen Ex Orlando Geisel, como um de seus assistentes secretários de 1969/74 e onde o conhecemos quando éramos adjunto da Presidência da Comissão de História do Exército Brasileiro do EME, ao lhe fornecermos subsídios históricos que solicitava para seu trabalho. Serviu no Comando Militar do Planalto em 1976. Trabalhou de 1976/79 no Gabinete do Ministro-Chefe do SNI, de onde saiu para o exercício de Chefe da Assessoria Especial do Presidente da República João Figueiredo, de 1979/81. Como Of Gen comandou a 5ª Bda C Bld (11 Set81 a 27Fev84). Estagiou na ESG (28Fev a 18Dez84), comandou a 6- Bda Inf Bld (11Jan85 a 15Abr86). Foi Diretor de Moto- Mecanização(25Abr86 a 10Jan86), Cmt da 1- RM (27Jan89 a 25Ago90) e Chefe do DMB( 11Set90 a 11Ago93), data de sua passagem para a Reserva (Dec. de 10Ago93 - DO 152, de 11 Ago93). Em 03Set93 assumiu a Presidência da Indústria de Material Bélico do Brasil - IMBEL, que até hoje exerce. Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 26Jun 49. 1º Ten, 25Jun51. Cap, 14Dez53. E por merecimento: Maj, 25Ago61; Ten Cel, 25 Dez66 e Cel, 31Ago73. Gen Bda, 31 Jul81; Gen Div, 31Jul86 e Gen Ex, 31Jul90. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Nacionais: Grã-Cruz do Mérito Militar e do Mérito Judiciário Militar, Grande Oficial do Mérito Naval, Grande Oficial do Mérito Aeronáutico, Grã-Cruz do Mérito das Forças Armadas, Oficial da Ordem do Rio Branco e da Ordem do Mérito de Brasília. Medalhas: Marechal Hermes, Pacificador, Mérito Tamandaré, Mérito Santos Dumont, Militar(ouro- passador de platina), Grande Medalha da Inconfidência e Mérito Mauá-Cruz de Mauá. Estrangeiras: Ordem do Mérito Militar Grande Oficial e Medalha Honorífica de Cavalaria(Paraguai), Ordem do Mérito El Sol(Peru), Ordem Nacional do Mérito(França), Ordem Libertador San Martín(Argentina), Ordem Bernardo O'Higgins(Chile), Ordem Mexicana dei Aguila Azteca(México), Ordem Militar de Aviz+Comendador(Portugal), Ordem Nacional da Legião de Honra- Oficial(França) e Ordem do Mérito Francisco Miranda 2- Classe(Venezuela). Honoríficas: Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho-Comendador e Medalha Mérito Avante Bombeiro-RJ.

#### Palavras de Despedida (BI 69 de 15 abr 1986)

"Meus comandados, meus camaradas! Meus amigos da 6- Brigada.

Pouco mais de um ano de convivência representou, para seu Comandante, período enriquecedor de satisfação pessoal e profissional, pelo muito que lhe foi dado ver realizar-se, graças à plêiade de homens, entusiastas e competentes, que nela se amalgamam, com acendrado espírito de corpo, somando virtudes e neutralizando deficiências, em inequívoco testemunho de cumprimento do dever.

A valorização do homem, como primordial objeto e fim da atividade castrense, em sua destinação bélica e no aperfeiçoamento para a livre e consciente cidadania, dignificou o sacerdócio de oficiais e graduados.

Os cuidados com a conservação, limpeza e manutenção de instalações, armamentos, viaturas e demais materiais, constantemente demonstrados nos padrões crescentes de disponibilidade atingidos, exaltam o senso de responsabilidade de seus orientadores e executores.

O planejamento do Ano de Instrução, meticulosamente encadeado e dirigido para os objetivos sucessivos de comportamentos, aptidão física, habilitações e desempenhos coletivos, projetou, na compatibilidade e rendimento da execução, a excelência do somatório harmônico e da completa articulação de diretrizes de Comando com os programas das Unidades. Os resultados alcançados provaram o ganho de operacionalidade, na integração de todas as peças orgânicas da Grande Unidade, complementadas por não orgânicas, em Manobras de larga envergadura, envolvendo vultosos efetivos de pessoal e material, em convincente atuação de grande profundidade e duração.

Realizamos hoje mais uma concentração, destinada, como todas, à avaliação comparativa dos progressos que tivemos, em ambiente de confraternização e competição que, a um tempo, irmana, integra e exercita nos desafios.

E aqui, nossos caminhos se separam. O barro que os pés, rodas e lagartas amassaram, o calor e a poeira, o frio e a chuva enrijeceram suas vontades, que madrugaram em dias longos e noites de vigília, para acompanhar os ponteiros da inexorável marcha do tempo.

Estado-Maior: uma equipe. Ágil, operoso, criativo, transformou idéias audazes em planos precisos para execuções seguras.

Comandantes zelosos, vigilantes, impulsionaram, supervisionaram, com inteligência e dinamismo no realizar, com resignação para o inexecutável.

Oficiais e graduados foram guias e modelos de seus soldados, assim como aprendizes e executantes, modestos no que sabem e na competência que sempre se pode aperfeiçoar.

Em meu caminho, levo a rica experiência que me ofereceram: A coragem para as distâncias e a preparação para vencê-las. O valor de comportamento, atitudes e habilitações mais fáceis de adquirir, que se sedimentam em alicerce robusto para a conquista dos grandes objetivos. A convivência que aproxima, familiariza, adentra e consolida a integração. A dura tempera gaúcha, forjada pela determinação dos avós nas agruras e lutas do passado.

Agradeço pela experiência. Pela tolerância, pela adesão, pela confiança. Pela felicidade e realização profissional que me proporcionaram.

Agradeço por minha mulher, pelo carinho que lhe deram. E a ela, pela contribuição decisiva nos êxitos que, porventura, tenha alcançado.

Deus, obrigado. Camaradas, felicidades!"

Elogio da 3<sup>S</sup> DE(B1 Nr 15, de 15Abr86)

Gen Armando Luiz Malan de Paiva Chaves

Por ter sido nomeado para o cargo de Diretor de Motomecanização, entrega nesta data o Comando da 6ª Brigada de Infantaria Blindada a seu substituto legal.

No desempenho desse importante e honroso cargo por cerca de um ano e três meses, imprimiu uma orientação esclarecida e segura ao seu Estado-Maior e aos Comandos das Unidades subordinadas. Procurou com constância e tenacidade aprimorar e manter elevado o grau de operacionalidade de sua Brigada, enfrentando dificuldades de diversas naturezas, notadamente as relacionadas com a insuficiência de suprimento e restrições de recursos financeiros.

A todas superou graças a sua capacidade e liderança, criatividade, propriedade de definir e fixar objetivos e a de orientar e aglutinar a atenção de seus comandados, na consecução dos fins almejados.

Dedicou-se à instrução dos quadros e da tropa e ao preparo orgânico de sua Grande Unidade. Com invulgar dinamismo através de Visitas, Inspeções e Reuniões de Comando, acompanhou e avaliou as diversas atividades das Organizações Militares subordinadas, corrigindo falhas e consolidando acertos.

Integrando os Exercícios das Unidades da Arma Básica com as de Apoio ao Combate e Apoio Logístico, visando à Economia de Recursos, logrou realizar ao término do Ano de Instrução de 1985, um magnífico Exercício de Campanha, na Região do Campo de Instrução "BARÃO DE SÃO BORJA".

Nesse exercício que incluiu o transporte ferroviário do Regimento Mallet e o deslocamento rodoviário das demais Unidades, de suas sedes para Saicã, da e volta, em percurso médio superior a 300 km, foi efetuada a transposição do Rio SANTA MARIA e uma atuação ofensiva em profundidade com realização e tiro real. Nessas ações ficou perfeitamente evidenciado o elevado grau de adestramento alcançado pela Tropa, o preparo dos Quadros e a eficiência do Estado-Maior da Brigada. Conhecedor da importância da tradição, do espírito de corpo e de moral da tropa, adotou medidas visando o permanente fortalecimento e aperfeiçoamento dos valores morais dos seus comandados. Através de competições de instrução e contato entre Comandantes e Oficiais das diversas Unidades, logrou obter um excelente grau de coesão e interesse profissional que bem caracterizam a 6ª Brigada de Infantaria Blindada.

Chefe entusiasmado, vibrante, capaz, ativo e dedicado, fundamenta nítida vocação militar em sólida formação moral, franqueza, clareza de atitudes e trato afável e cavalheiresco.

Com sua excelentíssima esposa, Dona MARILDA, soube conquistar a admiração e a estima de seus comandados e companheiros. Na sociedade civil renovaram antigas amizades e criaram numerosos grupos de novos amigos, cativados pela simplicidade e espontaneidade do casal.

Ao apresentar as despedidas da 3<sup>ª</sup> Divisão de Exército, agradeço ao Gen PAIVA CHAVES sua constante colaboração e as manifestações de apreço e de fraterna amizade. Faço os votos de pleno êxito em seu novo e importante cargo de Diretor de Motomecanização e desejo plena felicidade em companhia de sua digna e estimada família. Gen Div Décio Barbosa Machado.

## **Gen Bda MATHEUS MONTE SERRAT**



Comandou a 6<sup>ª</sup> Bda Inf Bld de 24Abr86 a 30Abr88. Nasceu em Sorocaba/SP, filho de Paulo Monte Serrat Ferreira da Silva e D. Benedita Arantes Pedroso. Casou com D. Maria Célia de Araújo Lima Monte Serrat. Praça de 01Mar48 na EsPSP. Coursou a AMAN de 1951/53, quando foi declarado Asp Of de Infantaria em 13Ago53. Coursou a EsAO em 1963, a ECEME em 1968/70, Comunicação Social em 1971 e Informações e Contra- informações. Foi instrutor na Escola Preparatória de Campinas em 1957/1962, por cerca de 5 anos, da ECEME em 1963 e integrou a Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai em 1973/1975. Foi instrutor do NPOR do 1<sup>º</sup> BCCL de 1954, na 2<sup>ª</sup> Cia PE, 1964/66. Foi subalterno e capitão no 2<sup>º</sup> BC, 1953/1954/1957 e no 1<sup>º</sup> BCCL. Como oficial de Estado-Maior serviu no EM/2<sup>ª</sup> DE, 1971/73, no DGS, 1975/76, no Grupamento Leste Catarinense em 1979, no EME, 1980/81, na 5<sup>ª</sup> RM/DE, 1981/83, no DGP, 1984 e no EM/III<sup>º</sup> Ex (Assistente do Cmt, 1985). Comandou o 4<sup>º</sup> Batalhão de Infantaria Blindado- Quitaúna-Osasco/SP, 1977/78. Como Gen Bda comandou a 6<sup>ª</sup> Bda Inf Bld e foi Diretor de Promoções (06Mai88 a 30Abr91). Foi promovido a Gen Div em 25Nov90. Comandou a 2<sup>ª</sup> DE (07Mai91 a 07Mai93). Foi Subsecretário de Economia e Finanças de 14Mai93 até 20Jan95, data de sua transferência para a Reserva(Dec. de 16Jan99-DO Nr 12, de 17Jan95). Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar, Comendador do Mérito Aeronáutico, da Ordem do Mérito Naval e da Ordem do Mérito das Forças Armadas, e medalhas: Militar (ouro, passador de platina), Mérito Tamandaré, Mérito Santos Dumont, Pacificador, Medalha Brigadeiro Tobias(SP), Medalha Constitucionalista(SP) e Colar Comemorativo do Sesquicentenário da Revolução Sorocabana. Estrangeiras: Comendador da Ordem do Mérito e Medalha Honorífica de Infantaria, ambas do Paraguai.

Palavras de despedida (BI 81, de 30Abr88)

"Meus Comandados!

Neste momento de despedida, paralelamente com a tristeza da separação iminente, evoco agradáveis recordações: há dois anos, recém promovido, cheguei a esta hospitaleira e dinâmica SANTA MARIA - Coração do Rio Grande do Sul, para cumprir a nobre e importante missão de comandar uma das mais

potentes e operacionais Grandes Unidades do Exército Brasileiro - a 6<sup>ª</sup> Brigada de Infantaria Blindada.

Hoje, ao término da tarefa apraz-me verificar que esse período pode ser resumido com as palavras síntese: "Missão Cumprida!"

Mas em homenagem aos atuais e ex-companheiros que colaboraram para a conquista desse objetivo final, permitam-me relembrar alguns eventos mais significativos que juntos partilhamos:

A condução do exercício realizado em SAICÃ, com efetivos acima de 10.000 homens, onde executamos também a segurança de tiro real, a figuração do inimigo, a arbitragem e ainda nos coube compor forças de Manobra, com algumas Unidades;

O retorno à tropa das viaturas blindadas modernizadas, revigorando o espírito de Grande Unidade Blindada, cujo símbolo, o "Boina Preta", constitui valiosa tradição.

-O recebimento de quase a totalidade do material previsto no Projeto FT-90 que completa a nossa dotação graças a prioridade com que esta Brigada é distinguida.

-O funcionamento dos núcleos da 6<sup>ª</sup> Cia E Cmb Bld e do 6- Esqd C Mec, a criação da 6- Cia AC e o retorno de subordinação do 4- B Log, atos já concretizados ou em plena implantação.

-As transferências para os novos aquartelamentos e o prosseguimento das obras que abrigarão as Unidades recém ativadas.

-O fortalecimento da coesão entre militares da Guarnição de Santa Maria através do "TORNEIO INTEGRAÇÃO", disputado há dois anos e com planejamento de sua terceira edição, contribuindo para a manutenção do ambiente de estreita camaradagem entre os componentes de nossas corporações.

-Não me alongarei, pois seriam incontáveis as gratas lembranças e considerando que a vida é feita de bons e maus momentos, concluo sobre os dois últimos anos que os bons momentos suplantaram largamente em quantidade e intensidade as preocupações. Essa superação só foi possível devido à compreensão, apoio, e colaboração de muitos a quem passo a agradecer (agradecimentos de praxe omitidos). À cooperação, dedicação e lealdade demonstradas pelos Coronéis JOSÉ MARLENO ALBIERO, JANUÁRIO, GUARANY GUAGLIANE BRAVO, ALMIR MORAES DOS SANTOS, tenentes- coronéis SÉRGIO LUIZ LULHIER RENK e LUIZ GONZAGA FILHO, Maj EMÍLIO JOAQUIM DE OLIVEIRA JÚNIOR, Capitães DANIEL DA SILVA SILVEIRA e MÁRIO SÉRGIO FERREIRA LACERDA, Tenentes ENALDO BORGES DIAS e AMAURI JOSÉ RODRIGUES, que, à frente de suas Unidades, com inteligência, dinamismo e tenacidade conduziram com marcante liderança seus subordinados, possibilitando que todas as metas traçadas por esta Brigada fossem atingidas cabalmente.

-Ao trabalho, lealdade e amizade de meu ex-chefe de Estado-Maior, Cel VICENTE PALMIERI JORGE e oficiais do meu Comando que procuraram se

antecipar aos acontecimentos com estudos consistentes, apontando soluções alternativas, facilitando assim as decisões neste nível.

- À aplicação profissional dos oficiais, subtenentes, sargentos e cabos, às quais com fibra e entusiasmo estabeleceram elevados padrões de eficiência.

- À dedicação e o amor ao Exército revelado pelo soldado gaúcho. Este jovem puro, íntegro e possuído de patriotismo, mostrou ser um legítimo herdeiro das nobres tradições que engrandecem esta terra.

E finalmente à compreensão, estímulo e amor recebido de minha querida esposa, que com sua alegria contagiante e alentadora força espiritual, tornou a caminhada serena e afetiva."

#### Elogio da 3ªDE (BI 85, de 04Mai88)

"No momento em que se afasta do Comando da 6ª Bda de Infantaria Blindada, por haver sido nomeado Diretor de Promoções, é com satisfação que torno público os agradecimentos e louvores deste Comando ao Gen MONTE SERRAT, por sua atuação à frente de tão importante Grande Unidade de nosso Exército.

Durante dois anos como Comandante, imprimiu uma orientação firme e segura ao seu Estado-Maior e aos Comandos de Unidades Subordinadas. Desenvolveu um trabalho contínuo e eficiente visando a atingir altos padrões de operacionalidade, no qual aplicou sua inteligência, criatividade e um sentido modelar de organização, o que ficou patente e comprovado no Exercício de Grande Comando/1987, em Saicã.

Dotado de disciplina intelectual, acentuado espírito de cooperação, excelente capacidade de persuasão, distingue-se em todas as oportunidades pelo trato franco e leal com superiores, pares e subordinados. Dedicando-se integralmente às missões que recebeu, o Gen MONTE SERRAT oôs em relevo todos os atributos de sua personalidade marcante e, com rara eficiência, criou condições para que a 6- Bda Inf Bld, continuasse sendo uma Grande Unidade destacada no âmbito da 3ª Divisão de Exército - "DIVISÃO ENCOURAÇADA".

Manteve em seus Comandos sadio espírito de corpo, coesão elevada, moral e interesse profissional, através de competições de instrução, desportivas, contato entre Comandantes e Oficiais das diversas Unidades, evidenciando deste modo sua excelente ação de Comando.

Na área sob sua responsabilidade deslacou-se, também, pela perfeita integração de suas Unidades subordinadas com as comunidades civis, mercê de sua orientação segura sobre o relacionamento com as autoridades constituídas e com a população dos diversos municípios.

Chefe dedicado, aplicou em seu primeiro Comando como Oficial General toda a sua grande experiência profissional que, juntamente com a sua sólida formação moral, lealdade e lhaneza no trato, caracterizaram um comando sereno e eficiente.

Com sua digníssima esposa soube conquistar a admiração e a estima de seus Comandados e companheiros, tendo criado numerosos amigos na sociedade civil, com reflexos altamente positivos para a integração da família militar com a comunidade.

Assim, ao apresentar as despedidas da 3<sup>º</sup> DE, agradeço ao Gen MONTE SERRAT sua inestimável colaboração, formulando votos de pleno êxito em sua nova e honrosa missão e também que continue o desenvolvimento de sua carreira para acrescentar novas e preciosas contribuições ao nosso Exército e ao País. (INDIVIDUAL)."

## **Gen Bda WALDSTEIN IRAN KÜMMEL**



Comandou a 6- BdaInfBld de 30Abr88 a 28Abr90. Nasceu em Viçosa/MG, filho de Waldemar Raul Kümmel e D. Sylvia Ferrari Kümmel. Casou com D. Maria Elvira Métola Kümmel. Praça de 05Out53 na AMAN, proveniente do CMRJ. Asp Of de Infantaria na AMAN em 06Jan56. Coursou a EsAO em 1965, a ECEME em 1969/71 e a EsEFEx em 1960. Foi instrutor no CMPA em 1965, na AMAN em 1966/67 e comandou a EsAO de Jan80 a Jan83, por 3 anos. Foi subalterno e capitão no 13<sup>º</sup> RI (1956/57), no 20<sup>º</sup> RI (1958), no 2<sup>º</sup>/3<sup>º</sup> RI (1958/ 59) e no 18<sup>º</sup> RI (1961/63). Como oficial de Estado-Maior serviu no CMP/11<sup>º</sup> RM e no DEP, de 1972/79. Como coronel chefiou a Assessoria do DEP e chefiou seção do EME. Integrou o Batalhão Suez no 3<sup>º</sup>/2<sup>º</sup> RI, à disposição do QG da UNFF (1958/59). Foi adido militar das FFAA no Irã (1987/88). Foi diretor administrativo da Presidência da República (1984/85). Como Of Gen comandou a 6- BdaInfBld e foi Diretor da DPC de 04Mai90 até passar para a Reserva em 11Mai92 (Dec. de 11Mai92, publicado no DO 49, de 12Mar92). Sua carreira teve o seguinte curso: 2<sup>º</sup> Ten, 25Ago56. 1<sup>º</sup>Ten, 25Ago85. Cap, 25Ago62, e sem menção de antigüidade ou merecimento: Maj, 30Abr70, Ten Cel, 25Dez75 e Cel, 25Ago81. Gen Bda, 31Mar88. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar e das Forças Armadas. Oficial da Ordem do Rio Branco e do Mérito Aeronáutico. Medalhas: Militar de Ouro, Pacificador, Mérito Santos Dumont (prata) e Mérito Tamandaré. Estrangeiras: Medalha da Força de Emergência da ONU. Oficial da Ordem de Isabel da Espanha e Comendador da Ordem de Ouissam Alaqui (Marrocos).

### **Palavras de Despedida (BI 81, de 28Abr90)**

Há cerca de dois anos, neste mesmo Quartel, em cerimônia militar idêntica a esta, tive a honra de assumir o Comando da 6<sup>º</sup> Brigada de Infantaria Blindada.

Lembro-me bem do meu estado de espírito naquela oportunidade; o

entusiasmo e a alegria inundavam-me a alma de soldado; era imensa e otimista a minha expectativa.

Hoje, no momento de transmitir o cargo, entendo melhor aquelas emoções vibrantes que então me ocupavam o espírito, diante da nobre tarefa que me era dado desempenhar. O tempo decorre com incrível velocidade, quando nos ocupamos com trabalho de nosso agrado. Creio que assim foi o meu Comando. Tive tanta sorte e fui tão feliz no seu exercício, que agora ousou achar ter sido muito curto o período que me foi concedido.

Tive a ventura de viver um período de importantes realizações na área da 6-Bda Inf Bld, reacomodamento, transformação e transferência de Unidades, implantação de novas OM, intensa atividade na instrução militar, cursos, estágios e exercícios no terreno. Foi, enfim, uma grande felicidade ter sido o Comandante da Brigada.

Agradeço, de modo muito especial, aos meus comandados, que foram sempre o alvo principal de minha Ação de Comando e que souberam corresponder às minhas melhores expectativas. Agradeço-lhes muito a leal e inestimável colaboração.

Peço permissão para nomear apenas um dos meus colaboradores: o Cel FREDERICO GUIDO BIERI, meu Chefe de Estado-Maior, companheiro da mais alta competência profissional e amigo dileto a quem muito fico a dever pelo seu notável desempenho e extraordinária dedicação em cargo tão absorvente e complexo.

Peço ainda permissão para mencionar nestas palavras de despedida a figura de minha mulher, meu permanente amparo.

Enfim, sou muito grato a todos aqueles que me socorreram com o seu indispensável apoio ou a palavra amiga nas horas de dificuldade.

No momento em que estou concluindo a minha tarefa, sinto, de um lado, tristeza por deixar o Comando, de outro, a alegria da missão cumprida. Para nós soldados, não existe retribuição superior a essa. A felicidade pelo cumprimento da missão é o nosso maior ganho. É, pois, envolto nessa emoção de felicidade, que me despeço da 6ª Bda Inf Bld, concitando a todos os seus integrantes que me emprestem ao meu digno sucessor, General Jorge Cardoso Nogueira, a mesma dedicada e leal colaboração com a qual tive a satisfação de contar.

#### Elogio da 3ª DE (BI 82, de 28Abr90)

Gen Bda WALDSTEIN IRAN KÜMMEL - Por força de imperativo regulamentar, o Gen KÜMMEL deixa hoje o nobre e honroso cargo de Comandante da 6ª Brigada de Infantaria Blindada, após quase dois anos de intensa atividade exercida com invariável competência e zelo.

A sua atuação como Comandante de uma das mais importantes Brigadas do Exército Brasileiro foi assinalada pela operosidade, capacidade de



liderança, entusiasmo, dedicação e eficiência profissional. Coube-lhe o mérito de dirigir a implantação de uma nova estrutura administrativa, reunindo em uma única as administrações de quatro Organizações Militares distintas, com resultados positivos em termos de racionalidade e economia de pessoal e material. Manteve a Grande Unidade sob seu Comando em elevado grau de operacionalidade conforme ficou comprovado nas avaliações realizadas e em todos os Exercícios de que participou nos anos de 1988 e 1989.

Tendo assumido o Comando da 3ª Divisão de Exército a 25 de janeiro do corrente ano, tive o privilégio de tê-lo sob meu Comando apenas por 3 meses e 3 dias. Durante esse curto espaço de tempo pude comprovar e apreciar os atributos que caracterizam a sua personalidade de soldado de escol e cidadão exemplar, dentre os quais destaco o senso de responsabilidade, o amor ao trabalho, a disciplina consciente, a lealdade, a discrição, a franqueza, o equilíbrio emocional, a inteligência lúcida, a cordialidade, a camaradagem, a coragem moral, o discernimento.

O Comandante da 3- DE, num preito de justiça, cumpre o dever de louvar o Gen KÜMMEL pelos excepcionais serviços prestados ao Exército, como comandante da 6- Brigada de Infantaria Blindada, ao mesmo tempo em que manifesta a sua convicção de que saberá dignificar e valorizar o cargo de Diretor do Pessoal Civil que irá exercer e formula ao caro amigo os melhores votos de felicidade junto à digníssima esposa. (INDIVIDUAL)

## **Gen Bda JORGE CARDOSO NOGUEIRA**



Comandou a 6- BdaInfBld de 28Abr90 a 28Abr92. Nasceu em Porto Alegre, em 14Nov35, filho de Alberto Cardoso e de Julieta da Silva Nogueira. Casou com D. Ivete Terezinha Diehl, de cujo consórcio nasceram Carla, Carlos Alberto, Cláudio e Ricardo. Praça de 23Fev52 na EPPA. Coursou a AMAN de 1955/57, sendo declarado Asp Of de Infantaria em 19Dez57. Coursou a Escola de Material Bélico(1964), a EsAO (1967), a ECEME (1972/74), a ESG em 1984 e cursou Material Bélico Avançado nos EUA, em 1969. Foi instrutor de Infantaria na AMAN (1961/63), de Material Bélico, ainda na AMAN(1965/66), na EsAO (1970/ 71) e 2- vez em (1976/78). Comandou subunidade na tropa e foi S/3 de Bl. Como oficial de Estado- Maior foi E/3 da 7ª Bda Inf Mtz-Natal/RN (1975/76), ChEM da 5º BdaCBld-Rio (1975/80), Adjunto do EME(1985-86 e 1988), Chefe de Gabinete do DGP, (1988/89) e Assistente do Comandante do CMS (1989/90). Comandou o 25º Batalhão Logístico em 1981/83. Foi Oficial de Ligação junto ao comando de Instrução e Doutrina do Exército dos EUA (Jul86/Jul88). Como Of Gen comandou a 6- BdaInf Bld e a 9ª RM, esta de 06Mai92 a 15Mai94. Foi transferido para a Reserva por Dec de 14Mar94, publicado no DO Nr 50 de

15Mar94. Sua carreira teve o seguinte curso: 2<sup>o</sup> Ten, 25Ago58. 1<sup>o</sup> Ten, 25Ago60. Gap, 25Ago64 e sem menção curricular se por antigüidade ou merecimento: Maj, 25Dez73; Ten Cel, 25Ago79 e Cel, 30Abr84. Gen Bda, 31Mar90. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar e das Forças Armadas, Medalhas: Militar (ouro), Pacificador e Legião do Mérito Legionário (EUA).

#### Palavras de Despedida (BI 78, de 28Abr92)

Após dois anos de convívio diário e amigo, eis chegado o momento de nos despedirmos. Serei breve, pois já nos conhecemos bastante e, quando assim é, basta o olhar sereno que nos dirigimos para tudo dizer, como sempre o fizemos. Mas não posso deixar de dizer que jamais esquecerei os bons momentos que juntos passamos, nos trabalhos diários, diversificados e complexos, de uma GU tão solicitada como a nossa. Das formaturas conjuntas aos mais variados exercícios em campanha, a 6- Brigada de Infantaria Blindada mostrou ser uma equipe harmoniosa, em que as Armas e Serviços que a compõem, separaram todo e qualquer fator, que porventura pudesse ser um óbice, através do entendimento, espírito de cooperação, respeito mútuo, lealdade e pleno conhecimento da nossa missão que somente será cumprida através da coesão entre as Unidade que a formam.

Muita coisa pudemos juntos realizar na área do material e da instrução, cujos bons resultados podem ser constatados em relatórios e inspeções dos escalões superiores. Mas, do que realmente me orgulho, é do sentimento do "nós", do desabrochar pleno do gérmen do espírito-de-corpo, transformado adulto na denominação histórica de BRIGADA NIEDERAUER, e espelhado em nosso estandarte. Isto é fruto do trabalho, da dedicação, do espírito de sacrifício e da vontade dos senhores. Não se iludam, é isto que faz uma Grande Unidade respeitada entre as suas congêneres.

Ao término do meu Comando sinto-me tranqüilo e plenamente realizado profissionalmente, pois a minha Brigada respondeu à altura os desafios a que foi submetida, vencendo-os de maneira soberba. E é assim que a entrego ao Exmo. Sr. Gen Bda Carlos Augusto Fernandes dos Santos, desejando-lhe toda sorte de felicidade no Comando que ora inicia, pois confiamos em suas qualidades para conduzir a BRIGADA NIEDERAUER por melhores caminhos.

#### Elogio da 3<sup>a</sup> DE (BI 79, de 28Abr92)

General de Brigada JORGE CARDOSO NOGUEIRA - Distinguido com a nomeação para o cargo de Comandante da 9<sup>a</sup> Região Militar (CAMPO GRANDE/MS), o Gen NOGUEIRA se afasta hoje do Comando da 6<sup>a</sup> Brigada de Infantaria Blindada que vem exercendo, com dedicação integral e eficiência, desde o dia 28 de abril de 1990.

Ao longo de 2 anos como Comandante de uma das mais importantes Brigadas do Exército Brasileiro, teve oportunidade de comprovar, em toda a

plenitude, as suas excelsas qualidades de profissional estudioso e chefe capaz e competente. Exerceu uma ação de comando permanente sobre todas as Unidades subordinadas, alicerçada no exemplo pessoal e na firmeza de uma orientação segura e inteligente. Planejou, coordenou e controlou com adequado equilíbrio e bom senso, a instrução dos quadros e da tropa. Conduziu sua Grande Unidade, com acerto e discernimento, em todos os exercícios de campanha levados a efeito nos anos de 1990 e 1991, nos Campos de Instrução de Santa Maria e Barão de São Borja (Saicã).

Meticuloso e exigente, fez-se presente, com marcante assuidade, em todas as Organizações Militares sob seu comando, transmitindo aos seus comandados os ensinamentos de sua longa vivência militar e requerente de cada um o cumprindo rigoroso do dever.

Nas diferentes ocasiões em que me substituiu no Comando da Guarnição de Santa Maria se houve com louvável lealdade, eficiência, ponderação e equilíbrio.

Devo-lhe o concurso de uma colaboração franca e eficaz prestada com acerto e precisão. Durante as reuniões de comando da 3- DE a sua participação se caracterizou pela objetividade e clareza, concorrendo decisivamente para o equacionamento de múltiplos e variados problemas.

Ao despedir-me do prezado amigo Gen NOGUEIRA, louvo-o pelos excepcionais serviços prestados como Comandante da 6- Brigada de Infantaria Blindada. Ao louvor, junto os votos de sucesso no exercício do Comando da 9<sup>Q</sup> Região Militar e de uma estada feliz ao lado de seus familiares, na capital do Mato Grosso do Sul. (INDIVIDUAL).

## **Gen Bda CARLOS AUGUSTO FERNANDES DOS SANTOS**



Comandou a 6<sup>a</sup> BdaInfBld de 28Abr92 a 28Abr94. Nasceu no Rio de Janeiro em 23Mar38, filho de Raul Augusto dos Santos e de D. Lídia Fernandes dos Santos. Casou com D. Ieda Maria Ilha dos Santos, de cujo consórcio nasceram Carlos Alberto e Carlos Eduardo (Oficial de Infantaria). Praça de 01Abr55 na EPPA e cadete na AMAN de 1958/60, onde foi declarado Asp Of Infantaria em 04Dez60. Coursou a EsAO em 1971, e a ECEME em 1975/77. Foi instrutor da AMAN em 1972/73 (Curso Básico), da ECEME (1980/83) e foi SubCmt e Sub-Diretor de Ensino da EsPCEEx. Como subalterno e capitão serviu no 19<sup>Q</sup> BI,

São Leopoldo/

RS (08Abr61 a 21Mar63) e na 6<sup>a</sup> Cia PE-Porto Alegre (22Abr63 a 29Jan65), no CMPA (1965/68) e no BCSv/AMAN (1974). Como oficial de Estado-Maior serviu no EM/6<sup>a</sup> DE (04Jan78 a 27Dez79), foi Of Gab do Ministro do Exército, serviu no

CComSex (13Fev84 a 13Fev85) e foi Assessor do Ch do DEP (16Mar88 a 15Jan89). Comandou o 3<sup>º</sup> BPE, Porto Alegre, de 16Fev89 a >0Jan91. Foi adido militar das FFAA na República do Suriname (02Fev86 a '2Fev88). Como Of Gen comandou a 6- Bda Inf Bld, estagiou na ESG em 944, foi subchefe do COTER e chefe da Assessoria Especial de Ensino e Iodernização(AEEM), do EME, em 1995 e Assistente do Comando da ESG íe 12Fev96 a 13Mar97, data de sua transferência para a Reserva (Dec. de 3Mar97, publicado no DO 50, de 14Mai97). Sua carreira teve o seguinte urso: 2<sup>º</sup>Ten, 25Ago61. 1<sup>º</sup>Ten, 25Ago63. Cap, 25Dez66. Maj, 25Dez75.Ten tel, 30Abr81 e Cel, 25Dez85; todas por merecimento. Gen Bda em 31 Mar92. foi agraciado com as seguintes condecorações: Ordem do Mérito •lilitar(Comendador); Ordem do Mérito das Forças Armadas, grau de Comendador; Ordem do Mérito Aeronáutico(Comendador); Ordem do Mérito :special da República do Suriname(Comendador); Medalhas: Militar com tessador de Ouro(40 anos); Medalha do Pacificador; Mérito Santos temont(prata); Medalha Mérito Tamandaré; Medalha Marechal Cordeiro de •arias e Medalha da Vitória. É Engenheiro Civil formado na UFRGS, em 1968.

#### Palavras de Despedida (BI 24, de 03Fev94)

Por quase dois anos estive no Comando da 6- Bda Inf Bld. Recordo-me íem do momento em que recebi a notícia de que viria comandá-la. Minha Jrimeira comissão como oficial-general encheu-me de orgulho. Recebera a ncumbência de comandar uma das mais conceituadas Brigadas do nosso Exército. Foram momentos de entusiasmo e esfuziante alegria.

Apesar dos tempos difíceis, com a colaboração de chefes e subordinados :umprimos todas as missões recebidas. Além dos encargos de rotina, próprios te uma Grande Unidade Operacional, recebemos missões especiais que julgo oportuno relembrar, pois possibilitaram exercitar a camaradagem com Exércitos te Países amigos.

Em 1992, a visita oficial de uma delegação de militares do Chile ensejou a :roca de idêntica experiência com o Exército daquele país irmão. Durante 10 Jias pudemos observar aspectos muito interessantes de um Exército bem adestrado. Logo a seguir, a recepção de uma comitiva de oficiais Argentinos, que vieram participar de um exercício com tropa realizado por nossa Brigada, durante o Período de Adestramento.

No ano seguinte, a satisfação de receber alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Paraguaiio, que vieram participar do exercício de encerramento do ano de instrução da Brigada.

O prestígio que desfrutava no seio do Exército privilegia, anualmente, a 6- Bda Inf Bld, com missões semelhantes.

Nas oportunidades mencionadas, os integrantes da Brigada Niederauer deram demonstrações de profissionalismo e competência. Sou grato a todos pelo empenho e dedicação.

Realizamos muito. Tempos de aprendizado e de realização profissional que me permitem trabalhar, em anos subseqüentes, com equipes distintas.

Foram Estados-Maiores diferentes. Os dois competentes e dedicados, chefiados, sucessivamente por amigos, os Coronéis GUIDO e RENK. Cada um com seu feitio pessoal. Ambos leais e eficientes. Agradeço-lhes as lições de amizade e de camaradagem.

Aos Comandantes das Unidades da Brigada, com quem mantive estreito e cordial relacionamento, manifesto meus agradecimentos pelo trabalho que desenvolveram. As peculiares condições de nossa Brigada, com todas as suas Unidades concentradas na Guarnição de Santa Maria, à exceção de uma, exigiram de mim uma preocupação permanente - o cuidado para evitar a constante interferência do General em assuntos do cotidiano, que dizem respeito exclusivo a cada comandante de Unidade.

Aos companheiros da reserva, em especial àqueles que iniciaram comigo a caminhada no velho casarão da Escola Preparatória de Porto Alegre (EsPPA) e aos que contribuíram com estudos e pesquisas que enriqueceram de dados e documentos o acervo do Museu do nosso Patrono, externo meus agradecimentos pelo incentivo e o apoio recebido. Com suas presenças, invariavelmente prestigiaram os eventos cívicos, esportivos e sociais promovidos por nossa Brigada.

Aos oficiais, subtenentes e sargentos, cabos, soldados e funcionários civis do Quartel General agradeço pela colaboração prestada ao meu comando. Encontrei nesse seleto grupo de profissionais, homens dedicados e disciplinados que mantiveram, apesar das conhecidas dificuldades conjunturais, a coesão interna.

Encerro minha passagem pelo comando da 6<sup>9</sup> Bda Inf Bld com a consciência tranqüila. Procurei unir os homens sob meu comando sem fazer concessões à disciplina. Como sempre, fui autêntico e procurei ser leal com todos.

Foi uma etapa importante de minha vida. Não a esquecerei.

Ao terminar, agradeço a DEUS por ter-me dado forças para cumprir a missão integralmente, e pelas lições recebidas durante um curto período de enfermidade. Naquela difícil fase, contei com a solidariedade de velhos amigos e, como sempre, com o amparo de IEDA MARIA, incansável companheira de todas as horas, que soube com sua alegria e otimismo auxiliar-me a contornar os inúmeros obstáculos encontrados. A ela, especial carinho e os mais sinceros agradecimentos.

#### Elogio da 3-DE (BI 24, de 03Fev94)

Em virtude de sua matrícula na Escola Superior de Guerra, afasta-se hoje do Comando da 6<sup>9</sup> Brigada de Infantaria Blindada, "BRIGADA NIEDERAUER", o excelentíssimo Sr. Gen Bda CARLOS AUGUSTO FERNANDES DOS SANTOS.

No período de vinte e dois meses em que comandou tão importante Grande Unidade de nosso Exército, evidenciou uma vez mais o Gen SANTOS, os elevados dotes morais e profissionais de que é possuidor.

Dedicado, inteligente, íntegro e disciplinador, desenvolveu na sua GU um elevado espírito profissional, baseado no cumprimento do dever, na responsabilidade consciente e na melhoria dos padrões de desempenho individual e coletivo.

Por ocasião da visita procedida pelo Exmo Sr. Gen Ex ZENILDO ZOROASTRO DE LUCENA, Ministro do Exército, nesta Guarnição, mereceu especial referência por parte daquela autoridade, a ótima apresentação da tropa e o desenvolvimento da formatura e desfile da Guarnição de Santa Maria. De modo particular, causou muito boa impressão a todos o preparo da tropa e do material motomecanizado, o que destaca a responsabilidade, a determinação e a capacidade profissional dos quadros das Unidades subordinadas, fruto da eficiente e determinante ação de comando do Gen SANTOS. Além disso, contou o Cmt da "DIVISÃO ENCOURAÇADA", constantemente, com sua leal e eficiente assessoria e cooperação pessoais e ainda, com o imprescindível apoio e colaboração da sua Brigada, na organização e execução dos diversos eventos e cerimônias levadas a efeito nesta Guarnição.

A permanente preocupação com a instrução e o adestramento da tropa, constituíram-se em fator decisivo para que a Brigada como um todo, alcançasse o desejado grau de operacionalidade, malgrado as restrições decorrentes das dificuldades conjunturais da hora presente. Através de um trabalho dedicado e objetivo obteve significativos resultados nos exercícios do PAB.

Soube compatibilizar, de forma irrepreensível, os seus encargos e compromissos de Presidente do Círculo Militar com as múltiplas exigências e deveres de Cmt GU, sem prejuízo das mútuas obrigações.

Como presidente do Círculo Militar de Santa Maria, empenhou-se com sacrifício das horas de descanso, para que as instalações fossem melhoradas a fim de que permitissem aos seus associados momentos de lazer e entretenimento. Estimulou o esporte e a confraternização.

Sua Brigada teve destacada participação por ocasião da visita das delegações estrangeiras à Guarnição de Santa Maria, particularmente da comitiva de Oficiais Paraguaios, pela excelência das demonstrações realizadas e pelas atenções dispensadas àqueles militares.

O elevadíssimo espírito militar, a amplitude de visão, o extremado zelo, a excepcional dedicação, enfim, as qualidades morais e profissionais do Gen SANTOS o evidenciam a prosseguir com êxito na sua árdua e nobre missão, cursando a Escola Superior de Guerra.

Ao me despedir do caro amigo, agradeço a eficiente colaboração que emprestou ao meu Comando, augurando o sucesso de sempre nas novas comissões, junto à sua digníssima família. (INDIVIDUAL).

## Gen Bda ÁLVARO NEREU KLAUS CALAZANS



Comandou a 6- Bda Inf Bld de 25Abr94 a 28Abr95. Nasceu em São Borja em 19Fev40, filho de Artemio de Andrade Calazans e de Olinda Klaus Calazans. Casou com Lia Neves Calazans, de cujo consórcio nasceram Carla Aparecida, Cláudia Maria, Álvaro Augusto e Maria Carolina. Praça de 11 Mar57 na EsPPA. Asp Of da Arma de Engenharia na AMAN em 20Dez62. Coursou o IME, em 1967/69, graduando-se como Engenheiro de Construção, a EsAO em 1974 e a ECEME em 1981/82. Como subalterno, serviu no 2º Batalhão Rodoviário(1963/ 67), como Capitão, e no 1º Batalhão Ferroviário (1970/ 74), unidade que comandaria em 1988/89. Como oficial de EM serviu no EM/14º Bda Inf Mtz (1983/84) e chefiou o EM/3º RM (1993/94), tendo servido antes no EME (1978/80). Foi instrutor no IME (1975/77) e Adido Militar das FFAA na Iugoslávia (1990/92). Como Of Gen comandou a 6- Bda Inf Bld e foi Diretor de Material de Engenharia (15Mai-16Nov95). Foi transferido para a Reserva em 16Nov95 (DO 220, de 17Nov95). Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 25Ago63. 1º Ten, 25Ago65. Cap, 25Ago68. E por merecimento: Maj, 30Abr77. Ten Cel, 31Ago82 e Cel, 31Ago86. Gen Bda em 31Mar94. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar e medalhas: Militar de Ouro, Pacificador, Marechal Hermes (bronze-1 coroa) e Amigo da PM de Santa Catarina. Foi professor universitário na PUC/Rio de Janeiro (1975/77), na Universidade Nuno Lisboa/Rio de Janeiro (1975/77), na Universidade de Brasília (1979/80) e na Universidade Gama Filho/Rio de Janeiro (1981/82). Praticou tiro ao alvo e fez conferência na Associação Latino-Americana de Estradas de Ferro em 1989.

### Palavras de Despedida (BI Esp, 2 de abr 1985)

O momento previsto chegou!

É hora de entregar o Comando da 6º Bda Inf Bld. Assim determina a necessidade do serviço", o interesse do Exército.

Disciplinadamente, como é próprio de um soldado, cumpro mais essa ordem recebida. Confesso, de público, todavia, que o faço contrariado. Meu interesse profissional seria de continuar, minha vontade pessoal seria de permanecer. Razões para isso não faltam. Mas não há por que demonstrar ou até apenas alimentar qualquer descontentamento. Afinal, os desígnios que estão me levando daqui são os mesmos que me trouxeram para cá. E que alegria me deram, que felicidade me proporcionaram, que privilégio me concederam! Comandar a 6- Bda Inf Bld representou todo esse espectro de sentimentos e muito mais para mim.



De início, foi a surpresa. Meu retrospecto profissional não colocava, é preciso reconhecer, esta Grande Unidade como uma comissão provável para este oficial-general então recém promovido.

Em seguida, foi o desafio. Passaria a comandar uma das mais completas Brigadas do nosso Exército, constituída pela mistura equilibrada de Unidades tradicionais e de grande prestígio na Força com Subunidades de apoio recém criadas, com missão estratégica de grande responsabilidade, contando com quadros profissionais entre os melhores da Instituição, ombreando com Grandes Unidade co-irmãs de elevado conceito operacional, e seria subordinada à 3- Divisão de Exército - a "Divisão Encouraçada" de SAMPAIO! E ainda, para aumentar a responsabilidade, estaria em Santa Maria, centro de cultura e guarnição amostra do Exército. Depois, fui à realização. Ela é avaliação minha. É conclusão minha. Fruto do que vivi, do que senti e do que aprendi durante este período de Comando. E do que penso ter feito. Do meu desempenho e dos resultados alcançados dirão meus superiores, testemunharão meus subordinados.

Há, na área funcional, registros impostergáveis a fazer:

tive o Chefe de Estado-Maior que todo oficial-general gostaria de ter;

assessorou-me um dedicado e preparado Estado-Maior, que trabalhou em uníssona harmonia e em exemplar mútuo apoio;

dispuz de uma equipe administrativa competente, dedicada e zelosa;

contei com comandantes das Organizações Militares subordinadas da melhor estirpe, de elevado valor profissional e que se dedicaram com entusiasmo as suas obrigações;

recebi da 3ª Divisão de Exército, através dos seus dois comandantes neste período, total apoio, completa orientação, sensibilizadora compreensão e provas emuladoras de absoluta confiança;

fui alvo de precioso auxílio por parte do Comando da 3ª Região Militar, e concedeu-me especial atenção o Sr. Ministro do Exército, através da interveniência decisiva da Secretaria de Economia e Finanças.

- À Sra. Maria Julieta Renk, esposa do meu chefe do Estado-Maior, exemplo de fortaleza de ânimo, pela sua inverossímil disponibilidade para partilhar tarefas com minha mulher, em eventos e ações que elas próprias criaram ou realizaram em prol da família militar da Guarnição;

- À Lia, minha mulher, amiga e companheira de todas as horas, pela retaguarda segura e tranquila que me proporcionou, pelo complemento ao meu trabalho que desenvolveu, pelo ambiente maravilhoso que, com sua habilidade, simplicidade e serenidade, ajudou a criar no nosso entorno, pelo incentivo que sempre me deu e por ter, muitas vezes, me substituído nos cuidados com nossos filhos;

- À Deus, por fim, pelas graças com que me cobriu, como vem fazendo ao longo de minha vida, também durante este ano de atividades que ora se encerra. O momento temido chegou!



É hora de deixar a 6- Bda Inf Bld, a nossa Brigada Niederauer, assim denominada em decisão de rara felicidade.

### Elogio da 3- DE (BI de 02Mai95)

Após um ano de gestão eficiente e plena de realizações, entrega nesta data o Comando da 6- Brigada de Infantaria Blindada o Gen CALAZANS, por motivo de sua nomeação para o cargo de Diretor de Material de Engenharia. Esta circunstância impõe ao Comandante da 3- Divisão de Exército - por um dever de justiça e de reconhecimento - deixar consignada em seu Boletim esta referência elogiosa a tão distinto camarada.

Neste período, o Gen Calazans exerceu com destacada competência o Comando de uma das mais poderosas Grande Unidades do Exército Brasileiro. A sua atuação à frente da "Brigada Niederauer", foi assinalada por uma ação de comando a um só tempo firme e serena, por uma capacidade de liderança alicerçada no exemplo, fruto dos inúmeros atributos pessoais e profissionais que integram a sua personalidade militar, que prima pela franqueza e equilíbrio nas sugestões, constituindo-se em fator decisivo no encaminhamento e solução dos mais variados problemas.

Com invulgar eficiência, manteve essa GU, subordinada à "Divisão Encouraçada", em elevado índice de operacionalidade, a despeito das dificuldades financeiras enfrentadas, ao longo de todo o exercício de seu Comando, plenamente testado nos diversos exercícios de campanha realizados, bem como no exercício de Grande Comando/94 - Operação IB1RAPUITÃ - quando integrou-se à 6- Divisão de Exército - "Divisão Voluntários da Pátria", e pode adestrar o seu Estado-Maior na realização dos vários planejamentos exigidos na condução do referido exercício.

Conhecedor da situação orgânica de sua Unidades subordinadas, e permanentemente atento à necessidade de proporcionar maior bem estar aos subordinados e melhores condições de funcionamento das Organizações Militares sob seu Comando, o Gen CALAZANS não mediu esforços, nem tempo, na busca de melhoria dos aquartelamentos e da recuperação do material e equipamento existentes. Encarou todos os problemas sempre com a objetividade e o realismo que caracterizam sua firme e forte personalidade de soldado e chefe íntegro.

Hábil e cordial no trato social, soube proporcionar, diretamente e através de seus comandados, uma perfeita integração dos quadros e tropas com as autoridades civis e militares com outras forças e com a população local e dos municípios da área de sua responsabilidade, estabelecendo um clima de franca colaboração e respeito mútuo. Entre as inúmeras realizações que promoveu e conduziu como comandante da "Brigada Niederauer", cumpre destacar: O Projeto de Administração pela Qualidade Total, ao qual foi dado especial atenção, quando Comandante da 6- Brigada de Infantaria Blindada, Unidade piloto na implantação deste projeto no Exército Brasileiro, a manutenção e

ampliação, em parceria com a Prefeitura Municipal, Conselho Tutelar para Infância e Adolescência e Câmara do Comércio e Indústria de Santa Maria, dos seguintes Projetos Mirins: Niederauer, no 29º BIB, Gomes Carneiro, no 7- BIB, Mallet, no 3º GAC AP e, em fase de ativação o projeto Pelotão Blindadinho, no 4º RCC, em Rosário do Sul, todos com cerca de 130 menores desassistidos que recebem alimentação, /estuário, acompanhamento escolar, noções de civismo e orientação profissional; a parceria estabelecida com a Prefeitura Municipal para o 3º projeto Adoção de Ruas e Logradouros por todas as Unidades subordinadas com sede em Santa Maria, concorrendo para a boa apresentação da Unidade e dando um exemplo de participação para todos os seguimentos da Sociedade. Com essas atividades sociais e de alcance beneficente o 3º Gen CALAZANS, angariou grande simpatia por parte da população e que ele conduziu em dividendos para a Instituição.

Com a recente denominação histórica da 6ª Brigada de Infantaria findada, empenhou-se com denodo, dando continuidade a um Projeto instituído em Comandos anteriores, visando difundir o nome e a História do Cel Niederauer. Com esse intuito, promoveu palestras e inaugurou, em solenidades marcantes, o busto de seu Patrono em sua terra natal, Itatí, distrito de Terra de Areia e no aquartelamento da Bda. Um terceiro deverá ser inaugurado, em breve, na Praça Gen Osório, em Santa Maria.

Além dos encargos comuns de todos os Comandantes de Grande Unidade, exerceu ainda o de Presidente do Círculo Militar de Santa Maria quando desenvolveu intenso e excelente trabalho, proporcionando ao quadro social opções de lazer, bem como ofereceu as dependências ao clube, condições de dar maior conforto aos associados.

Como Comandante da 3ª Divisão de Exército, acompanhei, assim, com Dastante tranqüilidade a sua excelente ação de comando, na certeza de que em qualquer situação, esse digno camarada e amigo somente traria xopostas de soluções, jamais problemas, e de que os quadros e as tropas da 6ª Brigada de Infantaria Blindada estariam sempre presas e disciplinadas em torno de seus chefes e no cumprimento de suas missões.

Por estas razões, louvo o Gen CALAZANS pela distinguida operação de comando e agradeço-lhe a prestimosa colaboração prestada a meu comando. Faço votos de em suas novas funções continue a ter êxito correspondente aos seus méritos pessoais e profissionais, desejando-lhe também muitas felicidades junto à D. LIA, sua dedicada esposa e demais auxiliares."

## Gen Bda JOSÉ PLÍNIO MONTEIRO



Comandou a 6<sup>ª</sup> Bda Inf Bld de 28Abr95 a 15Mar96, por menos de um ano. Nasceu em São Luiz/MA, em 30Nov37, filho de José Ribamar Monteiro e Raimunda Silva Monteiro. Casou com D. Vilma Ribeiro Monteiro, de cujo consórcio nasceram Alessandra, Paulo Eduardo(Oficial do Exército) e Luciana, que lhes deram os netos Pedro, Paula Eduarda e Marina. Praça de 01Abr55, egresso da EPF, tendo sido declarado Asp Of Infantaria na AMAN em 04Dez60. Coursou a EsAO em 1971, a ECEME em 1979/ 80 e o CPEAEx em 1998. Foi instrutor do CPOR/R J (1969/ 70), da EsAO (1973/75), da ECEME (1983/85) e foi chefe do CPEAEx/ECEME (1989/90). Serviu como subalterno e capitão nas seguintes OM: no 6<sup>º</sup>RI (Abr61/Nov62); no 1<sup>º</sup> BPE(Dez62 a Out64); no BPEB/Brasília (Nov64 a Fev67); no 1<sup>º</sup>/23<sup>º</sup> RI(Fev67 a Mai68); no 1<sup>º</sup> BPE, pela 2- vez(Jun68 a Abr69), unidade que comandaria em 1986/87. Serviu também no 36<sup>º</sup> BI, de Fev72 a Fev73. Como oficial de Estado-Maior serviu no EM/1<sup>º</sup> DE (1981/82), na ECEME (1983/85-88/91) e no Gabinete do Ministro do Exército, 1991/92. Em 1975/79 foi, como Major, Ajudante de Ordens do Presidente da República General Ernesto Geisel. Como Of Gen, comandou a 18<sup>ª</sup> Bda Inf de Fronteira (18Ago92 a 03Mar93), chefiou a Delegação do Brasil na Junta Interamericana de Defesa(22Abr93 a 01 Jul94). Dirigiu o Centro de Avaliações do Exército(CAEx-16Ago94 a 18Abr 95) e comandou a 6- Bda Inf Bld, de onde foi transferido para a Reserva Remunerada, por Dec de 26Fev96, publicado no DO 39, de 26Fev96. Sua carreira teve o seguinte curso: 2<sup>º</sup> Ten, 25Ago61. 1<sup>º</sup> Ten, 23Ago63. Cap, 25Dez66. Foi promovido por merecimento aos postos de: Maj, 25Dez75. Ten Cel, 31 Ago81 e Cel, 30Abr 86. Conquistou o generalato em 31 Jul92. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar e do Aeronáutico, Cavaleiro da Ordem do Rio Branco, e medalhas: Militar(ouro), Pacificador, Mérito Santos Dumont(Prata), Mérito Tamandaré e Medalha Mal Mascarenhas de Moraes. Estrangeiras: Cavaleiro da Legião de Honra(França), Grande Oficial da Ordem Militar de Aviz(Portugal), Ordem Infante Dom Henrique(Oficial-Portugal), Ordem Francisco Miranda (3- Classe)-Venezuela, Cavaleiro da Ordem Nacional do Leão(Senegal), Grã-Cruz da Ordem do Mérito(1 - Classe-Alemanha), Insígnia da Águia Azteca(México) e Medalha 3<sup>º</sup> grau(Itália). Espírita, realizou palestras várias sobre o tema, integrando a Cruzada dos Militares Espírita. Maiores detalhes de sua vida e obra como soldado constam de sua despedida e elogio, a seguir.

Palavras de Despedida (BI 52, de 15Mar98)

É atributo do ser humano sonhar. E duas são as formas como os sonhos se

manifestam: pela emancipação da alma, quando do sono físico, e pelo nosso projeto de vida. Na primeira, o Espírito realiza experiências próprias, de encontro com suas afinidades, dela guardando as mais variadas recordações que, com o tempo, ficam perdidas nas noites do esquecimento. Na segunda, consubstanciamos a meta que elegemos para a concretização de um ideal.

Hoje encerro, sob o ponto de vista formal, o sonho que acalentei ao longo de quarenta e um anos de efetivos serviços prestados à Nação, como integrante do Exército Brasileiro. Na dobagem do tempo, volto ao passado para situar-me, aos dezessete anos de idade, na minha cidade natal, a longínqua SÃO LUIS DO MARANHÃO, onde iniciei, através de concurso público, a longa jornada que tem seu termo neste momento. Recordo-me das dificuldades para estudar, das noites em claro e da alegria pelo resultado favorável alcançado.

Uma vez matriculado na Escola Preparatória de FORTALEZA, na bela capital cearense, parti para a arrancada que três anos depois, haveria de colocar-me na Academia Militar. Já ali começaram as amizades de que hoje tanto me orgulho e que se ampliaram de forma marcante, porque consolidadas nas dificuldades e identificadas por inconfundível lealdade.

Concluído o curso acadêmico, tive como primeira unidade o glorioso 6<sup>o</sup> Regimento de Infantaria-Regimento IPIRANGA, em CAÇAPAVA -SP, que havia integrado a Força Expedicionária Brasileira na campanha da 2- Guerra Mundial. E encerro minha carreira orgulhoso por ter como palco a tradicional 6- Brigada de Infantaria Blindada-Brigada NIEDERAUER, em pleno coração do Rio Grande do Sul. Prosseguindo nessa viagem ao passado, nas asas do pensamento, recordo-me do curto período em que servi em BLUMENAU-SC, quando assimilei valores culturais de grande significação, e da passagem por UBERLÂNDIA, no Triângulo Mineiro, quando vivi experiências que influenciaram o prosseguimento da minha trajetória. Grande parte da minha vida profissional eu passei no RIO DE JANEIRO, para onde retomo ao deixar o serviço ativo. Na cidade maravilhosa servi no 1<sup>o</sup> Batalhão de Polícia do Exército - Batalhão Marechal ZENÓBIO DA COSTA, em três oportunidades distintas, sendo a última como seu comandante. Foram experiências que, ao recordar, não consigo evitar a emoção. Passei dois anos como Instrutor do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, período de que muito me envaideço, por ter contribuído para a formação de duas turmas de oficiais de infantaria. Vivi importantes momentos na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como aluno e, mais tarde, como instrutor, quando tive inúmeras ocasiões para edificar sólida realização profissional. Passei pelo Comando da 1- Divisão de Exército, a Divisão Marechal MASCARENHAS DE MORAES, onde iniciei minha experiência como Oficial de Estado-Maior. E foi justamente na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército que permaneci por mais tempo: precisos oito anos, em quatro ocasiões distintas, duas como aluno e duas como instrutor. Recordo-me o quanto fui feliz naquele místico casarão da Praia Vermelha. A última Comissão no RIO DE JANEIRO exerci-a como Diretor do Centro de

Avaliações do Exército, e ali travei os primeiros contatos com a Gestão pela Qualidade Total, mundo maravilhoso que fatalmente transformará as mentes e as estruturas do nosso Exército.

Abro espaço especial para desfilar, na minha tela mental, as alegrias e os momentos também felizes passados em BRASÍLIA, a nossa Capital Federal, em três fases distintas. Ainda como tenente, no Batalhão de Polícia do Exército, que ajudei a implantar; mais tarde, capitão antigo, tive a honra e o privilégio de ser escolhido para exercer o cargo de ajudante-de-ordens do Presidente ERNESTO GEISEL, experiência extremamente rica e intensamente vivida ao longo de quatro anos; por fim, já coronel, fui Subchefe do Gabinete do Ministro do Exército, de onde sai por força de minha promoção ao posto atual.

Ainda nessa incursão ao passado, retorno a CORUMBÁ-MS, onde comandeí, por seis meses, a 18- Brigada de Infantaria de Fronteira. Foi, sem dúvida, uma grande realização. Ali foi possível conjugar a beleza do Pantanal com as dificuldades de nossa gente, encontrando soluções adequadas para os problemas dominantes. Naquela região, minha mulher e eu vivemos emoções inesquecíveis, encontrando, na fonte da humildade, o manancial de civismo e o sentimento patriótico manifestado por pessoas simples mas que nos legaram lições de verdadeiro amor ao Brasil. Nos destacamentos de Fronteira vimos de perto o espírito de solidariedade e a alegria de viver, mesmo em condições de acentuada adversidade. Foi, sem dúvida, a mais gratificante de todas as experiências.

De CORUMBÁ, transporto-me para WASHINGTON, nos Estados Unidos, onde fui chefiar a Delegação do Brasil na Junta Interamericana de Defesa. Período notável, pelos desafios, ensinamentos e oportunidade de servir ao meu país em solo estrangeiro. No retorno à Pátria querida, uma breve permanência no RIO DE JANEIRO e, em seguida, SANTA MARIA.

Doravante, ocuparei minha mente com o novo sonho. Provado está que o sonho não é uma utopia, é factível de realização. Amparado no aprendizado na escola da vida, terá o mesmo fundamento do anterior: continuar servindo, porque o importante não é o que somos nem o que fomos, mas o que fizemos.

Deixo de ostentar a farda convencido de que a experiência foi notável. Não me arrependo do que fiz, porque em nenhum momento usei de má fé, atuei com preconceitos ou deixei de considerar, em todos e em cada um, a condição de ser humano. Fazia parte do meu sonho:

Vivenciar a grande escola do civismo, fortalecer meus sentimentos de amor ao Brasil e influenciar, positivamente, a todos os que esperassem do meu exemplo um roteiro a seguir;

Buscar o aperfeiçoamento na carreira, ampliando meus conhecimentos profissionais e enriquecendo a cultura que hoje me situaria no universo dos que pensam;

Reconhecer no homem a razão de ser da Instituição, conduzindo meu trabalho e as minhas ações objetivando educá-lo, orientando-o para o caminho

Jo bem;

Aprender com as lições do exemplo, tanto dos chefes quanto do pares e subordinados, valorizando sobremaneira a experiência ao meu alcance;

Procurar ser humilde para compreender que, por mais elevada que seja a posição do homem perante a sociedade, diante de Deus estará sempre de joelhos o seu Espírito;

Tentar ser justo, sobretudo nas ações que implicassem análise de comportamento e gradação de castigo ou recompensa, porque um e outro tem finalidade específica, de coibir a falta e premiar o merecedor de louvor

Trabalhar com dedicação e cumprir com meu dever, condicionando, evidentemente, os resultados ao limite da minha competência;

Valorizar a amizade, por entender que, mais importante do que ter, é ser amigo;

Defender os interesses do nosso Exército e contribuir para o seu engrandecimento, servindo-o com honestidade e sem dele me servir;

Agir sempre com determinação e altivez, mostrando aos superiores os fatos segundo sua importância e minha visão, convencido de que o assessor leal e honesto não é o que diz ao chefe o que ele gostaria de ouvir, mas o que ele necessita ouvir, para decidir com acerto;

Conceder permanente liberdade aos meus subordinados para discordarem das minhas idéias, posto que não me julgava dono da verdade;

Voltar minhas atenções, de modo especial, aos problemas sociais que afligissem meus comandados, atuando primeiro sobre os mais humildes e necessitados;

Tratar a todos com estima e respeito, procurando ofertar o que gostaria de receber.

Credito, por fim e acima de tudo, o meu agradecimento a Deus, pela sua eterna presença em minha vida.

Agora, a minha mensagem para os meus ex-comandados: a transformação da humanidade fundamenta-se na transformação de cada um de nós. A evolução do Brasil, para livrá-lo da maior de todas as misérias, que é a ignorância do nosso povo, somente se fará se cada cidadão ofertar a sua parcela de contribuição. É imperativo que assumamos o nosso compromisso para com a Pátria, amando-a com patriotismo, não o patriotismo que muitos demonstram por palavras, mas o que decorre das ações dos seus filhos em proveito do bem comum; acreditem nas potencialidades do nosso país e trabalhem com amor e dedicação; confiem nos chefes, porque a eles compete a responsabilidade pela condução dos destinos do nosso Exército; cultivem as virtudes do soldado, para que possam sentir-se amparados também como cidadãos; e caminhem sempre em busca da verdade. Que Deus os abençoe.

Elogio da 3<sup>o</sup> DE (BI 53, de 15Mar96)

Após mais de quatro décadas de completa dedicação à Força Terrestre, o Gen PLÍNIO entrega o Comando da 6- Bda Inf Bld e deixa o serviço ativo,

legando-nos, além de obras duradouras, magnífico exemplo de correção, disciplina, competência profissional, cortesia, iniciativa, espírito militar e liderança.

Natural de SÃO LUIS, capital do MARANHÃO, deu seus primeiros passos na caserna ao ingressar na Escola Preparatória de Fortaleza em 10 de abril de 1955 que o encaminhou à Academia Militar das Agulhas Negras onde, em 04 de dezembro de 1960, foi declarado Aspirante-a-Oficial da Arma de infantaria.

Nos postos iniciais da carreira, já revelou-se um profissional competente, inteligente e organizado, além de comandante enérgico e dedicado, sempre se sobressaindo, quer no Comando de Pelotão, quer no Comando de Subunidade. A orientação segura, a permanente assistência aos seus homens, o exemplo, a confiança que transmite, a constante presença junto à tropa e a força de sua liderança, levaram-no, merecidamente a conquistar lugar de destaque, marca invariável de sua trajetória profissional.

O pendor para a instrução também cedo se fez notar. Seu preparo intelectual, desenvoltura à frente dos instruendos e o brilho de suas explicações, foram características marcantes desse excepcional instrutor.

Em 1971 cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, para onde retornou dois anos após, mercê de sua dedicação como aluno e das já comprovadas qualidades de instrutor e educador exemplar. A plêiade de oficiais que ajudou a aperfeiçoar, trazem na bagagem profissional a imagem do seu exemplo e de sua orientação firme, objetiva, exigente e leal.

A militar de tão altos predicados estava destinada, desde logo, relevante missão. Assim, como Capitão, em 1975, graças às virtudes militares que até então demonstrara, foi nomeado ajudante-de-ordens do Exmo Sr Presidente da República, função de importância e de responsabilidade que, com muita justiça, o distinguiu entre seus pares. Em 1979, ao ser dispensado das funções de ajudante-de-ordens, por ter sido matriculado na ECEME, foi enaltecido em elogio pelo "equilíbrio, discernimento, zelo, competência, elevado senso de responsabilidade, sentimento do dever, discrição, lealdade e exemplar dedicação ao serviço, a par de constantes demonstrações de educação, apreço, admiração e amizade, tão importantes quanto necessárias ao relacionamento peculiaríssimo entre o Presidente e seu Ajudante-de-ordens"

O caráter íntegro, a nobreza das atitudes e a afetividade que dispensava no trato pessoal, aliados a uma natural afinidade com a personalidade do Chefe da Nação levou-o a conquistar especial afeição do Exmo Sr Presidente ERNESTO GEISEL, relacionamento cujo calor humano, forjado no verdadeiro sentimento de amizade, se mantém até hoje. Sua grande aptidão para transmitir conhecimentos, calcada em uma inteligência viva e criativa, levaram-no a ser nomeado instrutor da ECEME em 1983, permanecendo nesta função até ser distinguido com o Comando do 1º Batalhão de Polícia do Exército.

Sua inquebrantável têmpera de Infante, larga experiência nas atividades Xóprias da PE e marcado culto à mística que acompanha essa tropa de elite,

conduziram-no a significativas conquistas e invejável currículo de realizações, como Comandante do BATALHÃO MARECHAL ZENÓBIO DA COSTA, no biênio de 1986/1987.

Em 31 de julho de 1992 recebeu a promoção ao generalato, justo reconhecimento do Exército à sua dedicação, eficiência, integridade, caráter e atributos para a Chefia, sendo nomeado para o Comando da 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira, com sede em CORUMBÁ-MS. Nesta importante e destacada comissão, ratificou, plenamente, sua condição de Chefe Militar sério, enérgico, hábil, humano e preocupado em gerir adequadamente os recursos disponíveis, de forma a compatibilizar as necessidades operacionais com o bem-estar e o conforto da tropa.

A capacitação profissional, o discernimento e as demais virtudes que compõem seu perfil militar, levaram à sua nomeação para Delegado do Brasil na Junta Interamericana de Defesa (JID), em WASHINGTON-DC, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, e posteriormente para Chefe da Representação Brasileira neste Organismo Internacional. Suas posições firmes, claras e muito bem estruturadas permitiram-lhe intervenções oportunas, sobressaindo-se pelo perfeito domínio das idéias e da palavra. Desempenhou, assim, com rara eficiência seus encargos na JID, contribuindo sobremaneira, por sua liderança e elevado conceito pessoal, para manter em destacado nível a imagem do militar brasileiro no Exterior.

Encerrada a sua missão na JID, retorna ao Brasil e assume, em agosto de 1994 o cargo de Diretor do Centro de Avaliação do Exército, no RIO DE JANEIRO-RJ, oportunidade em que pode ampliar seus conhecimentos técnicos relativos a modernos equipamentos e matérias de interesse da Força Terrestre, bem como empenhou-se em introduzir atualizadas técnicas de Administração através do Programa de Qualidade Total.

Nomeado Comandante da 6ª Brigada de Infantaria Blindada, assumiu o Comando no dia 28 de abril de 1995, buscando, de imediato, assenhorar-se dos principais aspectos da Grande Unidade. No período de sua permanência em SANTA MARIA, manteve o Gen PLÍNIO um ritmo de trabalho intenso, dividindo sua atenção para diversas frentes e, em todas elas, obtendo excelentes resultados, fruto de sua capacidade de coordenação e método. Assim é que, na parte operacional cumpriu integralmente os objetivos de instrução previstos para a tropa, mantendo um acompanhamento cerrado sobre suas Unidades e culminando com o excelente desempenho dos Quadros na 'Operação IBIRAPUITÃ-AÇÚ'.

Na parte administrativa deu um grande impulso no programa de Qualidade Total, conscientizando seus subordinados para as vantagens de implantação do projeto piloto, sendo hoje o Comando da BRIGADA NIEDERAUER e suas Unidades Subordinadas, exemplos a serem seguidos por todo o Exército.

Na parte social, sua cultura e desembaraço foram atributos valiosos nos



contatos com a sociedade santamariense e que se traduziram em dividendos positivos para os interesses da Força Terrestre. Entre as atividades complementares, desenvolvidas na Guarnição de SANTA MARIA e ROSÁRIO DO SUL, destaco seu interesse e empenho pessoal para a efetivação dos Projetos de Apoio ao Menor Desassistido, implantado em diversas Unidades 'ob seu Comando.

O 26º Pelotão PE recebeu especial atenção do Cmt da BRIGADA IEDERAUER, através da melhoria de suas instalações, aquisição de novos equipamentos e pela valorização da mística e do elevado padrão dessa fração de elite.

Os Ex-Combatentes da FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA, presenças obrigatórias nos principais eventos militares, foram sempre tratados com dignidade, respeito e afeição, marcas do caráter altruísta e elevado senso de justiça que tão bem compõem a personalidade do Gen PLÍNIO.

Seu lado humano, tantas vezes exteriorizado na sua visão espiritual da existência, no seu trato com o homem e na efetiva ajuda a todos que lhe procuram, mais uma vez se fez presente, ao preocupar-se com o futuro dos cabos e soldados estabilizados, através de convênio firmado com a Prefeitura Municipal de SANTA MARIA, com vistas a construção de casas para esses militares, em regime de mutirão, e que tem obtido resultados extremamente positivos.

Podemos ainda citar as gestões realizadas no sentido de dotar a Guarnição de SANTA MARIA com um Hotel de Trânsito compatível com as necessidades da terceira maior Guarnição Federal e o projeto de construção de PNR para Oficiais e Sargentos. Não poderia deixar de salientar também a ativa participação do Gen PLÍNIO em todas as etapas desenvolvidas, desde o planejamento até a brilhante execução, por ocasião do traslado dos restos mortais do Mal MALLETT, patrono da Artilharia Brasileira, e de sua esposa, do RIO DE JANEIRO para SANTA MARIA, onde hoje repousa sob a guarda de seus comandados do 3º GAC AP - Regimento Mallet, em Memorial especialmente construído para tal fim.

Significativo destaque deve ser dado à sua esposa, D. Vilma, cuja presença representa o mais importante pilar a sustentar o sucesso do Gen PLÍNIO, na vida militar e familiar. O carinho e o tratamento que a todos dispensa, aliados à sua personalidade meiga e atenciosa, foram fatores fundamentais para a manutenção de um ambiente agradável e para uma convivência rica em harmonia e amizade.

Coube-me a honra de louvar este leal e estimado amigo, na ocasião em que deixa o serviço ativo da Força Terrestre. Em nome do Exército e no meu próprio, agradeço ao Gen PLÍNIO a valiosa contribuição, à nossa Instituição e

à Pátria ao longo de sua profícua carreira, desejando-lhe paz, saúde e felicidade na nova etapa da vida que está a iniciar, junto a sua digníssima família. General de Divisão Piero Ludovico Gobbato-Comandante da 3- Divisão de Exército-Divisão Encouraçada.

## **Gen Bda JÚLIO CÉSAR BARBOSA HERNANDEZ**



Comandou a 6- BdaInfBld de 03Mai96 a 23Mar98. Nasceu em Uruguaiana - RS, em 30Nov42. É casado com D. Vera Maria Zanardi, de cujo consórcio nasceu Alexandre. É Aspirante a Oficial de Infantaria de 19Dez64-Turma Nações Unidas. Coursou a EsAO em 1975, a ECEME em 1981-82 e o Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx) em 1990. Comandou o 19º Batalhão de Infantaria Motorizado-Batalhão da Serra, de 1988- 89, em São Leopoldo-RS. Chefiou o Estado-Maior da 3- Brigada de Infantaria Motorizada, em Goiânia- GO, 1991-92 e da 6- Divisão de Exército - Divisão

Voluntários da Pátria, 1993-94, sob o comando do santanense

Gen Div Benito Nino Bisio. Foi Assistente Secretário do Sub Sec de Economia e Finanças do Exército em Brasília, 1995. Como Of Gen comandou a 6- Brigada de Infantaria Blindada - Brigada Niedeaurer, 1996/97, em Santa Maria - RS. Foi Diretor de Patrimônio, 1998/99, em Brasília, de onde foi comandar a 6- DE. É Grande Oficial da Ordem do Mérito Militar, Comendador da Ordem do Mérito Aeronáutico e Cavaleiro do Mérito das Forças Armadas. Possui as medalhas: Militar de Ouro, com passador de Platina, por contar com mais de 40 anos de bons serviços ao Exército; a do Pacificador, Mascarenhas de Moraes, a da Vitória e a do Mérito Santos Dumont. (Fonte: Curriculum Vitae enviado pela 6a DE)

### **Palavras de Despedida (BI 55, de 23Mar98)**

Na oportunidade em que entrego o Comando da 6- Brigada de Infantaria Blindada - Brigada NIEDERAUER, desejo inicialmente:

- externar o sentimento de alegria e felicidade que de mim se apodera neste momento. Alegria do dever cumprido, felicidade pelas amizades frutificadas;
- destacar a lealdade, criatividade, capacidade de liderança e o sentimento de cumprimento de missão dos Comandantes de Unidade e dos integrantes do Estado-Maior do Comando da Brigada, que fizeram com que todas as missões cumpridas tivessem, inquestionavelmente, a marca da excelência;
- enaltecer o profissionalismo e o elevado espírito de corpo desta inesquecível tropa blindada, que transformaram os inúmeros obstáculos em desafios, vencidos com grande determinação;

Desejo também,

- agradecer ao Exmo. Sr. Ministro pela confiança ao me indicar para o Comando da Brigada de maior poder de combate do Exército Brasileiro. Comando que envaidece e honra um Oficial-General;

- agradecer o apoio dos escalões superiores;

- Comando Militar do Sul, nas pessoas dos Exmos. Generais Dirceu Ribas Corrêa e Ney da Silva Oliveira que propiciaram direção segura e objetiva às atividades da Brigada;

- 3<sup>º</sup> Região Militar, nas pessoas dos Exmos. Generais Horácio Raposo Borges Neto e Luiz Felipe Médici Candiota, pela eficiência do Apoio Logístico proporcionado;

- 3- Divisão de Exército, nas pessoas dos Exmos. Generais Piero Ludovico Gobbato e Reynaldo Paim Sampaio pela orientação serena, oportuna, segura e cordial;

- agradecer, ainda, aos demais Comandantes, Chefes ou Diretores, de Unidades da guarnição, aos companheiros da Forças Aérea, da Brigada Militar e da Reserva e à comunidade santa-mariense pelo prestígio, pela confiança e irrestrita cooperação prestada durante meu Comando;

- agradecer, em especial, à minha esposa, VERA MARIA, pela bondosa compreensão e pelo dedicado e ininterrupto apoio. Sua presença, sempre ao meu lado, proporcionando a devida e indispensável tranquilidade ao desenvolvimento de meu trabalho, foi o principal fator par o cumprimento de minha missão.

Ao meu substituto, desejo sucesso e felicidades.

Finalmente, agradeço a presença das autoridades e convidados que aqui compareceram, proporcionando maior brilho a esta cerimônia. Muito Obrigado!

## **Gen Bda JOSÉ CHUQUER RODRIGUES**



Comandou a 6- Bda Inf Bld de 24Abr98 a 28Jan2000. Nasceu no Rio de Janeiro/RJ em 24Mar43, filho de José Rodrigues Netto e D. Jeanne Chuquer Rodrigues. Casou-se com D. Marina Lacerda Santos Rodrigues. Praça de 04Mar60. Declarado Asp Of de Artilharia na AMAN em 08Fev66. Sua vida militar teve o seguinte curso: 2<sup>º</sup> Ten, 25Ago66. 1<sup>º</sup> Ten, 25Ago68. Cap, 25Abr72. E por merecimento: Maj, 31 Ago80. Ten Cel, 25Dez85 e Cel, 30Abr90. Gen Bda em 31Mar98. Coursou, além da AMAN, a Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea(EsACosAAe), em 1968, a EsAO em 1977, a ECEME em 1982/83 e a Escola de Guerra Naval em 1989. Ao longo de sua carreira serviu, até cursar a ECEME, sucessivamente, no 19/5<sup>º</sup>

RO105-Lapa/PR, EsACosAAe, 8<sup>2</sup> GACosM, 1V6°GACos(Forte Coimbra), 15° GAC, AMAN e, novamente, 15° GAC. Como Oficial de Estado-Maior, serviu no Comando da 5- BdaInfBld, em Ponta Grossa/PR(1986), AMAN, 26° GAC(como Comandante), Cmdo da 5- RM/DE, Embaixada do Brasil em Portugal(como Adido do Exército e da Aeronáutica) e no EME. Como Of Gen, comandou a 6- Bda Inf Bld e exerceu os cargos de Diretor de Promoções e Diretor de Avaliação e Promoções. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Ordem do Mérito Militar(Comendador), Ordem do Mérito Aeronáutico(Comendador), Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina, Medalha do Pacificador, Medalha Mérito Tamandaré, Medalha da Vitória e Medalha do Mérito Militar de 1- Classe de Portugal.

#### Palavras de despedida (BI Esp Nr 5, de 28Jun2000)

7- Batalhão de Infantaria Blindado - Regimento Gomes Carneiro, 29<sup>o</sup> Batalhão de Infantaria Blindado - Batalhão Cidade de Santa Maria, 4<sup>o</sup> Regimento de Carros de Combate - Regimento Passo do Rosário, 3- Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado - Regimento Mallet, 4<sup>2</sup> Batalhão Logístico, 6<sup>2</sup> Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, 6- Bateria de Artilharia Antiaérea, 6- Companhia de Engenharia de Combate Blindada, 3- Companhia de Comunicações Blindada, Companhia de Comando e o 26<sup>2</sup> Pelotão de Polícia do Exército.

Não poderia iniciar as palavras de despedida sem anunciar, em primeiro lugar, a ordem de batalha da 6- Brigada de Infantaria Blindada - Brigada Niederauer. Essas vibrantes Unidades, cujos comandantes perfilam-se à frente deste palanque, compõem um conjunto homogêneo, um bloco uno, coeso e monolítico, de aprimorado profissionalismo e sólido espírito de corpo. Essas Unidades sustentam a grandeza e as tradições da Brigada Niederauer. Essas Unidades dão alma à Brigada Niederauer. Essas Unidades dão vida à Brigada Niederauer. Enunciá-las proeminentemente é digno e justo, é reconhecer- lhes os méritos, é refletir o orgulho de tê-las em família. Acabam de se completar vinte e um meses desde quando, por obra da divina Misericórdia e distinguido por nomeação do Presidente da República, iniciava o cumprimento da mais nobre missão cometida a um Oficial-General, qual seja, o comando de uma Grande Unidade Operacional.

O perpassar desse inesquecível período foi assinalado por uma relativa carência de recursos, reflexo inexorável da conjuntura econômico-financeira que, recentemente, submete o nosso amado País. Ainda que desfavorável, semelhante quadro não logrou desencorajar, jamais, os combatentes de Niederauer, os quais, uma vez desafiados, responderam tal e qual no cenário da guerra. A partir do momento em que as condições adversas e as incertezas fazem caducar os planejamentos, há que se aplicar alternativas de conduta criativas e oportunas.

Estes 21 meses foram evidentemente desafiadores. Desafiadores, porém estimulantes. Nada enaltece mais a alma e a força interior do homem de bem do que o entendimento do valor das dificuldades. Pois esta compreensão, as tropas blindadas de Santa Maria e Rosário do Sul possuem de sobejo. Alma rija e moral elevado, esta conjugação harmônica de um Estado-Maior confiável e eficiente e Unidades motivadas e bem instruídas, deu embasamento sólido à minha ação de comando, aplainando caminhos e removendo óbices.

Esta reflexão, por sinal, remete-me às primeiras décadas deste século XX, para recuperar um primoroso ensinamento do ínclito Marechal JOSÉ PESSOA, profundo, percuciente e sempre atual. Sentenciava o ilustre chefe militar:

"Ao Corpo de Oficiais cabe o dever de aceitar o Exército como a Nação pode tê-lo, mas o dever ainda maior é o de redobrar esforços para colocá-lo à altura de sua elevada missão".

Se, por um lado é lícito sonhar com um Exército de Grande Potência, por outro é mandatário interpretar a realidade e aceitar o Exército como a Nação pode tê-lo, como pregava o insigne marechal.

Contudo, José Pessoa acrescentava que temos o dever ainda maior de redobrar esforços para colocar o nosso Exército à altura de sua elevada missão. Pesquisa ainda recente do renomado e insuspeito Instituto Vox Populi, realizada em âmbito nacional, apontou as Forças Armadas como a instituição de maior credibilidade junto à população brasileira. Para a maioria a maioria do nosso povo, somos a instituição mais confiável do País. É este mesmo povo que nos provê todos os recursos materiais e financeiros indispensáveis à nossa sustentação. São os impostos pagos por esta sociedade, que em nós confia em primeiro lugar, que nos garantem os materiais de emprego militar e toda a sorte de suprimentos indispensáveis ao nosso preparo e ao nosso emprego, )em como os soldos necessários à nossa subsistência. Sendo, pois, pagos e mantidos pelos cofres públicos, cabe-nos dar uma satisfação à sociedade que nós deposita toda a sua confiança. E só o faremos, como pregava o Marechal José Pessoa, redobrando esforços para colocar o Exército que a Nação pode nos dar à altura de sua elevada missão. Para tanto, haveremos que gerenciar criteriosamente, racionalmente, os recursos financeiros e, enfaticamente, como profissionais da guerra, zelar diligentemente pelo nosso preparo, e a ela devemos a contrapartida do nosso profissionalismo e da nossa competência.

Revisitando o Marechal José Pessoa, e após 21 meses de intensa vivência profissional na 6- Bda Inf Bld, posso asseverar que os combatentes de Niederauer incorporam, em plenitude, a mensagem do eminente chefe militar: aceitamos a Brigada como a Nação pode dotá-la, mas redobramos esforços, vencemos desafios, superamos óbices, adotamos soluções criativas, racionalizamos despesas, aproveitamos criteriosamente o tempo, realizamos sacrifícios e adestramo-nos com elevado profissionalismo e, assim, colocamos a Brigada Niederauer à altura de sua elevada missão. Vai-me, assim, como pano-de-fundo do pensamento sagaz, sempre moderno do Marechal José

Pessoa, para traduzir o imenso orgulho de comandar esta brava e fiel Brigada Niederauer. Preferi fazê-lo desta forma, em vez de desfilhar uma miríade de justificativas pontuais.

Agradeço ao Comandante da 3- DE, Exmo. Sr. Gen Div Luiz Seldon da Silva Muniz, autoridade a quem a Brigada está diretamente subordinada há cerca de nove meses, por cujas mãos fui iniciado, no início de carreira, como Cadete de Artilharia e, conduzido ao Aspirantado, na Academia Militar das Agulhas Negras. Chefe militar de temperamento afável, capaz, experiente e confiante na ação dos subordinados, manteve sempre parte ponderável de suas atenções voltada para a Brigada Niederauer. Sensível às necessidades desta Grande Unidade, acompanhou de perto o nosso dia-a-dia, baixou diretrizes orientadas, corrigiu a eventuais deficiências, destacou acertos, ofereceu opiniões importantes e conselhos oportunos, sugeriu medidas de racionalização, e viabilizou a obtenção de recursos. Sua mão estendida foi sustentáculo vigoroso para que pudesse conduzir o comando da Brigada até este dia, sem sobressaltos ou embaraços.

Agradeço à comunidade santamariense em geral, à gente educada, laboriosa e cordial desta Cidade-Coração. Acolhe generosamente aqueles que, a serviço da Pátria aportam na nossa Brigada. A todos cumula com afeto, carinho e gentileza. Deixo registrado o meu profundo agradecimento a todos os segmentos da coletividade-empresários, entidades, clubes de serviço, estabelecimentos de ensino, estabelecimentos comerciais e financeiros, órgãos públicos, fornecedores, organizações e profissionais de saúde, conveniados e profissionais liberais - a calorosa recepção que oferece à família militar.

Viver e conviver em Santa Maria terá sido, para mim, indelével privilégio. Privilégio de testemunhar o trabalho, o caráter, a cultura e a delicadeza de sentimentos dos seus filhos; privilégio de conhecer a densidade de suas tradições históricas, privilégio por conceder-me que fortalecesse o meu orgulho de ser brasileiro, ao contemplar esta convivência harmoniosa do rural com o urbano, onde a modernidade tecnológica, a arte, a cultura, a natureza generosa, o impulso do progresso, a localização geoestratégica e a integração de etnias traçam o perfil de um pólo regional pujante, avançado e digno de admiração.

Finalizando, volto-me aos meus prezadíssimos comandados, quase ex-comandados, que contemplo, já saudoso, garbosamente perfilados neste majestoso Pátio Ito do Carmo Guimarães. Afirmo-lhes que me despeço honrado por haver contado com a compreensão, a cooperação e o respeito de tão distintos companheiros.

#### Elogio da 3ª DE (BI Esp 55, de 21Mai2000)

Por motivo de sua nomeação para o importante cargo de Diretor de Promoções do Exército, deixa hoje o comando da 6ª Brigada de Infantaria Blindada o Gen JOSÉ CHUQUER RODRIGUES. Exerceu esta função durante dois anos, com a competência e a dedicação que já o destacaram ao longo de

sua vida militar. Com base no conhecimento detalhado das possibilidades, servidões e peculiaridades das Unidades integrantes da Brigada, lançou mão de seus amplos recursos de inteligência, firmeza e liderança para coordenar e impulsionar a instrução militar, a administração e a preservação do patrimônio da União. Equilíbrio, sensibilidade, tato, criatividade e, acima de tudo, o exemplo, embasaram a ação de comando do Gen CHUQUER que, valorizando o trabalho de seus subordinados, colheu deles a confiança e a admiração, estreitando os laços de cooperação e aprimorando o espírito de corpo na Brigada Niederauer. Disciplinado, metódico e ponderado, suas adequadas e oportunas decisões estiveram sempre consentâneas com as normas castrenses e as diretrizes superiores, sem prejuízo da inovação e da adaptação, tão úteis à ação administrativa nesta época em que as necessidades superam os recursos disponíveis.

Dedicou especial atenção ao preparo de sua Grande Unidade para a atividade-fim, incentivando a gestão pela qualidade total e a realização do Teste de Reação de Líder, preparando e participando dos jogos de guerra da 3- DE e dos exercícios de adestramento avançado da Brigada, e desenvolvendo um trabalho de intercâmbio doutrinário com a V Brigada Blindada, do Exército Argentino. Atento à benéfica influência do treinamento físico na manutenção da moral da tropa, orientou o preparo das equipes esportivas da Brigada Niederauer que, nos dois anos sob seu comando, sagrou-se vencedora dos XIX<sup>o</sup> e XX<sup>o</sup> Jogos Desportivos da 3<sup>o</sup> DE.

Todas as missões que foram atribuídas à sua tropa mereceram acurado estudo e planejamento eficiente, resultando em execução ordenada e completa. Nesse processo, ficaram patenteados o tirocínio, a larga experiência profissional e a competência do comandante, capaz de liderar seus colaboradores na busca da melhor solução. Não descuro dos aspectos sociais do comando, desenvolvendo relacionamento participativo e proveitoso com a sociedade santamariense e mantendo freqüente contato com as autoridades federais, estaduais e municipais da extensa área de segurança sob sua responsabilidade. As qualidades humanas, a facilidade de relacionar-se em novos ambientes e o espírito associativo permitiram-lhe exercer com êxito a Presidência do Círculo Militar de Santa Maria, realizar eventos como o concurso de vitrines, a corrida Niederauer, o concurso de ornamentação de natal e os festivais do cinquentenário da Brigada, além de criar o informativo "Lança- Partida". Leal, franco, discreto e coerente, tive no Gen CHUQUER interlocutor sempre pronto para contribuir com seus pareceres sensatos e opiniões pertinentes na condução dos diversificados trabalhos desenvolvidos na guarnição de Santa Maria ou no âmbito da Divisão.

No momento em que se despede da 6- Brigada de Infantaria Blindada, louvo o dignificante desempenho do Gen CHUQUER como chefe militar e espero que



o seu exemplo perdure no seio da tropa que soube tão bem comandar. Ressaltando o privilégio que foi te-lo como comandante subordinado, formulo votos de que, como Diretor de Promoções, continue a obter o êxito que aqui colheu. Estendo a D. Marina os meus cumprimentos pela participação, junto a seu marido, em mais esta etapa bem sucedida e, em nome da família militar da 3- DE, auguro ao distinto casal muitas felicidades em Brasília.

## **Gen Bda LUÍS CARLOS DE MATTOS**



Comandou a 6- Bda Inf Bld de 28Jan2000 a 26Abr01. Nasceu em União da Vitória/PR, em 27Jul47, filho de Hermes Machado Mattos de Sílvia Gomes Mattos. É casado com a Sra. Maria Rosa Santos Mattos. Tem quatro filhos: Luis Fernando, Eduardo, Rodrigo e Ana Paula e uma neta, Nathália. Eduardo e Rodrigo são oficiais do Exército, do Serviço de Intendência e Quadro de Material Bélico. Incorporou em 14Abr64 na EsPCEX(Campinas), sendo declarado Asp Of de Infantaria na AMAN em 20Dez69. Realizou os seguintes cursos de especialização e/ou extensão: Curso Básico

Pára-quedista, 1969; Ações de Comandos, 1971;

Estágio Básico de Salto Livre, 1973; Forças Especiais, 1974; Precursor Pára-quedista, 1976 e Estágio de Salto Livre, 1977. Recebeu, em abril de 1988, o brevê de pára-quedista da 5- Bda Aet, do Exército Inglês e em Nov2001, o brevê de pára-quedista do Comando das Tropas Aerotransportadas do Exército Português. Kursou a ECEME em 1983/84 e o Curso de Política e Estratégia Aeroespacial em 1993. Foi instrutor do CI Páraquedista em 1973/76, da EsAO em 1980/82 e da ECEME em 1990. Serviu no Regimento Escola de Infantaria, 1970/71, no 26<sup>o</sup> BI Pqdt, 1972, no Cmdo da Bda Pqdt em 1978 e no 20- BIB em 1979. Como oficial de Estado-Maior serviu no EM/10<sup>o</sup> Bda Inf Mtz, 1985/86, na Bda Inf Pqdt, 1987/89 e, por dois meses, foi Sub Cmt do CIPqdtGPB, em 1990. Serviu no Gabinete do Ministro do Exército em 1994/95 e em 1998, e foi Ch EM da 5-RM/DE em 1999. Comandou o 20<sup>o</sup> BIB de 31 Jan91 a 01 Fev93 e foi Adido do Exército no Chile de 04Mar96 a 25Mar98. Como Of Gen comandou a 6- Bda Inf Bld e a seguir a Brigada de Infantaria Pára-quedista, cujo comando vem exercendo ao ser prontificado o presente trabalho. Sua carreira teve o seguinte curso: 2- Ten, 25Ago70. 1<sup>o</sup> Ten, 25Ago72. Cap, 31Ago75. Maj, 31Ago82. Ten Cel, 31Ago87. Cel, 30Abr92 e Gen Bda, 25Nov99. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Medalha da Ordem do Mérito Militar, Medalha Militar (ouro), Medalha do Pacificador e Medalha Mérito Santos Dumont. Foi ainda agraciado, com a Medalha da Vitória da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil e com a Estrela do Mérito Militar das FFAA do Chile.



## Palavras de Despedida (BI 78, de 26Abr2001)

"Não adormeças pensando que uma coisa é impossível. Talvez corras o risco de acordar com o barulho que outra pessoa faria, executando o teu impossível".

Com esse pensamento na mente, muita emoção no coração e grande vibração assumi, em 28 de janeiro de 2000, minha primeira comissão como Oficial-General - o Comando da 6ª Bda Inf Bld, Brigada Niederauer.

Hoje, decorridos cerca de 1 ano e 3 meses, renova-se o Comando mais uma vez. E nesse momento é muito salutar para o Exército, não só pelos valores intrínsecos que representa como também por não haver solução de continuidade, pois em nossa instituição nada fazemos para nós e sim para vê-la mais nobre e acreditada.

Por outro lado, a solenidade de passagem de comando, oportuniza este conagração social possibilitando-nos vivenciar momentos de intenso civismo, constituindo uma moldura toda especial para podermos repensar os momentos de feliz realização profissional e pessoal, passados à frente desta Grande Unidade de Elite do Exército Brasileiro, localizada na cidade "Coração do Rio Grande do Sul".

A conjuntura econômica do nosso país não é das mais favoráveis, as dificuldades encontradas não foram poucas, mas isso tudo não impediu que buscássemos sempre atingir os objetivos propostos.

Para administrar utilizamos a criatividade, a priorização e a inteligência. Na instrução e adestramento nos valem do profissionalismo, da coragem e da determinação para contornar os óbices.

No entanto, não o fizemos sozinho e aproveito esta oportunidade para ressaltar e agradecer a todos aqueles que contribuíram, ajudando-me a fazer aquele impossível.

Aos Comandantes das OMDS da 3- DE e das demais OM da Guarnição de Santa Maria, o meu reconhecimento pelo apoio e compreensão demonstrados.

Ao meu Chefe de Estado-Maior, Cel Caon, pela lealdade, amizade e segurança, que me permitiram uma dedicação maior para com a operacionalidade da Brigada.

Aos meus oficiais do Estado-Maior Geral e especial pela dedicação, assessoramento oportuno, solidariedade, eficácia e respeito que pautaram nosso relacionamento.

Aos meus Comandantes de OMs subordinadas, que em todos os momentos procuraram conduzir suas Unidades dentro das diretrizes traçadas, com objetivo e perseverança.

Ao meu auxiliar de Estado-Maior Pessoal, Ten Newton, pela confiança, respeito e trabalho silencioso, eficiente e anônimo dedicado a mim e muitas vezes à minha família.

Aos companheiros da reserva, particularmente aos do grupo "Laços da Amizade" pelo apoio e participação nos eventos da Brigada, nos quais sempre

nos brindaram com suas presenças.

Aos meus soldados, soldados do Exército Brasileiro forjado em Guararapes, que sempre esteve presente nos momentos mais graves de nossa Pátria, o meu reconhecimento pela dedicação com que cumpriram suas missões.

A todos os convidados e amigos que compareceram a este ato, cujas presenças muito me gratifica.

Ao meu pai e aos meus filhos pelo respeito, admiração, incentivo e apoio que sempre me dedicaram.

E, finalmente à minha querida Maria Rosa, esposa dedicada e companheira de todos os momentos que caminhou ao meu lado em mais esta missão, com muita dedicação, respeito, amor e carinho, cobrindo a necessário retaguarda, possibilitando que me dedicasse de corpo e alma à Brigada Niederauer.

### Elogio da 3- DE

Despede-se nesta data, do Comando da 6- Brigada de Infantaria Blindada, o General de Brigada Luiz Carlos Gomes de Mattos, por motivo de sua exoneração, por necessidade do serviço, e consequente nomeação para o Comando da Brigada de Infantaria Pára-quedista. Após um período de quinze meses no exercício do comando, deixa um acervo de profícuas realizações, que caracterizam expressiva contribuição à 3- Divisão de Exército - "Divisão Encouraçada" e ao Exército Brasileiro, colocando em relevo sua singular eficiência, exemplar dedicação, reconhecida capacidade de trabalho, larga experiência e destacada competência profissional.

O General MATTOS, à frente da sua tradicional Grande Unidade de Infantaria, mais uma vez conquistou significativos êxitos profissionais, tal qual vem acontecendo ao longo de sua vitoriosa carreira.

Em todas as ocasiões, esse distinto Oficial-General evidenciou ainda inteligência lúcida e ágil, o preparo profissional, a liderança firme e serena, o dinamismo objetivo e sensato, a operosidade, o agudo discernimento, o alto grau de proficiência, o acendrado sentido de disciplina e a extrema lealdade para com seus superiores, pares e subordinados. Esses atributos relevantes permitiram-lhe equacionar e cumprir, com pleno êxito, as mais variadas e complexas missões que lhe foram atribuídas. Nesse mister, orientou judiciosamente as ações do seu Estado-Maior e a de seus comandantes subordinados, no enfrentamento e superação de óbices de toda ordem e das conhecidas dificuldades conjunturais, alcançando sempre elevados níveis de desempenho, coerentes com o prestígio e as tradições históricas da Brigada Niederauer, Grande Unidade de elite do nosso Exército.

Em todos os campos de atuação, o General MATTOS deixou registrada a marca inconfundível de sua ação de comando, seja na atividade-fim, notadamente na instrução e adestramento, preparo e emprego operacional da tropa, ou na atividade-meio, especialmente na orientação segura aos seus subordinados nos aspectos da gestão do material e dos bens patrimoniais.

No que tange ao preparo da tropa, fixou objetivos, conduziu e coordenou o seu adestramento, cumprindo todo o programa estabelecido. Ao mesmo tempo, acompanhou a execução dos exercícios no terreno; atualizou, reformulou e testou planejamentos de emprego em ações de garantia da lei e da ordem, colocando seus efetivos em condições de pronto-emprego. Participou com todas as suas unidades subordinadas, com grande brilho, dos Jogos de Guerra da 3- Divisão de Exército; teve destacada atuação na montagem e execução da "Operação Cacequi", exercício de adestramento avançado de expressiva envergadura realizado pela 3- Divisão de Exército, que envolveu ações de combate, apoio ao combate e apoio logístico. Realizou, com reconhecida eficiência, notável trabalho de melhoria das condições de segurança dos aquartelamentos, estabelecendo normas e procedimentos eficazes; aperfeiçoou a instrução de Ordem Unida e a execução do Cerimonial Militar, obtendo visíveis resultados em todas as solenidades e desfiles realizados na Guarnição de Santa Maria, realçando, nestas ocasiões, o alto grau de disciplina e de coesão de sua tropa. Coordenou as reuniões temáticas de Infantaria Blindada e Cavalaria Blindada, importante fator de desenvolvimento doutrinário, programadas pelo Comando Militar do Sul; incentivou a prática do treinamento físico militar e das competições desportivas, como instrumento de aperfeiçoamento do espírito combativo e de integração, conseguindo excelente participação nas Olimpíadas da 3- Divisão de Exército.

No setor administrativo, melhorou os índices de disponibilidade de viaturas; aperfeiçoou as condições de estocagem de combustível em toda a Grande Unidade, normalizou o transporte de viaturas blindadas, tornando-o mais eficiente econômico, empenhou-se na construção do estande de tiro do seu aquartelamento; incrementou as atividades logísticas ligadas às áreas de armamento, motomecanização, material de intendência e de saúde; realizou inúmeros melhoramentos nas dependências de sua Brigada, dotando-as de melhores condições de conforto e funcionalidade.

Sua capacidade de comunicação e suas qualidades humanas manifestaram-se no excelente convívio mantido com as sociedades de Santa Maria e Rosário do Sul, desenvolvendo relacionamento harmonioso e participativo com as autoridades federais, estaduais e municipais, além de organizações e instituições civis. Prestigiou os companheiros da reserva e os ex-combatentes e cooperou com as comunidades municipais, ao desenvolver o Projeto Pelotão Esperança, programa de auxílio a menores carentes em situação de risco social e que vem apresentando excelentes resultados.

Convém destacar, ainda, a notável contribuição do Gen MATTOS à Guarnição de Santa Maria, no exercício do cargo de Presidente do Círculo Militar, ao realizar inúmeras importantes obras, valorizando o patrimônio da associação, e ao promover inúmeras reuniões sociais e atividades diversas,

proporcionando lazer e conagraçamento a militares da ativa, da reserva e civis.

No exercício de suas funções de Comandante da 6- Brigada de Infantaria Blindada, o Gen MATTOS desenvolveu excepcional trabalho, cooperando, ainda, decisivamente para a ampliação do clima de mútua colaboração, de harmonia e cordialidade, que caracteriza o relacionamento entre a família e a bela e acolhedora cidade de Santa Maria.

Na oportunidade em que se despede da "Brigada Niederauer" e da "Divisão Encouraçada", louvo a exemplar atuação do Gen MATTOS como comandante de brigada."

## **Gen Bda LUIZ ALFREDO REIS JEFFE**



Comanda a 6- BdaInfBld desde 26Abr2001. Nasceu em 01 Mar47 em Santo Ângelo/RS, filho de Alfredo Jefe e Aida Maria Jefe. Casou-se com Maria Carolina Magalhães Jefe, de cujo consórcio nasceram Alfredo Jefe(Oficial de Cav do Exército), Ana Carolina e Ana Paula. Possui o genro: Rafael Mondadori e a Nora: Karina Cunha Jefe, que lhes deram os netos Rafaela Mondadori e Guilherme Cunha, respectivamente. Sentou praça em 25Fev67 na Academia Militar das Agulhas Negras. Coursou a AMAN de 1967 a 70, onde foi declarado Asp Of de

Comando e Operações na Selva em 1977 e Mestre de Salto e Forças Especiais em 1979. Coursou a EsAO em 1980, a ECEME em 1984/85 e a ESG em 1999. Como subalterno e capitão serviu no 4<sup>o</sup> RC, Santiago, RS, em 1971; no 1<sup>o</sup> RCM, Santa Rosa, em 1973/75; no 3-1<sup>o</sup> RCM, Passo Fundo, 1976/77 e foi Cmt de Esquadrão no 3<sup>o</sup> RCC(Rio), em 1981. Foi instrutor do CI Pqdt General Penha Brasil, no Rio, em 1978/79, na EsAO, 1982/83 e Instrutor da AMAN, 1990/92. Como oficial de Estado-Maior serviu no Cmdo da 6<sup>o</sup> DE, Porto Alegre, 1986/87; no EM/CMS, 1988, também em Porto Alegre; no EME(3<sup>o</sup>SCh/1989) e no DGS. Foi Instrutor-Chefe da SI Esp/AMAN em 1990/91, Assistente- Secretário do Cmt da AMAN em 1992 e serviu no EM/3- DE, Santa Maria/RS.

Cavalaria em 19Dez 70. Fez o Curso Básico Pára-quedista em 1973, Ações de Chefio os Estados Maiores da 3<sup>o</sup> DE em 1996/97 e do CMP em 1998. Comandou o 19<sup>o</sup> RC Mec, Santa Rosa/RS, em 1993/94 e foi Delegado do Simpósio de Aviação do Exército em Forte Rucker-Alabama/EUA, em 1989. Como Oficial-General comandou a 11<sup>o</sup> RM(Brasília), entre Abr2000 e Abr2001. Sua carreira teve o seguinte curso: 2<sup>o</sup> Ten, 25Ago71. 1<sup>o</sup> Ten, 31Ago73. Cap, 31Ago76. Maj, 31Ago83. Ten Cel, 30Abr88. Cel, 30Abr93 e Gen Bda, 31Mar2000. Foi agraciado com as seguintes condecorações, até assumir a 6<sup>o</sup> Bda Inf Bld: Comendador da Ordem do Mérito Militar, Comendador da Ordem do

Mérito Naval, Ordem do Mérito Santos Dumont e Comendador da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho. Medalhas: Militar(ouro), Pacificador e da Vitória. Praticou Pentatlo Militar, Atletismo e Basquete.

Relação dos Chefes do Estado-Maior da 6<sup>ª</sup> BdaInfBld  
Período: 1972 a 1999

Cel Inf HÉLIO FERNANDO DENARDIN ..... 17Abr72 a  
13Mar74;  
Cel Art PAULO LAFAYETE BEZERRA..... Jun74 a Jun75;  
Cel Inf QUIRINO RUSCIGNO FLÓRIO ..... 06Jul76 a15Nov77;  
Cel Cav JAIRO LOBO VIANA ..... 02Mai76 a23Jan81;  
Cel Inf IRAM LOPES DA ROSA ..... 04Mar81 a 08Fev83;  
Cel Art PEDRO PAULO DE BRITO ..... 24Fev83 a08Fev83;  
Cel Inf GILBERTO ALFAMA BANDEIRA ..... 26Jun84 à 24Abr86;  
Cel Cav VICENTE PALMIERI JORGE ..... 20Mai86 a11Mar88;  
Cel Inf FREDERICO GUIDO BIERI ..... 21Set88 a31Mai93;  
Cel Inf SÉRGIO LUIZ LULHIER RENK ..... 01 Jun93 a 08Out95;  
Cel Inf PAULO CÉSAR FONSECA ..... 01Mar96 a26Jan98;  
Cel Inf ADILSON MANGIAVACCHI ..... 22Abr98 a13Dez99;  
Cel Art CLAITON DE OLIVEIRA CAON ..... 13Dez99  
(atual).

# CAPÍTULO QUINTO

## UNIDADES DA 6<sup>ª</sup> Bda Inf Bld

### Companhia de Comando da 6<sup>ª</sup> Bda Inf Bld Santa Maria - RS



A Companhia de Comando da 6- Brigada de Infantaria Blindada (Cia C 6- Bda Inf Bld) teve seu alvorecer em 22 de dezembro de 1971, coincidindo com a criação da própria 6<sup>ª</sup> Brigada, conforme ato determinado através da Portaria Ministerial Nr 04, de 22 de dezembro de 1971. A Cia C é oriunda do Contingente do Quartel-General da então 6<sup>ª</sup> Divisão de Infantaria (hoje 6<sup>ª</sup> Divisão de Exército), que foi transferido de Porto Alegre para Santa Maria.

Na época, o Contingente ocupou provisoriamente instalações cedidas pelo 3<sup>º</sup> GAC AP - Regimento Mallet, no interior de seu aquartelamento.

A Cia C veio a ser efetivamente constituída em 29Jan72, data da assunção de comando de seu primeiro comandante, o então Cap Inf Leocir José Dalla Lana. Por este motivo o aniversário da Cia C vem sendo comemorado naquela data.

Em 22 de dezembro de 1987, a Cia C foi transferida, acompanhando o Comando da 6<sup>ª</sup> Bda Inf Bld, para suas atuais instalações, o antigo quartel do 7- BIB, onde ocupa o 5<sup>º</sup> pavilhão. Deixou para trás, depois de quinze anos, as instalações do Regimento Mallet.

Desde sua criação, a Cia C tem como atividades-fins suprir as necessidades do Cmdo da 6<sup>ª</sup> Bda Inf Bld em pessoal e material, proporcionando a execução das tarefas administrativas e operacionais com a mesma proficiência dos antepassados. A Cia C provê também a sua própria segurança.

Ao longo de sua história a Cia C vem conquistando admiração e respeito das OM da 6<sup>ª</sup> Bda, principalmente a partir de 1968, quando, além do alto nível de instrução, passou a disputar as modalidades esportivas. A partir daquele ano venceu todos os concursos de Ordem Unida no âmbito da 6<sup>ª</sup> Bda. Ganhou também a Taça



Niederauer de Instrução Individual. É tetra-campeã dos Jogos Desportivos da Bda e detentora transitória do Troféu Havaí.

Confirmando a qualidade do recruta incorporado na Cia, vale ressaltar que nenhum soldado do Efetivo Variável incorporado no ano de 2000 foi punido disciplinarmente, o que valoriza cada vez mais os princípios básicos a eles transmitidos na Companhia de Comando da 6- Bda Inf Bld.

#### Comandantes da Cia C da 6- Bda Inf Bld

Cap Leocir José Dalla Lana.....29Jan72 a 07Fev74;  
Cap Antônio Maria Duarte de Oliveira ..... 07Fev74 a 31Dez75;  
Cap Laércio de Oliveira e Silva ..... 31 Dez75 a 29Jan79;  
Cap Sérgio Augusto Pinto de Campos .....29Jan79 a 04Fev80;  
2º Ten Jaisson Fernandes Ouriques Couto ..... 04Fev80 a 08Abr81;  
Cap Paulo Roberto Gomes..... 09Mar81 a 08Mar84;  
2- Ten José Carlos Torres dos Santos ..... 08Mar84 a 10Fev86;  
Cap Daniel da S. Silveira ..... 10Fev86 a 19Dez88;  
Cap Milton Flávio da R. Tolfo ..... 19Dez88 a 15Jan81;  
Maj José Varandas Pires .....15Jan91 a 13Jan93;  
Cap Enaldo Borges Dias .....29Jan93 a 26Jan96;  
Maj José Luís Dalosto .....26Jan96 a 09Jan98;  
Maj Cláudio Rogério Bessa Garcia.....09Jan98 a 13Jan00;  
Cap Jairo Adriane Menezes Figueiró .....13Jan00 (atual).

#### **26º Pelotão de Polícia do Exército Santa Maria - RS**



O 26º Pelotão de Polícia do Exército(26ºPel PE), foi criado e organizado pela Portaria Ministerial Nr 96-Reservada, de 15 de outubro de 1984, com funcionamento na guarnição de Santa Maria, diretamente subordinado ao Comando da 6- Brigada de Infantaria Blindada(6-Bda Inf Bld)-Brigada Niederauer. Recebeu a determinação de iniciar suas atividades a partir de 01 Jan 85.

A 10 Dez 84, pela Port Ministerial Nr 112-Res, da mesma data, sua subordinação foi transferida da 6- Bda Inf Bld para a 3ª Divisão de Exército (3ªDE), continuando

porém como orgânico da Brigada Niederauer. Em 01 Fev 85, o Pel <sup>3</sup>E já estava completamente instalado e em pleno funcionamento administrativo e operacional, junto à Companhia de Comando da 3<sup>ª</sup>DE, cujo aquartelamento havia sido devidamente adaptado para este fim.

Em 1988, com a transferência do aquartelamento do 1- Batalhão de Infantaria Blindado para suas atuais instalações no Bairro Boi Morto, e conseqüente transferência do Cmdo da 6<sup>ª</sup>Bda Inf Bld para as de hoje, o Pel PE passou a ocupar um pavilhão no interior do QG da Bda, portanto junto ao Cmdo ao qual apoia. Nos anos seguintes, diversas adaptações foram realizadas em suas instalações, atendendo às suas necessidades e à modernização do Exército Brasileiro.

O 26<sup>º</sup> Pel PE possui atualmente um efetivo de 42 homens, para atender, o que faz da melhor maneira, às solicitações e ordens do Escalão Superior. Desempenha, assim, enquadrado na 6-Bda Inf Bld, atividades de Policiamento de Pessoal, Trânsito de Viaturas, Balizamento, Estacionamento, Escolta e Segurança, tanto em campanha como no interior da guarnição. Neste mister, louve-se com destaque nas seguintes missões:

- Operação Centauro Beta: exercício de Grande Comando, realizado no Campo de Instrução de Alegrete, em 1986, sob coordenação da 3-DE;
- Operação Centauro: exercício de Grande Comando, realizado no Campo de Instrução de Rosário do Sul, em 1987, sob coordenação da 6<sup>ª</sup>Bda Inf Bld;
- Operação Sulex IV: exercício de Grande Comando, realizado no Campo de Instrução de Rosário do Sul, em 1988, sob coordenação do CMS;
- Escolta e Segurança do Gen Glyn Mallory Junior, Cmt da 2- Divisão do Exército/EUA, em 1988, quando de sua passagem pela guarnição de Santa Maria;
- Operação Jaguar II- Fase: exercício de Grande Comando, realizado no Campo de Instrução de Santa Maria(CISM), em 1989, sob coordenação do CMS;
- Segurança do Gen Ex Carlos Tinoco Ribeiro Gomes, então Ministro do Exército, em 1989, quando de sua visita à Santa Maria;
- Operação Lança Partida: exercício de Grande Comando realizado no CISM, em 1992, sob coordenação do CMS;
- Policiamento e Trânsito, na visita do Gen Ex Zenildo Lucena, então Ministro do Exército, em 1993, quando de sua visita à Santa Maria;
- Estacionamento e Trânsito, na visita do Gen Ex José Sampaio Maia, então Cmt do Comando de Operações Terrestres(COTER), em 1994, quando de sua passagem por Santa Maria;
- Estacionamento e Trânsito, nas atividades de traslado dos restos mortais do Marechal Mallet, Patrono da Artilharia Brasileira, para o interior do 3<sup>º</sup>GAC AP, Regimento Mallet, em 1995;
- Cerimonial de Inauguração do Busto do Marechal Euclides Zenóbio da Costa, Patrono da Polícia do Exército, em 29 Out 95, no interior do aquartelamento do Pelotão;
- Operação Arietê: exercício de Grande comando, realizado no Campo de Instrução Barão de São Borja(CIBSB), Cacequi, em 1996, sob coordenação do CMS;



- Policiamento e Controle de Trânsito, durante o XVII<sup>o</sup> Campeonato de Voleibol das Forças Armadas, em 1996, em Santa Maria;
- Policiamento e Trânsito, durante a visita do Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso à Santa Maria, em 1997;
- Operação Cacequi: exercício de Grande Comando, realizado no CIBSB, em 2000, sob a coordenação do CMS;
- Segurança Velada do Vice-Presidente da República, Marco Maciel, na inauguração da Hidrelétrica de Dona Francisca, em 2001, em conjunto e sob a coordenação da Segurança Presidencial.

O 26<sup>o</sup> Pel PE comemora seu aniversário no dia 15 de outubro, data da sua criação em 1984. Nestes dezesseis anos de atividade, o Pel já teve sete comandantes, estando no 8<sup>o</sup>, o 1<sup>o</sup>Ten Paulo Gomes Bornhorst.

#### Comandantes do 26<sup>o</sup> Pelotão de PE

|                                                       |                  |           |
|-------------------------------------------------------|------------------|-----------|
| 1 <sup>o</sup> Ten Enaldo Borges Dias .....           | 28Fev85          | a28Jan89; |
| 1 <sup>o</sup> Ten Silon César Stumm .....            | 28Abr89          | a08Fev90; |
| 1 <sup>o</sup> Ten Ruy Silveira Neto .....            | 08Fev90          | a29Jan94; |
| 1 <sup>o</sup> Ten Marcelo da Silveira .....          | 30Jan94          | a25Fev95; |
| 1 <sup>o</sup> Ten Marco Antônio Moreira Santos ..... | 01Abr95          | a28Jan96; |
| 1 <sup>o</sup> Ten Antônio Luiz Reboredo .....        | 26Fev96          | a06Dez96; |
| 1 <sup>o</sup> Ten Cristiano Rocha de Oliveira .....  | 13Jan97          | a12Jan98; |
| 1 <sup>o</sup> Ten Paulo Gomes Bornhorst.....         | 13Jan98 (atual). |           |

### **7<sup>o</sup> Batalhao de Infantaria Blindado Santa Maria - RS**



A origem do atual 7<sup>o</sup> Batalhão de Infantaria Blindado (7<sup>o</sup> BIB) remonta a 01 Ago1631, com a criação do Terço (Novo) da Guarnição da Praça da Bahia, que foi criada para a defesa da Colônia contra os estrangeiros, principalmente os holandeses.

Além de ser a OM com a origem mais antiga da 6<sup>o</sup> Brigada de Infantaria Blindada (6<sup>o</sup>Bda Inf Bld), o atual 7<sup>o</sup>BIB possui elevada significação histórica, por ser um dos sucessores do Terço Novo, uma das raízes do Exército Brasileiro.

Além do Terço Novo, os antecessores do 7º foram o Regimento de Infantaria de Linha de Santa Catarina (RI Linha/SC), criado em 1772, o Regimento de Infantaria de Linha do Maranhão (RI Linha/MA), criado também em 1772 e a Companhia de Caçadores da Paraíba (Cia Caçadores /PB), criada em 1842.

O Terço Novo, e os citados antecessores , através de sucessivas transformações e fusões deram origem até 1908, aos três batalhões (19º, 20º e 21º), raízes que deram origem, a 04Jun1908, ao 7º Regimento de Infantaria (7º RI).

Nestes 371 anos de história muitas mudanças aconteceram, até o atual 7º BIB. Na página 122, um fluxograma mostra essa evolução.

Dos heróicos passados de lutas das unidades formadoras do 7ºBIB, destacamos o 17ºBatalhão de Caçadores (17ºBC), que participou da vitoriosa Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, de 1865/ 70. Unidade que marcou sua heróica presença, em outras batalhas, em Peribeubí e na Campanha da Cordilheira (12Ago869).

Ao final da guerra o 17ºBC recebeu a importante missão de permanecer no Paraguai, fazendo parte da Força de Ocupação.

Mais tarde, em 1894, durante a Revolução Federalista, o 17ºBC destacou- se no episódio conhecido como o Cerco da Lapa (PR-16Jan/11 Fev), de resistência aos revolucionários, onde se imortalizou o Cel Ernesto Gomes Carneiro, hoje Patrono do 7ºBIB, pela sua resistência a todo o custo à progressão federalista, dando tempo a que o Governo organizasse a resistência em Itararé, na divisa do Paraná com São Paulo e a chegada, em tempo de atuar, da Esquadra Legal. Episódio abordado pelo organizador desta obra Cel Cláudio Moreira Bento em artigo, "Os cercos, Bagé e da Lapa - duas resistências épicas de nossa História Militar" em A Defesa Nacional (Nr 769, Jan/Mar95. P.103ss). Vale aqui lembrar que um de seus formadores, o 19º BC, participou da Divisão que forçou os federalistas a levantarem o rigoroso cerco de Bagé.

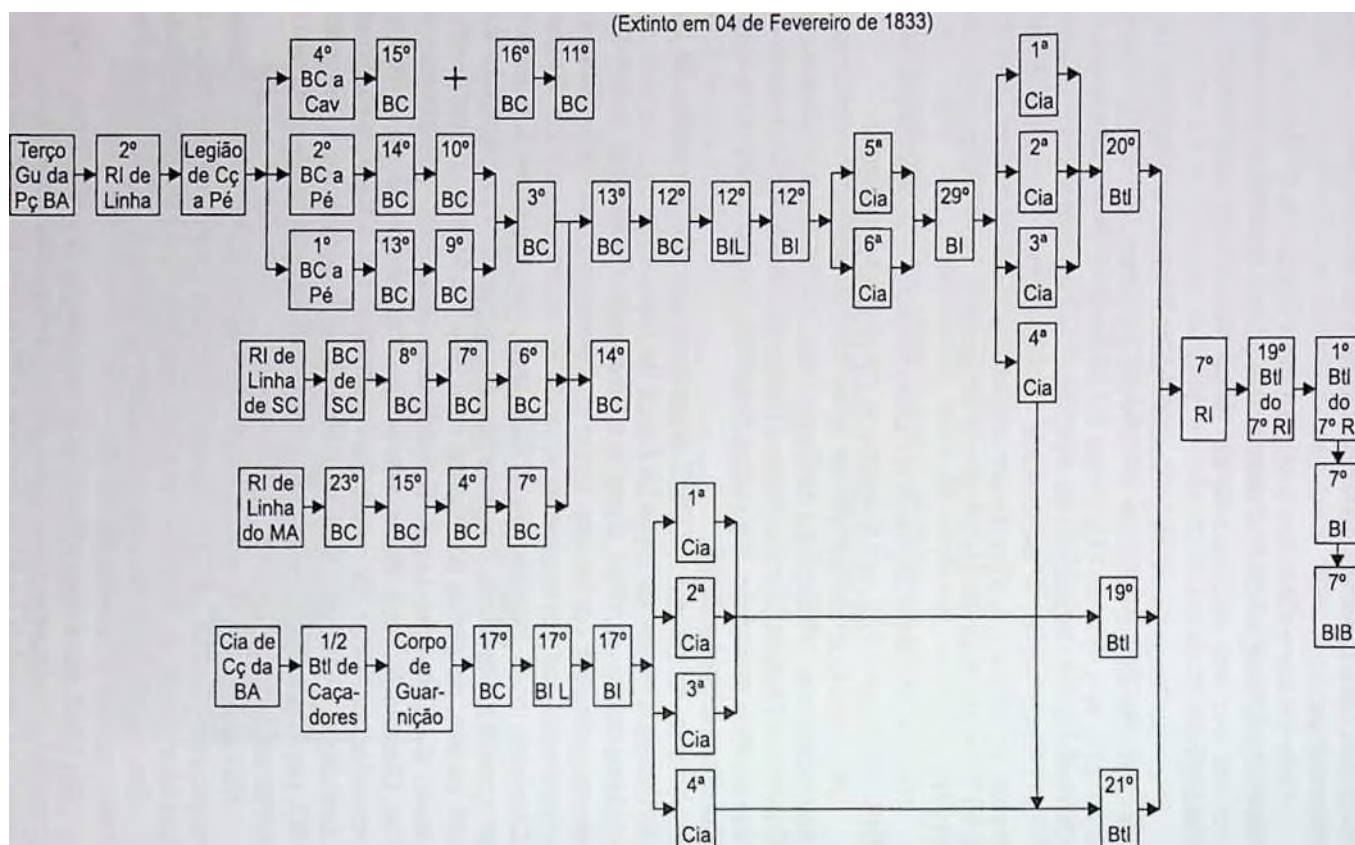
Na luta contra a Revolta do Contestado, ocorrida no Paraná e Santa Catarina, no período 1912/16, o 7º RI atuou com destaque, conforme abordou o acadêmico Cel Mário José de Menezes em sua História da 3a Divisão de Exército.

Em 1924, participou da luta contra a Coluna Miguel Costa-Prestes. Em 1930, apoiou a Revolução de 30.

Em 1932, combateu a Revolução liderada por São Paulo Em 1943, contribuiu com 98 homens para a formação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), que cobriu-se de glória na Itália, durante a 2ª Guerra Mundial, conforme Anexo B.

/V  
no

### Fluxograma da evolução do 7º BIB





Em 1946, por decreto do Presidente Eurico Gaspar Dutra, o 7ºRI recebeu a Denominação Histórica de REGIMENTO GOMES CARNEIRO, justa homenagem ao Comandante do então 17ºBC no Cerco da Lapa, e que lá tombou no cumprimento do dever. Homenagem rara a um combatente em luta interna.

Em 1947, o Regimento Gomes Carneiro recebeu o seu Estandarte Histórico, que imortaliza a atuação heróica e o sacrifício supremo do Patrono da unidade na resistência da Lapa.

Em 1964, ao eclodir a Contra Revolução, o 7º colocou-se ao lado das forças da lei e da ordem para a vitória da Revolução de 31 de Março.

Em 1970, foi transformado em 7ºBatalhão de Infantaria (7ºBIB), continuando a honrar as tradições de seus antecessores.

Em 1972, passou a denominar-se 7ºBatalhão de Infantaria Blindado, com o recebimento e incorporação das Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal (VBTP) tipo M 113.

E teve início uma nova fase de sua heróica e honrosa existência, com essa transformação.

O velho e bravo "Pé-de-Poeira" passou a falar mais alto e mais forte com o ronco dos motores, com a impetuosidade de suas viaturas e com a potência de seu choque avassalador.

Em 1988, o 7ºBIB passou a ocupar suas novas e modernas instalações na região de Boi Morto, junto ao Campo de Instrução de Santa Maria.

Entretanto, deverá permanecer sempre na memória de seus integrantes o seu monumental e antigo Quartel, construído especialmente para abrigá-lo e hoje sede do Quartel general do Comando da 6ª BdaInfBld.

Como homenagem ao desempenho do 17ºBC na Guerra do Paraguai e no Cerco da Lapa, o 7ºBIB conserva o 14 de maio como data de seu aniversário.

#### Comandantes do Regimento Gomes Carneiro

|                                                              |                    |            |
|--------------------------------------------------------------|--------------------|------------|
| Ten Cel João Nabuco .....                                    | 1910a              | 20Nov912;  |
| Ten Cel José da Costa Villar Fialho .....                    | 20Nov912           | a 08Mai15; |
| Ten Cel Alfredo Menna Barreto .....                          | 08Mai15 a 21Set15; |            |
| Cel Tristão Araripe .....                                    | 21Set15            | a 14Fev16; |
| Maj Felipe Antonio Fonseca Galvão (1 <sup>3</sup> vez) ..... | 14Fev16 a 12Mai16; |            |
| Ten Cel Cassiano Pacheco de Assis.....                       | 12Mai16            | a 19Mai17; |
| Cap Antônio José Leal (1 <sup>a</sup> vez) .....             | 19Mai17            | a 05Jul17; |
| Maj Trajano Ferraz Moreira .....                             | 05Jul17 a 10Set17; |            |
| Ten Cel Felipe Antônio F. Galvão (2 <sup>a</sup> vez) .....  | 10Set17 a 18Jan19; |            |
| Maj Antônio José Leal (2 <sup>a</sup> vez) .....             | 18Jan19a           | 16Ago19;   |
| Ten Cel Otaviano Augusto da Motta.....                       | 16Ago19 a          | 19Jan20;   |
| Cel Nestor Sezefredo dos Passos.....                         | 19Jan20 a16Fev20;  |            |
| Maj Antônio José Leal (3 <sup>a</sup> vez) .....             | 16Fev20a           | 06Mar20;   |
| Maj Faustino de Azambuja Villanova (1- vez).....             | 06Mar20 a 19Mar21; |            |
| Cel Pedro Ildfonso Freire Carneiro .....                     | 19Mar21 a15Out21;  |            |
| Maj Faustino de Azambuja Villanova (2- vez).....             | 15Out21 a 19Jun22; |            |

Ten Cel Hygino Pantaleão Silva Júnior ..... 19Jun22 a  
05Set22;  
Maj Primo Pereira de Paula Dias (1<sup>9</sup> vez) .....05Set22 a 15Abr24;  
Ten Cel Henrique Roberto Burle..... 15Abr24 a19Out24;  
Cel Álvaro Guilherme Mariante..... 19Out24 a23Nov24;  
Ten Cel Primo Pereira de Paula Dias (2- vez).....23Nov24 a 02Fev26;  
Maj Eliezer Abbot.....02Fev26 a07Mar27;  
Cel Heliodoro Sodré..... 07Mar27 a  
05Mai27;  
Cel Primo Pereira de Paula Dias ..... 05Mar27 a05Mai27;  
Cel Arnaldo de Souza Paes Andrade..... 20Jul28 a01Mar29;  
Ten Cel Ildefonso Leite Bastos (1<sup>8</sup> vez) ..... 01Mar29a 02Nov29;  
Cel Manoel de Cerqueira Daltro Filho ..... 02Nov29 a  
24Abr30;  
Ten Cel Ildefonso Leite Bastos (1- vez) ..... 24Abr30 a 17Mai30;  
Cel Guilherme Ribeiro Cruz ..... 17Mai30 a08Dez30;  
Ten Cel Ildefonso Leite Bastos (2- vez) ..... 08Dez30 a 24Jan31;  
Ten Cel Miguel de Castro Ayres .....24Jan31 a09Mar31;  
Ten Cel Francisco de Lorenzi ..... 09Mar31 a07Dez31;  
Maj João Batista Maciel Monteiro ..... 07Dez31 a26Set32;  
Maj Nestor José da Silva Soares ..... 26Set32 a09Nov33;  
Ten Cel Alberto Guedes da Fontoura ..... 09Nov33 a15Dez34;  
Maj Augusto Conte Torres Homem..... 15Dez34 a 07Fev35;  
Ten Cel Tancredo Gomes Ribeiro .....07Fev35 a22Abr36;  
Cel Francisco de Paula R Vieira ..... 22Abr36 a27Jan39;  
Cel Augusto Telles Ferreira ..... 29Abr39 a12Dez39;  
Cel Onofre Muniz Gomes de Lima..... 12Dez39 a 12Jun40;  
Cel Olímpio Falconiére da Cunha ..... 07Ago40 a 07Mar42;  
Cel Tito Coelho Lamego ..... 07Mar42 a12Out42;  
Cel Alipio de Almeida Nunes.....17Out42 a26Mai43;  
Cel Augusto Soares dos Santos .....11Out43 a02Ago44;  
Cel Luiz Corrêa Barbosa..... 02Ago44 a 06Out45;  
Cel Noé de Viana Montezuma .....06Out45 a17Jun46;  
Ten Cel Jerônimo Ferreira R. Rodrigues ..... 17Jun46 a 16Jan47;  
Cel Alfredo Soares dos Santos .....16Jan47 a13Jan48;  
Maj Felicíssimo de Azevedo Aveline (1<sup>ª</sup> vez) .....14Fev48 a 31Mai48;  
Ten Cel Gilberto Oscar Virgílio Carvalho .....05Jun48 a 18Mai49;  
Ten Cel Felicíssimo de Azevedo Aveline (2- vez) .. 18Mai49 a 24Jul50; Cel  
Aristóteles Ribeiro ..... 24Jul50 a  
10Fev51;  
Ten Cel Felicíssimo de Azevedo Aveline (3<sup>ª</sup> vez) . 10Fev51 a 09Abr53; Cel  
Luiz Ferraz de Sampaio .....09Abr53 a 30Jun55;  
Cel Argemiro de Assis Brasil..... 03Ago55 a

02Out56;

|                                                      |                    |
|------------------------------------------------------|--------------------|
| Ten Cel Armando Torres Pereira .....                 | 02Out56a 29Dez56;  |
| Cel Salvador Moreira de Souza Lima.....              | 29Dez56 a22Set58;  |
| Ten Cel Joaquim Carlos Müller Ribeiro (1ª vez) ..... | 22Set58 a 09Abr59; |
| Cel Mário de Carvalho Valle.....                     | 09Abr59 a11Fev60;  |
| Cel Mário Fonseca .....                              | 11Fev60 a10Out61;  |
| Cel Joaquim Carlos Müller Ribeiro (2ª vez) .....     | 10Out61a 08Jan65;  |
| Cel Ramão Menna Barreto .....                        | 15Jan65a 22Jun66;  |
| Cel Hélio Freire.....                                | 22Jun66 a12Mar69;  |
| Cel Joberto Ferreira Dias .....                      | 12Mar69 a30Abr71;  |
| Cel Milton Pedro Weiss .....                         | 18Mai71 a04Jan74;  |
| Cel Eduardo de Ulhoa Cavalcanti .....                | 04Jan74 a13Jan75;  |
| Cel Edile Lamartine Matte .....                      | 13Jan75 a04Fev77;  |
| Cel Darcy Gomes Prange.....                          | 04Fev77 a05Fev79;  |
| Cel Jorge Armando Severo Machado .....               | 05Fev79 a05Fev82;  |
| Cel Antonio Machado Borges.....                      | 05Fev82 a07Fev84;  |
| Cel Álvaro Bruno Pereira Garcia .....                | 07Fev84 a07Fev86;  |
| Cel João Odone Vilanova.....                         | 07Fev86 a08Fev88;  |
| Cel Luiz Gonzaga Filho .....                         | 08Fev88 a26Jan90;  |
| Cel Mário Miquelino Cunha Filho .....                | 26Jan90 a28Jan92;  |
| Cel Mário Jorge Bell de Campos.....                  | 28Jan92 a28Jan94;  |
| Cel Oswaldo Bitencourt Menna Barreto .....           | 28Jan94 a02Fev96;  |
| Cel Carlos Bolivar Goellner .....                    | 02Fev96 a02Fev98;  |
| Cel Manoel Luiz Narvaz Pafiadache .....              | 02Fev98 a19Fev00;  |
| Cel Giovani Danelon Bandas .....                     | 19Fev00 a28Jan02;  |
| Ten Cel Rudimar Lacerda Mauss.....                   | 28Jan02 (atual).   |

Nota do Organizador: Comandaram o regimento três vezes, o Major Antônio José Leal e o Ten Cel Felicíssimo de Aveline Azevedo, historiador militar com trabalhos sobre o General Osório. Comandaram duas vezes, o Ten Cel Felipe Antônio Fonseca Galvão, Major Faustino de Azambuja Vilanova, Cel Ildefonso Leite Barros e Cel Joaquim Carlos Müller Ribeiro. O Cel Manoel de Cerqueira Daltro Filho teria destacado papel no combate à revolução de 1932 no Vale do Paraíba. Comandou a 3ª RM de 1937/38 e foi Interventor Federal no Rio Grande do Sul, conforme o estudo em História da 3ª RM 1889/ 1953.V.2, p.368.



## **29º Batalhão de Infantaria Blindado**

### **Santa Maria - RS**



O 29- Batalhão de Infantaria Blindado - "Batalhão Cidade de Santa Maria" teve sua origem no 3- Batalhão de Carros de Combate (3º BCC), criado por Decreto Lei nº 5.351, de 26Mar1943, e instalado no quartel do 1º Grupo de Obuses (1º GO), na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, a partir de 15Abr1943.

O marco inicial de suas atividades está registrado no Boletim Interno nº 01, de 07Mai1943, do 3º Batalhão de Carros de Combate, sendo que sua organização ficou assim definida: Estado-Maior; duas Companhias de Carros de Combate Leves; uma Companhia de Carros de Combate Médios; uma Companhia de Comando e uma Companhia de Serviços. Seu primeiro Comandante foi o Major da Arma de Infantaria Ibsen Lopes de Castro.

Em 05 Out 43, foi determinada a mudança de aquartelamento, da Quinta da Boa Vista para o Derby Club, local onde hoje existe o Estádio do Maracanã.

O 3º BCC colaborou com um efetivo de 5 sargentos, 8 cabos e 15 soldados para a organização do 3º contingente da FEB, em fevereiro de 1944, e com mais um contingente de praças, constituído de um Subtenente e dezoito soldados, em dezembro do mesmo ano.

Em maio de 1944, foi publicado no Diário Oficial o decreto que determinou a transferência do 3º BCC para SANTA MARIA-RS.

O Núcleo de Formação de Unidades Moto - Mecanizadas adido ao 3º BCC foi integralmente absorvido pelo recém - criado 1º Regimento de Carros de Combate (1º RCC) que passaria a ocupar as instalações da Unidade transferida.

Em ato simples e comovente no dia do embarque, 14Set44, foi pela última vez arriado do mastro do aquartelamento a flâmula do Comando do 3º BCC.

O embarque do Batalhão deu-se, no Cais do Porto do Rio de Janeiro, nos navios Itapé, Comandante Midossi e Itaguassú.

O navio Itaguassú, que conduzia os carros de combate leves (CCL), devido ao seu grande calado, aportou no porto de Rio Grande - RS, em 19 Set 44.0 os navios



Itapé e Comandante Midossi chegaram a Porto Alegre - RS no dia 20 Set 44.

O Batalhão chegou a Santa Maria, em 22 Set 44, por via ferroviária, e foi deslocado para um acantonamento no antigo Parque Imembuí, local onde hoje está situada a Vila Militar da Guarnição de Santa Maria.

Devido às peculiaridades do solo da região de Santa Maria, o 3º BCC foi obrigado a substituir seus carros médios e deixou de contar com a Companhia de Carros de Combate Médios, os quais foram substituídos por CCL.

Desta forma, o Batalhão teve sua designação alterada para 3º Batalhão De Carros de Combate Leves (3º BCCL).

Um Núcleo da 1- Companhia Especial de Manutenção foi constituído em instalação anexa ao Batalhão no dia 3Jan 45.

Mais tarde, receberia a denominação de 311- Companhia de Apoio e Manutenção e finalmente em 1972, na reestruturação sofrida pelo Exército Brasileiro, passaria a denominar-se 4º Batalhão Logístico.

Em 29 Jan 48, o Serviço Regional de Obras (SRO) entregou as obras do novo aquartelamento e no dia 15 Mar 48 teve início a ocupação do novo quartel, localizado na antiga aviação, vulgarmente chamado "Boi Morto", onde, em 1922, havia sido o quartel do Parque de Aviação Militar e, posteriormente, ocupada pela 3ª Companhia de Morteiros Pesados, a partir de 1927.

A 1- Cia foi designada para iniciar essa ocupação, estando prontos: dois pavilhões de alojamento, um pavilhão e parque e um pavilhão sanitário; rede de água e esgoto atendendo aos pavilhões construídos; mais, a construção de dois reservatórios d'água geminados, enterrados, de 100 m<sup>3</sup>; instalação de Grupo gerador de 31,3 KVA; instalação de compressor de 29 pés cúbicos; construção de rede elétrica externa e perfuração de um poço de 6" e 86 metros de profundidade.

No início do mês de Set 61, o Batalhão tomou parte do fato político consequente da Crise da Renúncia do Presidente Jânio Quadros, oportunidade em que ficou à disposição do Comando do IIIº Exército (atual CMS), na Guarnição de Porto Alegre e para onde deslocou-se por via férrea, transportando 24 (vinte e quatro) CCL, 13 (treze) Vtr % Ton, 1 (um) Vtr 1/2 Ton, 6 (seis) Vtr 1 1/2 Ton e 6 (seis) Vtr 2 1/2 Ton.

Fato digno de ser mencionado foi o ocorrido no dia 07Set63, data em que amanheceu chovendo torrencialmente em Santa Maria e o desfile em comemoração ao Dia da Pátria foi transferido, da parte da manhã para a parte da tarde.

Mesmo assim, o Batalhão desfilou sozinho naquela manhã e foi vivamente aplaudido. Na tarde daquele mesmo dia o 3º BCCL tornou a desfilar, juntamente com as demais Unidades da Guarnição, e voltou a ser aplaudido.

A Unidade participou, também, dos acontecimentos relativos à Contra Revolução Democrática de 31 Mar 64, tendo permanecido em prontidão e designados efetivos da OM para guarnecer o Depósito de Subsistência e a Gare da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, entre outras instalações, bem como realizar escoltas de autoridades e comitivas militares.

Em 31 Dez 71, o 3º BCCL foi transformado em 29º Batalhão de Infantaria Blindado (29º BIB), tendo recebido as Viaturas Blindadas Transporte de Pessoal

(VBTP M 113) e transferido os seus carros de combate leves para unidades de Cavalaria.

Encerrava-se, desta forma, a curta e significativa trajetória de relevantes serviços prestados pelo 3<sup>º</sup> BCCL, unidade que não tomou parte em combates na frente de fogo, mas empenhou-se em concorrer de forma integrada à sociedade, para a superação dos desafios das questões sócio-econômicas que, ao longo da história, vêm envolvendo a sociedade e o Exército Brasileiro, por meio da prestação de assistência social, médica e odontológica para a população carente da região que circunda seu aquartelamento.

Os CCL muito auxiliaram a população civil, transportando água nas épocas de seca e gêneros para muitos necessitados e auxiliando a comunidade local em outros misteres, deixando assim sua marca como Mão Amiga entre os habitantes de Santa Maria.

Formou um sem número de reservistas e restituiu à sociedade milhares de especialistas, tais como tratoristas, cozinheiros, motoristas, mecânicos, enfermeiros e datilógrafos, entre tantas outras profissões.

Orientou centenas de jovens para cursos superiores da Universidade Federal de Santa Maria e de outras faculdades locais, os quais, em sua maioria, concluíram com aproveitamento.

Ao ser arriado o símbolo do 3<sup>º</sup> BCCL para ser içado o do 29<sup>º</sup> BIB, as tradições de lealdade, harmonia, união, camaradagem, amor ao trabalho, disciplina e obediência hierárquica continuaram vivas entre os militares da OM transformada, após 29 anos e 8 meses de existência, período em que manteve-se pronto para cumprir as mais variadas missões e tarefas, das mais simples às mais árduas.

O 29<sup>º</sup> BIB incorporou as suas primeiras VBTP M 113 no dia 09Jun1972, fato este comemorado com uma formatura festiva.

Em 16 Mar 1974, a 2- Cia Fzo Bld foi transformada em 13- Companhia Depósito de Armamento e Munição (13- Cia DAM), conforme o determinado na Port Min Nr 015, de 1 Mar 74, permanecendo adida ao Batalhão até seu deslocamento definitivo, para a região de Philipson, no atual município de Itaára - RS.

Em setembro daquele mesmo ano, foi realizada uma solenidade de despedida ao efetivo da 13- Cia DAM.

A 09 Dez 77, foi entregue pela Comissão Regional de Obras da 3<sup>ª</sup> Região Militar (CRO/3). um pavilhão destinado à Companhia de Comando e Serviços, atual Companhia de Comando e Apoio e iniciada a construção de um Armazém de Munição, a fim de substituir o antigo Paiol, previsto para funcionar em condomínio com o 4<sup>º</sup> Batalhão Logístico (4<sup>º</sup> BLog).

Foram acrescidos ainda, ao patrimônio da Unidade, uma Pista de Pentatlo Militar, em 6 Nov 79, e o novo Pavilhão Depósito de Víveres do Serviço de Aprovisionamento no dia 08 Mai 81.

Em 13 Ago 98, o Ministro de Estado do Exército, em Portaria Ministerial Nr 504, de 13 Ago 98, resolveu conceder ao 29<sup>º</sup> BIB a denominação histórica de "Batalhão Cidade de Santa Maria" e o respectivo Estandarte Histórico, o qual foi recebido das mãos do Prefeito, representante da Comunidade, com a presença do Ministro do

Exército, Gen Zenildo de Lucena.

Em sessão realizada no dia 18 Nov 98, o Conselho da Ordem do Mérito Judiciário Militar, do Superior Tribunal Militar, decidiu, por unanimidade, agradecer o Estandarte do 29<sup>º</sup> BIB, com a insígnia da Ordem do Mérito Judiciário Militar.

O 29<sup>º</sup> BIB comemora seu aniversário a 07 de Maio, data vinculada à assunção de comando do Maj IBSEN, primeiro comandante, e também data do início das atividades do Batalhão como unidade efetivamente constituída.

#### Comandantes do Batalhão Cidade de Santa Maria

|                                                 |                      |
|-------------------------------------------------|----------------------|
| Maj Ibsen Lopes de Castro .....                 | 07Mai a13Nov43;      |
| Maj Mário José Farias Lemos .....               | 02Dez43 a04Out45;    |
| Ten Cel Cícero Saldanha Bica.....               | 13Set46 a12Mai47;    |
| Ten Cel Heitor Lobato Vale.....                 | 12Mai47 a06Jan50;    |
| Ten Cel Décio Gorrensens de Oliveira .....      | 20Jun50 a15Dez50;    |
| Cel Zacharias Xavier Muller .....               | 14Jan54 a22Abr55;    |
| Cel Milton Batista Pereira .....                | 13Jul55 a05Nov57;    |
| Ten Cel Lauro Almeida Bandeira de Mello .....   | 06Nov57 a 18Mai60;   |
| Cel Ito do Carmo Guimarães .....                | 24Jun60a 03Dez66;    |
| Cel Sylvio Novaes.....                          | 08Ago67a 24Fev69;    |
| Ten Cel Paulo Álvaro Ávila .....                | 24Fev69 a 26Fev71;   |
| Ten Cel João Pitella.....                       | 02Abr71 a 31Dez71;   |
| Ten Cel João Pitella.....                       | 01 Jan72 a 26Jun73;  |
| Cel Carlos Alberto Sarmento .....               | 30Ago73 a 14Jan76;   |
| Ten Cel Wanner de Oliveira Barcellos.....       | 14Jan76 a 24Jan78;   |
| Ten Cel Sérgio Octávio Heinzelmänn.....         | 24Jan78 a 25Jan80;   |
| Ten Cel Aurino Nunes Filho .....                | 25Jan80 a 01Fev82;   |
| Ten Cel Roberto Silvio Duarte de Oliveira ..... | 03Fev84 a 06Fev86;   |
| Cel Frederico Guido Bieri.....                  | 06Fev86 a 12Fev88;   |
| Cel Sérgio Luis Lulhier Renk .....              | 12Fev88 a 31Jan90;   |
| Cel Edney de Resende Moura.....                 | 31 Jan90 a 17Jan92;  |
| Ten Cel Odailton Gonçalves de Lima .....        | 17Jan92 a 31 Jan94;  |
| Cel Valter de Carvalho Simões Júnior .....      | 31 Jan94 a 01 Fev96; |
| Cel Marco Antônio de Farias .....               | 01 Fev96 a 28Jan98;  |
| Cel Ricardo Almeida Pinto.....                  | 28Jan98 a 19JanO1;   |
| Ten Cel Paulo Roberto de Almeida Rosa.....      | 19JanO1 (atual).     |

## **4º Regimento de Carros de Combate Rosário do Sul - RS**



A origem do atual 4º Regimento de Carros de Combate (4ºRCC) foi o antigo 1º Esquadrão do 3- Regimento de Cavalaria Transportada (1º/3ºRCT), o qual foi destacado da guarnição de Bagé-RS para Rosário do Sul, onde chegou em 20 de abril de 1939.

Juntamente com o 1º/1ºRCT, vindo de Itaqui e com o 1º/2ºRCT, vindo de Santa Maria, ambos chegados posteriormente, o 1º/3ºRCT formou o 2- Regimento de Cavalaria Transportado, unidade criada por determinação contida no Decreto-Lei Nr 2872, de 14Dez40.

A Unidade Administrativa(UA) foi efetivamente instalada em 18Abr41, data em que assumiu o comando da OM o seu primeiro Comandante nomeado, o Ten Cel Manoel de Azambuja Brilhante.

Ainda não haviam chegado os esquadrões de Itaqui e Santa Maria.

Em 05Dez42 foram criados: o Esquadrão de Metralhadoras e Engenhos e mais um Esquadrão de Fuzileiros.

Estes esquadrões, mais os já existentes Esquadrão de Comando e Serviços(extranumerário) e os dois esquadrões de fuzileiros, constituíram a primeira organização completa do 2- RCT.

Em 12Abr43, pela Lei Nr 5388, o 2- RCT teve sua denominação alterada para 2-Regimento de Cavalaria Motorizado(2ºRCM).

O 2ºRCM foi a primeira unidade motomecanizada do Exército Brasileiro, além da Escola de Motomecanização, motivo de orgulho para os antigos e atuais integrantes da OM.

Em 22Dez71, pela Port Min Nr 040-GB/Reservada, daquela data, o 2º RCM foi transformado em 4º RCC, ficando subordinado à 6ª Brigada de Infantaria Blindada (6ªBdaInfBld), cuja sede é em Santa Maria.

Em março de 1997 o 4º RCC recebeu os modernos Carros de Combate M 60-A3 TTS, que vieram substituir os antigos M 41.

O Comandante e integrantes do 4ºRCC têm a certeza de que o progresso da

humanidade, em marcha implacável, afastou cada vez mais o cavalo do campo de batalha, mas que surgem novos elementos para perpetuar a Cavalaria através dos tempos e ratificar seu papel de arma móvel, conservando o espírito e a mobilidade que caracterizaram a cavalaria hipomóvel de Osório, seu insigne Patrono da arma ligeira.

O 4- RCC vêm obtendo excepcional destaque na Administração pela Qualidade Total (AQT), programa iniciado em 1995, sob a liderança e inspiração do Cel Reinaldo Menna Barreto de Barros Falcão Bozon, comandante de 27Jan95 a 28Jan97. Já em Abr96 a unidade foi premiada pelo Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade(PGQP/Nível 1).

Em Out do mesmo ano recebeu Diploma por ter sido um dos vencedores do 1º Concurso Nacional de Experiências Inovadoras de Gestão na Administração Pública Federal. Em Abr97 fez jus ao Diploma do PGQP/2º Nível.

Em agosto do mesmo ano recebeu uma Placa como prêmio do Programa da Qualidade e Participação da Administração Pública Federal. Em Jun98 foi novamente premiado pelo PGQP.

Em Set98 foi agraciado com o Troféu da Série Prata do Prêmio de Qualidade do Governo Federal. Em Jun99 foi novamente premiado pelo PGQP e em Jun2000 recebeu o Troféu Bronze Nível II do PGQP.

Nesta época, o 4ºRCC, através de seu Cmt, foi chamado a proferir Palestra no Ministério da Defesa em Brasília, sob o tema "A Implantação da Qualidade no 4º RCC".

Em 1997, através das Port Min Nr 442, de 23Jun e 341, de 02Jul, o 4º RCC recebeu, respectivamente, o Estandarte Histórico e a Denominação Histórica de "Regimento Passo do Rosário", como guardião do local da Batalha do Passo do Rosário, ocorrida em 20 de fevereiro de 1827, a maior batalha campal travada no Brasil, há 175 anos, e que mereceu de organizador deste trabalho o livro comemorativo: 2002-Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário de 20 Fev 1827.

O 4º RCC comemora seu aniversário a 12Jul, data fixada pela Portaria Ministerial Nr 830, de 14Jun74.

#### Comandantes do Regimento Passo do Rosário

|                                            |                    |   |
|--------------------------------------------|--------------------|---|
| Ten Cel Manoel de Azambuja Brilhante ..... | 18Abr41 a 04Jun42; |   |
| Ten Cel Aquiles de Menezes.....            | 20Nov43 a 17Ago44; |   |
| Ten Cel Descarte Cunha17Ago44              |                    | a |
| .....                                      | 06Fev45;           |   |
| Ten Cel Aparício Brasil Cabral30Dez46      |                    | a |
| .....                                      | 02Dez47;           |   |
| Ten Cel Irineu Ferreira de Castro05Mar48   |                    | a |
| .....                                      | 16Abr49;           |   |
| Ten Cel Jonathas Cunha02Mai50              |                    | a |
| .....                                      | 18Out52;           |   |
| Ten Cel Clóvis Breyer17Jan53               |                    | a |
| .....                                      | 29Mar54;           |   |

Cel Carlos Villamil Telles Ferreira .....18Jun54 a 20Abr57;  
 Ten Cel Agenor Medeiros Martins .....21 Mar57 a 24Jan58;  
 Ten Cel José Miranda Barcia15Dez58 ..... a  
 ..... 12Nov59;  
 Ten Cel Antônio Leal de Albuquerque05Dez59 ..... a  
 ..... 19Fev62;  
 Ten Cel João Rosa da Silva Filho27Abr62 ..... a  
 ..... 05Fev63;  
 Ten Cel Durval Montagna Meirelles11Jun63 ..... a  
 ..... 20Mar64;  
 Ten Cel Pedro Pinto de Carvalho31Mar64 ..... a  
 ..... 31Ago65;  
 Cel Solon Rodrigues D'Ávila ..... 23Mar66 a 14Ago68;  
 Ten Cel Oly Hastenpflug ..... 15Ago68 a 020ut70;  
 Ten Cel Horácio Francisco Boscardin.....020ut70 a 21Fev73;  
 Ten Cel Túlio Soviero.....10Mar73 a09Jun75;  
 Cel João Carlos Vanário Eschiletti ..... 10Jul75 a26Jan78;  
 Cel Aloízio Pires ..... 26Jan78 a29Jan80;  
 Ten Cel Hugo José da Silva.....29Jan80 a28Jan83;  
 Ten Cel Milton Schneider ..... 28Jan83 a28Jan85;  
 Cel Ronald Marreta ..... 28Jan85 a30Jan87;  
 Cel Almir Moraes dos Santos.....30Jan87 a30Jan89;  
 Cel Mariano Laflor ..... 30Jan89 a30Jan91;  
 Cel Florentino Mitidieri Irizaga.....30Jan91 a29Jan93;  
 Cel Carlos Alberto da Cruz Azambuja.....29Jan93 a27Jan95;  
 Cel Reinaldo Menna Barreto de Barros F. Bozon . 27Jan95 a 28Jan97;  
 Cel Júlio César Monteiro de Vasconcelos..... 28Jan97 a 28Jan00;  
 Cel Aldemir Cardoso Altamiranda ..... 28Jan00 a28JanO2;  
 Ten Cel Rubens Danilo Mourão Rios.....28JanO2 (atual).

Nota do Organizador; Em 2001, em atividade de pesquisa das histórias da 3a Bda C Mec e da 6a Bda Inf Bld visitamos esta modelar e poderosa unidade de nosso Exército e pudemos constatar a excelência e conseqüências do Programa de Qualidade Total, então liderado por seu comandante Cel Aldemir Cardoso Altamiranda.

## **6º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado Santa Maria - RS**



O 6º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (6ºEsqdCMec) foi criado pela Portaria Nr 83-Reservada, de 19Dez85.

Inicialmente, funcionou através de um Núcleo de Esqd C Mec, portanto com pessoal e material reduzidos.

Esta situação perdurou até 1989, quando houve o preenchimento da maioria dos cargos de pessoal e também o recebimento de material novo.

A partir de 1989 o Esqd passou a funcionar com sua constituição atual, cumprindo suas missões como Peça de Manobra da 6-Brigada de Infantaria Blindada (6ºBdaInfBld), grande unidade da qual é orgânico.

O 6ºEsqd está aquartelado junto ao Cmdo da 6ºBda Inf Bld até julho de 2002, da mesma forma que a Companhia de Comando (Cia C), a 3ª Companhia de Comunicações Blindada (3ªCia Com Bld) e o 26º Pelotão de Polícia do Exército (26ºPel PE).

O Esqd participou, em 1992, 1996 e 2000, dos exercícios da 3ª Divisão de Exército como Elemento de Manobra da 6º Bda Inf Bld, realizados no Campo de Instrução Barão de São Borja (Saicã-Rosário do Sul).

Realizou também exercício de manutenção da lei e da ordem, através do Posto de Segurança Estático (PSE) instalado na Hidrelétrica de Salto do Jacuí, em 1999.

O Esquadrão também se destaca nas competições desportivas, tendo se sagrado heptacampeão, nível sub-unidade, nas Olimpíadas da 6º Bda Inf Bld, período de 1989 a 96.

O 6º Esqd C Mec foi recentemente transferido para suas novas instalações no Bairro Boi Morto, junto ao 7º BIB.

Como é a única OM da Arma de Cavalaria na guarnição de Santa Maria, o 6º EsqdCMec orgulha-se de apresentar, na Festa da Cavalaria da Guarnição, os passos da vida do Marechal Osório, Patrono da Arma, uma demonstração hípica (reprise), relembrando a Cavalaria do passado e também o material atualmente em



uso na Cavalaria de Osório: o Pelotão de Cavalaria Mecanizado (PelCMec) e o Pelotão de Carros de Combate (Pel CC).

O Esquadrão tem por finalidade cumprir missões de Reconhecimento e Segurança em proveito da 6-BdaInfBld. Para isso conta com o efetivo de 184 homens, sendo 12 oficiais, 28 ST/Sgt e 144 Cb/Sd.

O 6º Esqd C Mec comemora seu aniversário a 19 Dez, data da Portaria de sua criação em 1985.

#### Comandantes do 6º Esqd C Mec

|                                              |                    |
|----------------------------------------------|--------------------|
| Maj Jamesson Leal Hoffmann .....             | 03Fev89 a 24Jan92; |
| Maj Ivan Brites .....                        | 24Jan92 a 29Jan94; |
| Ten Cel César Henrique Pacheco Brandão ..... | 29Jan94 a 30Jan96; |
| Maj Paulo Fernando Krüger .....              | 30Jan96 a 13Jan99; |
| Maj Leonel Távora da Silva Lopes .....       | 13Jan99 a 12Jan01; |
| Cap Felipe Ledo Nogueira Alves .....         | 12Jan01 (atual).   |

### **3º Grupo de Artilharia de Campanha Auto-Propulsado Santa Maria - RS**



A origem do atual 3º Grupo de Artilharia de Campanha Auto-Propulsado (3ºGAC AP), remonta ao ano de 1831, época da Regência, quando, por decreto de 04Mai foi criado, entre outras unidades, o Corpo de Artilharia a Cavalo (CACav), sem numeração e o único de Artilharia de Campanha.

Designado para ficar sediado na Vila de Rio Pardo-RS, o CACav foi formado com elementos do 1º Corpo de Artilharia Montada (1ºCArtMont) e mais 100 praças do 1º Corpo de Artilharia de Posição (1ºCArtPos), ambos do Rio de Janeiro.

Estas unidades haviam sido criadas em 1Dez1824, pelo Plano de Organização do Exército.

O 1ºCArtMont participou, em 20Fev1827, da Batalha do Passo do Rosário, Juízaingó, no Rio Grande do Sul, tendo deixado suas peças neste Estado, ao final da



Guerra da Cisplatina.

Em Out835, o CACav foi transferido para Porto Alegre, a fim de defender a -apitai do cerco realizado pela Revolução Farroupilha, após a mesma ter sido ocupada pelos revolucionários, a 20Set, e retomada pelo Império.

Mantinha o Corpo, além disso, duas bocas de fogo e 50 artilheiros em Rio Srande.

Em maio do ano seguinte, uma parte do CACav, composta por alguns oficiais e praças e seis bocas de fogo, aderiu aos Farrapos e partiu para Pelotas.

Até Fev839 esta parcela do Corpo defenderia as cores farroupilhas.

Através de decreto de 21 Mai836, a Regência Una, do Padre Diogo Antonio "eijó, mandou dissolver os corpos que tinham tomado parte a favor da Revolução, mas a 10Jul do mesmo ano o Ministro da Guerra, em nome de Feijó, deixou a decisão ao arbítrio do Presidente da Província.

Este decidiu pela não dissolução, e assim o CACav foi preservado, mas os adeptos da Farroupilha foram excluídos da unidade. Até 1844, o CACav lutou fracionado, contra os farrapos, atuando em Porto Alegre, Triunfo, Rio Pardo, Rio Grande, São José do Norte, Caí, Taquari, Passo de São Borja, Arroio do Meio e São Gabriel.

A 22Ago1846 o Corpo foi transferido para São Gabriel, ocupando o quartel hoje pertencente ao 6<sup>o</sup> Batalhão de Engenharia de Combate e conhecido como Caserna de Bravos. Expressão consagrada no livro alusivo do acadêmico Osório Santana Figueiredo, Caserna de Bravos.

Com o novo Plano de Organização do Exército Brasileiro, estabelecido pelo Decreto Nr 728, de 19Abr851, o Corpo foi transformado em Regimento de Artilharia a Cavalo (RACav), passando a ter seis baterias e maior efetivo.

Ainda em 1851, já sob o comando do Cap Emílio Luiz Mallet, o RACav recebeu a missão de deslocar-se para o Uruguai e Argentina, na luta contra os ditadores Manoel Oribe e Juan Manuel de Rosas.

Nessa ocasião, tomou parte no forçamento do Passo de Tonelero, no rio Paraná, embarcado na Esquadra Brasileira.

A 01 Dez, na Nova Colônia do Santíssimo Sacramento, recebeu a numeração de 1<sup>B</sup>, por ativação do 2<sup>o</sup> RACav.

Em 02Fev1852 participou da Batalha de Monte Caseros, sob o comando do Maj Joaquim José Gonçalves Fontes, pois Mallet fora incumbido de comandar o recém ativado 2<sup>o</sup> RACav.

Vencendo a Art inimiga, que lhe era superior, o 1<sup>o</sup>RACav contribuiu decisivamente para a vitória dos Aliados.

Foi nesta campanha que o Regimento ganhou o apelido usado até hoje - Boi de Botas. Uma versão é devido às pesadas perneiras de couro usadas pelos condutores, o que lhes fazia lento o passo, lembrando assim os bois que tracionavam as peças de artilharia. Outra versão era em razão de os bois, por tracionarem as peças em atoleiros, suas patas envoltas por barro pareciam botas.

Com a desativação do 2<sup>o</sup>RACav, o 1<sup>o</sup> voltou ser somente RACav, sem numeração.

Em 1863, um contingente do Regimento cumpriu missões estranhas à Artilharia

, estabelecendo linhas telegráficas em Santa Catarina, ao comando do Cap Hermes Ernesto da Fonseca, pai do Marechal Hermes da Fonseca.

A campanha contra o ditador uruguaio Atanásio Cruz Aguirre exigiu novamente a participação do RACav, voltando à numeração de 1º fazendo parte das tropas do Marechal João Propício Menna Barreto, quando apoiou o assalto vitorioso à localidade de Paysandú, em 02Jan865, atuando preponderantemente no combate e usando os novos canhões raiados "A La Hitte".

A partir de 1865, o 1ºRACav tomou parte ativa e relevante na Guerra da Tríplice Aliança contra o Marechal Francisco Solano López, ditador do Paraguai. Para obter maior flexibilidade, destacou sucessivamente um "2º Regimento Provisório de Artilharia a Cavalo" e um "4º Regimento Provisório" do mesmo tipo.

Participou, fracionado ou em conjunto, dos combates de Corrientes, Riachuelo, Mercedes, Cuevas, Uruguaiana, Ilha da Redenção, Confluência, Passo da Pátria, Estero Bellaco, Tuiuty (1- batalha), Curuzú, Boquerón, Curupaity, Lagoa Pires, Tuyu-Cuê, Tebicuary, Parê-Cuê, Passo Poty, Potrero Ovella, Tayí, Tuiuty (2-batalha), Villa dei Pillar, Humaitá (1ª), Establecimiento, Sauce, Espinilho, Humaitá (2ª), Suruby-í, Itororó, Avaí, Tupium, Lomas Valentinas, Itá-Ivaté, Angustura, Peribebuí, Campo Grande e Caraguataí. Foram 37 enfrentamentos com os paraguaios.

A 24Mai866, houve a consagração heróica e definitiva do 1ºRACav, ao tornar-se fator decisivo para a vitória na maior Batalha Campal da América do Sul, a de Tuiuty, impedindo o sucesso das cargas de Cavalaria Paraguai.

Neste episódio, Mallet proferiu sucessivamente 4 frases que se incorporaram à tradição da Unidade e da Arma de Artilharia do EB. Isso tem sido repetido - muitas vezes - de forma equivocada, e a correta é a seguinte:

- Na tarde de 20 de maio de 1866, o 1º RACav atingiu o local, na clareira de Tuiuty, onde devia entrar em posição. Seu comandante reuniu o Maj Fiscal (Severiano da Fonseca) e os Comandantes de Bateria, todos a cavalo, e determinou longamente os detalhes do serviço de "prontidão" e da execução de um fosso de proteção à "linha de fogo". Encerrou suas ordens dizendo:

e eles que venham."

- Cerca das 11 horas do dia 24, parte o ataque guarani. Foi recalcando os batalhões de vanguarda comandados por Venâncio Flores, hesitou ante a "Divisão Encouraçada" de Sampaio e, afinal, a Cavalaria do Cel Marcó começou a evoluir, demonstrando claramente a direção que tomaria a sua carga: a linha de Artilharia, que já se havia desmascarado, atirando em apoio àquela vanguarda.

Mallet percebeu a intenção do inimigo e preparou a reação, comandando: Granada e metralha, espoletas a seis segundos!"

- Já em plena carga, a Cavalaria guarani se dirigiu nitidamente ao 1º RACav. E os artilheiros viram a enorme massa trovejante e ululante de milhares de homens e de cavalos que se aproximavam com sabres faiscando, estandartes drapejando... e, nervosamente, não podendo

esconder sua ansiedade. E era preciso desfazê-la!

E Mallet: Calma amigos! Os primeiros são para o buraco que nos deu tanto trabalho. Por aqui eles não passam!"

- Os primeiros Esquadrões mergulham no fosso (a 14 metros da "linha de fogo"), ao mesmo tempo em que as peças raiadas "a La Hitte" vomitam sua primeira descarga. Destroço e ruína! E Mallet, vibrando de entusiasmo:

"-Por aqui não entram!"

Em face da extraordinária atuação da Unidade é que se difundiram, até hoje, as designações de "Artilharia - Revólver" e "Fogo de Horror".

Retornando da Guerra do Paraguai, em 1870, a unidade volta a ser RACav, sem numeração, mas já em 1874, pelo Dec 5596, de 18Abr, recebeu definitivamente a numeração de 1<sup>s</sup>, consequência da criação de outros Regimentos.

Em 1888, pela reorganização do Exército, o Dec Nr 10.015, de 18 Ago, transforma os RACav em Regimentos de Artilharia de Campanha, passando o 1<sup>o</sup> a ser 1<sup>o</sup> RAC.

A partir daí originaram-se outras OM de Artilharia, os atuais 22<sup>o</sup>GAC (Uruguiana), o 25<sup>o</sup> (Bagé-antigo 4<sup>o</sup>RAC), o 27<sup>o</sup> (Ijuí), o 28<sup>o</sup> (Criciúma) e o 29<sup>o</sup> (Cruz Alta).

Em Nov 1889, a participação do 1<sup>o</sup>RAC nos acontecimentos relacionados à Proclamação da República foi no sentido da manutenção da ordem legal.

A 22Nov, a Ala Esquerda do Regimento seguiu para Rio Pardo, a fim de impor a ordem, regressando a São Gabriel a 24.

Em Nov891, posicionou-se contra o fechamento do Congresso Nacional pelo Marechal Deodoro da Fonseca, situação contornada pela renúncia do mesmo a 23Nov. Não houve deslocamento do RAC.

Durante a Revolução Federalista de 1893/95 no Rio Grande do Sul, o 1<sup>o</sup> RAC esteve destacado em Porto Alegre, em apoio à autoridade legal do governador Júlio de Castilhos.

Neste período, recebeu em suas fileiras, por curto espaço de tempo, o então 2-cadete, depois 2<sup>o</sup> Sgt, José Plácido de Castro, desligado da Escola Militar, hoje Colégio Militar de Porto Alegre. Plácido tomar-se-ia, dez anos depois(1903), o Libertador do Acre.

Em Set895, com o fim da Revolução Federalista, o 1<sup>o</sup> RAC retornou a São Gabriel, encontrando seu quartel - que ficara abandonado - saqueado e semi-destruído, tendo perdido seu arquivo e troféus das campanhas.

Em 1908, pelo Dec Nr 7.054, de 06Ago, o 1 - RAC cedeu a 1<sup>o</sup> e a 2- baterias para a formação do 17<sup>o</sup>GACav (Alegrete), mas recebeu do 4<sup>o</sup> RAC (Bagé) a 3<sup>a</sup> e 4-baterias, que, juntamente com as suas 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup>, formaram o novo 4<sup>o</sup> Regimento de Artilharia Montada (4<sup>o</sup>RAM), sendo extinto o 4<sup>o</sup> RAC. As baterias remanescentes, 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup>, formaram o 18<sup>o</sup>GACav.

A 11 Jul919 sua numeração foi alterada, passando a ser o 5<sup>o</sup> RAM.

Em 1923, nova revolução assola o RS. Joaquim Francisco de Assis Brasil contra as contínuas reeleições do Presidente do Estado Dr. Augusto Borges de Medeiros. O 5º RAM atuou prestando apoio logístico às tropas federais que proporcionaram segurança a instalações federais no Estado, em especial as ferrovias.

No ano seguinte, ocorre a revolução do Gen Isidoro Dias Lopes contra o governo federal, em São Paulo.

No Sul, o Cap Luís Carlos Prestes inicia sua coluna revolucionária tenentista. O 5º RAM recebeu, em Jun24, ordem de formar duas "Baterias Expedicionárias", uma em Jun e outra em Dez24. Ambas perseguem Prestes no interior do RS, sendo que uma delas continua a perseguição até Botucatu/ SP. As duas retornam a São Gabriel em Mai25.

Em 06Fev25 o 5º RAM foi transferido para Santa Maria, ocupando suas novas instalações em julho do mesmo ano.

A 16Nov26, ainda dentro do Movimento Tenentista contra o Governo Federal, uma parte do 5º RAM foi sublevada pelos tenentes Nelson e Alcides Etchegoyen. Mas o pessoal legalista do Regimento, prevendo a revolta, havia retirado as espoletas das granadas, que, lançadas, descreveram trajetórias sem nenhuma precisão.

Os revoltosos abandonaram Santa Maria e a rebelião fracassou, pela repressão da 3ª RM e pela falta de apoio de civis e militares.

Na Revolução de 1930, o 5º RAM aderiu e destacou três baterias: Duas seguiram até São Paulo e a outra prosseguiu até o Rio de Janeiro. Vitoriosa a Revolução, retornaram as três a Santa Maria, sem ter havido derramamento e sangue.

Em 1932, na Revolução liderada por São Paulo contra o governo de Getúlio Vargas, o 5º RAM, ao lado do governo, recebeu ordem de embarcar para São Paulo. Foi o 1º Grupo Expedicionário, formado por duas baterias e uma Secção de Comando. Houve combates em Apiaí, Capinzal e Capão Bonito.

Em seguida, uma outra Bia foi embarcada em Santa Maria, tendo alcançado Itapetininga. Dominada a Revolução, que durou alguns meses, as tropas do 5º RAM retornaram.

Pelo Decreto Nr 21.196, de 23Mar32, considerando-se que o 5ºRAM "... é o sucessor do tradicional 1º Regimento de Artilharia a Cavalo." E que "... sob o comando do então Major Emílio Luiz Mallet, marchou ...", ficou instituído Mallet como Patrono da Artilharia e o 5º RAM como "Regimento Mallet".

O decreto concedeu ainda ao 5ºRAM os respectivos estandarte e talabarte, e também patronos às baterias, vultos eminentes que as comandaram na Guerra do Paraguai, a saber: 1ª bateria: Cap Nepomuceno Medeiros Mallet; 2- bateria: Cap Gama Lobo D'Eça; 3- bateria: 1º Ten Antonio Tibúrcio; 4- bateria: Cap Filinto de Araújo; 5ª bateria: Cap Rego Monteiro; 6ª bateria: Cap Leite de Castro.

Ainda na década de 30, os eventos históricos da frustrada Intentona Comunista de 1935 e do Estado-Novo (1937), não contaram com a participação do 5º RAM.

Em 1940, o Regimento Mallet participou das manobras de Saicã, as maiores até

então realizadas pela 3- Região Militar, já no clima da 2- Guerra Mundial que havia iniciado em Set39.

Com a entrada do Brasil na guerra e conseqüente formação da Força Expedicionária Brasileira, 154 "Bois de Botas" integraram a FEB (Out43) para lutar na Itália com os Aliados, contra o Eixo, em 1944 e 45.

Em 1950 o 5ºRAM, com o recebimento de novo material, recebeu a denominação de 3º Regimento de Artilharia Auto-Rebocado 75 (3ºRA AR 75).

Em 1961, com a adoção do calibre 105, o Regimento passou a chamar-se 3º Regimento de Obuses 105 (3ºRO 105).

No ano seguinte, a 21 Jan, com nova reestruturação, passa a ser 1º Grupo do 3ºRO 105 (1º/3ºRO 105).

Por ocasião do movimento cívico-militar de março de 1964, o Regimento Mallet participou, integrado ao Exército Brasileiro e ao lado da comunidade santa-mariense, das ações desencadeadas em defesa da Democracia.

Em dezembro de 1971, com a incorporação dos obuseiros 105mm, modelo M108, autopropulsados, a denominação da OM passou a ser 3º Grupo de Artilharia de Campanha Auto-Propulsado (3ºGAC AP), Grupo Mallet. Em 1982, retomou sua denominação histórica de Regimento Mallet.

Em 22Ago95, o 3º GAC AP teve a honra de acolher os restos mortais do Patrono da Artilharia Brasileira e de sua esposa, Dona Joaquina de Medeiros Mallet.

Nesta ocasião foi inaugurado o Memorial Mallet, no interior do Grupo, composto pelo Museu Histórico e pelo definitivo Mausoléu do Velho Marecha".

Portarias ministeriais sucessivas aprovaram o Uniforme Histórico de Parada, o Dia Nacional da Artilharia, comemorado a 10Jun na guarnição de Santa Maria e a instituição do Museu Histórico e também do Mausoléu Mallet.

Em 1996, o Grupo recebeu a Espada de Gala de Mallet e o Estandarte Imperial de Batalha. O Brasão da família Mallet já havia sido concedido ao então Regimento pelo Aviso Nr 158, de 14Ago51.

O 3º GAC AP é a unidade do EB que possui o maior número de condecorações, a saber: Ordem do Mérito Militar, Ordem do Mérito Naval, Ordem do Mérito Aeronáutico, Ordem do Mérito das FA, Ordem do Rio Branco, Ordem do Mérito Judiciário Militar, Medalha Mascarenhas de Moraes, Medalha da Vitória, Medalha da Associação dos ex-combatentes da FEB e a Medalha do Mérito Militar do Exército Uruguaio.

O Regimento Mallet comemora seu aniversário a 04Mai, data da criação, em 1831, do antigo Corpo de Artilharia a Cavalo.

Observação: este trabalho contou com a dedicada colaboração do ST RRm Antonio Carlos Mesquita do Amaral, historiador de Mallet e do 3ºGAC AP.

#### Comandantes do Regimento Mallet

|                                             |           |            |
|---------------------------------------------|-----------|------------|
| Maj José Mariano de Matos .....             | 30Ago1831 | a 0Jul1830 |
| Maj Lopo de Almeida H. Botelho e Melo ..... | 02Dez1839 | a 25Jul844 |

Cel Francisco Antonio da Silva Bitencourt ..... 23Jul1844 a 19Out1848  
 Maj Joaquim José Gonçalves Fontes  
 (em campanha) ..... 23Jan1851 a 04Jun1852  
 Cel Hermenegildo de A. Portocarreiro ..... 02Dez1857 a 02Dez1860  
 Cel Alexandre Gomes de Argolo Ferrão ..... 02Dez1860 a 01Set1865  
 Ten Cel Emílio Luiz Mallet ..... 01Set1865 a 07Out1866  
 Ten Cel Severiano Martins da Fonseca ..... 07Out1866 a 06Set1870  
 Ten Cel Joaquim da Costa Rêgo Monteiro... 30Mar1870 a 01Fev1871; Cel  
 Manoel Deodoro da Fonseca ..... 02Fev1871 a 14Out1874;  
 Cel Manoel A. Gama Lobo D'Eça ..... 28Out1874 a 09Ago1879  
 Cel Filinto Gomes d'Araújo ..... 27Set1879 a 13Jun1885  
 Cel Felício Paes Ribeiro ..... 13Jun1885 a 05Dez1885  
 Cel Cândido Costa ..... 05Dez1885 a 09Abr1887  
 Cel Bernardo Vasques ..... 09Abr1887 a 06Mai1889  
 Cel Manoel José Pereira Júnior ..... 09Fev1889 a 27Abr1890  
 Cel Antônio Fernandes Barbosa ..... 01 Jun1890 a 01Abr1891  
 Cel Jorge Diniz de Santiago ..... 01Abr1891 a 14Mar1893  
 Cel Luiz Gomes Caldeira de Andrade ..... 14Mar1893 a 15Nov1893  
 Cel Belo Augusto Brandão ..... 25Mar1894 a 23Mai1898  
 Cel Miguel D'Oliveira Paes ..... 12Mai1898 a 14Dez1900  
 Cel Belo Augusto Brandão ..... 04Jul03 a 05Set06  
 Cap João Batista Martins Pereira ..... 27Jan07 a 30Jul08  
 Cel João Leocádio Pereira de Mello ..... 31 Jul08 a 30Jul10  
 Cap Francisco Olympio Corrêa ..... 28Out09 a 31Dez09  
 Cel Nicanor Gonçalves da Silva Júnior ..... 21Jun11 a 16Ago13  
 Cel Lindolpho Libânio Moreira Serra ..... 27Ago13 a 17Mar15  
 Cel Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho ..... 03Nov15 a 21Jun16  
 Cel José da Veiga Cabral ..... 20Dez16 a 05Dez17  
 Cel Cláudio da Rocha Lima ..... 17Mar20 a 30Jun21  
 Cel Silvestre Rocha ..... 10Dez21 a 17Jun22  
 Cel Simeão Pereira Reis ..... 04Mai23 a 06Out27  
 Ten Cel José Tobias Coelho ..... 28Abr27 a 04Jun28  
 Cel Armando Duval Sérgio Ferreira ..... 09Jul28 a  
 ..... 01Ago28  
 Cel Oscar Lisboa de Souza ..... 06Jun29 a 22Abr30  
 Cel Alberto da Cunha Pitta ..... 11Fev31 a  
 ..... 14Mai31  
 Cel Sebastião do Rego Barros ..... 14Jun32 a 08Abr33  
 Cel Gentil Falcão ..... 26Mar35 a 30Mar36  
 Cel Manoel Padron ..... 22Abr36 a  
 ..... 02Jun36  
 Cel José Agostinho dos Santos ..... 16Fev38 a 28Dez38  
 Cel Alcio Souto ..... 27Fev39 a 26Jul39  
 Cel José Nery Ewbanck da Câmara ..... 17Abr40 a 02Jan42  
 Cel Jaime de Almeida ..... 04Abr42 a 08Fev43  
 Cel Álvaro Ribeiro Saldanha ..... 15Fev43 a 14Jul44  
 Cel Oscar de Barros Falcão ..... 17Ago44 a 27Abr46

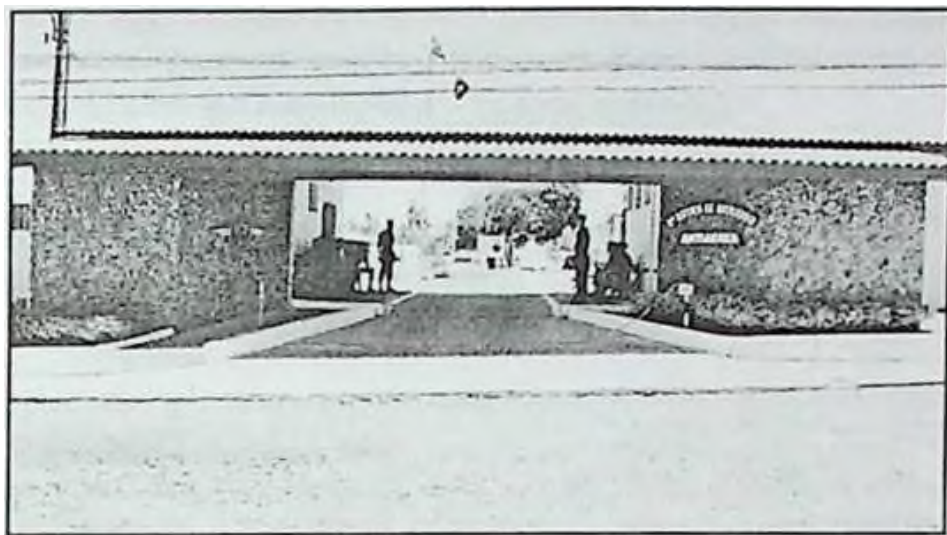
|                                           |                    |
|-------------------------------------------|--------------------|
| Cel Júlio Telles de Menezes.....          | 04Nov46 a 12Jun47  |
| Cel Waldemar Levy Cardoso.....            | 17Jun48 a 19Mar49  |
| Cel Nelson Gonçalves Etchegoyen.....      | 06Out49 a 06Dez49  |
| Cel Isaac Nahon.....                      | 09Out53 a 16Jun54  |
| Cel Argemiro Souto.....                   | 09Set54 a 17Nov54  |
| Ten Cel Celso Montes de Marsillac.....    | 24Fev55 a 30Abr56  |
| Ten Cel Mércio Caldas.....                | 30Abr56 a 01Abr58  |
| Cel Prudente de Castro Jobim.....         | 01Abr58 a 22Nov58  |
| Ten Cel José Tito do Canto.....           | 23Fev59 a 15Out60  |
| Cel José Anchieta Paz.....                | 01Fev61 a 31Ago61  |
| Maj Alexandre M. C. Amêndola.....         | 31Ago61 a 11Jan62  |
| Cel Carlos Gonçalves Terra.....           | 20Mai62 a 08Jan63  |
| Cel Ruy de Paula Couto.....               | 28Mai63 a 12Mar64  |
| Cel Gabriel d'Annunzio Agostini.....      | 01Out64 a 07Jun66  |
| Cel Mário de Souza Pinto.....             | 01 Jul66 a 02Out68 |
| Cel Paulo Emílio Souto.....               | 02Out68 a 15Dez70  |
| Ten Cel Helvécio da Silveira Leite.....   | 05Fev71 a 03Fev73  |
| Cel Cláudio Dubeux Collares M. Filho..... | 01Mar73 a 18Jul75  |
| Cel Jorge de Almeida Ribeiro.....         | 18Jul75 a 21Jul77  |
| Cel Paulo Henrique Lisboa.....            | 22Jul77a 18Jan80   |
| Cel Enir dos Santos Araújo.....           | 19Jan80 a 26Jan82  |
| Cel José Pedro de Melo.....               | 26Jan1982a 27Jan84 |
| Cel Ticiano Torres.....                   | 27Jan84 a 28Jan86  |
| Cel Benedito Lajoya Garcia.....           | 28Jan1986a 29Jan88 |
| Cel Januário Guarany G. Bravo.....        | 30Jan88 a 30Jan90  |
| Cel José Prudêncio Pinto de Sá.....       | 30Jan90 a 31 Jan92 |
| Cel Valmor Falkenberg Boelhouwer.....     | 31Jan92 a 31Jan94  |
| Cel Carlos Eugênio Kasper.....            | 31 Jan94 a 06Fev96 |
| Cel Jorge Alberto Duardes Boabaid.....    | 06Fev96 a 27Jan98  |
| Cel Emir Benedetti.....                   | 27Jan98 a 30Jan01  |
| Cel Luiz Roberto Milanello.....           | 30Jan01 (atual).   |

Nota do organizador: O primeiro comandante, Major José Mariano de Matos, resgatamos a sua vida e obra em O Exército farrapo e os seus chefes (Rio de Janeiro:IBLEx,1992.v.1). Era carioca e cursara Artilharia na Escola Militar do Largo do São Francisco. Participou da conspiração que resultou na Revolução Farroupilha e depois República Rio Grandense, da qual foi Presidente interino, Vice-presidente, Ministro do Exército e da Marinha. A ele se atribui a concepção do Brasão farrapo, adotado pelo Rio Grande do Sul na Constituição de 1891, na qual ele introduziu um canhão. Depois da Revolução, foi o Ajudante-General de Caxias na Guerra contra Oribe e Rosas, 1851/52. Retornando ao Rio foi Ministro da Guerra do Império em 1864, tendo antes comandado a Fábrica de Pólvora da Estrela. Aderiu à Revolução Farroupilha, como a maior parte da oficialidade do Exército no Rio Grande do Sul, como revolta aos líderes que assumiram o governo depois de 7 de Abril de 1831. Então o Exército apoiou a Abdicação para salvar a Monarquia. Em seguida, os vencedores iniciaram uma campanha de erradicação do Exército sem precedentes, reduzindo as 4 unidades de Cavalaria a efetivos de esquadrão e confinando a Infantaria em São Borja e a Artilharia em Rio Pardo. A Revolução

Farroupilha foi levada a efeito pela Guarnição do Exército do Rio Grande, aliado à sua Guarda Nacional e com apoio dos fazendeiros e charqueadores. Esta é a realidade que tem sido camuflada. Constatar é obra de simples verificação e raciocínio. E dentro desta manobra erradicadora do Exército é que foi excluído do Exército o Ten Emílio Luiz Mallet, herói do Passo do Rosário e que cursara a nossa Escola Militar e que não tinha sido ferido em ação. Os trabalhos sobre a Revolução Farroupilha tem omitido a participação do valoroso primeiro comandante do Regimento Mallet.

Quando cursamos a ECEME, 1967/69, participando de um velório de um companheiro no Cemitério do Cajú, olhando através de uma janela, deparamos num jazigo o nome Mallet. E fomos até lá e constatamos ser o túmulo do Patrono da Artilharia. Quando integramos a Comissão de História do Exército do EME e neste cargo, como seu chefe, o Gen Ex Breno Borges Fortes, este passou à Comissão a tarefa de localizar o corpo do patrono da Artilharia, um retrato e a biografia do Marechal João Nepomuceno Medeiros Mallet, filho do patrono e que havia, como Ministro do Exército, criado o Estado-Maior do Exército. Pretendia o General Breno, cujo pai, o General João Borges Fortes fora integrante e o primeiro historiador do Regimento Mallet na obra História do Regimento Mallet (Rio de Janeiro:Imprensa do Exército,1932), que o retrato do Marechal Medeiros Mallet fosse entronizado em seu Gabinete. Quanto à localização do lugar onde se encontrava sepultado o patrono da Artilharia respondi de pronto. E dados biográficos e foto do Marechal Medeiros Mallet conseguimos com seu biógrafo, o historiador P.J. Mallet Joubim. Há pouco o Marechal João Nepomuceno Medeiros Mallet foi biografado pelo acadêmico Osório Santana Figueiredo em seu livro Terra dos Marechais. Santa Maria: Pallotti, 2001.

## **6- Bateria de Artilharia Anti-Aérea Santa Maria - RS**



A 6ª Bateria de Artilharia Anti-Aérea (6-BiaAAAé) foi criada em 20Jan78 pelo Decreto Nr 81.239 da Presidência da República, já na condição de OM orgânica da 6ª Brigada de Infantaria Blindada (6-BdaInfBld).

Teve sua sede fixada em Santa Maria e foi efetivamente organizada a partir de



01 Jan79, de acordo com o prescrito na Port Min Nr 780, de 17Abr78. Inicialmente, a Bia foi integrada e subordinada ao 3º Grupo de Artilharia de Campanha Auto-Propulsado (3ºGAC AP).

Em 1979, a 6-BiaAAAé passou a receber material de Artilharia. Do 3º Grupo de Artilharia Anti-Aérea (3ºGAAAé), de Caxias do Sul, recebeu 8 peças do Canhão Automático Anti-Aéreo 40 mm C60 Boffors, 3 peças da Metralhadora Múltipla .50 e uma viatura de 1/4 de Ton. No ano anterior, visando facilitar a implantação do material 40 mm, o 3º GAAAé havia realizado, de 31 Jul a 15Set, um Estágio de Atualização para Sargentos Chefes de Peça.

Com sua existência legal e organizada a partir de 01Jan79, a 6- Bia já incorporava, em 05 Fev, sua primeira turma de recrutas, no total de 166. Para primeiro comandante da Bateria havia sido designado o Cap Art José Eduardo Resende Bastos.

As portarias ministeriais Nr 057-Reservada, de 18Nov87 e 046-Reservada, de 29Jun93, aumentaram a vinculação da Bateria com o 3ºGAC AP, passando a mesma a ser subordinada ao Grupo para fins administrativos, disciplinares e de geração de direitos, bem como para os encargos de Ordenador de Despesas e Agente Diretor.

A partir de 05Jun95, conforme determinação do Cmt da 6-Bda Inf Bld, Gen José Plínio Monteiro, a 6ºBiaAAAé passou a ocupar as instalações antes pertencentes à 6º Companhia de Engenharia de Combate Blindada, na Rua João Lobo DÁvila, s/nº, Bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

A cerimônia oficial de passagem do aquartelamento da 6ª Cia para a 6ª Bia foi realizada em 28Jun95, com a presença de autoridades civis e militares.

No entanto, a Bateria continuou sem autonomia administrativa, permanecendo até hoje administrativamente subordinada ao 3ºGAC AP.

A 6- BiaAAAé comemora seu aniversário a 20 de janeiro, data do Decreto de sua criação, em 1978.

#### Comandantes da 6-BiaAAAé

|                                                  |                      |
|--------------------------------------------------|----------------------|
| Cap José Eduardo Rezende Bastos.....             | 01 Jan79 a 01 Jun80; |
| 1ºTen Gileno Antônio Ferreira Silva .....        | 09Jun80 a 07Jan81;   |
| Cap Sérgio Luiz Vaz da Silva .....               | 07Jan81 a30Jun81;    |
| Cap Rubens Vieira Melo .....                     | 30Jun81 a14Jan82;    |
| Cap Lencarte Lopes.....                          | 14Jan82 a10Fev82;    |
| Cap Celso do Ó da Silva.....                     | 10Fev82 a25Jan86;    |
| 1ºTen Renato Nascimento .....                    | 25Jan86 a 29Jul86;   |
| Cap Alberto Madeira da Silva .....               | 29Jul86 a 20Jan88;   |
| 1-Ten Laurisnor Rochester Barros dos Santos..... | 20Jan88 a 18Abr88;   |
| Cap Carlos Alberto Contieri .....                | 18Abr88 a 22Jan91;   |
| Maj Antônio Carlos Efren.....                    | 22Jan91 a 28Jan93;   |
| Cap Vaner Luiz Ferraz Bettanzo.....              | 28Jan93 a 25Jan95;   |
| Maj Adalberto Corrêa de Almeida.....             | 25Jan95 a 27Jan97;   |
| Maj Denilson Peres Tosta.....                    | 27Jan97 a 11 Jan99;  |
| Maj Ademir Gomes Nunes.....                      | 11 Jan99 a 09Jan01;  |

## **6- Companhia de Engenharia de Combate Blindada Santa Maria - RS**



A origem da atual 6<sup>ª</sup> Companhia de Engenharia de Combate Blindada (6<sup>ª</sup>CiaECmbBld) foi a 1 - Companhia de Engenharia do 3<sup>º</sup> Batalhão de Engenharia de Combate (1-/3<sup>º</sup>BECmb). A 1- Cia era hipotecada à 6<sup>ª</sup>Bda Inf Bld.

Em 1985, dentro do projeto da FT - 90, a 1<sup>a</sup>Cia Eng deixou de ser subordinada ao 3<sup>º</sup>BECmb e deu origem, conforme a Port Min Nr 83, de 19Dez, ao Núcleo da 6<sup>ª</sup>CiaECmbBld, que veio com a missão primordial de suprir as necessidades de Engenharia e aumentar o poder combativo da 6<sup>a</sup> Bda, através de trabalhos técnicos e atividades logísticas. Aquele Núcleo era formado por praças oriundas de diversas OM, não só de Engenharia.

No anos de 1987/88 foram elaborados os Planos e Programas de Organização da Cia, bem como os Quadros de organização de efetivos. Foi também recebida uma parte do material de dotação. Tudo objetivando à primeira incorporação, que seria realizada no início de 1989 e que não foi possível em face de diversas dificuldades conjunturais.

No 2<sup>º</sup> semestre de 1989 o Núcleo da Cia ocupou instalações provisórias até então pertencentes à 3- Cia Com Bld, atualmente de posse da 6<sup>ª</sup>Bateria de Artilharia Anti-Aérea (6-BiaAAAé), no Bairro Perpétuo Socorro.

No início do ano de 1990 foi realizada a primeira incorporação.

Com o recebimento de mais equipamentos de Engenharia as instalações tornaram-se insuficientes para abrigar o diversificado material, sendo necessária a construção de um novo quartelamento. Enquanto se desenvolvia a construção do mesmo, em uma área adjacente ao 7<sup>º</sup> BIB, no Bairro Boi Morto, o material ficou depositado em um pavilhão no interior do mesmo 7<sup>º</sup>BIB, construído para esse fim. O novo quartel da 6- Cia foi efetivamente ocupado em 09Jun95.

Em 1996 iniciou-se a experimentação doutrinária da estrutura organizacional da nova Cia E Cmb Bld, e finalmente em 1998 ocorreu a implantação do novo Quadro

Ordinário da unidade.

A criação da 6-CiaECmbBld veio suprir as necessidades da 6ª Bda nos aspectos de mobilidade, contramobilidade e proteção, representando assim um fator multiplicador do poder de combate.

O engenheiro de combate é o militar que constrói, repara, melhora e conserva estradas. Constrói, reforça ou destrói, pontes. Reconhece o terreno. Executa trabalhos de fortificação de campanha e de camuflagem. Lança obstáculos, minas e armadilhas. Constrói instalações provisórias. Enfim, ele é sobretudo um combatente que, ombro a ombro com os seus companheiros, serve à sua Pátria.

A 6- Cia E Cmb Bld comemora seu aniversário a 19Dez, data da criação, em 1985, do Núcleo, elemento precursor da Cia.

#### Comandantes da 6ª Cia E Cmb Bld

Maj Tarquínio Marcondes de França..... 05Mar89 a 10Jan92;  
Maj Erasmo de Oliveira Melo..... 10Jan92 a 24Jan95;  
Maj Carlos Eduardo Kroeff Piá .....24Jan95 a 23Jan98;  
Ten Cel Eduardo Leitão Crisóstomo.....23Jan98 a 10Jan01;  
Maj Eduardo Santos Barroso..... 10Jan01 (atual).

### **3ª Companhia de Comunicações Blindada Santa Maria - RS**



A história da atual 3ª Companhia de Comunicações Blindada (3-CiaComBld), inicia em Fortaleza, no Ceará, a 12 de maio de 1944, com a criação da 10- Companhia de Transmissões (10ª-CiaTrans). Quatro anos depois, pela Port Nr 13/12-Reservada, de 29Jan49, publicada no Boletim Reservado do Exército Nr 2, de 25Fev do mesmo ano, foi extinta a 10-CiaTrans e criada a 3- Cia Trans, com sede provisória em Rio Grande, RS, no interior do quartel do IIº Regimento de Infantaria. A formação da nova unidade foi iniciada ainda em Fortaleza, aproveitando-se o material e pessoal da extinta 10ªCiaTrans. Provisoriamente, a 3-CiaTrans ficou aquartelada no QG da 10- Região Militar (10-RM), na capital

cearense.

Em 24Set49 a 3<sup>ª</sup>CiaTrans foi desligada da 10<sup>ª</sup>RM e embarcada, via marítima, para o Rio Grande do Sul, chegando e desembarcando no Porto de Rio Grande a 12Out. Nesta altura, a Cia já tinha designada sua sede definitiva, a guarnição de Cachoeira do Sul. Assim, seguiu por via ferroviária de Rio Grande para Pelotas, onde permaneceu até 14Abr51, quando então seguiu, também por ferrovia, para Cachoeira do Sul.

Na sua guarnição de destino, a Cia Trans permaneceu inicialmente acantonada em dependências cedidas pelo 3<sup>º</sup>Batalhão de Engenharia de Combate (3<sup>º</sup>BECmb).

Em 15Abr53, pela Port Nr 58, de 31 Jan do mesmo ano, publicada no Diário Oficial Nr 28, de 03Fev, a Cia Trans cumpriu a determinação de alterar o nome "Transmissões" para "Comunicações", passando a chamar-se 3<sup>a</sup> Companhia de Comunicações (3<sup>ª</sup>CiaCom).

Tendo recebido seu quartel - um picadeiro adaptado - a 3<sup>ª</sup>Cia Com ali permaneceu até 08Jan70, quando, por determinação do Dec Nr 64.948, de 06Ago69, teve sua sede transferida para Santa Maria, onde ocupou instalações com amplas áreas para a instrução e prática de esportes. Este aquartelamento ficava situado no Bairro Perpétuo Socorro.

Em 1986, sua denominação foi novamente alterada, desta vez para 3- Companhia de Comunicações Blindada, de acordo com a Port Min Nr 20- Res, de 02Jul86, consequência da subordinação a uma GU com essa característica, a 6-Brigada de Infantaria Blindada (6-BdaInfBld). Em 31Jul89 a Cia passou a ocupar as instalações a ela destinadas, no interior do QG da 6-BdaInfBld.

Apesar das mudanças de sede a unidade sempre cumpriu fielmente suas missões específicas: instalar, explorar e manter os sistemas de Comunicações necessários ao Escalão Superior. Dentro de suas atribuições, com a aquisição do Sistema Tático de Comunicações (SISTAC/3-DE) pelo 1<sup>º</sup> Batalhão de Comunicações Divisionário, a 3- Cia Com Bld realizou, em 1999/2000, exercícios técnicos e táticos, buscando a integração de seus meios com aquele Sistema, tendo obtido resultado em proporcionar maior facilidade na obtenção e na manutenção das ligações da 6<sup>ª</sup> Bda Inf Bld com o Escalão Superior.

A 3<sup>ª</sup> Cia Com Bld comemora seu aniversário a 12 de maio, data da criação, em 1944, da sua antecessora, a 10<sup>ª</sup> Companhia de Transmissões.

#### Comandantes da 3<sup>ª</sup> Cia Com Bld

|                                               |                    |
|-----------------------------------------------|--------------------|
| Cap Francisco de Assis Pires Falcão.....      | 01Abr49 a26Jan51;  |
| Cap Álvaro Pedro Cardoso Ávila.....           | 22Mai53 a31Mai54;  |
| Cap Jairo Antônio Machado .....               | 31Mai54 a18Fev57;  |
| Cap Haroldo Ferreira.....                     | 28Mar57 a 17Nov59; |
| Cap Devanir Pinto .....                       | 19Jan60 a22Fev62;  |
| Cap Ayr Maia.....                             | 22Fev62 a 10Ago64; |
| Cap Rubem Murilo Silva .....                  | 17Set64 a 30Set65; |
| Maj Vilfredo de Ivanoé da Silva Trindade..... | 30Set65 a 15Jun73; |
| Cap Dulcemar Coelho Lautert.....              | 15Jun73 a19Fev75;  |

|                                             |                     |
|---------------------------------------------|---------------------|
| Cap Carlos Pereira Gil .....                | 19Fev75 a26Abr78;   |
| Maj OEM Octávio Pinheiro Lima .....         | 26Abr78 a20Jan81;   |
| Ten Cel Jair dos Santos Nogueira .....      | 20Jan81 a29Jan83;   |
| Maj Elias Brawermann .....                  | 29Jan83 a17Jan85;   |
| Maj Emílio Joaquim de Oliveira Júnior ..... | 17Jan85 a18Jan89;   |
| Maj Euler Basso Mattos .....                | 18Jan89 a21Jan91;   |
| Maj Luiz Roberto de Miranda .....           | 21 Jan91 a 28Jan93; |
| Cap Jorge Luiz da Silva .....               | 28Jan93 a26Jan95;   |
| Cap Carlos Alberto Dahmer .....             | 26Jan95 a15Jan97;   |
| Maj Paulo Roberto Leal.....                 | 15Jan97 a07Jan00;   |
| Maj José Elias Ribeiro Júnior .....         | 07Jan00 a30Jan02;   |
| Maj José Lopes Macedo .....                 | 30Jan02 (atual).    |

Obs. Nos períodos vagos entre um Cmt e o seguinte, o comando da OM foi exercido por comandantes interinos.

Nota do organizador: Ingressamos no Exército como soldado desta companhia em 27Jan50. Fomos promovidos a cabo mensageiro em 01 Ago50. Tiramos o Curso de Operação de Central Telefônica e Curso de Formação de Graduados, sendo aprovado com grau 9,00. Em 09Dez fui autorizado a prestar concurso para a Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre. Em 15Fev51 fui licenciado na 3ª turma por término de tempo de serviço, com a ressalva de "Ser apto para a promoção a 3ª Sargento

Depois de 22 dias fora do Exército fui reincluído em 12 de março de 1951, como aluno do 2º ano da Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre. A companhia ocupou dois pavilhões do atual 9º BI Mtz em Pelotas, atrás de seu Pavilhão de Comando. Comandou interinamente a Companhia o 1º Ten Isac Clermann.

Decorridos 9 anos servíamos na 3ª Cia Com em Cachoeira do Sul, de 20Dez1959 a 29Set1961, tendo ali, na qualidade de seu subcomandante, vivenciado os reflexos da crise da renúncia do Presidente Jânio Quadros.

A Companhia ocupou, depois de adaptado, um Picadeiro do 3º BE Cmb, dividido em dois andares. Ali fui Oficial de Motores, Ajudante Secretário, Fiscal Administrativo e Sub Comandante.

Promovido a Capitão fui comandar a Cia de Comando e Serviços do 3º BE Cmb. A Cia Com era comandada pelo Capitão Devanir Pinto. Nossa vivência na 3ª Cia Com, a traduzimos em nossas Memórias, na parte referente a nossa formatura na AMAN, até 1967, até nosso ingresso na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Em Cachoeira, reencontramos diversos sargentos e cabos com os quais servíamos como soldado e cabo 9 anos antes.

Lembro que a situação financeira na época era difícil. E que, como Fiscal Administrativo, para prevenir os empréstimos mediante cautela, para atender necessidades dos integrantes da companhia eu tive a iniciativa de criar uma Caixa Mutuária, para a qual os oficiais contribuía com uma mensalidade e os recursos eram emprestados a quem necessitasse a juros módicos. E assim, os que precisavam de empréstimo tinham sua necessidade satisfeita, com a poupança dos



que não necessitavam recorrer a empréstimo. E tudo funcionou a contento, sem envolver recursos da Unidade. E eu inclusive, fui beneficiado, por ocasião do nascimento de meu 3º filho, para cobrir despesas que superaram de muito os vencimentos. Foi uma época difícil, em especial para os que possuíam famílias grandes. E era difícil conseguir-se empréstimos em bancos. Só a Caixa Econômica emprestava aos militares. Foi por esta época que surgiu o Banco Duque de Caxias, que me emprestou uma quantia boa para desconto e aí comecei a virar o jogo da manutenção de uma poupança.

#### **4º Batalhão Logístico Santa Maria - RS**



A origem do atual 4º Batalhão Logístico (4ºBLog), está ligada ao início da moto-mecanização do Exército Brasileiro. Em 09 de setembro de 1944 foi criado o Núcleo da 4- Companhia Especial de Manutenção (Nú 4-Cia Esp Mnt), com a destinação de prestar apoio de manutenção às unidades motorizadas instaladas na área de Santa Maria.

O Nú 4-CiaEspMnt ficou inicialmente acantonado no interior do aquartelamento do antigo 3º Batalhão de Carros de Combate Leves (3ºBCCL), na Avenida Presidente Vargas, Bairro Boi Morto, onde hoje está sediado o 29ºBIB.

O Nú 4º-Cia Esp Mnt foi portanto o embrião da nossa logística, no que se refere à manutenção de material moto.

Dois anos depois, conforme o prescrito no Boletim Nr 139 da 3-RM, de 01 Jul46, o Núcleo foi ampliado e transformado em 4ª Companhia Especial de Manutenção (4ªCiaEspMnt).

Com esta denominação permaneceu por 16 anos, quando em 01Jul62 passou a denominar-se 3ª Companhia de Manutenção de Apoio (3ªCia Mnt Ap), conforme determinação do Decreto Nr 139, de 13Nov61, permanecendo no mesmo local.

Em 23Set63 a 3ªCiaMntAp ocupou finalmente suas instalações definitivas, as de hoje, na Avenida do Exército, vizinhas ao 29ºBIB.

Ainda como 3ªCiaMntAp a unidade participou ativamente da Contra- Revolução

Democrática de 31 de março de 1964, ao lado e em defesa da Democracia.

Em 28Set67 sua denominação foi alterada para 311<sup>3</sup> Companhia de Apoio de Material Bélico (311<sup>3</sup>CiaApMB), pelo Dec Nr 61.977, daquela data.

A transformação e conseqüente mudança de denominação para 4<sup>9</sup> Batalhão Logístico foi efetivada em 01 Jan72, pela Port Min Reservada Nr 040, de 22Dez71.

A partir daquela data o 4<sup>9</sup>BLog deixou de ser diretamente subordinado à 3- Divisão de Infantaria (3<sup>9</sup> DI) e à 3<sup>9</sup> Região Militar (3<sup>ê</sup> RM), passando a integrar a atual 6<sup>9</sup> Brigada de Infantaria Blindada (6- Bda Inf Bld).

Por mais de 28 anos consecutivos o atual 4<sup>9</sup> B Log prestou apoio de Material Bélico às antigas 3- DI, 2- Divisão de Cavalaria (2- DC) e à Infantaria Divisionária da 3- DE (1D/3), tomando parte ativa em quase todos o exercícios com tropa realizados na área.

Em 26Jan78 o 4<sup>9</sup> BLog passou novamente a ser subordinado à 3<sup>ê</sup> DE, situação que só foi alterada 11 anos mais tarde, em 03Fev87, quando voltou a integrar a 6-BdaInfBld.

Atualmente, o 4<sup>9</sup>BLog presta apoio logístico às unidades da 6- BdaInfBld, 3<sup><3</sup>DE e 3-RM, sediadas em Santa Maria, Itaára, Cruza Alta, Cachoeira do Sul e Ijuí.

O 4<sup>9</sup>BLog vem se destacando no desenvolvimento do Projeto da Qualidade Total, implementado em Dez99, tendo já recebido um Troféu do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP), por ter obtido mais de 100(cem) pontos no Ciclo de Avaliação 2000, tendo sido o primeiro BLog a receber tal prêmio.

O atual comando da OM vem trabalhando no sentido de obter a concessão de uma Denominação Histórica para a unidade, levando em conta seu pioneirismo na manutenção de blindados, já que foi o primeiro no CC M60, no AP M109 e também na Bateria de Lançadores Múltiplos de Foguetes (BiaLMF).

O 4<sup>o</sup> BLog comemora seu aniversário a 09Set, data da criação do Núcleo da 4- Companhia Especial de Manutenção, em 1944.

#### Comandantes do 4<sup>9</sup> B Log

|                                          |         |             |
|------------------------------------------|---------|-------------|
| Cap Tarcísio Woolf de Oliveira.....      | 23Jan52 | a 14Fev53;  |
| Cap Brumel Couto .....                   | 05Mai53 | a 23Abr55;  |
| Cap Aurélio Gonçalves.....               | 23Abr55 | a 02Mar57;  |
| Cap Jairo Goes Lobo Viana .....          | 02Mar57 | a 07Fev61;  |
| Cap Gabriel Coelho de Castro .....       | 07Fev61 | a 03Jan68;  |
| Maj Geraldo Barreto Bragança.....        | 03Jan68 | a14Set74;   |
| Cel Ermar Rocha de Cunto .....           | 14Set74 | a13Jan77;   |
| Cel Heitor Augusto Borges Filho .....    | 13Jan77 | a24Jan79;   |
| Ten Cel Jaime Irajá Pereira.....         | 24Jan79 | a 29Jan81;  |
| Cel Euclides da Silva Chignall.....      | 29Jan81 | a31Jan83;   |
| Cel Simon Fernandes Sampedro .....       | 31Jan83 | a01Fev85;   |
| Cel Pedro Silva do Nascimento.....       | 01Fev85 | a03Fev87;   |
| Cel José Marleno Albiero .....           | 03Fev87 | a 10Fev89   |
| Cel Cícero Carlos Gomes da Silva .....   | 10Fev89 | a23Jan92;   |
| Cel João Carlos Sarmiento da Silva ..... | 23Jan92 | a 29Jan96;  |
| Cel Alciomar Luiz Miolo .....            | 29Jan96 | a 01 Fev99; |

## **ANEXO A**

### **Um debate histórico sobre a data de conquista do Forte de São Martinho**

Reproduzimos a seguir, debate que mantivemos com o historiador de Santa Maria, Dr. Romeu Beltrão, por iniciativa do mesmo, através da Coluna do Leitor do Correio do Povo de Porto Alegre, acerca da data da reconquista aos espanhóis do Forte de São Martinho, envolvendo importantes assuntos relativos à história de Santa Maria.

Carta ao leitor, do Dr. Romeu Beltrão, de 17 de dezembro de 1976

"Venho solicitar de V.S<sup>ê</sup> acolhida para os seguintes reparos, a propósito de artigos publicados sobre o transcurso cio que seria o 2<sup>º</sup> centenário da tomada do Forte de São Martinho, por Rafael Pinto Bandeira.

Em artigos publicados em Letras em Marcha (ano IV, nº 49, novembro de 1975), no Diário de Notícias, dessa capital (edição de 02.11.1975) e no Correio do Povo (edição de 23.11.1975), o Sr.Ten Cel Eng QEMA Cláudio Moreira Bento, sob o título "O Bicentenário da Conquista do Forte de São Martinho", afirmou ter sido esse feito realizado pelo bravo fronteiro Rafael Pinto Bandeira, em 31 de dezembro de 1775, embora na introdução dos artigos registre 31 de outubro.

Em primeiro lugar, houve lamentável engano de parte do signatário dos referidos artigos, porque o feito aconteceu na madrugada de 31 de outubro, havendo dúvidas quanto ao ano, se foi em 1775 ou 1776, e não em 31 de dezembro.

Abona a data de 31.10.1975 Alcides Cruz (Vida de Rafael Pinto Bandeira, Porto Alegre, 1906, p.64).

O ilustre historiador Guilhermino César refere-se a outubro de 1775 (História do Rio Grande do Sul - Período Colonial, Porto Alegre, 1970, p.190). Mais avolumado é o número dos historiadores que fixam em 31 de outubro de 1776, e não 1775, a data do acontecimento, como Coruja Filho, pseudônimo do Dr. Sebastião Leão (Datas Rio-Grandenses. Introdução e notas de Walter Spalding, Divisão de Cultura da SEC, sem data, p.356), o Barão do Rio Branco (Efemérides Brasileiras, Ministro das Relações Exteriores, sem data, p.510, com prefácio do abalizado historiador Rodolfo Garcia), o Visconde de São Leopoldo, José Feliciano Fernandes Pinheiro (Anais da Província de São Pedro, Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1946, p.125 ), o Ten Cel De Paranhos Antunes (Dragões de Rio Pardo, Biblioteca do Exército, vol. 204, Rio de Janeiro, 1954, p.138), o Gen Rinaldo Câmara, em trabalhos dedicados à memória do seu ilustre antepassado, o

Visconde de Pelotas. Na minha Cronologia Histórica de Santa Maria e do extinto



Município de São Martinho, publicada em 1958, também registrei 31 de outubro de 1776. Seja como for, não foi a 31 de dezembro a tomada do forte de São Martinho, simples tranqueira ou trincheira, da qual existe um croquis na correspondência do Brigadeiro João Henrique de Bóhm, recolhida à Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e enumerado como entrincheiramento, com o nome de Santa Maria, não sei por qual razão, pelo Cel Aníbal Barreto (Fortificações do Brasil, Biblioteca do Exército, vol. 250-251, Rio de Janeiro, 1958, p. 29 ). Tenho procurado, em vão, encontrar vestígios da Trincheira de São Martinho, como é chamada no esboço da citada correspondência de Bóhm. No Arquivo Nacional também existe um esboço da mesma fortificação, que é chamada de trincheira. Quanto ao ano, é ponto discutível.

É de lamentar-se que o Ten Cel Bueno não tenha citado a fonte bibliográfica em que colheu as informações para o seu excelente trabalho, ressalvado o reparo aqui feito, para o interessante cotejo de informes.

Aproveito a oportunidade para o reparo ao artigo de Atalábio de Oliveira aparecido em A Razão, aludindo às comemorações preparadas para 1976, por motivo do transcurso do bicentenário de fundação de São Martinho. Deve haver outro engano, porque, se houve assalto e arrasamento da Trincheira de São Martinho em 31 de outubro de 1775 ou 1776, é sinal da existência de um povoamento, militar ou civil. Não se pode comemorar a fundação daquilo que está sendo destruído. Não se conhece a data exata de São Martinho, mas é bem anterior a 1776, quando se chamava Guarda Espanhola de São Martinho do Monte Grande. E, por falar em monte, a que também alude o Ten Cel Bueno, essa palavra designa, em espanhol, "grande elevación natural de terreno" e "tierra inculta cubierta de árboles, arbustos e matas" (cf. Dicionario Manual e Ilustrado da la Lengua Espanhola, Espasa-Calpe S. A. Madrid, 1950, verbete "monte "). Está certo Santa Maria da Boca do Monte.

*Ass:Prof. Romeu Beltrão, Santa Maria - RS*

#### Minha Carta ao leitor, no Correio do Povo

Solicito acolhida para responder aos reparos feitos pelo professor Romeu Beltrão, de Santa Maria através desta coluna, em 17 de dezembro de 1976, a meu artigo publicado no Correio do Povo , datado de 23 de novembro de 75, sob título Bicentenário da Conquista do Forte de São Martinho", Reparos feitos:

1 - Refere-se como lamentável engano meu afirmar que a conquista do forte ocorreu em 31 de dezembro de 1775. Mas reconhece que na introdução eu mencionei a data certa, 31 de outubro.

Resposta: Esta é a data certa. O erro no corpo do artigo atribuo a uma falha datilográfica ou tipográfica, o que é um erro comum, natural, freqüente e justificável, como foi cometido na carta do professor Beltrão, na qual meu nome Bento, aparece duas vezes como Bueno. Talvez o erro de data se origine da transcrição de meu artigo do Correio Brasiliense, de Brasília.

2 - Lamenta que eu não tenha mencionado a bibliografia em que apoiei meu

trabalho.

Resposta: Não tem sido usual esta prática em artigos de jornais. Há uma restrição natural, por questão de espaço ou interesse muito restrito na bibliografia.

Uso o processo em livros, artigos revistas especializadas e quando relevante, em jornais. O meu artigo apoiou-se, entre outros, nos seguintes autores e obras, cuja precisão, credibilidade, é reconhecida pela historiografia rio-grandense, a qual tem enriquecido, renovado e a colocado em termos científicos, muito do que foi transmitido pela tradição oral: CRUZ, Alcides, Vida de Rafael Pinto Bandeira. Porto Alegre, 1906, p.64(obra em que, em momento inspirado, o Conselho Estadual decidiu reeditar como parte dos festejos do Bicentenário da Conquista do Rio Grande do Sul, e sob a coordenação do ilustre, profundo e preciso historiador Guilhermino César). MONTEIRO, Jonathas da Costa Rego, coronel. A dominação espanhola do RGS. Revista Militar Brasileira, 1935, nºs 1 a 4, p. 218,223. (Obra esgotada e rara, que talvez mereça uma reedição, como parte dos festejos do Bicentenário).

Este autor, creio, tenha sido o mais preciso e profundo pesquisador da Dominação Espanhola do RGS(1763-76). Guilhermino César recorreu bastante a esse autor, para escrever o período considerado de sua excelente História do RGS.

3 - Refere existir dúvidas se a conquista de São Martinho foi em 1775 ou 76.

Resposta: Creio que não deixem dúvidas estudos realizados por Alcides Cruz, Rego Monteiro, Guilhermino César e pela comissão de História do Exército, que coordenou a obra História do Exército Brasileiro,1972,3v.(v1, p269-270).

Aceitar 1776, será admitir que foi a última operação militar a libertar o RGS, antes de Santa Tecla e da Vila de Rio Grande em março-abril de 1776. Não alimento esta dúvida. Procurei elucidar o ano, no estudo para elaboração de minha obra: O Gaúcho Fundador da Imprensa Brasileira (Premiada pela Assembléia Legislativa do RGS e ARI) ao estudar a participação do pai de Hipólito da Costa na conquista de S. Martinho.

Em meus trabalhos mais recentes, Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS e O Negro na sociedade do RGS, ambos premiados no Biênio da Colonização e Imigração, procurei novamente conferir o ano, e ela incide em 75, conforme meu artigo.

Se o professor Romeu Beltrão possuir dado novo a justificar por que adotou 1776 em sua Cronologia de Santa Maria e São Martinho, seria interessante assunto a debater e a esclarecer. Seria, se provado, uma reviravolta no que se tem como certo, além de oportuno no transcurso do Bicentenário da Restauração do RGS.

4 - Refere-se com apoio em dicionário espanhol, que o Monte que compõe Santa Maria da Boca do Monte, tem o sentido de elevação e não o de mata, conforme o meu artigo, com o apoio em Rego Monteiro, op cit. p.318:

"E a este pretexto a aproximação das guardas espanholas, consideradas ameaçadoras à segurança do Rio Pardo. E entre essas destaca-se S. Martinho do Monte Grande, denominação espanhola que erradamente vem até hoje, quando deveria ser do Mato Grande."

Resposta: Monte em espanhol designava Mato e não nosso Monte, Português.

Nunca ouvi expressão referente à boca de um monte e sim o contrário, para designar a entrada de uma picada, como no caso, aberta em 1756 pelos exércitos demarcadores de Espanha e Portugal, para acesso às missões rebeldes. O dicionário a que o professor Beltrão alude, segundo entendi de sua carta, empresta também o significado do monte, a mata. "Terra inculta, coberta de árvores, arbustos e matas".

Rego Monteiro, com o apoio no Compêndio Noticioso de Róscio, fundador de Santa Maria e que esteve na região por largo tempo, informa que o local era conhecido pelos índios como: CAÁ-GUASSU-ROQUE (entrada do mato grande), CAÁ-RO-QUE (porteira do mato) e CAÁ-GUASSU (mato grande). A última, referida em 1775 pelo Marechal Funck em seu roteiro de viagem, que exploro em meu trabalho Estrangeiros e Descendentes... citado, bem como a biografia de Róscio.

CAÁ-GUASSU permitiu-me entender a etimologia do meu município natal-Canguçu, nome originalmente da Real Feitoria do Linho-cânhamo do Rincão do Cangussu (1783-89) em Canguçu-Velho, região originalmente coberta de abundante mata, avistada das planícies de Pelotas e Rio Grande. Nessa região de Canguçu, Rafael Pinto Bandeira teve suas bases de guerrilhas. Na época era designada genericamente de Encruzilhada do Duro e confundida por Rego Monteiro como sendo a atual cidade de Encruzilhada, na época Guardas de Encruzilhada. Portanto, dois locais distintos, um ao sul e outro ao norte do rio Camaquã, o que vem mudar fundamentalmente o entendimento do papel das guerrilhas baseadas nas serras dos Tapes e Herval, com funções militares distintas (Ver O Negro na Sociedade do RGS, citado).

5 - Refere-se como designação mais apropriada para São Martinho: "simples trincheira ou tranqueira" e não forte, como aludi.

Resposta: Rego Monteiro, op cit. entre p.218-219, reproduz planta a que o prof. Beltrão aludiu, sob o título Demonstração do Forte Espanhol ou Trincheira de S. Martinho. Por seu valor estratégico e defensivo, forma quadrangular, caráter permanente e defesa por 66 armas de fogo (das quais 6 pequenos canhões) e efetivos em presença, preferi a designação de forte, constante da planta. Está certo o professor Beltrão ao discordar de outro autor, afirmando que a data de fundação de S. Martinho é conhecida. Na região houve pelo menos dois pontos fortes espanhóis no contexto da Denominação Espanhola no RGS.

Em 01 de janeiro de 1763, Dragões do Rio Pardo e tropas paulistas, recém chegadas ao Rio Grande, arrasaram um fortim em Monte Grande, atrás do qual se escudaram tropas provenientes das Missões, para um ataque ao Rio Pardo.

Em 02 de janeiro de 1774, próximo ao arroio Santa Bárbara, afluente do Vacacaí Grande, Pinto Bandeira surpreendeu e destruiu forte contingente inimigo, proveniente das Missões, para junção com Vertiz y Salcedo para conquistar todo Rio Grande.

Em 1801, S. Martinho foi a base de partida de Gabriel Ribeiro, Borges do Canto e seus bravos companheiros, para conquista e incorporação definitiva das Missões ao Rio Grande e ao Brasil.

Acreditando haver prestado esclarecimentos ao professor Beltrão, aos reparos

que fez a meu artigo, agradeço-lhe haver adjetivado meu modesto trabalho, de excelente, o que me estimula a prosseguir no meu trabalho de evocação e reconhecimento aos que ajudaram, no passado, a definir a base física do Rio Grande e construir a riqueza moral e as tradições de seu povo. Apreciaria, através de correspondência pessoal, trocar informações com o prof. Beltrão. Aproveito para agradecer também ao Correio do Povo, como ao professor Beltrão, a oportunidade dessa intervenção.

Finalmente convoco o prof. Beltrão para que junte seus esforços em Santa Maria, ao de pesquisadores do IHGB, IHGMB.IHGRGS, Conselho Estadual de Cultura, Fundação Taborda de Bagé, Biblioteca Rio Grandense, autoridades e jornalistas, na campanha junto ao povo e governo do RGS, no sentido de comemorarem, condignamente e com amplitude nacional, a efeméride da Reconquista do RGS pelo imenso significado geopolítico que ela encerra na definição pelas armas, do destino brasileiro do RGS, episódio no qual os rio - grandenses pagaram o maior tributo em sangue e vidas preciosas para, segundo o saudoso Érico Veríssimo, serem brasileiros por opção. Assim, creio estaremos cumprindo nosso sagrado dever cívico como historiadores. O resto será esperar que cada um cumpra o seu!

*Ass: Cláudio Moreira Bento*

PS: Mais tarde publicamos o trabalho A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: BIBLIEx,1996.(Publ. 642. Coleção Taunay), em que confirmamos nossas afirmações com apoio em Memórias do Tenente General Henrique Böhn e sua correspondência com o Vice Rei Marquês do Lavradio. Na 4ª capa da obra, pouco conhecida no Rio Grande do Sul. consta esta definição: "A Guerra da Restauração abrange a contra-ofensiva que culminou com a reconquista aos espanhóis da Vila de Rio Grande em 10 de abril de 1776, seguida da consolidação desta posição reconquistada, tudo ao comando do Tenente-General Henrique Böhn. Trata-se de fonte primária inédita e pouco explorada. É básica e de suma importância para a História do Rio Grande do Sul e para a História Militar do Brasil."

## **Anexo B**

### **Ex-combatentes da FEB egressos de OM da 6- Bda Inf Bld**

De Santa Maria: Alberto Rodrigues da Silva, Alcindo Fernando da Cruz, Aldori Flores dos Santos, Alfredo Marquesan, Antão Moreira Alberto, Antônio Machado da Silva, Arbides Rodrigues da Silva, Ary Dal Pozzolo, Ermídio Gomes de Souza, Geraldo Antônio Sanfelice, Ivo Ziegler, João Batista Pedro Pozzobon, José João Pereira, Luiz Gonzaga Schaff, Marcial Gomes de Oliveira, Mário Machado dos Santos, Miguel Silveira Paim, Osmar Rosa, Pacífico Pozzobom, Pedro Solano Vidal, Salvador Pinheiro, Sílvio Domingos Sffredo, Vitélio Stangarlim.

De outras localidades: Adelino Ferreira da Silva, Formigueiro, RS - Alcides Basso, Florianópolis, SC - Arlindo da Silva, Canabarro, RS - Dorvalino Moreira Pedroso, Júlio de Castilhos, RS - Ismael Rosa da Silva, São Sepé, RS - Merico Xavier Paim, Porto Alegre, RS - Ineraltino Flores dos Santos, Tupanciretã, RS - Taltíbio de Mello Custódio, Júlio de Castilhos, RS - Virgilino de Assis Soares, Goiânia, GO - João Francisco Pinto e Arlindo Feldem.

## Anexo C

### Oficiais do Comando da 6<sup>2</sup> Bda Inf Bld e funções

|                    |                              |                |
|--------------------|------------------------------|----------------|
| Gen                | LUIZ ALFREDO REIS JEFFE      | Cmt            |
| Cel                | CLAITON DE OLIVEIRA CAON     | Ch EM          |
| Ten Cel            | JOSÉ FREIRE LIMA             | Aj G           |
| Ten Cel            | HAROLDO DA COSTA GUIMARÃES   | E1             |
| Maj                | EDMIR RODRIGUES BEZERRA      | E3             |
| Ten Cel            | AGILDO MEDEIROS DE OLIVEIRA  | E4             |
| Maj                | HENRIQUE DE JESUS P. BATISTA | Adj E3         |
| Maj                | ÂNGELO GIUSEPP A. DA COSTA   | E2/Of Com Soc  |
| 1 <sup>2</sup> Ten | ALTAIR ARAÚJO SCHIAFINO      | Almox          |
| 1 <sup>9</sup> Ten | RODRIGO MACHADO GELAIN       | Aprov          |
| 1 <sup>9</sup> Ten | GUILHERME KEESE DIOGO CAMPOS | Tes            |
| 2 <sup>9</sup> Ten | JOSÉ NEWTON MACHADO DA SILVA | Of EMP Cmt     |
| 2 <sup>9</sup> Ten | MAGNO JÚNIOR MACHRY          | Of Dent        |
| 2 <sup>9</sup> Ten | FLÁVIO COSTA MARTELLET       | Ch SPPes       |
| 2 <sup>9</sup> Ten | PRIMÁRIO MANCILHAS RODRIGUES | Of Mob         |
| 2 <sup>9</sup> Ten | BRUNO FAGUNDES PIETRO        | Of Med         |
| 2 <sup>9</sup> Ten | ROBERTO JUSCELINO RUY        | Aux Of Com Soc |

## Anexo D

### Integrantes do Comando da 6<sup>9</sup> Bda Inf Bld - Abr 2002

2<sup>S</sup> Tenentes: PRIMÁRIO MANCILHAS RODRIGUES e CARLOS ARTUR VARGAS SILVEIRA.

Aspirante: RODRIGO DE FREITAS BOSCARDIN.

Subtenente: DARCI LUIZ RIGO.

1<sup>e</sup> Sargentos: IRIO DE PAULA FIGUEIREDO, HERACLIDES NERY ROTHER, ANTONIO LUIZ VIEIRA, ANTÔNIO PAULA VALCANAVAR, MILTON DE CARVALHO, EVERALDO ANTÔNIO FILHEIRO, PAULO ROBERTO HOLS, LEANDRO ALBERTO URBANETTO, DINAMAR VIEIRA DIAS, JOSÉ VARLEI SOUZA DA COSTA, WALDONIR DOS SANTOS DO AMARAL e ANTONIO BECKER.

2º Sargentos: AGOSTINHO TERRAS DE SOUZA, JOSÉ ROBERTO MENDES VILLIS, GERVANI LUIS SACHETT, ANDRÉ ANTONIO AMBRÓS, BERANDO ROSSI MARTINS, JEAN FREITAS QUADROS, GIOVANI WOUTERS, CARLOS ENRIQUE ANDRADE, JOÃO MARCELO DOS SANTOS, PAULO JOCELITO MONTEIRO, LEOMAR JILIANI, CARLOS ALBERTO FREITAS FERRAS, SÉRGIO LUIZ VALCANOVER, PAULO SECRETTI.

3º Sargentos: LEONEL CERVELIN, EVALDO GALVÃO MENDONÇA, UILSON DOS SANTOS MACHADO.

Cabos: JOSÉ CARLOS SANTOS OLIVEIRA, CLÁUDIO ALBERTO VARGAS PRANKE, ALFREDO DOS SANTOS COSTAS, DANIEL VARGAS PENTEADO, EVANDRO CARLOS DA SILVA, ADÃO CARLOS LOPES, ISMAEL RODRIGUES JAROCHEWSKI.

Taifeiros: GLADEMIR C. AIRES MOTTA, ELTON SCHERER KOPP, CÉSAR FRENZEN, ROMILDO ANTONIO DAL MOLIN.

Soldados: ANTÔNIO CÉSAR MENDES RODRIGUES, JOÃO ALÍPIO DE SOUZA VEIGA, SANDRO ROBERTO PEREZ, ANDRÉ LUIZ SARTURI, FABRÍCIO SIQUEIRA DE CHRISTO, JOÃO LUIZ DA SILVA XAVIER, FÁBIO CARVALHO PORTO ALEGRE, MARCOS CESAR POZZOBON, JOSÉ FELIPE BRAGA DOS SANTOS, DOUGLAS QUEVEDO PADILHA, ALESSANDRO STRASSBURGER, HELVIO SACCOL PETERS, LEANDRO MENDONÇA, VAGNER DE ARRUDA ILHA, ALEXANDRE MARTINS SILVA, ADEMIR STOFFEL JUNIOR, ADRION CAMARGO NAGER, DIOGO PAYNES VARGAS, JANUÁRIO NETO RODRIGUES DORNELES, JOSÉ JOCELI GONÇALVES DOS SANTOS, LAURO BARBOSA ALVES, NEIMAR BOLZAN.

## Anexo E

### Praças e Funcionários Civis não pertencentes à Cia Cmdo da 6<sup>3</sup> Bda Inf Bld que trabalham no QG

|                    |                           |                                |
|--------------------|---------------------------|--------------------------------|
| ST                 | 3- Cia Com Bld            | ASSIS GONÇALVES                |
| 1 <sup>Q</sup> Sgt | 3- Cia Com Bld            | JORGE MACHADO LEMOS            |
| 1 <sup>Q</sup> Sgt | 3- Cia Com Bld            | JOCEMAR MACHADO ORTIZ          |
| 2 <sup>9</sup> Sgt | 6 <sup>9</sup> Esqd C Mec | PAULO HENRIQUE CHAGAS          |
| 2 <sup>9</sup> Sgt | 6 <sup>9</sup> Esqd C Mec | PAULO SÉRGIO DO PINHO SOUZA    |
| 2 <sup>9</sup> Sgt | 6 <sup>9</sup> Esqd C Mec | JOÃO PEDROSO JUNGES            |
| 2 <sup>9</sup> Sgt | 3- Cia Com Bld            | CARLOS RICIERI AMBROS DA ROSA  |
| 3 <sup>9</sup> Sgt | 3- Cia Com Bld            | ADRIANO MARTINS DE SOUZA       |
| CB                 | 6 <sup>9</sup> Esqd C Mec | ADROALDO PEREIRA               |
| CB                 | 6 <sup>9</sup> Esqd C Mec | ALEXANDRE NERIS MOTTA          |
| CB                 | 6 <sup>9</sup> Esqd C Mec | CARLOS NUNES CANALS            |
| CB                 | 3- Cia Com Bld            | MAURO CESAR DA SILVA TEODORETO |
| CB                 | 26 <sup>9</sup> Pel PE    | ARNALDO PASCOAL BRUM           |
| SD                 | 3- Cia Com Bld            | LUIZ ANTONIO SOARES MORATO     |
| SD                 | 3- Cia Com Bld            | FABIANO VARGAS DA SILVA        |
| SD                 | Cia Cmdo 3- DE            | DOUGLAS ANTONIO JANCH DOS      |
| SD                 | Cia Cmdo 3-               | DEFÁBIO LUIZ XAVIER OLIVEIRA   |
| Func               | Cmdo 6- Bda               | JOSÉ LUIZ ALONSO SOBRINHO      |
| Func               | Cmdo 6- Bda               | VERA LÚCIA KIRSH               |
| Func               | Cmdo 6- Bda               | ELEDIR LOURDES GIACOMINI       |
| Func               | Cmdo 6- Bda               | MARIA ARLETE BINOTTO SAVEGNAGO |

## **Anexo F**

### **Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB)**

Foi fundada em Resende em 1<sup>2</sup> de março de 1996, aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na Academia Militar das Agulhas Negras(AMAN), em Resende. A Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), desenvolve a História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam. Ela possui sede e foro em Resende, mas é de amplitude nacional. Tem como patrono o Duque de Caxias e, como patronos de cadeiras, historiadores militares terrestres assinalados, e por vezes, também, ilustres chefes militares, como os marechais José Bernardino Bormann, José Pessoa, Leitão de Carvalho, Mascarenhas de Moraes e Castelo Branco, e generais Tasso Fragoso, Alfredo Souto Malan, Aurélio de Lyra Tavares e Valentim Benício, e o Cel Pedro Dias de Campos, da Polícia Militar de São Paulo, etc. Foram consagrados em vida como patronos de cadeiras, em razão de notáveis serviços à História Militar Terrestre do Brasil, os generais Aurélio de Lyra Tavares(falecido), Jonas de Moraes Correia(falecido), Francisco de Paula Azevedo Pondé(falecido), Severino Sombra e Umberto Peregrino, o Almirante Hélio Leôncio Martins e os coronéis Francisco Ruas Santos, Jarbas Passarinho e Hélio Moro Mariante, este da Brigada Militar do RGS. Figuram como patronos os civis Barão do Rio Branco, Dr. Eugênio Vilhena de Moraes, Gustavo Barroso e Pedro Calmon, pelas contribuições à História Militar Terrestre do Brasil. A Academia, uma Organização Não Governamental, tem como 1 o Presidente de Honra, o Exmo. Sr. Gen Ex Gleuber Vieira, Comandante do Exército, já empossado; 2- Presidente de Honra, o Exmo. Sr. Gen Ex Gilberto Barbosa Figueiredo, Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa, empossado na ECEME, 3 o Presidente de Honra, o Exmo. Sr. Gen Div Reinaldo Cayres Minati, Comandante da AMAN(empossado) e 4º o Cel Antônio Esteves, Presidente das Faculdades Dom Bosco. Entre os fatores da escolha de Resende, ressalta ser a AMAN a maior consumidora de assuntos de História Militar, que ministra curricularmente a seus cadetes nos 2<sup>2</sup>, 3<sup>2</sup> e 4<sup>2</sup> anos, através de sua cadeira de História Militar, o único núcleo contínuo e dinâmico de estudo e ensino de História Militar no Brasil. A Diretoria da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) está assim constituída, através de suas funções elegíveis: Presidente: Cel Cláudio Moreira Bento; 1<sup>2</sup> Vice-Presidente: Cel Arivaldo Silveira Fontes; 2- Vice-Presidente: Gen Arnaldo Serafim. Conselho Fiscal: coronéis Hélios Mallebranche Freres, Alceu Vilela Paiva e Edgard Fonseca. A primeira posse como acadêmico foi a do Gen Carlos de Meira Mattos, na cadeira Marechal João Batista Mascarenhas de Moraes, e aos dois muito se deve, na preservação da Memória da Força Expedicionária Brasileira. A segunda, como acadêmico, foi a do Gen Plínio Pitaluga, e, logo na 1ª oportunidade, o Gen Ex Tácito Théóphilo Gaspar de Oliveira, ex-comandante desta 6<sup>2</sup> Bda, distinguindo assim chefes que



combateram na Força Expedicionária Brasileira (FEB). A Academia participou, de 23 a 25 de setembro de 1997, na Câmara Federal, de Seminário Comemorativo da Guerra de Canudos e, em 25 de setembro, na Globo News, sobre o mesmo tema, defendendo a participação das Forças Terrestres no trágico episódio que, via de regra, vinha sendo deturpada, quando, em realidade, a responsabilidade moral e política foi da Sociedade Civil da época, que ordenou a destruição de Canudos. A Academia possui como órgão de divulgação o jornal O GUARARAPES, que é dirigido a especialistas no assunto e a autoridades com responsabilidade de Estado, pelo desenvolvimento deste assunto, de importância estratégica, por gerador da perspectiva e identidade históricas das Forças Terrestres do Brasil. E, principalmente, pelo desenvolvimento de suas doutrinas militares. Divulgação que potencializa através de sua Home page - <http://www.resenet.com.br/users/ahimtb-apioneira> entre as entidades do gênero no Brasil, já com mais de 5.500 visitas e onde implantou diversos livros, entre os quais As batalhas dos Guararapes, relacionado com o Dia do Exército e Caxias e a Unidade Nacional, relacionado com o Dia do Soldado. Irá procurar, de futuro, explorar mais este meio de comunicação. A Academia desenvolve seu trabalho em duas dimensões: a 1ª, a clássica, como instrumento de aprendizagem em Arte Militar, com vistas ao melhor desempenho constitucional das Forças Terrestres, com apoio em suas experiências passadas. A 2ª, com vistas a isolar os mecanismos geradores de confrontos bélicos externos e internos, para que colocados à disposição das lideranças civis, estas evitem futuros confrontos bélicos, com todo o seu rosário de graves consequências para a Sociedade Civil Brasileira. A Academia dá especial atenção à Juventude masculina e feminina que estuda no sistema de ensino das Forças Terrestres Brasileiras, com vistas a promover o encontro da mesma com as velhas gerações e com as atuais, de historiadores militares terrestres e soldados terrestres, além de tentar despertar no turbilhão da hora presente, já no insondável 3º milênio, novas gerações de historiadores militares terrestres, especialidade hoje em vias de extinção, por falta de apoio e sobretudo estímulo editorial. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação! É assunto que merece, salvo melhor juízo, séria reflexão de parte de lideranças das Forças Terrestres, com responsabilidade funcional de desenvolver a identidade e a perspectiva históricas das mesmas e, além, as suas doutrinas militares expressivamente nacionalizadas, calcadas na criatividade de seus quadros e em suas experiências históricas bem sucedidas, o que se impõe a uma grande nação, potência ou grande potência do 3º milênio. No desempenho de sua proposta ela vem realizando sessões junto à juventude militar terrestre brasileira, a par de posses de novos acadêmicos do Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica e Polícias Militares, os quais vem progressivamente mobilizando e integrando em sua cruzada cultural, centralizando subsídios em seu Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil em Resende, junto à AMAN.

Outra finalidade da Academia é enfatizar, para os jovens com os quais contata, a importância da História do Brasil e a de sua subdivisão - A História Militar Terrestre do Brasil. A primeira como a mãe da identidade e perspectiva históricas do Brasil

e a segunda como mãe da identidade e perspectivas históricas das forças terrestres brasileiras no contexto das do Brasil, como em todas as grandes nações, potências e grandes potências mundiais. Isto por ser subsidiária de soluções táticas, logísticas e estratégicas militares brasileiras, que, nos últimos 500 anos, foram responsáveis, em grande parte, pelo delineamento, conquista, definição e manutenção de um Brasil de dimensões continentais. Soluções capazes de contribuir para o desenvolvimento da doutrina militar terrestre brasileira, com progressivos índices de nacionalização, como a sonharam o Duque de Caxias e os marechais Floriano Peixoto e Humberto de Alencar Castello Branco.

Complementarmente, procura a Academia apontar aos jovens, seu público alvo, os homens e instituições que lutam patrioticamente, a maioria das vezes sem nenhum apoio, para manter acesas e vivas as chamas dos estudos de História do Brasil e seus desdobramentos, com apoio na análise racional e não passional de fontes históricas, íntegras, autênticas e fidedignas, que com grandes esforços garimpam, ao invés das manipulações históricas predominantes entre nós, feitas por historicistas, e fruto das mais variadas paixões, fantasias e interesses, o que Rui Barbosa já denunciava em seu tempo. Confirmar é obra de simples verificação e raciocínio. E, se os jovens disto se convencerem e exercerem o seu espírito crítico, será meia batalha ganha.

A Academia vem atuando em escala nacional, com representantes em todo o Brasil, em suas várias categorias de sócios, e já possui em Brasília, funcionando junto ao Colégio Militar, a sua Delegacia Marechal José Pessoa. Instalou, no Colégio Militar de Porto Alegre, a Delegacia General Rinaldo Pereira da Câmara, cujo Delegado é o historiador Cel Luiz Emani Caminha Giorgis, co-autor das Histórias da 8a Bda Inf Mtz e da 3- Bda C Mec, que já foram lançadas, e agora, da 6- Bda Inf Bld. Em Fortaleza, em seu Colégio Militar, a Delegacia Cel José Aurélio Câmara. No Rio de Janeiro, no IME, a Delegacia Marechal João Batista de Matos. E, experimentalmente, a Delegacia Cel Pedro Dias de Campos, voltada para a História da PMSP, ao abrigo da Associação de Oficiais da Reserva da Polícia Militar de São Paulo, e mais a Delegacia Gen Luiz Carlos Pereira Tourinho, em Curitiba. Em Pelotas, passou a contar a partir de Jun2001, como Colaboradora Emérita, a 8a Bda Inf Mtz-Brigada Manoel Marques de Souza 1<sup>o</sup> e correspondentes o Major Ângelo Pires Moreira e D.Heloísa Assumpção do Nascimento e ainda, como sócio colaborador, Jonas Plínio do Nascimento, que representa sua mãe, a 1a sócia feminina admitida e empossada na Academia.

Em 01 de março deste ano a AHIMTB comemorou o seu 6<sup>o</sup> aniversário em Sessão Solene na Fundação Osório, Rio de Janeiro, a qual contou com a presença de diversas autoridades, tendo sido empossados os novos acadêmicos juniores Henrique Vasconcellos Cruz e Luiz Felipe Resende de Ávila e correspondentes o Comandante Guilherme Canellas e o 2<sup>o</sup>Sgt Nelson Soares, tendo ainda apresentado o relatório de suas atividades no período.

## Anexo G

### Acadêmico Emérito Cel Cláudio Moreira Bento (Currículo)



Natural de Canguçu -RS, onde nasceu em 1904 em 1931. Filho de Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Esta, descendente dos primeiros povoadores de Canguçu, das famílias Mattos, Borba, e Gomes. Iniciou sua carreira como soldado na 3ª Cia Com em Pelotas-RS. Asp de Eng em 15Fev55 da Turma Aspirante Mega. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG, 1981-82 e dirigiu o Arquivo Histórico do Exército, 1985-90, tendo, como oficial de Estado-Maior servido no Comando Militar do Nordeste, Estado-Maior do Exército, Departamento de Engenharia e

Comunicações, Comando Militar do Sudeste, Academia Militar das Agulhas Negras e 1ª Região Militar.

Historiador Militar consagrado, com mais de 40 títulos publicados e mais de 1000 artigos em periódicos civis e militares do Brasil e Estados Unidos, sobre História Militar e, em especial, a do Exército. Seu artigo, Participação das Forças Armadas do Brasil na 2ª Guerra, publicado em inglês na Military Review, do Exército dos EUA está acessível na Internet. Integra as principais instituições nacionais de História: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro/ 1978(sócio emérito); Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (membro benemérito); Academia Brasileira de História(patrono: G.ª Tasso Fragoso) e as academias de História de Portugal, Real de Espanha e da Argentina, o Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai, o Instituto Bolivariano do Rio de Janeiro e o Marechal Ramon Castilha Brasil-Peru. Fundou em 1986 e preside o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul(IHTRGS) e fundou as academias Canguçuense, Resendense e Itatiaense de História. Das duas últimas é Presidente Emérito e da 1ª Presidente. Idealizou a de Itajubá-MG, da qual é Presidente de Honra. Presidiu a fundação da Academia Barramansense de História da qual é acadêmico na cadeira Mal Floriano Peixoto. Pertence aos institutos históricos do RS, SC, PR, SP, MG, MT, RJ, PB, RN, CE e das cidades de São Luiz Gonzaga, São Leopoldo, Pelotas, Sorocaba-SP e Petrópolis. É correspondente das academias de Letras do Rio Grande do Sul e Paraíba e da Academia Petropolitana de Poesia Raul Leoni.

Fundou em 01 Mar1996, em Resende - A Cidade dos Cadetes, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil(AHIMTB), com o apoio cultural da Associação Educacional D. Bosco. Academia que tem como patrono O Duque de Caxias e entre seus patronos de cadeiras 2 ex-comandantes da AMAN, os marechais José Pessoa e Mascarenhas de Moraes e os civis Pedro Calmon, Barão do Rio Branco e Vilhena de Moraes, biógrafo do Duque de Caxias e Gustavo

Barroso.

Foi instrutor de História Militar na AMAN/1978-80 onde, com apoio do Estado-Maior do Exército(EME) editou o manual Como Estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro, que, desde 1978 vem sendo adotado na AMAN e ECEME, particularmente no tocante à metodologia de pesquisa histórica. Coordenou então a edição dos livros textos História da Doutrina Militar e História Militar do Brasil, com apoio em recursos do EME e desde então livros textos na Academia Militar das Agulhas Negras(há 20 anos ).

Coordenou o projeto, a construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, inaugurado em 19Abr1971, ocasião em que foram lançadas suas obras A Grande Festa dos Lanceiros (relacionando o Parque Histórico Mal Osório, inaugurado, e o Parque Guararapes) e As batalhas dos Guararapes- descrição e análise militar, sobre a qual se manifestaram, elogiosamente, por escrito, Pedro Calmon, Câmara Cascudo, Gilberto Freyre, José Américo de Almeida, Mauro Mota, Nilo Pereira, Leduar Assis Rocha, etc. e os historiadores militares gerais Aurélio Lyra Tavares, Antônio Souza Júnior, Carlos de Meira Mattos, Coronel Ruas Santos, entre outros. Trabalho no qual foram baseados a Maqueta e mapas explicativos das batalhas, constantes de Sala sob o Mirante dos Guararapes, inaugurada em 20 de abril de 1998, pelo Exmo. Sr. Ministro do Exército Zenildo de Lucena, conforme consta dos referidos mapas e foi anunciado pelo mestre de cerimônias na inauguração do Mirante. Participou em 14-15 abril do 1º Simpósio Guararapes, onde abordou, na SUDENE, o tema As Batalhas dos Guararapes, e foi distinguido pelo Comando Militar do Nordeste para ali hastear a bandeira nacional em homenagem a seu pioneirismo, há 29 anos, na idéia do 1º Parque Histórico Nacional, hoje concretizado, e lançamento de seu livro sobre as batalhas, o qual ajudou a que a data da 1ª Batalha dos Guararapes, em 19Abril1648, fosse considerada, por decreto presidencial, o Dia do Exército, que ali despertou seu espírito, junto com o de nação brasileira. Foi coordenador científico, em 1971, do Projeto Rondon dos Guararapes, que contou com a participação de 5 cadetes da AMAN, alunos e alunas universitárias de Ciências Humanas vindos de diversos locais do Brasil, para pesquisarem a Insurreição Pernambucana, com vistas à construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes citado, do que resultou o livro por eles escrito O Projeto Rondon nos Guararapes, que foi editado pela SUDENE, com apoio de seu Superintendente, o então Gen Bda Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira. Os estudantes retornaram na inauguração do Parque, em 19 de abril de 1971, trazendo as bandeiras de seus estados, que hastearam no Morro do Telégrafo, a do Brasil e a de Portugal, hasteadas respectivamente por um cadete da AMAN e um cadete de Engenharia de Portugal. Experiência que inspirou a criação, pelo Cel Bento, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, voltada para a juventude militar atualmente freqüentando as escolas do Exército e as das Forças Auxiliares.

Foi adjunto da Presidência da Comissão de História do Exército do Estado - Maior do Exército, que editou a História do Exército Brasileiro em 3 volumes, cabendo-lhe, como historiador convidado, abordar as guerras holandesas. História

ora reeditada com apoio da Odebrecht e relançada no Forte do Brum em 20 de abril de 1998, em cerimônia presidida pelo Exmo Sr Ministro do Exército Zenildo de Lucena, com a denominação de O Exército Brasileiro na História do Brasil, com novas ilustrações e coordenada pela DAC/BIBLIEx. Presidiu: Comissão que editou Revista do Exército comemorativa do bicentenário do Forte de Coimbra, que resultou na escolha do Forte de Copacabana como Museu do Exército e sua conseqüente criação no final dos anos 80, além de haver cooperado no texto relativo ao Salão Império do Museu; Comissão de História Militar de A Defesa Nacional, na administração, da BIBLIEx, do Cel Aldílio S. Xavier. Revista de que foi conselheiro editorial por longo tempo.

Possui 7 prêmios em concursos literários no Brasil e Estados Unidos onde se destacam: pela BIBLIEx, 1º lugar, com o Exército e a Abolição e o Exército na Proclamação da República e O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul, 1º lugar em Concurso Nacional. Primeiro lugar pela Military Review com a pesquisa O Exército no desenvolvimento - o caso brasileiro, 2º prêmio com O Gaúcho fundador da Imprensa Brasileira, pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul e Associação Rio Grandense de Imprensa e 2º lugar em concurso nacional com a obra Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul, comemorativo ao Biênio da Colonização e Imigração para o Rio Grande do Sul em 1975-76. Foram destaque especial em 1989 e 1990 pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial(ABERJ) suas obras Quartéis Gerais das Forças Armadas do Brasil e A Guarnição Militar do Rio de Janeiro na Proclamação da República, editadas pela FHE-POUPEX, e premiado com a Monografia A Produção de Estimadas, em concurso Argus promovido pela EsNI em 1976. As duas obras, antepenúltima e penúltima, mais seus álbuns Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas (FHE-POUPEX) e A História do Brasil através de seus fortes decoram paredes de comandos e tropas espalhados por todo o Brasil.

Sua bibliografia consta do Dicionário de historiadores brasileiros v.1 do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Dicionário Biobibliográfico Gaúcho (Martins Livreiro) e do site [www.resenet.com.br/users/ahimtb](http://www.resenet.com.br/users/ahimtb)

Produziu e foram lançadas em 1995 no Rio Grande do Sul as seguintes obras suas dentro do Projeto O Exército na Região Sul; História da 3ª Região Militar 1809-1995 e Antecedentes, em 3 volumes, que traduzem a História Militar do Exército no Rio Grande do Sul e que foi completada com Comando Militar do Sul - 4 décadas de História /1953-95 e Antecedentes. Já lançou História da 8ª Bda Inf Mtz e História da 6ª DE, está lançando a História da 3ª BdaCMec, e desenvolve, estando bem adiantadas, as histórias da 6ª Bda Inf Bld (em lançamento), AD/6 e 2ª BdaCMec .

Coordenou o 13º Simpósio de História do Vale do Paraíba, que teve por tema pioneiro A Presença Militar no Vale do Paraíba, realizado de 3-5 de julho/1996 na Fundação Educacional D. Bosco, na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende e no Centro Sargento Max Wolf em Itatiaia e que contou com a presença de ilustres historiadores militares e civis. O Cel Bento se dedica à História Militar Terrestre do Brasil dentro do seguinte contexto, definido pelo Marechal Ferdinand

Foch, o comandante da vitória Aliada na 1- Guerra Mundial:

"Para alimentar o cérebro(comando) de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o da HISTÓRIA MILITAR."

Isto, por considerar também a História Militar como o Laboratório de Táticas e Estratégias e, por via de consequência, contribuir para o desenvolvimento doutrinário militar dos Exércitos.

Acaba de ser lançada pela Biblioteca do Exército sua obra A Guerra de Restauração do Rio Grande do Sul aos espanhóis/1774-76, baseada no Diário de Campanha inédito em português do Ten Gen Henrique Böhn, que comandou o Exército do Sul /1774-77, que reconquistou o Rio Grande do Sul aos espanhóis e que liberou as terras de Pelotas e Canguçu para povoamento por Portugal.

Possui as seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar, Medalha Militar de Ouro com passador de platina por mais de 40 anos de bons serviços ao Exército, Pacificador, Oficial da Ordem do Mérito das Forças Armadas, Ordem do Mérito Tamandaré pela Marinha, Medalha de Honra da Inconfidência, Medalha Santos Dumont, Marechal Mascarenhas de Moraes, Mérito Cívico pela Liga de Defesa Nacional, Comenda Conde de Resende e J.Simões Lopes Neto pelas Câmaras de Resende e Pelotas, respectivamente.

Historiador Emérito pela 8aBdaInfMtz em Pelotas, cuja denominação histórica Mal Manoel Marques de Souza 1º, pesquisou e instruiu processo de concessão .

Teve transcrito nos Anais da Assembléia Legislativa de Goiás seu artigo, em 1972, do Correio Braziliense -Um filho de Goyáz, herói da Integridade e da Independência do Brasil( Mal Xavier Curado), bem como na Câmara Federal, trabalho seu sobre o centenário de morte do Duque de Caxias, em 1980, por proposta do deputado federal pernambucano Dr. Lucena. E na Câmara de Recife trabalho alusivo ao centenário do Patrono da Artilharia, Mal Mallet, no Comando das Armas de Pernambuco e nas câmaras de Resende e de Diamantina, respetivamente, seu discurso sobre o Conde de Resende no aniversário da cidade em 1992 e outro sobre O diamantinense, que foi o cérebro da Revolução Farroupilha na Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Por indicação do sr Ministro do Exército e apoio logístico de sua assessoria parlamentar, participou de Simpósio na Câmara Federal, comemorativo do Centenário de Canudos, tendo ali defendido a Força Terrestre de manipulações que a apresentavam ao Povo, injustamente, como a responsável pela Tragédia de Canudos, em realidade uma responsabilidade da Sociedade Civil da época, ou de todos os avós e bisavós dos brasileiros. Idêntica postura transmitiu em entrevista pela Globo News em que as falsas e manipuladas acusações vieram à tona e foram rebatidas sem contestação. Idêntica postura em reportagem de O Globo e oferecida a outras publicações brasileiras.

Assinou o Livro de Honra do Corpo de Cadetes em 1955, p.42,18- linha, por haver realizado seu curso de oficial sem nenhuma punição. Em 1993/94 foi o Diretor Cultural da SORAAMAN (Sociedade Resendense de Amigos da AMAN) quando publicou a plaqueta 1994-Jubileu de Ouro da Academia Militar das

Agulhas Negras em Resende. Sociedade constituída de civis e militares destinada a estreitar os laços de amizade entre as comunidades resendense e a acadêmica.

Foi o Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no centenário do Clube, tendo colaborado e coordenado a Revista do Clube Comemorativa e enriquecido o seu museu com quadros históricos que promoveu e fez as legendas. Integrou a Comissão do Exército no Centenário da República e da Bandeira, tendo colaborado e coordenado O Caderno da Comissão do Exército Comemorativa dos centenários da República e da Bandeira, publicado em parceria pela BIBLIEX e pelo SENAI, este presidido então pelo Cel Arivaldo Silveira Fontes que também editou livro do Cel Bento O Exército na Proclamação da República/1989, que fora premiado pela BIBLIEX, lançado na ECEME e distribuído amplamente na AMAN .

Publicou com apoio da Odebrecht: A Participação da Marinha Mercante e das FFAA do Brasil na 2ª Guerra Mundial, comemorativo aos 50 anos do Dia da Vitória e distribuído amplamente na AMAN. A pedido do Cel Sérgio Westphalen Echegoyen, comandante das CIAS SUL(Cruz Alta-RS), elaborou pesquisa sobre os 68 sargentos heróis da FEB, para emular os alunos daquela Escola de Sargentos. Trabalho que difundiu em palestra na Escola de Sargentos das Armas, a convite de seu comandante e das unidades às quais pertenceram os bravos heróis e que participaram da 2ª Guerra Mundial.

Possui várias distinções civis onde se destacam a de cidadão itajubense por unanimidade pela Câmara de Vereadores em 1982, a de Comendador da Ordem J. Simões Lopes Neto pela Câmara de Pelotas, a de Irmão da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, brasão de Canguçu, em reconhecimento "AO FILHO ILUSTRE, PELA RECONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA COMUNITÁRIA" (Set 91). Orador oficial na Câmara de Resende no aniversário da cidade, quando resgatou a memória do Conde de Resende, em cujo estudo esta se apoiou para criar a Comenda Conde de Resende. Câmara que acaba de aprovar, por unanimidade, Moção Congratulatória por sua atuação, de 1991 a 97, para o resgate e divulgação da História de Resende e Itatiaia. Foi orador, em 13 de abril, na cerimônia de inauguração, no Batalhão

Escola de Engenharia em Santa Cruz-RJ, do Memorial ao Patrono da Arma de Engenharia, o Ten Cel Vilagran Cabrita. Integra a Confraria dos Cidadãos de Resende, voltada para o culto da cidadania, na função de Tribuno.

Pois desde 1991 tem escrito sobre a História de Resende onde se destacam seus livros A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende:1994-Jubileu de Ouro da AMAN em Resende(já citado); "Os puris, primitivos habitantes do Vale do Paraíba: "Lenda resendense do Timburibá"; História Militar do Vale do Paraíba e," Resendenses na Guarda de Honra de D. Pedro na proclamação da Independência em 7 setembro de 1822. Foi distinguido pela Câmara de Resende com Voto de louvor pela brilhante participação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil nos 200 anos de Resende em 2001.

Conferencista Emérito da ECEME, EsAO, EsIE e Instituto Militar de Engenharia onde, em 15Abr 98, pronunciou para os corpos docente e discente palestra de 2 horas sobre As Guerras Holandesas, em comemoração aos 350

anos da 1ª batalha dos Guararapes e 4º ano do Dia do Exército. Tem pronunciado palestras na AMAN e em especial sobre a História da mesma aos novos cadetes, logo que nela ingressam. De igual modo tem atendido alunos da ECEME e em especial seus ex-alunos da AMAN, para ajudá-los com fontes históricas na elaboração de suas monografias, gravando para os mesmos seu pensamento e interpretações, o mesmo acontecendo em relação a pesquisas históricas de cadetes e da própria AMAN no seu arquivo pessoal sobre a história da mesma e antecessoras. Como diretor do Arquivo Histórico do Exército/1985-91, promoveu sessões comemorativas de centenários de generais brasileiros, resgatando expressivamente suas memórias e suas preciosas lições.

Vem acompanhando e divulgando na mídia civil e castrense fatos expressivos recentes ocorridos na AMAN, relacionados com o culto das tradições da mesma. Estudou de 1938-44 no Colégio N. S. Aparecida de Canguçu; de 1945-50 no Ginásio Gonzaga de Pelotas, tendo se bacharelado no Curso Ginásial, com destaque, em 15 de dezembro de 1948. Concluiu o Científico, com destaque, em Porto Alegre, na Escola Preparatória de Cadetes no Casarão da Várzea. Como aspirante, 2º tenente, 1º tenente e capitão serviu em São Leopoldo/ 1955-57, em Bento Gonçalves (2 vezes, 1957-59 e 1961-66) e em Cachoeira do Sul/1959-61. Como presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul presidiu encontros da entidade em Pelotas, Porto Alegre, Caçapava do Sul, São Gabriel, São Borja, Santana e Lavras.

Possui alentada produção histórica sobre a Zona Sul do Rio Grande do Sul na antiga Coluna Querência do Diário Popular de Pelotas, bem como no jornal Tradição de Porto Alegre, órgão de divulgação do MTG, no qual é considerado autoridade tradicionalista.

Passou sua vida nos seguintes locais: Canguçu-RS/1931 -44; Pelotas/1945-50; Porto Alegre/1951-52; Resende-RJ/1953-54; São Leopoldo/1955-57; Bento Gonçalves e Veranópolis, destacado no vale dos rios da Prata e das Antas/ 1957-59; Cachoeira do Sul/1959-61; Bento Gonçalves/1962-66 (sendo que no 2º semestre de 1964 na Vila Militar-Rio de Janeiro); Rio de Janeiro/1967- 69 (na Praia Vermelha); Recife/1970-71; Brasília/1972-75; São Paulo/1976- 77; Resende/1978-80; Itajubá -MG/1981-82; Rio de Janeiro/1983-85, no EM 1º RM e de 1985-91 no Arquivo Histórico do Exército, quando passou para a Reserva, passando a residir em Resende, onde construíra casa de campo em 1980 e para onde se fixou em definitivo em 1991, à sombra de sua mãe profissional, a AMAN.

Residiu destacado quando no 1º Btl Ferroviário, sucessivamente em Jaboticaba, junto a ponte ferroviária sobre o Rio das Antas (Bento Gonçalves); Rio da Prata (em Veranópolis junto a Gruta do Paco ); no KM 2, na altura do Passo do Governo (Bento Gonçalves) e na Linha Marechal Hermes (Virolândia) em Veranópolis e próximo de Muçum-RS. Tudo na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, conforme registram suas alterações. Foi pioneiro em 1963, como capitão, na perfuração do maior túnel ferroviário da América do Sul, o Túnel 19 Boca Norte, no qual revolucionou o rendimento de perfuração de no máximo 8 metros por semana para até 21 metros,



tendo em consequência sido distinguido pelo seu comandante de Batalhão, Cel Dirceu de Araújo Nogueira, com a caminhonete Aero Willys que até então usara, até adquirir outra, para cumprir promessa feita junto ao então coronel Rodrigo Otávio Jordão Ramos, atual denominação histórica do 2º GEC em Manaus.

Revisou, com o concurso da AMAN, ampliou e condensou, num só volume, os originais de projetada reedição de As Batalhas dos Guararapes, análise e descrição militar, com apresentação de S.Exa. o Gen Ex Zenildo de Lucena e por sua Exa. instruído a BIBLIEx a publicá-lo. Obra em implantação em disquete no Web do CComSEx, para apoiar estudos e pesquisas que se estenderam até 19 de fevereiro de 1999, 350 anos da 2ª Batalha dos Guararapes.

Produziu para o Sistema de Ensino a Distância para preparação para a ECEME os trabalhos Lutas internas no período monárquico, Ação pacificadora do Duque de Caxias e Conflitos externos e lutas internas na consolidação da República/1889-97.

Produziu, faz cerca de 8 anos, para a FHE-POUPEX, pesquisa original sobre Os patronos nas Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) ilustradas pelo pintor Newton Coutinho e que se destinariam a distribuição no seio da juventude militar brasileira, estudando em escolas das FFAA e potencialmente futuros associados à FHE-POUPEX . Lamenta o autor a falta de recursos para dar prosseguimento ao projeto que cobriria lacunas biográficas referentes a personalidades exemplares para a juventude militar, tão carente de obras sintética e ilustradas do gênero. É também autor da obra inédita Moedas de Honra, que consolida a bibliografia sobre Ordens de Cavalaria vindas de Portugal até as honoríficas atuais, a nível federal, e condecorações militares. Obra inicialmente encomendada pelo GBOEx, na antepenúltima administração e não honrada pela penúltima, em relação à atual, que nem sequer indenizou o sofrido investimento intelectual e financeiro do autor. É obra essencial para o conhecimento do assunto pelos recipiendários. É importante disciplina auxiliar da História Militar e Civil do Brasil e está sendo implantada na Internet no Site da AHIMTB: <http://www.resenet.com.br/users/ahimtb>, que a cada dia que passa vem sendo enriquecida com livros e artigos sobre História Militar Terrestre do Brasil.

Em 1972 foi autor do parecer solicitado ao EME pelo Ministério dos Transportes sobre o verdadeiro local da descoberta do Brasil, se em Porto Seguro ou Cabralia, opinando sobre a descoberta em Cabralia, do que resultou a decisão governamental de estender a rodovia federal até lá, conforme consta da obra: MAIA, Rocha. Do Monte Pascal a Cabralia. Rio de Janeiro, MT, 1993. p.25-26.

Sua projeção atual na historiografia nacional e internacional resultou de seu desejo de escrever a História de Canguçu, sobre a qual produziu os seguintes trabalhos, entre outros:

- Canguçu, reencontro com a História, 1983. História da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu/1783-89. Município de Canguçu, formação histórica: 200 anos da Igreja N.S da Conceição de Canguçu. Apresentação do livro de Ilka Neves, Primeiros povoadores e batismos de Canguçu 1800-13. Colaborações na antologia anual do OPEL: Canguçu na Revolução federalista;

Guerra à gaúcha; As Pedras das Mentiras; A Educação em Canguçu-evolução; Canguçu, aspectos da Comunicação Social, até o advento da radiodifusão e apreciável volume de artigos em O Diário Popular de Pelotas e no O Liberal, de Canguçu.

Possui as principais fontes da História de Canguçu reunidas no Arquivo Conrado Ernani Bento, seu pai, iniciador da preservação das referidas fontes históricas. Arquivo que será colocado à disposição da pesquisa na sala da Casa da Cultura destinada à Academia Canguçuense de História.

Acaba de ser agraciado pela Câmara de Vereadores de Resende com a Comenda Conde de Resende. Está produzindo para o Jornal da SASDE (2- DE - SP), Passagens da História Militar de São Paulo.

É colaborador da Revista Eletrônica da AHIMTB no site [www.militar.com.br](http://www.militar.com.br)

Endereço: Rua Florença, 266 - Jardim das Rosas, Itatiaia-RJ, 27.580-000  
E-mail: bento@resenet.com.br Fone: 0xx24-3354-2988

## Anexo H

### Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis (Currículo)



Cel Inf QEMA R/1, nasceu em Dom Pedrito-RS, em 02Jun49, filho de Paulo Giorgis e de D. Ester Caminha Giorgis. Coursou a Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, na Cidade dos Cadetes, onde foi declarado Asp Of Inf em 17Dez1974. Coursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 1984 e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército em 1993/94, onde liderou como animador cultural / tradicionalista diversas promoções tradicionalistas. Foi instrutor de Geografia e História Militar na AMAN, 1991-92, tendo chefiado a Cadeira de História em 1992. Comandou a Companhia de Comando do

Comando Militar do Sul em Porto Alegre (Jun87-Dez89), o 10<sup>º</sup> Batalhão Logístico em Alegrete/RS, cidade que, por sua destacada atuação profissional conferiu-lhe o título de cidadão alegretense. Foi estagiário de Estado-Maior na 5a Bda C Bld. Chefiou o Escalão Logístico da 3a Região Militar, sua última função no Serviço Ativo. Na Reserva, procura dar continuidade e divulgação às suas pesquisas sobre Tradicionalismo e História Militar Terrestre do Brasil. Ocupa a cadeira n<sup>º</sup> 4 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, cujo patrono é o historiador militar terrestre brasileiro Gen Antônio Rocha Almeida. É colaborador do Jornal Tradição, órgão de divulgação do Movimento Tradicionalista Gaúcho, do Instituto de História e Tradições do RGS e da Confederação de CTGs, a CBTG. Atualmente, vem divulgando História Militar Terrestre através de vários sites e em especial na Revista Eletrônica da AHIMTB, no site [www.militar.com.br](http://www.militar.com.br)

É o 1<sup>º</sup> Vice-presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e o redator do seu informativo O Gaúcho. É o delegado no Rio Grande do Sul da novel Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara da AHIMTB. Esta, é homenagem ao biógrafo do Marechal Câmara. Coube ao Cel Caminha, em acurada pesquisa, resgatar a vida e obra do General Rinaldo e divulgá-la em plaqueta da AHIMTB em 2002. A AHIMTB e o IHTRGS lançaram plaqueta de autoria do Cel Caminha focalizando a legislação que tem regulado o Ensino do Exército, no Rio Grande do Sul, desde a criação, em 20 de setembro de 1851, no 16<sup>º</sup> aniversário da Revolução Farroupilha, da Escola Militar da Província do Rio Grande do Sul, com o nome de Curso de Infantaria e Cavalaria da Província, que se constituiu no primeiro estabelecimento de ensino superior do Rio Grande do Sul. Trabalho em que o autor levanta fontes produzidas por diversos autores para alavancar-se a História do Casarão da Várzea, atual local de funcionamento do Colégio Militar de Porto Alegre.

O Cel Caminha é co-autor das Histórias da 8<sup>5</sup> Bda Inf Mtz, da História da 3-BdaCMec e agora, da 6- Bda Inf Bld. Acaba de ser contratado professor de História do CMPA, com o encargo complementar de cooperar com a AHIMTB no desenvolvimento do Projeto História do Exército na Região Sul.

## Anexo I

### cel MÁRIO JOSÉ DE MENEZES (Currículo)



Cel Inf Ref, nasceu em Petrolândia - PE, em 2 de maio de 1924 e é filho de Hildebrando Gomes Menezes e de Ernestina Gomes de Menezes. Após concluir o curso Ginásial em Fortaleza, onde passara a residir ingressou na Escola Preparatória de Cadetes, na mesma cidade e, depois do término do curso, entrou na Escola Militar de Resende, tendo sido declarado Aspirante de Infantaria em 1948 e classificado no 8º Regimento de Infantaria, hoje 8º Batalhão de Infantaria Motorizado, em Santa Cruz do Sul, regressando à mesma OM após o curso da EsAO. Em Santa Cruz do Sul, a par de suas atividades profissionais, participou ativamente dos movimentos culturais da cidade, colaborando no jornal local, abordando, em sua coluna literatura e música erudita. Foi sócio fundador da Sociedade de Cultura Artística de Santa Cruz do Sul e seu Presidente.

O Cel Menezes, transferido posteriormente para Santa Maria, serviu inicialmente, no então 7- RI e depois no Cmdo da 6- Bda Inf Bld, passando para Reserva em 22Jan82. Desde então, desejando continuar mantendo vínculos estreitos com a Instituição Militar, passou a pesquisar a história das Organizações Militares da Guarnição de Santa Maria. Dos seus estudos resultaram o opúsculo "Síntese Histórica da 3- Divisão de Exército" e as denominações históricas de "Brigada Niederauer" para a 6º Bda Inf Bld e de "Batalhão Santa Maria" para o 29º BIB. Fez, também, pesquisas em torno da história do 7- BIB e escreveu trabalhos sobre o seu Patrono, Gen Antônio Ernesto Gomes Carneiro.

A 3 de abril de 1998 passou a ocupar a cadeira nº 27 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, cujo Patrono é o historiador militar terrestre brasileiro Gen Riograndino da Costa e Silva. Organizou a biblioteca do Colégio Militar de Santa Maria e, até o presente momento, continua executando, voluntariamente, os seus trabalhos naquele Estabelecimento de Ensino, do qual tem o título de "Aluno Emérito".



## “Brigada Niederauer”

Denominação histórica da 6ª Brigada de Infantaria Blindada

L. 1. 1b

K|

■ • ■ ■ NTi



*Niederauer Sobrinho*

*Cel. João Niederauer*

1827 - 1868



Quartel General da 6ª Bda Inf Bld  
Avenida Borges de Medeiros, 1515  
Santa Maria - RS